

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



II Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)





Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

RACS

Fundada a 1 de setembro de 2016



RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 9
setembro de 2025

DOI:
<https://doi.org/10.51126/revsalus.v7iSupl>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

Inês Caldas (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Paula Oliveira (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Florinda Galinha (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

Jaime Ribeiro (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares (**Double blind peer-review**), de submissão gratuita.

A partir de **1 de outubro de 2024**, todos os artigos submetidos à *RevSALUS* de **autores de Instituições não associadas à RACS** - Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia estão obrigados ao **pagamento dos custos de processamento editorial** (article processing charges) caso o seu artigo seja aceite para publicação.

Editores Associados

Audiologia

David Tomé (Portugal)

Ciências Dentárias

Júlio Souza (Portugal)

Filomena Salazar (Portugal)

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Renato Abreu (Portugal)

Hassan Bousbaa (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

André Valle de Bairros (Brasil)

Félix Carvalho (Portugal)

Eduardo Ekundi Valentim (Angola)

Ciências Médicas

Daimary M. Rodriguez (Moçambique)

Ciências da Nutrição

Manuela Meireles (Portugal)

Ciências da Visão

Daniela Lopes (Portugal)

Enfermagem

Luciene Muniz Braga (Brasil)

Natália Machado (Portugal)

Fisiologia Clínica

Telmo Santos Pereira (Portugal)

Fisioterapia

Rubim Santos (Portugal)

Flávia Mazzoli da Rocha (Brasil)

Imagem Médica e Radioterapia

Ricardo Ribeiro (Portugal)

Guillermo Lopéz (Brasil)

Ortoprotesia e Podologia

Liliana Ávidos (Portugal)

Psicologia da Saúde

Ana Cláudia Bortolozzi (Brasil)

Ana Maria Galvão (Portugal)

Saúde e Ambiente

Maria Manuela Vieira da Silva (Portugal)

Terapia da Fala

Ricardo Santos (Portugal)

Terapia Ocupacional

Helena Reis (Portugal)

Vanda Pedrosa (Portugal)

Francisco Barrantes (Portugal)

RevSALUS

Após a aceitação do artigo, cabe aos autores assegurar a tradução do mesmo para inglês.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Revisores

Os Revisores científicos da *RevSALUS* são personalidades, selecionadas por processo de candidatura pública interna da RACS ou por convite endereçado pelo Conselho Editorial da Revista, das distintas áreas das ciências da saúde, que reflitam a respetiva multidisciplinaridade, e de instituições de ensino superior e de centros de investigação da saúde de diferentes países e comunidades lusófonas.

Conselho Consultivo

O Conselho Consultivo tem como missão a avaliação externa da produção científica publicada pela Revista, e é constituído por individualidades de reconhecido mérito científico, oriundas das distintas áreas das ciências da saúde, evidenciando a multidisciplinaridade, de instituições de ensino superior e de centros de investigação de diferentes países e comunidades lusófonas e ainda, de outras entidades externas à RACS e à lusofonia.

Suporte

A *RevSALUS* é de livre acesso, disponível *online*, em suporte digital e em suporte de papel.

Política de Patrocínios e Publicidade

A *RevSALUS* poderá assumir um patrocinador e publicidade exclusivamente institucional dos membros associados da RACS.

Ficha Técnica

Suplemento da *RevSALUS*
Revista Científica Internacional
da RACS

ISSN
2184-4860

eISSN
2184-836X

Design
João Teles
Paula Cruz

Edição do Inglês
Marta Patrício

Paginação
Diana Figueiredo
Vossa® Laboratório Criativo

Publicação da *RevSALUS* na página
electrónica da RACS
<http://www.revsalus.com>

Publicação integral, em acesso
aberto, de todos os números e
artigos da revista

Endereço e contatos

RACS, Edifício INOPOL,
Campus da Escola Superior Agrária,
Instituto Politécnico de Coimbra,
Quinta da Bencanta, 3045-601
Coimbra

Telefone: (+351) 239 802 350

Telemóvel: (+351) 915 677 972

Email: geral.revsalus@racslusofonia.org

Site: <http://racslusofonia.org/>

Sumário

3

Estatuto Editorial

7

Editorial Presidente da Comissão Organizadora das II Jornadas LusoSaúde

8

Comissão Organizadora das II Jornadas LusoSaúde 2025

9

Comissão Comissão Científica das II Jornadas LusoSaúde 2025

11

Comunicações orais apresentas das Jornadas LusoSaúde

Audiologia | Ciências Biomédicas Laboratoriais | Ciências da
Nutrição | Ciências da Visão | Ciências Médicas | Ciências
Farmacêuticas/Farmácia | Enfermagem | Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia | Ortoprotesia/ Podologia
Psicologia | Saúde e Ambiente | Saúde Oral | Terapia da Fala
Terapia Ocupacional | Terapias não Convencionais

106

Normas de Publicação



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia

26 - 28
NOV
2025

Reunião Internacional da RACS

Desafios em Saúde na Lusofonia

Faculdade de Medicina
da Universidade do Porto
Porto, Portugal



Editorial da Presidente da Comissão Organizadora

Apresentamos esta edição especial da revista – *RevSALUS*, dedicada à publicação do programa científico das II Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia – LusoSaúde 2025, realizadas nos dias 30 de junho e 1 de julho de 2025, em formato *online*.

Promovido pela Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), este evento constitui-se como um espaço privilegiado de partilha de conhecimento, investigação e boas práticas entre académicos, profissionais de saúde, estudantes e investigadores dos países de língua portuguesa. A diversidade temática, metodológica e geográfica refletida nos mais de 120 trabalhos apresentados traduz a vitalidade da produção científica lusófona na área da saúde.

Ao longo de dois dias, distribuídos por dez salas temáticas virtuais, discutiram-se tópicos que vão desde a saúde global, ambiente e nutrição, passando pelas ciências farmacêuticas, biomédicas, psicológicas, terapias convencionais e não convencionais, enfermagem, fisioterapia, até às ciências médicas, saúde oral, visão, fala e audição. Esta edição dá voz a um conjunto de investigações e experiências que espelham os desafios atuais da saúde nos diversos contextos nacionais e regionais da Lusofonia, revelando também as respostas inovadoras que estão a ser desenvolvidas.

Destacamos o forte enfoque em questões emergentes e interdisciplinares, como a resistência antimicrobiana, a saúde mental, a sustentabilidade ambiental, a inteligência artificial em saúde, a inclusão da comunidade LGBTI+, na área dos cuidados, entre outros temas. Estas abordagens refletem um compromisso coletivo com a promoção da equidade, da inovação e da excelência científica, pilares essenciais para o desenvolvimento sustentável dos sistemas de saúde nos países da lusofonia.

O elevado número de contribuições, a qualidade científica dos trabalhos e a ampla participação internacional confirmam o papel estratégico da RACS enquanto catalisadora de redes de cooperação e investigação. Este suplemento editorial, que reúne os *abstracts* das comunicações orais, constitui não apenas um registo documental do evento, mas também uma ferramenta de disseminação e valorização do conhecimento partilhado.

A todos os autores, moderadores, membros da comissão organizadora e participantes, expressamos o nosso sincero agradecimento. O vosso entusiasmo, rigor e espírito colaborativo tornaram possível este encontro académico que transcende fronteiras e reforça a identidade comum da Lusofonia no campo da saúde.



Prof.ª Doutora Mafalda Duarte¹

Presidente da Comissão Organizadora das II Jornadas LusoSaúde 2025

¹Presidente do ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

Comissão Organizadora

Prof. Doutor Jorge Manuel Conde

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Prof.ª Doutora Mafalda Duarte

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Direção), Portugal*

Dr.ª Márcia Pereira

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Dr.ª Marta Patrício

*Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia
(Secretariado), Portugal*

Prof.ª Elisabete Brito

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos
(Presidente), Portugal*

Prof. Flávio Miguel

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Angola

Prof.ª Doutora Mafalda Silva

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Portugal

Prof.ª Marcília Fernandes

*Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos,
Cabo Verde*

Prof.ª Doutora Maria do Rosário Dias

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Portugal

Prof.ª Doutora Paula Lopes

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Portugal

Prof.ª Doutora Rosane Rito

Comissão Coordenadora dos Núcleos Académicos, Brasil

Prof.ª Doutora Daniela Gonçalves

Núcleo Académico de Saúde e Ambiente, Portugal

Apoio Técnico

ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - Instituto Politécnico da Lusofonia, Portugal

Serviços de Marketing e Comunicação

ESEP – Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

Serviços de Comunicação e Imagem

Resumos Científicos das II Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde)

Neste nono suplemento da revista *RevSALUS* publicam-se os resumos aceites das comunicações orais submetidos às II Jornadas Científicas da Saúde da Lusofonia (LusoSaúde) da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia. Foram submetidos 138 resumos, os quais foram todos sujeitos ao escrutínio por uma Comissão Científica, cujos membros se apresentam de seguida.

Os resumos aceites (122), após uma ou mais revisões, foram publicados com breves edições de texto, adequação ao acordo ortográfico e formatação. Os resumos estão listados por ordem alfabética das grandes áreas da saúde que integram a *RevSALUS*.

Comissão Científica

Prof.^a Doutora Mafalda Duarte

ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

Prof.^a Doutora Daniela Gonçalves

ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

Prof.^a Doutora Francisco Barrantes

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof.^a Doutora Armando Caseiro

Escola Superior de Tecnologia da Saúde do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof.^a Elisabete Brito

ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

Prof. Flávio Miguel

Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

Prof.^a Doutora Mafalda Silva

Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

Prof.^a Marcília Fernande

Universidade de Santiago, Cabo Verde

Prof.^a Doutora Maria do Rosário Dias

Egas Moniz School of Health & Science, Portugal

Prof.^a Doutora Paula Lopes

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.^a Doutora Rosane Rito

Universidade Federal Fluminense, Brasil

Prof.^a Doutora Ana Baltazar

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof. Doutor Fernando Moreira

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof.^a Doutora Maria do Céu Costa

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches do Instituto Politécnico da Lusofonia, Portugal

Prof. Doutor Renato Abreu

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

Prof. Doutor Thiago Moura de Araújo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Brasil

Prof. Doutor Alice Ruivo

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal, Portugal

Prof.^a Doutora Maria do Rosário Dias

Egas Moniz – Cooperativa de Ensino Superior, Portugal

Prof. Doutor Paulo Alves

ISEIT – Instituto Superior de Estudos Interculturais e Transdisciplinares de Viseu do Instituto Piaget de Viseu, Portugal

Comissão Científica

Prof. Doutor Joaquim Faias

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof.^a Doutora Maria João Santos

Escola Superior de Saúde do Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

Prof.^a Doutora Lucinda Carvalho

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias do Instituto Politécnico de Castelo Branco, Portugal

Prof. Doutor José Luís Sousa

Escola Superior de Saúde do Instituto Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

Prof. Doutor José Carlos Gomes

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof. Doutor Armindo Sousa

CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Portugal

Prof. Doutor Paulo Veloso Gomes

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof. Doutor Pedro Costa

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

Prof. Doutor Manuel Portela

CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Portugal

Prof. Doutor Manuel Oliveira

Universidade de Mindelo, Cabo Verde

Prof. Doutora Margarida Serrano

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra - Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

Prof.^a Doutora Isabel Ribeiro

Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches do Instituto Politécnico da Lusofonia, Portugal

Prof.^a Doutora Lúvia Moreira

Barros | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Brasil

Prof.^a Doutora Anne Fayma Lopes Chaves

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Brasil

Prof.^a Doutora Florinda Galinha

Escola Superior de Enfermagem de Lisboa, Portugal

Prof.^a Doutora Inês Caldas

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Portugal

Prof. Doutor Jaime Ribeiro

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Prof. Doutora Sandra Leal

CESPU – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, Portugal

Prof.^a Doutora Natasha Marques

Frota | Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Brasil

Prof.^a Doutora Marlene Rosa

Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

Comunicações Orais

C63

Aplicação Digital de Apoio a Utilizadores de Implante Coclear

Daniela Santos¹, Paula Lopes^{2*}

¹ETBIO, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

²Rise-Health, Center for Translation Health and Medical Biotechnology Research (TBIO), Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

*Autor correspondente: ✉ paula.lopes@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: No contexto da Audiologia, a inovação digital é crucial para melhorar a reabilitação auditiva. A NeuroHear surge como uma aplicação inovadora focada no suporte contínuo a utilizadores de Implante Coclear, promovendo a monitorização da Qualidade de Vida e o treino auditivo informal. **Objetivos:** Desenvolver uma aplicação que permita aos utilizadores de Implante Coclear acompanhar a sua evolução, realizar treino auditivo informal e receber acompanhamento remoto. **Metodologia:** Foi desenvolvida uma aplicação móvel baseada no preenchimento do Nijmegen Cochlear Implant Questionnaire (NCIQ), traduzido e validado para Português Europeu (Reis et al., 2022), complementada com ferramentas de treino auditivo e recursos como reconhecimento de sons, entre outros. **Resultados:** A aplicação permite aos utilizadores preencher o NCIQ antes da ativação e aos 3, 6 e 12 meses após visualizar gráficos de evolução, receber notificações personalizadas e aceder a treino auditivo informal com níveis de dificuldade ajustáveis. **Conclusões:** A NeuroHear oferece uma solução inovadora na área da Audiologia, permitindo um acompanhamento mais eficiente e personalizado dos utilizadores de Implante Coclear, contribuindo para uma melhor adaptação e Qualidade de Vida.

Palavras-chave: Audiologia; Implante Coclear; Aplicação; *Nijmegen Cochlear Implant Questionnaire*; Reabilitação Auditiva.

Referências bibliográficas:

[1] Reis, L. R., Castelhana, L., Gani, K., Correia, F., Nunes, G., Santos, R., O'Neill, A., & Escada, P. Tradução, Adaptação Cultural e Contributos para a Validação da Escala Nijmegen Cochlear Implant Questionnaire (NCIQ) para o Português Europeu. *Acta Médica Portuguesa*, 35(12), Artigo 12, 2022. <https://doi.org/10.20344/amp.16632>

Resumos de Ciências Biomédicas Laboratoriais

C86

Vantagens do método manual para a quantificação celular no Lavado Broncoalveolar

Frederico Bragança^{1,2*}, Edna Ribeiro³

¹Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil, Lisboa, Portugal.

²Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.

³H&TRC- Health & Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ fbraganca@ipolisboa.min-saude.pt

Resumo

Introdução: Na área da hematologia dos serviços de Patologia Clínica, a quantificação celular do Lavado Broncoalveolar (LBA) é uma metodologia crucial. A contagem total é realizada com hemocítmetro (câmara de *Neubauer improved*) e a contagem diferencial de células é feita posteriormente após cito-centrifugação e coloração por *May-Grünwald-Giemsa*. Atualmente, estão a ser desenvolvidos sistemas de quantificação baseados em deep-learning¹. **Objetivos:** Avaliar as vantagens da utilização de

métodos manuais em relação a contagens realizadas em equipamentos automáticos. **Metodologia:** Foi realizado um estudo comparativo entre o método manual de contagem total de células do LBA (método de referência) com o método automático do *Alinity hq*, realizada no Serviço de Patologia Clínica do Instituto Português de Oncologia de Lisboa Francisco Gentil. Os dados obtidos foram tratados estatisticamente com a utilização do método *Bland-Altman*. **Resultados:** Neste estudo, obtiveram-se 49 amostras que foram analisadas de forma a determinar a concordância entre os métodos. Foi observada uma diferença média entre o método manual e o *Alinity hq* de $-16,3$ células/ μL e uma concordância (com intervalo de confiança de 95%) de $[-307,25$ a $274,99$ células/ μL]. O valor crítico do método obtido foi de $291,12$ células/ μL . **Conclusões:** A contagem total de células no LBA apresenta uma grande variabilidade. Essa variabilidade está relacionada não só com o procedimento de colheita, mas também com o de contagem. A utilização de métodos automáticos, concebidos originalmente para contagem de células no sangue, pode ser controversa, não só devido às diferenças de matrizes entre os produtos, como também ao normal conteúdo celular do LBA. A presença de células não hematopoiéticas, como por exemplo células tumorais, também pode interferir com o desempenho dos equipamentos automáticos.

Palavras-chave: Lavado broncoalveolar; hemocitómetro; automatização; *Alinity hq*.

Referências bibliográficas:

- [1] Lapsina S, Riond B, Hofmann-Lehmann R, Stirn M. Comparison of Sysmex XN-V body fluid mode and deep-learning-based quantification with manual techniques for total nucleated cell count and differential count for equine bronchoalveolar lavage samples. *BMC Vet Res*. 2024 Feb 5;20(1):48. doi: 10.1186/s12917-024-03884-5. PMID: 38317167; PMCID: PMC10840287.

C101

Malária importada subpatente e transmissão congénita em bebé de três meses: estudo de Caso

Lopes I^{1,2}, Dias J³, Das Neves E.^{2,4}, Morais B.⁵, Santos-Reis A^{1,2}, Garcia AM^{3,6}, Varandas L^{2,3,4,6}, Lopes D^{1,2,4*}

¹Science and Community Support Service (SACC), Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

²Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health, LA-REAL, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

³Pediatric Infectious Diseases Unit, Pediatric Department, Hospital Dona Estefânia, Unidade Local de Saúde São José, Lisbon, Portugal.

⁴Tropical Medicine Unit, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa, UNL, Lisboa, Portugal.

⁵Pediatric Department, Hospital Vila Franca de Xira, Portugal.

⁶Nova Medical School, Universidade Nova de Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ dinora.lopes@ihmt.unl.pt

Resumo

Introdução: Casos de malária importada de países da África Subsaariana para a Europa podem apresentar densidades parasitárias muito baixas e infeções assintomáticas. Na ausência de uma política de rastreio no ponto de entrada, estas podem representar uma ameaça à saúde pública, dado o potencial de transmissão em áreas onde existam vetores competentes e condições favoráveis (Corbacho-Loarte *et al.*, 2022). As ferramentas de diagnóstico molecular ultra-sensíveis são essenciais para detetar infeções em contextos de baixa densidade parasitária (Hoffman *et al.*, 2015). **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi investigar um caso de malária congénita num bebé de três meses. **Metodologia:** A extração total de DNA foi realizada a partir de gotas de sangue seco em papel de filtro. Ensaios moleculares foram realizados para avaliar a densidade parasitária, utilizando curvas padrão preparadas com diluições de DNA em série de 10 vezes, obtidas do clone 3D7 de *P. falciparum*. A confirmação foi realizada através da deteção e quantificação do DNA do parasita na mãe, no Cartão de Guthrie do bebé ao 4.º dia de vida, bem como aquando da admissão do bebé na urgência hospitalar. As qPCR e dPCR de alta sensibilidade foram utilizadas principalmente para estimar as densidades do parasita e confirmar os resultados por um segundo método mais sensível. **Resultados:** Tanto os ensaios de qPCR quanto de dPCR confirmaram a presença de parasitas *P. falciparum* no sangue periférico do lactente quatro dias após o nascimento, com densidades parasitárias muito baixas. Esses achados estão de acordo com os níveis de parasitemia observados na mãe, reforçando ainda mais as evidências de transmissão vertical. **Conclusões:** Este caso destaca a utilidade de alvos e métodos de deteção ultra-sensíveis, como a qPCR *pfvarATS* e a dPCR, para identificar infeções submicroscópicas de malária em grupos de maior risco, como gestantes e lactentes. Os resultados destacam a importância dos métodos moleculares nas estratégias de diagnóstico e controlo da malária.

Palavras-chave: Malária importada, parasitemia subpatente, *Plasmodium falciparum*, malária congénita.

Referências bibliográficas:

- [1] Hofmann N, Mwingira F, Shekalaghe S, Robinson LJ, Mueller I, Felger I. Ultrasensitive detection of Plasmodium falciparum by amplification of multi-copy subtelomeric targets. *PLoS Med.* Mar 3;12(3), 2015.
- [2] Corbacho-Loarte MD, Crespillo-Andújar C, Chamorro-Tojeiro S, Norman F, Pérez- Molina JA, Martín O, Rubio JM, Gullón-Peña B, López-Vélez R, Monge-Maillou B. Screening of imported malaria infection in asymptomatic migrants from Sub-Saharan Africa: A retrospective analysis of a 2010–2019 cohort. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 49, 102411, 2022.
- [3] Pousibet-Puerto J, Lozano-Serrano AB, Soriano-Pérez MJ, Villegas JV, Lopez- Gimenez MJ, Cabeza-Barrera MI, Cuenca-Gomez JA, Palanca-Gimenez M, Luzon- Garcia MP, Castillo-Fernandez N, Cabezas-Fernandez MT, Salas-Coronas J. Migration associated malaria from Africa in southern Spain. *Parasites Vectors* 14, 240, 2021.

C113**Prevenção de Infecções Emergentes e Reemergentes: Um Desafio para a Segurança Transfusional em Portugal**Célia Ferreira^{1*}, Cristina Isabel Pereira¹, Laura Serrano²¹ULS Coimbra²ESEnf Coimbra*Autor correspondente: ✉ celia.ferreira@ulscoimbra.min-saude.pt**Resumo**

Introdução: Os programas de rastreio nas dádivas de sangue enfrentam desafios constantes devido ao surgimento de infeções emergentes (IE) e reemergentes (IR) transmissíveis por transfusão, que ameaçam a segurança transfusional e a saúde pública [1,2]. A globalização, aumento das migrações, viagens a zonas endémicas, alterações climáticas e zoonoses são fatores que requerem estratégias eficazes para prevenir a transmissão sanguínea dessas infeções [2]. **Objetivos:** Identificar IE e IR transmissíveis por transfusão sanguínea e estratégias recomendadas na sua prevenção. **Material e Métodos:** Revisão narrativa da legislação e literatura científica, com consulta às bases de dados: PubMed, SciELO e Google Scholar. Utilizaram-se os termos: “emerging infections”, “re-emerging infections” e “blood transfusion safety”, entre 2014 e 2024. Excluíram-se estudos sobre transfusão animal, selecionando-se 12 artigos mais recentes, relevantes sobre IE/IR em medicina transfusional. **Resultados:** IE: são aquelas recentemente identificadas, geralmente associadas a novos patógenos ou que se espalham para novas áreas (Vírus Oeste do Nilo-WNV, Dengue, Chikungunya). IR: estavam sob controlo, mas reapareceram (Malária, Doença de Chagas) [1,2]. Ambas representam desafios significativos para programas de rastreio sanguíneo, exigindo avaliação da sua prevalência, gravidade, transmissibilidade por transfusão e disponibilidade de testes adequados [1,2]. Em Portugal existem medidas legislativas/recomendadas para prevenir algumas dessas infeções, sendo fundamental a triagem pré-dádiva que inclui questionários sobre historial clínico, origem, viagens e residência de/em zonas endémicas com mapa de risco geográfico do IPST, IP [3,4]. A implementação das técnicas de inativação patogénica visa prevenir/minimizar o risco de transmissão dessas infeções, só aplicável a plasma/plaquetas [5]. Os testes laboratoriais de rastreio são fundamentais no diagnóstico e prevenção destas infeções – o rastreio da Doença de Chagas e Malária está já em vigor [3,4]. **Conclusões:** A globalização, a migração e as alterações climáticas contribuem para o aumento das IE e IR exigindo medidas eficazes de controlo e prevenção na saúde pública, promoção da saúde e resposta rápida a surtos. Critérios rigorosos na triagem pré-dádiva, testes de rastreio adequados e a inativação patogénica são fundamentais para prevenir a transmissão por transfusão. É crucial que as autoridades implementem estratégias baseadas na avaliação contínua do risco, vigilância epidemiológica e revisão periódica dos protocolos de rastreio. A monitorização constante e preparação para potenciais novas ameaças são essenciais para garantir a segurança transfusional e proteção da saúde pública.

Palavras-chave: Infecções Emergentes, Infecções Reemergentes, Prevenção, Transmissão Sanguínea, Segurança Transfusional.**Referências bibliográficas:**

- [1] Miller MJ, Perinet L, Alter HJ, Conry-Cantilena K, De Giorgi V. Natural history studies, a natural next step to study emerging transfusion-transmitted infections. *Transfus Med Rev* 38:150820, 2024.
- [2] Silva LC, Dourado AM, Dourado FJ, Ortoni GE, Bohórquez KF de FF, Euclides KLLC, Santos PHS, Santos PR, Bolan RS. Doenças emergentes e reemergentes: uma revisão de literatura. *Europub J Health Res* 5:45-74, 2024.
- [3] Instituto Português do Sangue e da Transplantação, IP (IPST,IP). Sistema de avaliação do risco geográfico. Disponível em: <https://riscogeografico.ipst.pt/>, consultado em 28-05-2025.
- [4] Portugal. Decreto-Lei n.º 185/2015, de 2 de setembro. *Diário da República* 1(172), 2015.
- [5] Allain J-P, Goodrich R. Pathogen reduction of whole blood: utility and feasibility. *Transfus Med* 27:320-326, 2017.

C114

Caracterização de metáfases em linfócitos: comparação entre diferentes meios de cultura

Luís Barreiros¹, Isaltina Silva², Maria Céu Lamas^{1,3}, Stephanie Ferreira¹, Sandra Mota^{1,3}, Manuela Amorim^{1,3}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

²ULSSA, Serviço de Genética Laboratorial e Patologia do Centro de Genética Médica Doutor Jacinto Magalhães, Porto, Portugal

³LAQV/REQUIMTE, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10200794@ess.ipp.pt

Resumo

A análise dos cromossomas usando técnicas de citogenética permite a observação direta do genoma, sendo esta realizada através da observação das células que se encontram em metáfase. A qualidade da análise citogenética pode ser influenciada por diversos fatores, dos quais se destaca os tipos de meios de cultura utilizados. Com o intuito de analisar o número de metáfases obtido, a respetiva resolução das bandas e averiguar os custos associados à utilização de cada meio de cultura: *Synchroset Chromosome Medium P*, *PB Max Karyotyping Medium*, *Pantum L24* e *RPMI-1640*, manualmente suplementado, foi realizado um estudo experimental em culturas sincronizadas de linfócitos T em diferentes meios de cultura provenientes de 21 amostras aleatórias de sangue periférico colhidos em heparina sódica, entre 11 a 25 de junho. A cada alíquota de 5mL de cada meio de cultura testado foi adicionado 0,5 mL de amostra de sangue periférico e incubadas a 37°C durante 72 horas. A análise dos resultados demonstrou que o número de metáfases obtido ($p=0,218$; $p=0,720$; $p=0,691$) e a resolução dos cromossomas ($p=0,983$), determinada pelo método UKEQAS descrito pela *Association for Clinical Cytogenetics*, não se encontram dependentes dos meios de cultura utilizados, para valor de $p<0,05$. Adicionalmente, os meios de cultura completos apresentam custos por amostra superiores aos dos meios de cultura que necessitam de ser manualmente suplementados mesmo quando contabilizados os custos de todos os reagentes utilizados para a sua suplementação. Dessa forma, no âmbito da cultura celular, demonstrou-se ser possível reduzir custos, mantendo a qualidade da análise citogenética.

Palavras-chave: Meio de cultura; metáfase; resolução de bandas; citogenética; análise custo- benefício.

Referências bibliográficas:

- [1] Keagle MB, Gersen SL. Basic Cytogenetics Laboratory Procedures. Em: The Principles of Clinical Cytogenetics [Internet]. New York, NY: Springer; 2013 [citado 31 de julho de 2024]. p. 53–65. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-1-4419-1688-4_4
- [2] Association for Clinical Cytogenetics. Professional Guidelines for Clinical Cytogenetics: General Best Practice Guidelines. 2007.
- [3] Lawce HJ, Brown MG. Peripheral blood cytogenetic methods. Em: Arsham MS, Barch MJ, Lawce HJ, editores. The AGT Cytogenetics Laboratory Manual [Internet]. 1.a ed. Wiley; 2017 [citado 31 de julho de 2024]. p. 87–117. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/9781119061199.ch3>

C125

Anemia das Células Falciformes e gravidez: a influência da variabilidade genética

C. Ginete^{1,2*}, M. Brito¹, C. Cruz¹, M. Mendes³, F. Simão³, J.N. Vasconcelos⁴

¹Health and Technology Research Center, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal.

²Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Portugal.

³Maternidade Lucrecia Paim, Luanda, Angola.

⁴CISA – Centro de Investigação em Saúde de Angola, Caxito, Angola

*Autor correspondente: ✉ catarina.ginete@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A anemia das células falciformes (ACF) é uma doença genética hereditária, causada por uma mutação no gene HBB, com uma elevada prevalência na África Subsariana.(1) A gravidez em mulheres com ACF é marcada pela provável exacerbação dos sintomas comuns da doença, e aumento de complicações severas, nomeadamente eclampsia, pré-eclampsia, AVC, morte materna e fetal.(2) **Objetivo:** Identificar complicações e desfechos severos na gravidez em mulheres

com ACF seguidas na Maternidade Lucrecia Paim, Luanda, e estudar a sua associação com a variabilidade genética. **Métodos:** A monitorização da gravidez incluiu a anamnese clínica e o levantamento de incidentes (hospitalizações, transfusões sanguíneas e VOCs), análises hematológicas, bioquímicas e genéticas (genótipo ACF, haplótipo HBB e deleção 3.7kb da alfa-talassémia). **Resultados:** Um total de 162 grávidas integraram este estudo, com idades entre 16 e 46 anos, todas com genótipo SS, exceto uma, com S- β talassémia. Nos inquéritos clínicos efetuados, 91% referem ter sido hospitalizadas pelo menos uma vez na sequência da doença e 83% ter recebido pelo menos uma transfusão sanguínea. Dos dados recolhidos 16% das gravidezes terminaram em aborto espontâneo e 18% em morte fetal. O haplótipo mais prevalente é o CAR/CAR (87%), sendo considerado o mais severo. Efetivamente existe uma associação negativa com a quantidade de eritrócitos ($p=0.023$), hemoglobina ($p=0.002$) e hematócrito ($p=0.014$). Este haplótipo está ainda associado a valores mais elevados de LDH ($p=0.027$). A presença do alelo T no polimorfismo rs968857, parece estar associada a um decréscimo no nº de abortos espontâneos ($p=0.031$) e um acréscimo no número de recém-nascidos vivos ($p=0.039$). Para a deleção 3.7kb da alfa-talassémia, 12% são homozigóticas e 36% portadoras. As grávidas homozigóticas apresentam valores mais baixos de leucócitos ($p=0.005$) e VCM ($p=0.029$), HGM ($p<0.001$) e CHGM ($p<0.001$), bilirrubina total ($p=0.007$) e direta ($p=0.034$) e apresentam um valor de hematócrito ($p=0.002$) e de eritrócitos superior ($p<0.001$). **Conclusão:** É urgente apostar na vigilância médica durante a gravidez de mulheres com ACF, especialmente em países em que a prevalência da doença é elevada e os cuidados deficitários. Identificar precocemente os fenótipos mais severos, permitirá implementar estratégias preventivas que possam reduzir as complicações na gravidez e reduzir a mortalidade materna e fetal.

Palavras-chave: Doença das células falciformes, anemia, variabilidade genética, gravidez.

Financiamento e Agradecimentos: Este projeto foi financiado por H&TRC, IPL/IDI&CA2024/GenFalci_ESTeSL, fundação Calouste Gulbenkian e Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P., e FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto com referência 2023.00426.BD e identificador DOI <https://doi.org/10.54499/2023.00426.BD>.

Referências bibliográficas:

[1] Kato GJ, Piel FB, Reid CD, Gaston MH, Ohene-Frempong K, Krishnamurti L, et al. Sickle cell disease. *Nat Rev Dis Prim.* 2018;4:1–22.

[2] Smith-Whitley K. Complications in pregnant women with sickle cell disease. *Hematol Am Soc Hematol Educ Progr.* 2019 Dec;2019(1):359–66.

C127

Perfil epidemiológico da sífilis em parturientes atendidas no Centro Médico da Graça, Município de Benguela - Angola

Natália da Corrente Nana Sapula¹, Bruno Paulo Trindade Metzger¹, Mariele Santa Rita da Silva Luís^{1*}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ mariele.luis@ispbenguela.com

Resumo

Introdução: A sífilis é uma infeção bacteriana de carácter sistémico, causada pelo *Treponema pallidum*, que durante a gestação, pode infetar o feto através da passagem transplacentária, podendo causar óbito fetal, parto prematuro, baixo peso de nascimento, ou malformações de apresentação precoce ou tardia. A sífilis possui um diagnóstico e tratamento amplamente conhecidos e de baixo custo, e a evolução clínica do paciente é favorecida quando o diagnóstico e tratamento são realizados precocemente. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico das parturientes infetadas pelo *Treponema pallidum* atendidas no Centro Médico da Graça de Benguela, no período de Abril a Maio de 2023. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal com uma abordagem qualitativa e quantitativa. Participaram 101 parturientes que recorreram a uma unidade sanitária. Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário estruturado com variáveis sociodemográficas, obstétricas e assistência pré-natal. Além disso, realizou-se a recolha de sangue venoso periférico para o rastreio da sífilis. **Resultados:** A prevalência de sífilis nas parturientes analisadas foi de 10%, com predominância da faixa etária de 21-40 anos, casadas, e com o ensino médio. A maioria afirmou não realizar o rastreio de sífilis durante o pré-natal, os fatores associados ao diagnóstico da sífilis nas parturientes foram o número de parceiros e o número de gestações. **Conclusão:** Em conclusão, a prevalência de sífilis nas parturientes analisadas foi de 10%, com predominância da faixa etária de 21-40 anos, casadas, e com o ensino médio. A maioria afirmou não realizar o rastreio de sífilis durante o pré-natal, os fatores associados ao diagnóstico da sífilis nas parturientes foram o número de parceiros e o número de gestações. Os dados demonstram que é fundamental a assistência pré-natal, garantindo a oferta de exames sorológicos ao início e final da gravidez, conhecer a

realidade epidemiológica local e identificar possíveis causas para propiciar ações mais efetivas no combate da sífilis.

Palavras-chave: Perfil epidemiológico, Sífilis, Parturientes, Benguela.

Referências bibliográficas:

- [1] Boni, S. M. Ramos, M. G. E (2018), *Prevalência da sífilis gestacional e congênita na população do município de maringá* – Pr. Saúde e Pesquisa, v. 11, n. 3.
[2] Oliveira M. F., (2019), *Metodologia Científica: Um manual para a realização de pesquisas em administração*, Universidade Federal de Goiás.
[3] Organização Mundial de Saúde (2021). *Developing pharmacy practice. A focus on patient care*. Handbook.

C130

Alterações Hematológicas em Pacientes com Malária por *Plasmodium falciparum* atendidos no Hospital Municipal de Benguela

Kule Kunga Alicerces Moisés Dongua¹, Mariele Santa Rita da Silva Luís^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget Benguela, Angola

²Instituto Superior Politécnico de Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ kulearao598@gmail.com

Resumo

Introdução: A malária é uma doença infecciosa grave causada por protozoários do género *Plasmodium*, sendo o *Plasmodium falciparum* a espécie de maior letalidade, principalmente devido ao seu potencial para gerar altas parasitemias (Carvalho et al., 2020). A infecção tem início com a picada do mosquito Anopheles, que inocula esporozoítos na corrente sanguínea do hospedeiro. Esses parasitas, ao alcançarem os hepatócitos, iniciam o ciclo esquizogónico, formando esquizontes que liberam milhares de merozoítos na circulação (Silva et al., 2019). No interior dos eritrócitos, o parasita se transforma em trofozoítos, que posteriormente se desenvolvem em esquizontes (Oliveira & Gomes, 2021). Esses, ao se romperem, liberam novos merozoítos, reiniciando o ciclo. **Objetivos:** Descrever as principais alterações hematológicas em pacientes com malária por *p. falciparum* atendidos nas consultas de medicina geral no Hospital Municipal de Benguela no período de Setembro a Novembro de 2024. **Metodologia:** Foi realizado um estudo do tipo descritivo e transversal, com abordagem quantitativa. A amostra biológica para este estudo foi sangue total, colhido por acesso venoso periférico, para a realização do hemograma com o objetivo de analisar o perfil hematológico. No momento da coleta, confeccionou-se uma lâmina de gota espessa e de esfregaço delgado para análise por microscopia, buscando identificar a espécie de plasmódio e a densidade parasitária. **Resultados:** Foram incluídos no estudo 74 pacientes positivos. A faixa etária mais acometida foi a de 21 a 40 anos, o género masculino mais acometido com 19,7% (39). Ainda se observou que há grande debilidade por parte da população quanto a adoção de medidas profiláticas, porque muitos dos pacientes infetados 53,0% (40) e 30 (43,0) afirmaram não usar inseticida e mosquiteiro. As principais alterações hematológicas observadas nos pacientes infetados foram a eritropenia em 27% (20) dos pacientes, microcitose e hipocromia em 20,3 % (15), leucopenia em 13,5% (10) dos pacientes e 52,7% (39) possuíam trombocitopenia. **Conclusão:** Na malária o exame de hemograma acompanhado com uma lâmina de sangue periférico auxiliam no monitoramento clínico, onde os valores anormais refletem a gravidade da doença, a anemia e trombocitopenia foram as principais alterações observadas.

Palavras-chave: Malária, perfil hematológico, trombocitopenia, anemia, leucopenia.

Referências bibliográficas:

- [1] Carvalho, L. J. M., Lopes, S. C. P., & Nogueira, P. A. (2020). *Aspectos clínicos e patológicos da malária por Plasmodium falciparum: Uma revisão*. Revista de Patologia Tropical, 49(2), 123–132. <https://doi.org/10.5216/rpt.v49i2.61512>
[2] Oliveira, L. F., & Gomes, A. P. (2021). *Fisiopatologia da malária: Da infecção à disfunção de múltiplos órgãos*. Revista Ciência em Saúde, 14(1), 44–51.
[3] Silva, R. C., Souza, M. A., & Prado, I. B. (2019). *Ciclo de vida do Plasmodium e suas implicações clínicas*. Revista de Ciências Médicas, 28(4), 233–240.

C131

Avaliação da Fiabilidade dos Testes Rápidos na Triagem de Dadores de Sangue Autor

Filipe André Belchior Candeias^{1*}¹Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, Portugal*Autor correspondente: ✉ filipeacandeias84@gmail.com

Resumo

Introdução: A determinação dos níveis de hemoglobina (Hb) é essencial na triagem de dadores de sangue, assegurando a segurança do dador e a qualidade da dádiva. O recurso a dispositivos de Point of Care Testing (POCT) no local de atendimento tem-se generalizado pela sua rapidez e simplicidade. Contudo, persistem dúvidas quanto à sua precisão, sobretudo em dadores com valores próximos dos limiares mínimos de elegibilidade (Chaudhary et al., 2017; Grech & Zammit, 2021). **Objetivos:** Avaliar a concordância entre os valores de Hb obtidos por POCT (DiaSpect TM EKF) e por hemograma em aparelho automatizado (BC-6000, Mindray), analisando a frequência e relevância clínica de eventuais discrepâncias. **Metodologia:** Estudo observacional transversal, reportado segundo a diretriz STROBE, realizado entre dezembro de 2024 e abril de 2025, na Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, Portugal. Foram incluídos 1.014 dadores submetidos a medição de Hb por POCT (amostra capilar) e hemograma (amostra venosa). Avaliaram-se a diferença média entre métodos, o desvio padrão, a correlação de Pearson (r) e a proporção de “falsos aptos” – dadores considerados elegíveis pelo POCT, mas inaptos segundo o hemograma. Efetuaram-se subanálises por sexo, idade e faixas de Hb. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$. **Resultados:** A correlação entre métodos foi significativa ($r = 0,84$; $p < 0,001$). Verificou-se uma sobrestimação média de $+0,53$ g/dL (DP = 0,72) nos valores obtidos por POCT. Em 75,5% dos casos, o POCT apresentou valores superiores ao hemograma. Identificaram-se 19 casos (1,9%) de “falsos aptos”, maioritariamente mulheres (79%), com discrepância média de $+1,13$ g/dL. As diferenças foram mais evidentes em dadores com Hb entre 13,5–16,4 g/dL e nos grupos etários extremos. **Conclusão:** Apesar da correlação elevada, os resultados evidenciam limitações do POCT na triagem de dadores com valores próximos dos limiares mínimos de elegibilidade. Recomenda-se a confirmação laboratorial nestes casos e a validação contínua dos dispositivos.

Palavras-chave: Hemoglobina, POCT, dadores de sangue, triagem, validação laboratorial.

Referências bibliográficas:

- [1] Chaudhary, R., Dubey, A., & Sonker, A. (2017). Techniques used for the screening of hemoglobin levels in blood donors: current insights and future directions. *Journal of Blood Medicine*, 8, 75–88.
- [2] Grech, K., & Zammit, V. (2021). Point-of-Care Testing Effectiveness on Blood Donor Hemoglobin Testing. *Laboratory Medicine*, 52(4), 364–368.

C37

Obesidade Infantil e Risco Cardiovascular: Papel dos Padrões Alimentares e da Atividade Física na Saúde Metabólica de Crianças de 9 Anos

Paulo Mascarenhas^{1,2*}, José Furtado^{1,2}, Sílvia Almeida^{1,2}, Fernando Ferraz¹, Pedro Oliveira³¹Centro de Genética Médica e Nutrição Pediátrica, Egas Moniz School of Health & Science²Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science³Department of Population Studies - ICBAS, University of Porto*Autor correspondente: ✉ pmascarenhas@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A obesidade infantil constitui um problema de saúde pública global, com implicações a longo prazo na saúde metabólica e cardiovascular. **Objetivos:** Analisar a associação entre padrões alimentares, atividade física e marcadores

de saúde metabólica e risco cardiovascular em crianças de 9 anos. **Métodos:** Estudo transversal incluiu 954 crianças, com avaliação antropométrica, composição corporal (bioimpedância), parâmetros bioquímicos e rácio monócitos M1/M2 (marcador inflamatório). A dieta e a atividade física foram inquiridas. A regressão multinível, ajustada para idade, sexo e nível socioeconómico, avaliou associações entre fatores de estilo de vida e marcadores metabólicos. **Resultados:** Entre os participantes, 39% tinham excesso de peso e 62% apresentavam dislipidemia, sendo que 60% das crianças eutróficas apresentaram hipercolesterolemia. Crianças com excesso de peso exibiram níveis mais elevados de IFN- γ e maior rácio M1/M2. Um padrão alimentar ocidentalizado associou-se a maior índice de massa corporal padronizado (zIMC), maior % de massa gorda, assim como maior prevalência de lipoproteína de baixa densidade (LDL) e resistência à insulina. Omissão de refeições (53,6%), baixa ingestão de vegetais (57,4%) e reduzido consumo de peixe (32,8%) foram comportamentos alimentares obesogénicos prevalentes. Em contraste, uma dieta tradicional tipo mediterrânica associou-se a perfis lipídicos mais favoráveis. A atividade física revelou associação inversa com os níveis de triglicéridos. **Conclusão:** A adesão a padrões alimentares ocidentais associou-se a aumento da adiposidade e a marcadores de risco cardiovascular, mesmo em crianças com zIMC normal. Padrões alimentares tradicionais e atividade física mostraram potenciais efeitos protetores.

Palavras-chave: obesidade infantil, alimentação, risco cardiovascular.

C46

Estilos de Vida e Adesão ao Padrão Alimentar Mediterrânico dos Estudantes do 2º Ciclo de uma Escola Básica do Norte de Portugal

Clarisse Magalhães^{1,2,3*}, Ana Mesquita², Rafael Santos², Vitor Ferreira²

¹Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN) – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU), Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Tâmega e Sousa do Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN) – Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário, CRL (CESPU), Portugal

³Health4Well-being – Unidade de Investigação para a Inovação em Saúde e Bem-estar – Research Unit, IPSN-CESPU, Portugal

*Autor correspondente: ✉ clarisse.magalhaes@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A adolescência constitui uma fase determinante na construção da identidade e adoção de estilos de vida (EV), saudáveis. A escola, enquanto espaço educativo, é essencial na promoção da literacia em saúde, contribuindo para a capacitação dos jovens na tomada de decisões conscientes e saudáveis. Objetivo: Avaliar a adesão ao Padrão Alimentar Mediterrânico (PAM) e os EV dos estudantes do 2.º ciclo de uma escola do Norte de Portugal, antes e após a implementação de sessões de educação para a saúde (SES). **Metodologia:** Central, conduzida por meio da metodologia de investigação-ação, com 359 estudantes. A recolha de dados ocorreu em dois momentos (pré e pós intervenção), através de questionário: características sociodemográficas; hábitos de sono; adesão ao PAM (KIDMED) e avaliação dos EV (FANTASTIC Life). A intervenção consistiu em SES, sobre os domínios comprometidos nos EV e no PAM. **Resultados:** 50,7% estudantes apresentavam “Alta adesão” ao PAM, aumentando para 66,1 a % após a intervenção. A maior % de estudantes no padrão de “Alta adesão” foi no consumo de fast-food (passou de 10,6% para 6,5%); no hábito de não tomar o pequeno-almoço (passou de 20,1% para 17,7%) e no consumo de produtos de pastelaria ao pequeno-almoço (passou de 24,2% para 21%). Antes da intervenção, os EV apresentavam uma média de 86,28 (DP=9,72), o que traduz EV “Muito bons” em 53,2% dos estudantes, sendo os EV mais comprometidos e sobre os quais incidiram as SES o “Sono e Stress” (5,78) e “Comportamentos de Saúde e Sexual” (3,29). No pós-intervenção, a média foi de 83,06 (DP=8,78), correspondendo a EV “Bons” (48,4%). As dimensões sobre as quais incidiram as SES apresentaram valores mais elevados: “Comportamentos de Saúde e Sexual” (4,94) e “Sono e Stress” (6,13), verificando-se fragilidades no “Trabalho/Tipo de personalidade” (5,81) e “Introspeção” (4,58). **Conclusões:** As SES promoveram uma maior adesão ao PAM e maior predisposição para comportamentos saudáveis. Apesar da diminuição na pontuação global dos EV, os resultados evidenciam uma maior consciencialização dos estudantes relativamente aos seus hábitos, destacando-se o impacto positivo das SES e prevenção de comportamentos de risco.

Palavras-chave: Adolescência; Estilos de vida; Educação para a saúde; Padrão Alimentar Mediterrânico; Intervenção escolar.

Referências bibliográficas:

- [1] Gaspar, T., Guedes, F. B., Cerqueira, A. & Equipa Aventura Social (2022). A saúde dos adolescentes portugueses em contexto de pandemia. Relatório do Estudo Health Behaviour in School Aged Children (HBSC).
- [2] Gregório, M. J. (2021). A Dieta Mediterrânica no contexto das políticas públicas de saúde e de promoção da alimentação saudável: a perspetiva nacional. Revista do Centro de Competências para a Dieta Mediterrânica. (2), 8-9. http://cc.dietamediterranea.pt/sites/default/files/Revista_n2_DM.pdf
- [3] Marques, F. S., Pinto, M. O., Reis, A. C. R. S., Martins, T. D. B., Conceição, A. P., Pinheiro, A. R. V. (2020). Adesão à Dieta Mediterrânica Em Crianças Do 1º ciclo de Escolaridade. Revista Paulista, 39. <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2019259>

C53**Obesidade Infantil em Portugal**

Alsabel Almeida^{1,2*}, Marisa Marques², Helena Melo¹, M^a Teresa Carneiro¹, Olga Dias³, Rui Cavaleiro^{1,2}, Mariana Silvestre⁴

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches - IPLuso, Lisboa, Portugal

²Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Lisboa, Portugal

³Unidade Local de Saúde de Loures / Odivelas, E.P.E., Lisboa, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p7389@ipluso.pt

Resumo

Introdução: Doença crónica mais prevalente no mundo. Síndrome complexa e multifatorial que origina alterações físicas e psicossociais graves. Responsável pela degradação da qualidade de vida nas crianças e jovens. **Objetivo:** Aprofundar conhecimentos sobre a temática bem como os recursos existentes para promover, nas crianças e pais, a consciencialização sobre esta problemática. **Metodologia:** Revisão da literatura, para posterior comparação com dados obtidos pela aplicação de um questionário sobre hábitos alimentares das crianças do 4º ano duma escola da área de influência. Avaliação do IMC às crianças, cujos pais deram consentimento. **Resultados:** Alguns trabalhos apontam para taxas de excesso de peso/obesidade de 20,3% de 11,3% respetivamente nas crianças entre 7 e 10 anos. 33,3% das crianças obesas com menos de 6 anos, 50% entre os 6 e 11 anos e 80% de adolescentes obesos, serão obesos na idade adulta. Da amostra de 126 crianças foi aplicado um questionário sobre hábitos alimentares e avaliação de IMC a 64 cujos pais consentiram. Destacamos: - 26,5% das crianças apresentam sobrepeso ou obesidade. Por género podemos perceber que tanto o sobrepeso como a obesidade estão mais presentes nos meninos. - 53% refere ter uma alimentação saudável, e 46,9% considera que apenas às vezes faz uma alimentação saudável e equilibrada. 53% das crianças comem 2 ou menos peças de fruta por dia e 26,5% das crianças muitas vezes sai de casa sem tomar o pequeno almoço. **Discussão:** É imprescindível reforçar a educação para a saúde nesta temática no âmbito das consultas. No dia intervenção, foi feita a entrega de um folheto sobre hábitos alimentares saudáveis a todas as crianças, para reforçar a temática da importância de uma alimentação saudável. **Conclusão:** A consciencialização por parte dos profissionais de saúde para a necessidade da abordagem multifatorial da obesidade infantil é determinante para a prevenção desta doença crónica. O trabalho em equipa em que a família é o elo central e em torno dela todas as decisões são tomadas, com respeito pela autodeterminação da mesma, permite uma intervenção mais eficaz e traduza resultados mais positivos. Para a realização desta revisão utilizámos como palavras-chave: Obesidade infantil, intervenções; prevenção.

Referências bibliográficas:

- [1] Aparício G.; Cunha M.; Albuquerque C.; Bonito J.; Franco V., Oliveira A.; Leal I.; Breda J.; Pereira A. OBESIDADE INFANTIL: CONTEXTUALIZAÇÃO NO MUNDO E EM PORTUGAL. Diálogos dentro da psicologia. Edições Aloentro (2011). ISBN: 978-989-8408- 02-0.
- [2] COSI Portugal- relatório de 2019. Disponível em: <https://reportorio.insa.pt/handle/10400.18/> Acedido em novembro 2024.
- [3] Rito A, et al – Impacto de uma década de um programa de base comunitária em meio escolar: na obesidade infantil em Portugal. Ata Portuguesa de Nutrição 21 (2020) 14-18.

C109

Programa MetWLPro: Impacto de uma Intervenção Metabólica Personalizada na Perda de Peso em Mulheres com Obesidade

Rui Linhares¹, Francisco Pinho¹, Ana Luísa Silva¹, Marisa Machado^{1,2,3*}

¹H²M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal.

²UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit, Translational Toxicology Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

³Associate Laboratory i4HB - Institute for Health and Bioeconomy, University Institute of Health Sciences - CESPU, Gandra, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ sonia.marisa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença crónica com graves implicações para a saúde, sendo atualmente reconhecida como um dos principais desafios de saúde pública a nível global. Na Europa, mais de metade da população adulta apresenta excesso de peso, com uma prevalência de obesidade próxima dos 17%, valor que se alinha com os dados epidemiológicos registados em Portugal. A perda e manutenção de peso continuam a representar um desafio significativo, uma vez que as intervenções de primeira linha, como a modificação da dieta, a restrição calórica e o aumento da atividade física, tendem a revelar-se pouco eficazes e difíceis de manter a longo prazo. Torna-se, assim, imperativo desenvolver estratégias nutricionais inovadoras e programas integrados de controlo ponderal que abordem a complexidade multifatorial da obesidade e promovam uma gestão sustentável do peso corporal. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo investigar o efeito de um novo Programa Metabólico de Perda de Peso (MetWLPro), em mulheres adultas com obesidade, ao longo de um período de 6 meses. **Metodologia:** O MetWLPro foi um estudo clínico de perda de peso com a duração de 6 meses, realizado em 2021 numa rede de farmácias comunitárias. O programa combinou aconselhamento nutricional individualizado, baseado numa dieta mediterrânica adaptada ao perfil metabólico, com suplementação nutricional direcionada. As participantes elegíveis eram mulheres com idades entre os 18 e os 85 anos e índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m². No total, 662 participantes com idade média de 53 anos e um IMC médio de $34,5 \pm 3,7$ kg/m², participaram no programa, que incluiu consultas personalizadas com nutricionista a cada 2–3 semanas, durante 30 semanas. Os objetivos primários incluíram alterações no peso corporal (kg) e massa gorda (%MG), enquanto os objetivos secundários avaliaram alterações na massa magra (MM) e perímetro abdominal (PA). **Resultados:** Entre as 662 participantes, a perda de peso média após 6 meses foi de $-7,5 \pm 11,9$ kg ($p < 0,001$), sendo que aos 3 meses foi observada uma perda de $-5,6 \pm 11,9$ kg ($p < 0,001$). Também se registaram reduções significativas na massa gorda ($-3,7 \pm 6,0\%$, $p < 0,001$), (%MGi= $42,5 \pm 5,7$ e %MGf= $38,8 \pm 6,3$) e no perímetro abdominal ($-9,0 \pm 10,7$ cm, $p < 0,001$). A massa isenta de gordura diminuiu ligeiramente ($-1,1 \pm 7,1$ kg), não sendo significativa ($p > 0,05$). **Conclusões:** Este estudo demonstra que a implementação de um programa estruturado e integrado de combate à obesidade, com uma abordagem nutricional individualizada, baseada em perfis metabólicos alinhados com a dieta mediterrânica e apoiada por suplementação nutricional direcionada, pode conduzir a reduções significativas no peso corporal e na massa gorda, preservando simultaneamente a massa magra.

Palavras-chave: Perda de peso; Obesidade; Programa Metabólico.

Agradecimentos/Financiamento: Esta investigação foi financiada pela Vitaceutics, Lda. O estudo foi também promovido pelo H²M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte. O financiador não teve qualquer papel na conceção do estudo e não teve qualquer papel durante a sua execução, análise, interpretação dos dados, ou decisão de submeter os resultados.

Referências bibliográficas:

- [1] Gema Frühbeck, Luca Busetto, Dror Dicker, Volkan Yumuk, Gijs H. Goossens, Johannes Hebebrand, Jason G.C. Halford, Nathalie J. Farpour-Lambert, Ellen E. Blaak, Euan Woodward, Hermann Toplak; The ABCD of Obesity: An EASO Position Statement on a Diagnostic Term with Clinical and Scientific Implications. *Obes Facts* 23 May 2019; 12 (2): 131–136. <https://doi.org/10.1159/000497124>
- [2] World Obesity Atlas 2023 Report | Obesity | Body Mass Index <https://pt.scribd.com/document/629136756/World-Obesity-Atlas-2023-Report>

C133

Mapeamento das ações de amamentação na Cidade do Rio de Janeiro: ação de cidadania

Ana Paula P. F. de Lima^{1,2}, Rosane Valéria V.F. Rito^{3,4*}

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

²Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil

³Faculdade de Nutrição, Universidade Federal Fluminense, Brasil

⁴CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rosane_rito@id.uff.br

Resumo

Introdução: A amamentação é uma ação básica de saúde que envolve vários condicionantes, como o estado emocional e a rede de apoio que a mãe tem acesso (Brasil, 2015). Conhecer as ações que são desenvolvidas em maternidades, bancos de leite humano (BLH) e unidades de atenção primária à saúde (APS) pode contribuir para a sistematização e disseminação de informações relevantes para a amamentação. **Objetivos:** Mapear e disponibilizar produto digital acerca das ações de promoção, proteção e apoio à amamentação na Rede Pública de Saúde da Cidade do Rio de Janeiro. **Método:** Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os gestores da Secretaria Municipal de Saúde (SMS- Rio) e aplicados questionários *online* com gestores de maternidades, BLH e unidades da APS para a coleta de dados de promoção, proteção e apoio ao aleitamento e também as ações institucionais e monitoramento realizadas pelas unidades participantes. **Resultados:** Obteve-se informações de 100% das maternidades (12) e BLH (7) e 98% das unidades da APS (127). Os resultados foram satisfatórios para todas em relação às ações intra e intersetoriais; campanhas de mobilização social, atividades de divulgação na comunidade e por redes sociais; grupos educativos do pré-natal e puericultura, que desenvolvem um apoio longitudinal às mulheres e à sua rede de apoio (Brasil, 2017). As unidades possuem protocolos para as orientações nas consultas individuais e as maternidades e BLH tem protocolos específicos. Os gestores perceberam o mapeamento como uma potente ferramenta para acompanhamento e planejamento estratégico das ações na rede e fortalecer a linha de cuidado. **Conclusão:** A SMS-Rio está comprometida em divulgar o mapeamento geográfico digital, que indicará as unidades de saúde pública que desenvolvem ações de amamentação. Isto facilitará o acesso à informação por parte da população e ampliará a adesão e continuidade do aleitamento materno. O monitoramento das ações e a atualização das informações são fundamentais diante do caráter dinâmico dos territórios e da necessidade de ampliação da prevalência da amamentação, fortalecendo o direito das mães e crianças.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Mapeamento geográfico; Promoção da Saúde; Serviços de Saúde Materno-infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar*. 2. ed. Brasília, DF, 2015.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno*. Brasília, Ministério da Saúde, 2017.

C48

Associação de expressão de genes epigenéticos (DNMT1, DNMT2a e DNMT3b) com biomarcadores de imagem vasculares e neurodegenerativos na Degenerescência Macular da Idade através de SD-OCT (IPL/IDI&CA2024/INSYDE_AMD_ESTeSL)

Pedro Camacho^{1,3*}, Ana Afonso¹, Diana Nobre¹, Leonor Lino¹, Edna Ribeiro¹, Bruno Pereira^{1,2,3}, Catarina Ginete¹, Carina Silva¹, Miguel Brito¹

¹H&TRC- Health & Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisbon, Portugal

²Instituto de Retina de Lisboa, IRL, Lisbon, Portugal

³NMS Research, NOVA Medical School, Universidade NOVA de Lisboa, Lisbon, Portugal

*Autor correspondente: ✉ pedro.camacho@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A Degenerescência Macular da Idade (DMI), uma das principais causas de perda de visão irreversível em idosos [1] resulta de alterações neurodegenerativas e vasculares [2]. As lacunas no tratamento das formas não exsudativas, refletem a necessidade de identificar biomarcadores para o diagnóstico e monitorização. Padrões divergentes de expressão das DNA metiltransferases (DNMT's), com papel relevante em processos inflamatórios e angiogénicos, foram recentemente descritos nas diferentes fases da DMI, sugerindo a existência de diferentes mecanismos envolvidos [3]. No entanto, a relação entre a expressão génica com modificações estruturais da retina permanece pouco estudada. **Objetivo:** Descrever e correlacionar a expressão génica de modeladores epigenéticos (DNMT1, DNMT3A e DNMT3B) com a espessura da Coróide e Complexo de Células Ganglionares (CCG), obtida através de Spectral Domain Optical Coherence Tomography (SD-OCT), em participantes com diferentes estádios de DMI. **Metodologia:** Um total de 31 doentes com DMI (71-92 anos) foram incluídos prospectivamente. Os participantes foram classificados em DMI precoce/intermédia (DMI não avançada) e DMI avançada (aDMI) e realizaram avaliação oftalmológica completa com avaliação estrutural da retina realizada através de SD-OCT. Nos nove setores ETDRS procedeu-se à quantificação da espessura do CCG de forma automática e corrigida manualmente em casos de erro de segmentação. De forma semelhante, a espessura da Coróide foi obtida de forma semi- automática. Através de PCR quantitativo em tempo real (qRT-PCR) procedeu-se à quantificação da transcrição de genes moduladores epigenéticos (DNMT1, DNMT3a, DNMT3b) a partir do RNA total dos participantes. **Resultados:** Na fase 1 da avaliação preliminar observaram-se diferenças na MAVC ($p < 0,001$) CFN total ($p = 0,036$) e coróide sub-foveal (0,049) entre os grupos com DMI não avançada e aDMI. Na quantificação da transcrição de modeladores epigenéticos verificou-se uma diminuição da DNMT1 ($p = 0,004$), DNMT3A ($p = 0,030$) e DNMT3B ($p = 0,018$) no grupo aDMI. Na fase 2, verificaram-se diferenças na MAVC ($p < 0,001$), CRT ($p = 0,002$), espessura mínima da fóvea ($p < 0,001$) e espessura da coróide sub-foveal ($p = 0,039$). Na quantificação da transcrição de modeladores epigenéticos verificou-se uma diminuição da DNMT1 ($p = 0,003$) e DNMT3A ($p = 0,004$). **Conclusões:** A análise da expressão das DNMT's, em conjunto com biomarcadores imagiológicos não invasivos, poderão revelar alvos epigenéticos relevantes no seguimento da DMI nas suas diferentes fases.

Palavras-chave: Epigenética, DNA methyltransferases, degenerescência macular da idade, SD- OCT.

Referências bibliográficas:

- [1] D. J. Taylor, A. E. Hobby, A. M. Binns, and D. P. Crabb, "How does age-related macular degeneration affect real-world visual ability and quality of life? A systematic review," *BMJ Open*, vol. 6, no. 12, p. e011504, Dec. 2016, doi: 10.1136/bmjopen-2016-011504.
- [2] I. Costa, H. Andrade, B. Pereira, and P. Camacho, "Neurodegeneration and choroidal vascular features on OCT in the progression to advanced age-related macular degeneration," *Int J Ophthalmol*, vol. 18, no. 1, pp. 103–110, Jan. 2025, doi: 10.18240/ijo.2025.01.12.
- [3] P. Camacho et al., "DNA Methyltransferase Expression (DNMT1, DNMT3a, and DNMT3b) as a Potential Biomarker in Age-Related Macular Degeneration," *J Clin Med*, vol. 14, no. 2, p. 559, Jan. 2025, doi: 10.3390/jcm14020559.

C99

Programa de reabilitação visual na maculopatia tóxica induzida por antimalárico: Estudo de caso

Nádia Fernandes^{1,2*}, Margarida Reis³, Tiago Carvalho^{2,3,4}, Inês Lopes^{5,6}, Dinora Lopes^{5,6}, Priscila Mendes¹

¹H&TRC – Health & Technology Research Center, ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa

²Clínica Topcare, Oeiras, Portugal

³Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

⁴Lusíadas Saúde, Lisboa, Portugal

⁵Science and Community Support Service (SACC), Institute of Hygiene and Tropical Medicine, Nova University of Lisbon

⁶Global Health and Tropical Medicine, GHTM, Associate Laboratory in Translation and Innovation Towards Global Health, LA-REAL, Instituto de Higiene e Medicina Tropical, IHMT, Universidade NOVA de Lisboa

*Autor correspondente: ✉ nadia.fernandes@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A maculopatia tóxica (MT) por antimaláricos é uma condição macular rara e adquirida, associada à exposição prolongada ou a efeito adverso grave a fármacos antimaláricos, principalmente aos derivados da quinolina como a classe das 4- aminoquinolinas. Por apresentarem maior eficácia, acessibilidade e segurança relativa, estes compostos são utilizados no tratamento da malária, sobretudo em algumas regiões endémicas. As lesões nas células retinianas, nomeadamente no epitélio pigmentar da retina (EPR), provocadas por estes fármacos são geralmente irreversíveis e podem conduzir a perda de visão central, dificuldade na leitura e fotofobia. Os serviços de baixa visão devem oferecer programas de reabilitação especializados para promover a *performance* visual destes pacientes. **Objetivos:** Descrever os resultados obtidos no programa de reabilitação visual (PRV) de um paciente com MT. **Metodologia:** Homem caucasiano de 52 anos com diagnóstico de MT após terapêutica com antimalárico não identificado, administrado em contexto hospitalar em Angola no ano de 2016, foi incluído no PRV numa clínica oftalmológica em Portugal. O PRV teve duração de 8 semanas e incluiu: história clínica, realização de Perimetria Octopus® (PEC) e da Tomografia de Coerência Óptica *Spectral Domain* (SD-OCT), avaliação da função visual e estudo do locus retiniano preferencial (PRL), e adaptação de filtros para controlo de deslumbramento; na segunda fase foram adaptados prismas para recolocação de imagem (PRI) para estabilização do PRL. A acuidade visual (AV), sensibilidade ao contraste (SC), velocidade de leitura (VL), PEC macular e estereopsia foram comparados antes e depois da reabilitação. A possível implicação de polimorfismo do citocromo *CYP3A4 encontra-se em estudo*, no IHMT. **Resultados:** Ao final do PRV, a AV e a SC aumentaram em duas linhas, a VL duplicou em palavras por minuto, a estereopsia melhorou três valores e verificou-se uma maior estabilidade do PRL na PEC macular. O diagnóstico manteve-se estável ao longo de todo o PRV. **Conclusões:** Este PRV contribuiu para a melhoria dos parâmetros funcionais avaliados. A referência de pacientes com baixa visão devido a MT para PRV poderá constituir uma abordagem eficaz na optimização do desempenho visual e na promoção da sua autonomia. Estudos longitudinais *long-term* são necessários para avaliar a eficácia da reabilitação.

Palavras-chave: maculopatia tóxica, antimaláricos, baixa visão, reabilitação visual, locus retiniano preferencial.

Referências bibliográficas:

- [1] WHO, 2025: World malaria report 2024: addressing inequity in the global malaria response. Accessed 13.5.25 <https://www.who.int/teams/global-malaria-programme/reports/world-malaria-report-2024>
- [2] Stokkermans TJ, Falkowitz DM, Trichonas G. Chloroquine and Hydroxychloroquine Toxicity. [Updated 2024 Jan 11]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2025 Jan-. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK537086/>
- [3] Sato G, Rizzo R. Low-Vision Rehabilitation in Maculopathy [Internet]. Visual Impairment and Blindness - What We Know and What We Have to Know. IntechOpen; 2020. Available from: <http://dx.doi.org/10.5772/intechopen.92358>
- [4] WHO, 2024: World Health Organization Guidelines for Malaria. <https://www.who.int/publications/i/item/guidelines-for-malaria>

C7

Perfil Sociodemográfico, Motivações e Barreiras dos Dadores de Sangue: Um Estudo Transversal na ULSAR

Filipe Candeias¹*

¹Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho, Portugal

*Autor correspondente: ✉ filipeacandeias84@gmail.com

Resumo

Introdução: A dádiva de sangue é um elemento essencial para garantir a sustentabilidade dos sistemas de saúde, assegurando o acesso a terapêuticas críticas em diversas situações clínicas. No entanto, a manutenção de um número estável de dadores representa um desafio contínuo, especialmente devido à dificuldade em reter dadores após a primeira dádiva. A compreensão dos perfis sociodemográficos, motivações e barreiras dos dadores torna-se, por isso, crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de recrutamento e fidelização. **Objetivos:** Caracterizar o perfil sociodemográfico, motivações, barreiras e perceção de reconhecimento dos dadores de sangue da Unidade Local de Saúde do Arco Ribeirinho (ULSAR), visando informar estratégias de retenção mais eficazes. **Metodologia:** Estudo transversal e analítico com 627 dadores, realizado entre setembro e dezembro de 2023. Utilizou-se um questionário estruturado e validado, com dados analisados estatisticamente (estatísticas descritivas, testes do Qui-quadrado de Pearson, testes exatos de Fisher e regressões logísticas). Sempre que os participantes puderam selecionar múltiplas respostas, aplicou-se a correção de Bonferroni para controlo do erro do Tipo I. **Resultados:** A amostra foi maioritariamente masculina (52,9%), com idade média de 42,3 anos. O altruísmo foi apontado como principal motivação (74,3%), seguido por responsabilidade social (55,2%) e satisfação pessoal (52,3%). Barreiras destacadas incluíram falta de tempo (42,7%), restrições laborais (22%) e medo de agulhas (16,4%). Apenas 56,9% dos dadores sentiram-se devidamente reconhecidos pelas instituições. O Governo (61,9%) e o Ministério da Saúde (50,4%) foram apontados como entidades com menor reconhecimento atribuído. Entre as estratégias sugeridas para aumentar a retenção, destacaram-se campanhas informativas (64,9%), extensão do horário de colheita (58,2%) e benefícios fiscais (42,9%). **Conclusões:** O reforço da retenção de dadores exige abordagens segmentadas, considerando as motivações e os obstáculos reais. É necessário um maior compromisso institucional com o reconhecimento do dador, campanhas mais eficazes e melhoria das condições de acesso à dádiva.

Palavras-chave: Dádiva de sangue, Retenção de dadores, Barreiras à doação, Motivação, Saúde pública.

Referências bibliográficas:

- [1] Monteiro TH, Ferreira Í de J da R, Junior ACFP, Chocair HS, Ferreira JD. Barriers and motivations for blood donation: an integrative review. *Hematol Transfus Cell Ther.* 2024;46(3):283–8.
- [2] France CR, France JL, Ysidron DW, Martin CD, Duffy L, Kessler DA, et al. Blood donation motivators and barriers reported by young, first-time whole blood donors: Examining the association of reported motivators and barriers with subsequent donation behavior and potential sex, race, and ethnic group differences. *Transfusion (Paris).* 2022;62(12):2539–54.
- [3] Wittock N, Monforte P, Hustinx L. "Missing minorities" in blood donation: Rethinking blood procurement in Europe as a citizenship regime. *Health (United Kingdom).* 2021;25(5):535–54.

C30

Tuberculose latente e IGRA – Estudo observacional focado em profissionais de uma Unidade Local de Saúde da região de Lisboa

Paulo Almeida^{1,2*}, João Almeida Santos^{2,3,4}

¹Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, EPE, Portugal;

²Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, Portugal;

³Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Portugal;

⁴Comprehensive Health Research Center, Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade NOVA de Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ almeida.pjs@gmail.com

Resumo

Introdução: Os profissionais que exercem funções em unidades de saúde são um grupo de risco de exposição a infeção por *Mycobacterium tuberculosis* e, conseqüentemente, de desenvolver tuberculose (TB), quer na forma latente, quer na

forma ativa (Matos *et al.*, 2022). A identificação de casos de TB latente (TBL), e eventual implementação de terapêutica profilática, possibilita a redução de eventuais reservatórios do agente infeccioso neste grupo de profissionais, limitando potenciais focos de doença e transmissão no futuro (DGS, 2014; Field, 2001). **Objetivos:** Caracterizar a prevalência de TBL em profissionais de uma Unidade Local de Saúde (ULS) da região de Lisboa de forma a auxiliar no desenvolvimento de estratégias de saúde pública que visem a identificação, eliminação e de prevenção de casos de TBL nesta unidade. **Metodologia:** Estudo observacional transversal realizado entre setembro 2024 e março 2025, tendo sido recolhidos dados sociodemográficos de profissionais de uma ULS da região de Lisboa, a quem foi solicitado o rastreio de TBL. Apenas profissionais das unidades hospitalares da ULS (independente do serviço) foram convidados a participar. Foi utilizada estatística descritiva para caracterizar os participantes e regressão logística para identificar fatores que pudessem influenciar a ocorrência de resultados IGRA (*Interferon-Gamma Release Assay*) positivos. p -value <0.05 foi considerado estatisticamente significativo. Estudo realizado após aprovação da comissão de ética da ULS e todos os participantes deram o seu consentimento informado para tratamento de dados. **Resultados:** Foram incluídos na análise 544 profissionais, sendo a maioria do sexo feminino ($n=430$, 79%), com idades compreendidas entre 18-30 anos ($n=181$, 33.3%), e uma média de idades de 39 anos (min=19; máx=67; desvio padrão=12.4 anos). Dos 544 profissionais, 4.6% ($n=25$) apresentaram um resultado de IGRA positivo. A idade apresentou uma associação significativa com o resultado do IGRA, em que a cada aumento de um ano na idade, a probabilidade de IGRA positivo aumentou 5,7% (OR 1,057; IC95%: 1,023– 1,092; $p=0,001$). Não se verificou associação estatisticamente significativa entre o sexo e os resultados do teste IGRA. **Conclusões:** O rastreio de TBL identificou 25 profissionais com suspeita de TB latente, tendo estes profissionais sido encaminhados para tratamento profilático. A deteção de casos de TBL entre os participantes evidencia a necessidade de medidas de vigilância, com a TB a continuar a ser um risco para os profissionais de saúde em Portugal. Estudos como este poderão contribuir para a eventual implementação de estratégias que permitam reforçar medidas de proteção e prevenção dos profissionais assim como de identificar precocemente aqueles que poderão beneficiar de tratamento profilático.

Palavras-chave: Tuberculose latente, Profissionais de Saúde, Rastreio, Saúde Ocupacional.

Referências bibliográficas:

- [1] Direção Geral de Saúde. Vigilância da Tuberculose nos profissionais de saúde. 2014. Field, M. J. Tuberculosis in the workplace. National Academy Press. 2001.
 [2] Matos, S., Duarte, A., Almeida, M., Gonçalves, I., Miranda, M., & Abreu, M. Vigilância da Tuberculose nos Profissionais de Saúde como contributo na erradicação de uma Pandemia. Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional. 2022.

C42

Abuso e Negligência infantil: estudo teórico-metodológico sobre a importância da aplicabilidade do Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire (CANRSE) para profissionais da saúde em Angola

Mateus Ferreira Alfredo-Gonçalves^{1*}, Vitória Carla Conceição Almeida-Leandro², Jeyce Kelly dos Santos Oliveira³, Maura Fernanda Inácio Romão Gonçalves⁴, Edson Zangiacomi Martinez⁵, Moacyr Lobo da Costa Junior⁶, Julia Hannah Quitmann⁷, Stefanie Witt⁸, Jennifer Anne Fraser⁹, Eduardo Ekundi Valentim¹⁰, Claudia Benedita dos Santos¹¹

¹Universidade Rainha Njinga a 'Mande (URNM) Angola/Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo (USP) Brasil;

²Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP-USP);

³Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP-USP);

⁴Universidade Rainha Njinga a 'Mande (URNM) Angola/Escola de Enfermagem da Universidade São Paulo (USP) Brasil;

⁵Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (FMRP-USP);

⁶Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP-USP);

⁷Hamburg University of Applied Sciences (HAW Hamburg);

⁸Hamburg University of Applied Sciences (HAW Hamburg);

⁹Faculty of Medicine and Health. The University of Sydney;

¹⁰Universidade Rainha Njinga a 'Mbande-Angola;

¹¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/Universidade de São Paulo (EERP-USP).

*Autor correspondente: ✉ mateusalfredo8@gmail.com

Resumo

Introdução: Abuso e negligência infantil representam problemas de saúde pública com repercussões graves em

diversos aspetos para as vítimas. Crianças e adolescentes frequentemente enfrentam violência em seu contexto social, o que impacta suas relações pedagógicas e comportamental. A identificação precoce e a notificação obrigatória por profissionais de saúde são essenciais para reduzir esses danos. No entanto, a eficácia desta notificação depende da autoeficácia do profissional para identificação e notificação dos casos. Em Angola, dados do Instituto Nacional da Criança (INAC) e do SOS-Criança indicam, entre 2022 e 2024, o registro de 220.157 ocorrências de abuso contra menores, sendo 108.870 do sexo masculino e 111.287 do sexo feminino. Destacam-se 79.577 casos de fuga à paternidade, 32.358 de violência física, 28.825 de negligência, 17.956 de exploração do trabalho infantil e 9.883 de violência sexual, entre outros. O presente estudo está alinhado à meta 16.2 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que visa eliminar todas as formas de violência contra crianças. **Objetivo:** O objetivo central foi refletir sobre a aplicabilidade teórica e prática do *Child Abuse and Neglect Reporting Self-Efficacy Questionnaire* (CANRSE) para profissionais de saúde em Angola, considerando fatores culturais, sociais e estruturais locais. **Método:** Trata-se de um estudo teórico-metodológico baseado em revisão de literatura e discussões promovidas por um grupo interdisciplinar do Grupo de Pesquisa sobre Medidas em Saúde (GPEMSA), sob o referencial de autoeficácia de Albert Bandura. **Resultados:** Os resultados reforçam o papel crucial dos profissionais de saúde na proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, e indicam que o CANRSE apresenta potencial como ferramenta para avaliar a autoeficácia desses profissionais na notificação de casos de abuso infantil. Contudo, sua implementação em Angola requer adaptações linguísticas e culturais, capacitação contínua e protocolos claros de notificação. **Conclusões:** Conclui-se que o CANRSE pode contribuir significativamente para o fortalecimento das políticas públicas e dos sistemas de proteção à infância em Angola, sendo um instrumento válido para mensuração da autoeficácia profissional nesse contexto.

Palavras-chave: abuso infantil, crianças, profissionais de saúde, Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Bandura A. *Self-efficacy: The exercise of control*. W.H. Freeman, New York, 1997.
- [2] World Health Organization (WHO). *Global status report on preventing violence against children 2020*. WHO, Geneva, 2020.
- [3] Paiva C, Couto A. Negligência infantil no contexto africano: Uma análise das dinâmicas culturais e sociais. *Rev Saúde Pública Africana* 12:35–49, 2019.

C43

Abordagem Multidisciplinar e Terapias Avançadas no Tratamento de Úlcera por Pressão: Estudo de Caso

Rita Peixoto Santos^{1*}, Liliana Grilo Miranda^{2,3}, Águeda Sena Carvalho³, Tânia Rodrigues^{4,5}

¹Santa Casa da Misericórdia, Vila Real, Portugal

²Instituto Ciências da Saúde, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

³Unidade Local de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal

⁴RISE-Health, Porto, Portugal

⁵Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ arps1993@hotmail.com

Resumo

Introdução: As Úlceras por Pressão (UPP) são lesões associadas à imobilidade e comprometimento da integridade cutânea, constituindo um dos principais indicadores da qualidade dos cuidados de saúde. A sua abordagem exige competências técnicas e ações centradas na pessoa e baseadas na evidência. A enfermagem assume um papel fundamental, através da implementação de intervenções preventivas e terapêuticas ajustadas às necessidades da pessoa (Oliveira et al., 2019). A articulação com a equipa multidisciplinar é essencial para garantir cuidados integrados e eficazes (Monteiro et al., 2024). **Objetivos:** Analisar a abordagem do enfermeiro com competências em viabilidade tecidular e feridas, e da equipa multidisciplinar, na promoção de um cuidado holístico à pessoa com UPP. **Metodologia:** Estudo de caso baseado na guideline CARE, aprovado pela Comissão de Ética e autorizado pela respetiva instituição, referente a uma doente de 72 anos com síndrome de Ogilvie e UPP de categoria IV. A colheita de dados foi realizada em novembro de 2024, com recurso a registo fotográfico e às escalas: numérica da dor, Braden e PUSH. **Resultados:** Durante o internamento, foi identificada uma UPP de grau II na região sacrococcígea, que evoluiu para grau IV, com tecido necrótico e exsudado purulento. A situação clínica exigiu a intervenção de várias especialidades, nomeadamente Unidade de Dor Crónica, Cirurgia Plástica, Nutrição e Enfermagem com Competências em Viabilidade Tecidular e Feridas. Foram aplicadas terapias

avançadas, como a Terapia por Pressão Negativa com instilação (TPN- ci) e a Terapia por Pressão Negativa incisional (TPN-i), em preparação para cirurgia de retalho miocutâneo. Esta abordagem assegurou cuidados integrais, prevenindo novas UPP e favorecendo a cicatrização. As práticas adotadas alinharam-se com diretrizes internacionais (EPUAP et al., 2019), reforçando a importância da adaptação dos cuidados à pessoa. **Conclusões:** O cuidado à pessoa com UPP vai além da cicatrização, exigindo uma abordagem holística e humanizada. A integração da equipa multidisciplinar, com terapias avançadas como a TPN, é essencial para otimizar os resultados e promover ganhos em saúde, qualidade de vida e dignidade para a pessoa cuidada.

Palavras-chave: Úlcera de Pressão, Enfermagem, Equipa de Assistência ao Paciente, Assistência Centrada no Paciente, Terapia de Feridas por Pressão Negativa.

Referências bibliográficas:

- [1] European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel & Pan Pacific Pressure Injury Alliance., Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guideline. The International Guideline. (E. Haesler, Ed.), 2019. EPUAP/NPIAP/PPPIA. <https://www.internationalguideline.com/>
- [2] Monteiro, W. F., Rocha, R. L., da Silva, K. P., do Socorro Magalhães, F., Vieira, F. N., Vieira, O.B., & da Silva, C. P. M. L., Procedimentos e cuidados da enfermagem associados à prevenção e reabilitação de pacientes com úlcera por pressão: uma revisão integrativa. RECIMA21 Revista Científica Multidisciplinar, 5(6), 1–11, 2024. <https://doi.org/10.47820/recima21.v5i6.4316>
- [3] Oliveira, D. M. N., Costa, M. M. L., & Malagutti, W., Intervenções de enfermagem para pacientes com lesão por pressão. Revista de Enfermagem UFPE on line, 13(1), e240237, 2019. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240237>

C55

Do infiltrado inflamatório à fibrose: a resposta do omento à apendicite aguda

Márcio Gaspar^{1,2,3,*}, Sara Marques⁴, Fernanda Garcez⁵, Maria José Oliveira⁶, Albina Dolores Resende^{2,3,5,7,*}, Sara Ricardo^{2,3,5}

¹Clínica Multiperfil, Luanda, Angola

²Associate Laboratory i4HB – Institute for Health and Bioeconomy, University Institute of Health Sciences - CESPU, 4585-116 Gandra, Portugal.

³UCIBIO – Applied Molecular Biosciences Unit, Toxicologic Pathology Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H- TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra, Portugal.

⁴University Institute of Health Sciences (IUCS), Rua Central de Gandra, 1317, 4585-116, Gandra, PRD, Portugal

⁵UNIPRO – Oral Pathology and Rehabilitation Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal

⁶i3S - Institute for Research and Innovation in Health (i3S), University of Porto, 4200-135 Porto, Portugal

⁷Interdisciplinary Centre of Marine and Environmental Research (CIIMAR), University of Porto, Terminal de Cruzeiros do Porto de Leixões, 4450-208 Matosinhos, Portugal

*Autor correspondente: ✉ a32710@alunos.cespu.pt e albina.resende@iucs.cespu.pt

Resumo

Introdução: O omento é uma estrutura intraperitoneal rica em tecido adiposo e áreas linfoides, denominadas *Milky Spots*, com um papel central na resposta imunitária [1], especialmente em contextos inflamatórios como a apendicite aguda. Estas zonas contêm diversos tipos de células imunitárias (linfócitos T e B, macrófagos), participando em processos como angiogénese, diferenciação celular, modulação da resposta inflamatória e regeneração tecidual [1,2]. Em certos casos de apendicite, essas células contribuem para a formação de uma cápsula delimitando o foco infeccioso, denominada de bloqueio peritoneal [2,3]. No contexto da apendicite aguda a resposta do omento é diferente com implicações clínicas para o prognóstico dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a matriz extracelular e as principais subpopulações celulares imunitárias no omento em amostras de pacientes de apendicite aguda com e sem bloqueio peritoneal, desvendando o papel deste órgão nas diferentes respostas do sistema imunitário. **Métodos:** Foram analisadas amostras de omento de pacientes com apendicite aguda divididas em três grupos: Grupo I (n=20), sem bloqueio peritoneal, Grupo II (n=14), com bloqueio peritoneal e Grupo III (n=9), controlo, sem inflamação do apêndice. As amostras foram sujeitas a técnicas histoquímicas (H&E, Tricrómio de Masson, Reticulina e Orceína) e imunohistoquímicas (CD3, CD4, CD8, CD20 e CD163), com análise semiquantitativa da matriz extracelular e quantitativa das subpopulações leucocitárias através do software QuPath. **Resultados:** Os grupos I e II apresentaram maior infiltração de linfócitos T (CD3+, CD4+, CD8+), linfócitos B (CD20+) e macrófagos (CD163+) face ao Grupo III, onde a presença destas células foi mínima. O Grupo II destacou-se pelos níveis mais elevados de CD8+ e CD163+, sugerindo uma resposta inflamatória mais intensa e prolongada. Paralelamente, estes grupos evidenciaram maior quantidade de fibras reticulares e colagénio, indicando fibrose e remodelação tecidual. **Conclusão:** Verifica-se uma associação entre a intensidade da resposta imune e o grau de remodelação tecidual no omento em contexto de apendicite aguda. O bloqueio peritoneal associa-se a maior infiltração celular e fibrose, reforçando o papel ativo dos *Milky Spots* na contenção da inflamação e na reparação

tecidual. Estes dados podem contribuir para explicar diferentes evoluções clínicas e fundamentar novas abordagens terapêuticas em inflamações peritoneais.

Palavras-chave: *Milky Spots*; omento; imunohistoquímica; fibrose; apendicite aguda.

Referências bibliográficas:

- [1] Wang, A.W. et al. The Greater Omentum—A Vibrant and Enigmatic Immunologic Organ Involved in Injury and Infection Resolution. *Shock* 2020, 53(4), 384-390, doi:10.1097/SHK.0000000000001428.
- [2] Liu, Y. et al. The Essential Involvement of the Omentum in the Peritoneal Defensive Mechanisms During Intra-Abdominal Sepsis. *Front Immunol* 2021, 12, 631609, doi:10.3389/FIMMU.2021.631609
- [3] Liu, M. et al. Specialized immune responses in the peritoneal cavity and omentum. *Journal of Leukocyte Biology* 2021, 109(4), 717-729, doi:10.1002/JLB.5MIR0720-271RR.

C61

Saúde da Comunidade LGBTIQ+

Isabel Almeida^{1,2*}, Marisa Marques², Helena Melo¹, Mariana Silvestre⁴, Beatriz Faria⁴

¹ERISA - Escola Superior de Saúde Ribeiro Sanches – IPLuso, Lisboa, Portugal

²Unidade Local de Saúde de Santa Maria, Lisboa, Portugal

³Unidade Local de Saúde de Loures / Odivelas, E.P.E., Portugal

⁴Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias, Castelo Branco, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p7389@ipluso.com

Resumo

Introdução: LGBTIQ+ é um acrónimo que representa: Lésbicas Gays Bissexuais Transgénero Intersexo O sinal "+" inclui outras identidades de género e orientações sexuais, como queer, pansexual, assexual, entre outras. Identidade de Género refere-se ao sentido interno e individual que cada pessoa tem de si própria como sendo homem, mulher, ambos, nenhum ou outro género. Pode coincidir ou não com o sexo atribuído à nascença. - Exemplos: mulher cisgénero, homem transgénero, pessoa não binária. Orientação Sexual Refere-se à atração emocional, afetiva e/ou sexual por pessoas de determinado(s) género(s). - Exemplos: heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, assexualidade.

Metodologia: Pesquisa bibliográfica sobre a temática e identificação de maiores necessidades de cuidados. **Resultados:** Na área da saúde mental verifica-se uma alta prevalência de ansiedade, depressão e ideação suicida. Discriminação e violência: Discriminação generalizada, agressões físicas e verbais e bullying escolar. Exclusão social e familiar: Rejeição familiar e maior risco de ficar sem abrigo. Barreiras no acesso à Saúde: Evitação dos serviços por medo de discriminação e práticas não éticas por parte dos profissionais de saúde. Perceções e experiências da população LGBTIQ+ em contextos de saúde, em Portugal verifica-se que:

- 30% nunca falou com nenhum/a profissional de saúde sobre a sua orientação sexual;
- 66% temem reações discriminatórias ao revelar a sua identidade ou orientação 17% experienciaram discriminação em contextos de saúde.

Discussão e Resultados: A construção de uma sociedade mais inclusiva e segura para as pessoas LGBTIQ+ começa com cada um de nós. Eis como qualquer cidadão pode contribuir: Educar-se e informar-se sobre diversidade sexual e de género. Combater preconceitos e estereótipos, mesmo em conversas informais. Apoiar as pessoas LGBTIQ+ do seu ambiente familiar, social e profissional. Denunciar discriminação e violência, promovendo o respeito pelos direitos humanos. Valorizar a diversidade como um elemento enriquecedor da sociedade. **Conclusão:** Os profissionais de saúde desempenham um papel crucial na promoção da saúde da população LGBTIQ+ pelo que: Devem estar conscientes das especificidades de saúde das pessoas LGBTIQ+ para oferecer cuidados adequados e inclusivos. Devem fornecer formação contínua para eliminar preconceitos e garantir um ambiente de cuidado seguro e acolhedor.

Palavras-chave: LGBTIQ+, enfermagem, áreas de intervenção.

Referências bibliográficas:

- [1] Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG): cig.gov.pt
- [2] ILGA Portugal – Projeto Saúde em Igualdade: igualdadenasaude.ilga-portugal.pt
- [3] ILGA Portugal. (2025). ILGA Portugal - Associação LGBTIQ+. Direitos para tod@s. <https://ilga-portugal.pt/>

C73

Correlação entre fibrose hepática e funcionalidade muscular na obesidade

Ana Luísa De Sousa-Coelho^{1,2,3*}, Carolina Lopes⁴, Manuel Costa^{2,4}, Andreia Fernandes⁵, Céu Laranjo⁵, Tina Sanai⁵, Mercedes Sanchez⁵, João Maia-Teixeira⁵

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve (ESSUALg), Faro, Portugal

²Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-Ri), Universidade do Algarve, Faro, Portugal

³Departamento de Farmacología, Facultad de Farmacia, Universidad de Sevilla, España

⁴Faculdade de Medicina e Ciências Biomédicas (FMCB), Universidade do Algarve, Faro, Portugal

⁵Unidade Local de Saúde do Algarve (ULSALG), Faro, Portugal

*Autor correspondente: ✉ alcoelho@ualg.pt

Resumo

A obesidade é um fator de risco para o desenvolvimento de uma acumulação excessiva de gordura no fígado, podendo evoluir de esteato-hepatite para fibrose hepática (Fabbrini et al., 2010). A interação entre tecidos pode estar envolvida no desenvolvimento da doença e a diminuição da função muscular (sarcopénia) tem sido associada a piores resultados (Chakravarthy et al., 2020). A função hepática pode ser avaliada através de testes de função clássicos; no entanto, desenvolveram-se vários scores baseados em parâmetros bioquímicos e variáveis clínicas para determinar o risco do indivíduo ter esteatose ou fibrose hepática (Lee & Chung, 2023). O objetivo deste estudo foi correlacionar a funcionalidade do músculo-esquelético com a função hepática em indivíduos com obesidade. A partir de uma coorte cujos dados demográficos, clínicos e bioquímicos estavam disponíveis, foram calculados os scores de risco de fibrose hepática FIB-4 e APRI. O teste *Enhanced Liver Fibrosis* (ELF, Siemens Healthineers) foi efetuado em amostras de soro. Os testes relacionados com a sarcopénia incluíam a força de prensão manual (HGS), velocidade da marcha (GS), teste cronometrado de levantar e andar (TUG) e teste de sentar e levantar (SST). A composição corporal foi avaliada através da análise de bioimpedância. A análise estatística foi efetuada utilizando o GraphPad Prism. Foram incluídos 29 doentes (86,2% sexo feminino), apresentando idade média de 49.2 anos (intervalo: 27–74). Em média, o peso e o índice de massa corporal dos doentes eram de 108,4 kg e 41,2 kg/m², respetivamente. Embora os scores FIB-4 e APRI se apresentem fortemente correlacionados entre si ($p < 0,001$; $R = 0,808$), tal pode dever-se ao facto de ambas pontuações incluírem a AST e a contagem de plaquetas nas fórmulas de cálculo. Apenas os resultados do teste ELF correlacionam-se com a idade ($p = 0,009$; Pearson $R = 0,474$), SST ($p = 0,009$; Pearson $R = -0,474$), TUG ($p < 0,001$; $R = 0,639$), e GS ($p = 0,007$; $R = -0,493$). A HGS não se correlacionou com nenhum dos scores, mas correlacionou-se com a % gordura corporal ($p = 0,001$; $R = -0,586$) e massa isenta de gordura ($p < 0,001$; $R = 0,590$). Considerando os três scores não invasivos, apenas o teste ELF se correlacionou negativamente com a funcionalidade, mas não com a massa muscular.

Palavras-chave: Obesidade, fibrose hepática, fígado esteatótico, músculo-esquelético, sarcopénia.

Referências bibliográficas:

- [1] Chakravarthy, M. V., Siddiqui, M. S., Forsgren, M. F., & Sanyal, A. J. (2020). Harnessing Muscle–Liver Crosstalk to Treat Nonalcoholic Steatohepatitis. *Frontiers in Endocrinology*, 11. <https://doi.org/10.3389/fendo.2020.592373>
- [2] Fabbrini, E., Sullivan, S., & Klein, S. (2010). Obesity and Nonalcoholic Fatty Liver Disease: Biochemical, Metabolic, and Clinical Implications. *Hepatology*, 51(2), 679–689. <https://doi.org/10.1002/hep.23280>
- [3] Lee, T., & Chung, T.-H. (2023). Comparative analysis of the relationship between four hepatic steatosis indices and muscle mass. *Scientific Reports*, 13(1), 1645. <https://doi.org/10.1038/s41598-023-28751-5>

C124

Contributo das novas tecnologias na capacitação para o autocuidado na mulher submetida a tratamento por cancro de mama: Resultados Preliminares de uma Scoping Review

Ana Salomé Castor¹, Ana Ramos², Sara Morais Pires³

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, Santiago do Cacém, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Comprehensive Health Research Centre, Évora, Portugal

³Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Universidade de Lisboa (UL), Portugal

*Autor correspondente: ✉ anasalomecastor@gmail.com

Resumo

Introdução: O cancro da mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres a nível mundial. O diagnóstico e o tratamento implicam uma readaptação física, emocional e social significativa, tornando o autocuidado um componente essencial ao longo de todo o percurso terapêutico. Neste contexto, as tecnologias digitais assumem um papel promissor, ao promoverem a autonomia e oferecerem suporte contínuo no desenvolvimento do autocuidado. **Objetivos:** Mapear as tecnologias digitais utilizadas na promoção do autocuidado em mulheres com cancro de mama submetidas a tratamento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão do tipo scoping, conduzida segundo a metodologia do *Joanna Briggs Institute*, com base na estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). A população inclui mulheres adultas (19 a 65 anos) com cancro da mama em tratamento. O conceito abrange intervenções de enfermagem que utilizem tecnologias digitais para promover o autocuidado, no contexto de cuidados em internamento ou ambulatório. Serão consultadas as bases de dados MEDLINE, CINAHL, Scopus, SciELO, Web of Science e Google Scholar. Os principais descritores incluem: “breast cancer” OR “breast neoplasms”; “self-care”; “nursing care”; “digital technology”; “mobile applications” OR “smartphone”. A seleção dos estudos será realizada em duas fases: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis. A triagem será efetuada por dois revisores de forma independente, sendo as divergências resolvidas por um terceiro revisor. Serão incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol. **Resultados:** Espera-se mapear as intervenções de enfermagem mediadas por tecnologias digitais, os contextos de aplicação, os tipos de suporte oferecido (educacional, emocional, clínico ou técnico) e os seus contributos para o empoderamento da mulher ao longo do tratamento. Os dados obtidos poderão sustentar a prática clínica, a formação profissional e orientar futuras investigações na área dos cuidados digitais em oncologia. **Conclusão:** Esta revisão scoping pretende contribuir para a qualificação da prática de enfermagem, oferecendo evidência sobre o uso de tecnologias digitais no cuidado de mulheres com cancro da mama, promovendo estratégias centradas na pessoa e a continuidade dos cuidados.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization. WHO guideline on self-care interventions for health and well-being: 2022 revision. World Health Organization, Genebra, 2022.
- [2] Crafoord MT, Fjell M, Sundberg K, Nilsson M, Langius-Eklöf A. Engagement in an interactive app for symptom self-management during treatment in patients with breast or prostate cancer: A mixed methods study. *J Med Internet Res* 22(8):e17058, 2020. doi:10.2196/17058
- [3] Álvarez-Pérez Y, Duarte-Díaz A, Toledo-Chávarri A, Abt-Sacks A, Ramos-García V, Torres-Castaño A, Rivero-Santana A, Perestelo-Pérez L. Digital Health Literacy and Person-Centred Care: Co-Creation of a Massive Open Online Course for Women with Breast Cancer. *Int J Environ Res Public Health* 20(5):3922–3935, 2023. doi:10.3390/ijerph20053922

C129

Prevalência da Sífilis em gestantes atendidas nas consultas pré-natais no Centro Materno do Lobito

Margarida Alexandra Gonçalves Rabaçal¹, Natália da Corrente Nana Sapula^{1*}, Mariele Santa Rita da Silva Luís^{1,2}

¹Instituto Superior Politécnico de Benguela, Benguela, Angola

²Instituto Superior Politécnico de Jean Piaget de Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ nataliasapula2001@gmail.com

Resumo

Introdução: A sífilis em gestantes causa consequências graves para a saúde materna e neonatal, sendo a segunda

principal causa evitável de morte fetal no mundo. Globalmente, a doença é um problema de saúde pública, com estimativas de 36 milhões de casos prevalentes e mais de 7,1 milhões de novos casos anuais. Apesar dos avanços na prevenção, a infecção continua a ocorrer devido ao desconhecimento sobre a doença, início tardio do pré-natal e carência de medidas preventivas. **Objetivo:** Avaliar a prevalência da sífilis entre gestantes atendidas nas consultas pré-natais do Centro Materno Infantil do Lobito no período de Junho a Agosto 2024. **Metodologia:** O estudo foi do tipo observacional, descritivo, prospetivo e transversal, com abordagem qualitativa e quantitativa. Alinhando-se às diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS) para o rastreio da Sífilis em gestantes. Foram avaliadas 150 gestantes atendidas nas consultas pré-natais, sendo que todas estas foram submetidas a testes sorológicos para sífilis, Utilizou-se como instrumento de recolha de dados um questionário com variáveis sociodemográficas, dados epidemiológicos e assistência pré-natal. Também foi utilizada a recolha de sangue venoso periférico para o rastreio da Sífilis. As gestantes com resultados positivos foram encaminhadas para o tratamento imediato com Penicilina Benzatina, conforme Protocolo Padrão recomendado pela OMS. **Resultados:** O resultado do rastreio demonstrou uma prevalência 4%. A maioria das gestantes infetadas tinha entre 20 e 29 anos (66,7%), possuía ensino médio (50%) e apresentava conhecimento insuficiente sobre a doença (66,7%). Observou-se que 50% iniciaram o pré-natal apenas no terceiro trimestre e todas realizaram o rastreio para sífilis somente no momento da pesquisa. **Conclusão:** Os dados encontrados neste estudo ressaltam a importância de uma assistência pré-natal mais eficiente, pois reforçam que o desconhecimento sobre a doença, o início tardio do pré-natal e o não uso de preservativo foram fatores que contribuíram para a soropositividade. Reforça-se a necessidade de fortalecer a promoção da saúde e aprimorar o acompanhamento pré-natal, visando à redução da morbimortalidade materna e infantil.

Palavras-chave: saúde neonatal; gestantes, Lobito.

Referências bibliográficas:

- [1] Ruas, J. V. D., Silva, L. da C., Martins, T. M., Barboza, A. C. F., Ribeiro, L. M., Costa, G. B. da, Defavari, A. H., Lassala, J. R., Santana, T. O., Cavalcante, L. M. B., Maia, T. V., Sobrinho, P. V. M. de S., Araujo, T. da S., & Santos, D. M. dos. (2024). A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(1), 1879–1887. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n1p1879-1887>
- [2] World Health Organization. (2016). *Global health sector strategy on sexually transmitted infections, 2016-2021*. www.who.int/publications/i/item/WHO-RHR-16.09-3935, 2023. doi:10.3390/ijerph20053922

C1

Perceção materna sobre a importância da puericultura na saúde infantil

Irina Alexandra Lopes de Almeida¹, Niurka Taureaux Díaz², Alina Ruiz Piedra³

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola.

²Universidade de Ciências Médicas de Havana, Havana, Cuba.

³Instituto Superior Politécnico de Ombaka, Benguela, Angola.

*Autor correspondente: ✉ irinitalmeida@gmail.com

Resumo

Introdução: Analisar a perceção das mães sobre a relevância da puericultura para a saúde infantil e identificar os principais motivos que influenciam a adesão às consultas. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa, realizado no serviço de puericultura entre Janeiro e Março de 2023, no Hospital Municipal de Benguela recorrendo à análise de respostas de mães de crianças até aos 5 anos, utilizando o software NVivo. A amostra foi selecionada de forma não probabilística intencional, incluindo 469 mães, das quais apenas 117 demonstraram consciência da importância da puericultura. As justificações apresentadas foram categorizadas de acordo com a sua relevância para o acompanhamento da saúde infantil. **Resultados:** Os dados revelaram que 91,5% das mães não cumpriram o agendamento das consultas de puericultura, o que sugere uma perceção fragilizada da sua importância. Entre as 117 mães que reconheceram a relevância deste acompanhamento, a monitorização do crescimento e do desenvolvimento foi o motivo mais frequentemente mencionado (49 respostas). A vacinação foi referida por 23 mães, enquanto 19 destacaram a importância

das orientações sobre cuidados infantis e saúde. Outras razões identificadas incluíram o acesso a informação de saúde, a prevenção de problemas, o fortalecimento do vínculo com os profissionais de saúde e a avaliação de necessidades específicas. **Conclusão:** A baixa adesão às consultas de puericultura evidencia a necessidade de estratégias eficazes para reforçar a sensibilização materna quanto à sua importância. A ênfase na monitorização do crescimento, na vacinação e nas orientações gerais demonstra que, embora algumas mães reconheçam os benefícios, a adesão ainda representa um desafio. A implementação de políticas públicas e campanhas educativas é fundamental para melhorar a percepção materna e garantir um acompanhamento mais eficaz da saúde infantil.

Palavras-chave: Puericultura; Percepção Materna; Saúde Infantil.

Referências bibliográficas:

- [1] Pedroso, L. A., Takemoto, A. Y., Petry, I. L., Santos, D. M., Pinheiro, R. H. O., Paris, M. C., & Sangaleti, C. T. (2020). Percepção das mães frente à consulta de Enfermagem em puericultura. *Global Academic Nursing*, 1(2), e13. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200013>
- [2] Ribeiro, W. A., Fassarella, B. P. A., Neves, K. C., Alves, A. L. N., Costa, P. A. F. S., Antonio, F. A. F., & Silva, M. (2019). Puericultura na atenção primária de saúde: a percepção do responsável sobre consulta de enfermagem. *Revista Saúde Coletiva*, 9(49). <https://revistasaudecoletiva.com.br>

C5

Intervenção do Enfermeiro Especialista nos Cuidados Centrados na Pessoa e na Família

Alberto Santos¹, Nazaré Rodrigues¹, João Tomás³, Isabel Rabiais³, Luís Sousa³, Helena José³

¹Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA), Oeiras, Portugal.

²Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA), Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Oeiras, Portugal.

³Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA), RISE-Health, Oeiras, Portugal

*Autor correspondente: ✉ albertosantos73@hotmail.com

Resumo

Introdução: O Modelo de Cuidados Centrados na Pessoa e na Família (CCPF) constitui uma abordagem essencial para responder às necessidades complexas das pessoas em situação de doença crónica, promovendo cuidados personalizados, integrados e orientados para a capacitação da pessoa e da família. A prática do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica à pessoa em situação crónica, revela-se determinante na implementação deste modelo, favorecendo a corresponsabilização na gestão da saúde e a melhoria contínua da qualidade dos cuidados, conforme preconizado pelo guia de boas práticas da *Registered Nurses' Association of Ontario* (RNAO, 2015). **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa de natureza teórico-reflexiva, com pesquisa bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e CINAHL. A análise centrou-se nas intervenções do enfermeiro especialista na operacionalização dos princípios dos CCPF, considerando evidência publicada nos últimos dez anos. **Resultados:** A literatura analisada evidencia que a atuação do enfermeiro especialista no contexto dos CCPF tem impacto significativo na promoção da literacia em saúde, adesão ao regime terapêutico, autocuidado e fortalecimento das relações entre os profissionais, a pessoa em situação crónica e os seus cuidadores. A implementação sistemática deste modelo contribui ainda para uma maior continuidade dos cuidados, satisfação da pessoa/família, redução de eventos adversos e uso mais eficiente dos recursos em saúde. **Discussão:** A prática especializada, orientada pelos princípios dos CCPF, exige competências avançadas de comunicação terapêutica, tomada de decisão partilhada, coordenação interprofissional e gestão da complexidade clínica. O enfermeiro especialista, enquanto líder do processo assistencial, é elemento chave na transformação dos cuidados, potenciando ganhos em saúde e promovendo uma abordagem ética, humanista e baseada na melhor evidência disponível. **Conclusão:** A implementação sustentada dos CCPF, sob liderança do enfermeiro especialista, traduz-se numa mais-valia para a qualidade, segurança e eficiência dos cuidados prestados em contextos de doença crónica. Torna-se, por isso, imperativo investir em políticas institucionais e estratégias formativas que garantam a consolidação deste modelo de cuidado.

Palavras-chave: Doença Crónica; Cuidados Centrados na Pessoa; Enfermeiros Especialistas; Autocuidado; Qualidade dos Cuidados de Saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Ordem dos Enfermeiros (2010). Regulamento das competências comuns do enfermeiro especialista. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/140-2019-119236195>

[2] Registered Nurses' Association of Ontario. (2015). Person- and family-centred care. Disponível em: <https://rnao.ca/media/3244/download>

[3] The Health Foundation. (2016). Person-centred care made simple: What everyone should know about person-centred care. Disponível em: https://www.health.org.uk/sites/default/files/PersonCentredCareMadeSimple_0.pdf

C15

Gestão da *Diabetes Mellitus* em idosos: Conhecimento e Capacitação para o Autocuidado

Ana Silva¹, Beatriz Ferreira^{1*}, Conceição Antunes¹⁻², Diana Fernandes¹, Elsa Roriz¹, Lígia Monterroso¹⁻², Maria Manuela Martins¹

¹ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

²CICA – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Portugal

*Autor correspondente: ✉ bea.frr2003@gmail.com

Resumo

Introdução: Portugal tem registado um aumento significativo da população idosa. Este fenómeno contribui para o aumento da prevalência de doenças crónicas entre as quais se destaca a *Diabetes Mellitus* (DM), reconhecida como um dos principais desafios de saúde pública na atualidade (Sequeira, 2018). A elevada incidência desta doença e as suas repercussões na qualidade de vida das pessoas, exigem a priorização de ações para a prevenção das suas complicações. Neste contexto, a enfermagem desempenha um papel crucial, visando promover hábitos saudáveis, mitigar as limitações associadas ao envelhecimento e auxiliar na adaptação às mudanças físicas e emocionais da velhice (Machado & Ferrito, 2021). **Objetivos:** Com este estudo objetiva-se compreender o conhecimento dos idosos sobre a DM Na expectativa de encontrar respostas, os objetivos específicos são: perceber as práticas de autocuidado realizadas por idosos com DM; explorar as perceções e as dificuldades dos idosos sobre a adesão às recomendações/tratamento para o controlo da DM e identificar a necessidade de reforçar as intervenções dos enfermeiros, para melhorar a adesão dos idosos diabéticos ao plano terapêutico. **Metodologia:** Estudo descritivo, de natureza qualitativa e abordagem fenomenológica. A amostra é constituída por sete pessoas idosas com diagnóstico de DM, integrados em respostas sociais. **Resultados:** Os idosos do estudo demonstram níveis variados de compreensão sobre a DM, evidencia-se uma baixa adesão ao autocuidado e os participantes percebem uma visão de saúde deficitária, tendo em conta a doença e as suas complicações, o que condiciona o sucesso terapêutico e a eficácia das medidas preventivas, facto que surge associado ao nível de escolaridade e ao acesso a informação inadequada. **Conclusões:** Os resultados evidenciam baixos níveis de conhecimentos sobre a doença e sobre as medidas preventivas. Além disso há necessidade de desenvolver intervenções personalizadas e educativas pelos enfermeiros, junto desta população.

Palavras-chave: idosos; *diabetes mellitus*; cuidados preventivos; autocuidado; enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] Machado CM, Ferrito C. Cuidados de enfermagem prestados nas estruturas residenciais para pessoas idosas. *Cadernos de Saúde* 13Out.2021 [citado 26Abr.2025];12(Especial):39-. Available from: https://revistas.ucp.pt/index.php/cadernosdesaude/article/view/10245_2021

[2] Sequeira C. *Cuidar de Idosos com Dependência Física e Mental*. 2.ª ed. Lisboa: Lidel– Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2018.

C18

Desafios Éticos e Assistenciais no Cuidado ao Idoso: uma Abordagem baseada na Teoria Crítica do Cuidado de Falk-Rafael

Mila Gomes¹, Ruben Dias^{1*}, Sofia Marques¹, Helena José¹, Isabel Rabiais¹, Luís Sousa¹, João Tomás¹

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ rubendias@live.com.pt

Resumo

Introdução: O presente ensaio científico analisou o caso clínico da Sra. L.G. de 90 anos à luz da Teoria Crítica do Cuidado de Adeline Falk-Rafael. Esta teoria prioriza a autonomia, a justiça social, a equidade nos cuidados e salienta que estes

devem ir além de procedimentos técnicos, respeitando a dignidade da pessoa e os princípios ético- deontológicos da enfermagem. O problema central deste ensaio reside na relação entre autonomia, continuidade dos cuidados e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na mediação entre a família e serviços de saúde. **Objetivo:** Analisar a relação entre a teoria referida e a prática de cuidados, no contexto do caso clínico apresentado. **Método:** Análise teórico-reflexiva do caso clínico, considerando os determinantes sociais da saúde, as implicações éticas e a atuação do enfermeiro de acordo com o código deontológico e as suas competências enquanto Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico Cirúrgica na área da Pessoa em Situação Crónica. Pretendeu-se compreender como pode a enfermagem garantir um cuidado mais justo, humano e centrado na pessoa, articulando a teoria com a prática. **Resultados:** Durante a hospitalização, a Sra. L.G. confrontou-se com a sua situação de vulnerabilidade, perda de independência, incapacidade dos filhos para manter os cuidados no seu domicílio, como era seu desejo, e ainda com a alegada violência financeira, em que a filha usufruía dos seus bens e do seu dinheiro, manifestando sentimentos de profunda tristeza e revolta. Apesar do seu desejo em permanecer próxima da família, no seu domicílio, a dependência funcional e pressões familiares afetaram a sua tomada de decisão acabando por aceitar a institucionalização. **Conclusão:** Os resultados evidenciam a necessidade de abordagens multidisciplinares e políticas de promoção da autonomia do cliente, no apoio aos cuidadores e na articulação com a rede de suporte social, cruzando-se diretamente com as competências do enfermeiro especialista que pode também intervir como mediador entre cliente e rede de apoio promovendo a autonomia do cliente e prevenindo situações de violência.

Palavras-chave: Autonomia, Enfermagem, Ética, Vulnerabilidade, Cuidados.

Referências bibliográficas:

- [1] Beauchamp, T. L., & Childress, J. F., Principles of biomedical ethics. Oxford University Press, 2019.
- [2] Falk-Rafael, A., Advancing nursing theory through critical caring. *Advances in Nursing Science*, **28**(1), 38-49, 2055.
- [3] Pereira, L., & Costa, H., O cuidado humanizado no envelhecimento. *Enfermagem Atual*, **34**(3), 210-225, 2021.

C19

A influência dos Hospitais Magnet na qualidade dos cuidados de saúde em adultos: uma revisão rápida

Mila Gomes¹, Ruben Dias¹, Sofia Marques¹, Helena José¹, Isabel Rabiais¹, Luís Sousa¹, João Tomás¹

¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ rubendias@live.com.pt

Resumo

Introdução: Os hospitais *Magnet* são instituições de saúde certificadas pelo *Magnet Recognition Program*, desenvolvido pela American Nurses Association (ANA), que reconhece a excelência nos cuidados de enfermagem. Esta certificação é baseada em 14 forças organizadas em cinco categorias: liderança transformacional, estrutura de *empowerment*, prática profissional exemplar, inovação e melhoria contínua e resultados empíricos. Estes hospitais são frequentemente associados a melhores condições de trabalho para os enfermeiros, maior adesão à prática baseada em evidências e melhores desfechos clínicos para os doentes. O objetivo desta revisão rápida é mapear a evidência científica sobre a influência dos hospitais *Magnet* na qualidade dos cuidados de saúde em adultos. **Metodologia:** Revisão rápida da literatura, de acordo com as oito etapas recomendadas pela Cochrane. Procedeu-se a pesquisa nas bases de dados PubMed e EBSCO (CINAHL Complete), seguindo a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). Foram aplicados critérios de inclusão, como publicações a partir de 2005, acesso gratuito ao texto integral e estudos disponíveis em português, inglês e espanhol. **Resultados:** A busca inicial resultou em 312 artigos na PubMed e 236 na CINAHL Complete. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 artigos foram selecionados para análise, sendo 8 da PubMed e 2 da CINAHL Complete. Após a análise dos 10 artigos, verificou-se que os hospitais *Magnet* apresentam menos 14% de mortalidade hospitalar e menos 12% de falhas na recuperação em comparação com hospitais não *Magnet*. Além disso, constatou-se maior satisfação e menor ocorrência de *burnout* entre os enfermeiros, resultando em maior retenção de profissionais e melhoria da qualidade assistencial. Observou-se ainda uma redução das infeções hospitalares associadas a cateter venoso central em 60% e 30% menos penalizações financeiras em programas *pay-for-performance*. **Conclusão:** Os Hospitais *Magnet* contribuem significativamente para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde em adultos, promovendo um ambiente organizacional que favorece a inovação, a

segurança e a retenção de profissionais qualificados, impactando positivamente os resultados clínicos e a experiência dos doentes.

Palavras-chave: Hospital Magnet, enfermagem, qualidade dos cuidados.

Referências bibliográficas:

- [1] Dierkes, A. M., Riman, K., Daus, M., Germack, H. D., & Lasater, K. B., The association of hospital Magnet status and pay-for-performance penalties, *Policy, Politics & Nursing Practice*, **22**(4), 245–252, 2021.. <https://doi.org/10.1177/15271544211053854>
- [2] Lasater, K. B., & Schlak, A. E., Quality of end-of-life care in Magnet and non- Magnet hospitals, *Journal of Nursing Administration*, **50**(2), 72–77, 2020. <https://doi.org/10.1097/NNA.0000000000000851>
- [3] Lasater, K. B., Germack, H. D., Small, D. S., & McHugh, M. D., Hospitals known for nursing excellence perform better on value-based purchasing measures. *Policy, Politics & Nursing Practice*, **17**(4), 177–186, 2016. <https://doi.org/10.1177/1527154417698144>

C22

Teoria da Autoeficácia de Bárbara Resnick e Ética na Enfermagem: Reflexões de uma Situação Clínica

Anabela Reis¹, Ana Manuela Lopes^{1*}, Carla Ferreira¹, João Tomás^{1,2}, Isabel Rabiais^{1,2}, Luís Sousa^{1,2}, Helena José^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA), Portugal

²RISE-Health, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ anamsflop@gmail.com

Resumo

Introdução: Doença crónica é definida como uma condição de carácter prolongado (Organização Mundial da Saúde, 2024). A Teoria da Autoeficácia de Barbara Resnick (2014) realça a importância da confiança do indivíduo na capacidade de gerir a sua adaptação à doença crónica. Este ensaio analisa a aplicação desta teoria na prática clínica, articulando-a com a dimensão ético-deontológica da profissão e uma experiência vivenciada no acompanhamento à pessoa em situação de doença crónica com baixa adesão ao regime terapêutico. **Objetivo:** Refletir sobre como a autoeficácia pode influenciar a adesão ao tratamento e definir a responsabilidade do Enfermeiro Especialista na promoção da autonomia do cliente, através de estratégias que favoreçam a sua crença na capacidade de gerir a doença e tomar decisões informadas. **Material e Métodos:** Análise teórico-reflexiva e aplicação a um caso real, considerando os princípios éticos da enfermagem, como o respeito pela autonomia e a humanização dos cuidados. **Resultados:** A partir do caso clínico relatado, verifica-se que a capacitação do cliente e o reforço positivo são estratégias essenciais para melhorar a adesão terapêutica. A Teoria da Autoeficácia permite ao Enfermeiro Especialista intervir de forma mais eficaz, promovendo um ambiente terapêutico que favorece a motivação e o envolvimento ativo do cliente no seu tratamento. **Conclusões:** A integração desta teoria na prática clínica pode contribuir para um cuidado mais humanizado, ético e centrado na pessoa, reforçando a importância do Enfermeiro Especialista como facilitador do processo de adaptação à doença crónica.

Palavras-chave: Autoeficácia, Adesão ao Regime Terapêutico, Doença Crónica, Enfermeiro.

Referências bibliográficas:

- [1] Resnick B. The theory of self-efficacy. In: Smith MJ, Liehr PR (eds). Middle range theory for nursing. Springer, 165-196:2014. World Health Organization (2024). Noncommunicable diseases - World Health Organization (WHO).
- [2] World Health Organization. Noncommunicable diseases - World Health Organization (WHO). Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>, consultado em 24-06-2025, 2024.

C23

A Intersecção das Práticas de Enfermagem e a Adaptação à Doença Crónica: Uma Análise Multidimensional

Andreia Oliveira^{1,2*}, Maria Fernandes^{2,3}, Maria Gomes^{2,4}, João Tomás^{2,5}, Isabel Rabiais^{2,5}, Luís Sousa^{2,5}, Helena José^{2,5,6}

¹Serviço de Cirurgia Geral da Unidade Local de Saúde Amadora e Sintra, Portugal

²Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal

³Nefrocare do Barreiro, Portugal

⁴Hospital de Santa Cruz, Portugal

⁵RISE-Health, Portugal

⁶UICISA-E, Portugal

*Autor correspondente: ✉ andreia.oliveira6211@outlook.pt

Resumo

Introdução: O enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, na área de enfermagem à pessoa em situação crónica (EEEMCPsC), desempenha intervenções fundamentais no suporte às transições saudáveis de cuidados. Meleis et al (2000) defendem que o enfermeiro facilita os processos de adaptação e promove a autogestão através de práticas fundamentadas em evidências, no seio de uma equipa multidisciplinar. A Registered Nurses' Association of Ontario (RNAO) sublinha que o enfermeiro assume uma responsabilidade determinante na mediação das transições, ajudando a garantir uma comunicação eficiente e o fortalecimento da autonomia do cliente e família. **Objetivos:** Relacionar as transições saudáveis de cuidados com as intervenções do EEEMCPsC, informadas pela evidência, especificamente pela aplicação da guideline da RNAO. **Material e Métodos:** Método teórico-reflexivo com pesquisas bibliográfica e análise documental, em Janeiro de 2025, realizadas na EBSCO, Google Académico e Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, mobilizando os descritores (DeCS) e (MeSH): Doença crónica, Enfermagem, Autocuidado, Transições, Prática Clínica Baseada em Evidências. **Resultados:** As intervenções de práticas de enfermagem avançada transformam a vivência da doença crónica, quando aliadas à avaliação das necessidades do cliente e utilização de estratégias e diretrizes dirigidas, tendo o EEEMCPsC, responsabilidade relevante no processo de facilitação das transições e na adaptação às alterações decorrentes do processo de doença. **Conclusões:** A intersecção das práticas de enfermagem facilita a autonomia do cliente, família/cuidadores, tornando essencial uma abordagem multidisciplinar na adaptação às doenças crónicas. O enfermeiro especialista ao implementar as estratégias de promoção da saúde ao longo da transição de cuidados incentiva o autocuidado e a autogestão.

Palavras-chave: Doença crónica, Enfermagem, Autocuidado, Transições, Prática Clínica Baseada em Evidências.

Referências bibliográficas:

- [1] Registered Nurses' Association of Ontario. Transitions in care and services (2ª ed.). Registered Nurses' Association of Ontario, Toronto, 2023.
- [2] Portugal. Ministério da Saúde. Regulamento n.º 140/2019. Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 3324-3332. Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa, 2019.
- [3] Registered Nurses' Association of Ontario. Transitions in care and services. Disponível em: <https://rnao.ca/bpg/guidelines/transitions-in-care>, consultado em 19-06-2025, 2023.
- [4] Portugal. Ministério da Saúde. Regulamento n.º 140/2019. Disponível em: <https://dre.pt/dre/detalhe/regulamento/140-2019-119399235>, consultado em 19-06-2025, 2019

C24

A intervenção do enfermeiro especialista junto da pessoa em situação crónica e sua família

Mila Gomes¹, Carla Sousa^{1,2}, Gabriel Alpalhão^{1,2}, Sónia Ferreira^{2,3*}, Isabel Rabiais^{2,4}, Helena José^{2,4}

¹Unidade Local de Saúde São José, Portugal

²Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal

³Unidade Local de Saúde Lisboa Ocidental, Portugal

⁴RISE-Health, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ferreiramsonia@hotmail.com

Resumo

Introdução: A doença crónica representa, atualmente, um fenómeno de elevada complexidade, com impacto profundo na vida da pessoa e da família. Neste contexto, o enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica assume uma responsabilidade central na avaliação multidimensional, na promoção da literacia em saúde e na capacitação para o autocuidado. A sua intervenção encontra respaldo nas competências definidas pela Ordem dos Enfermeiros, que valorizam cuidados centrados na pessoa e na família, a tomada de decisão partilhada e a continuidade e transição segura dos cuidados. **Objetivos:** Explorar a intervenção do enfermeiro especialista junto da pessoa e da família em situação de doença crónica, em articulação com a guideline da RNAO Person and Family-Centred Care, as competências específicas do enfermeiro especialista e os Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. **Material e Métodos:** Este trabalho resulta de uma revisão bibliográfica narrativa, realizada em fevereiro de 2025, com análise crítica de referenciais teóricos e reguladores, nomeadamente o Regulamento n.º 429/2018, os Padrões de Qualidade da Ordem dos Enfermeiros (2017) e a guideline da RNAO (2015). **Resultados:** A intervenção do enfermeiro especialista pauta-se por cuidados centrados na pessoa e na família, promovendo autonomia, corresponsabilização e tomada de decisão informada. A prática baseia-se na avaliação contínua, promoção do autocuidado, prevenção de complicações e monitorização clínica, assegurando cuidados seguros, eficazes e éticos. O apoio ao cuidador é essencial à sustentabilidade dos cuidados. **Discussão:** A articulação entre competências, padrões de qualidade e diretrizes internacionais reforça a responsabilidade do enfermeiro especialista na gestão da doença crónica. A abordagem centrada na pessoa, conforme a guideline da RNAO, promove cuidados personalizados e humanizados. O apoio à família e a continuidade dos cuidados são componentes estruturantes, contribuindo para ganhos em saúde e qualidade de vida. **Conclusões:** O enfermeiro especialista contribui de forma preponderante para cuidados seguros, integrados e informados na evidência, promovendo a humanização e a eficácia na resposta às necessidades da pessoa com doença crónica.

Palavras-chave: Doença Crónica; Enfermeiro Especialista; Cuidados Centrados na Pessoa; Adaptação à Doença; Promoção da Saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Ordem dos Enfermeiros. (2017). Padrões de Qualidade dos Cuidados Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.
- [2] Ordem dos Enfermeiros. (2018). Regulamento n.º 429/2018 – Regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho de 2018.
- [3] Registered Nurses' Association of Ontario. (2015). Person and Family-Centred Care. Acedido a 15 de fevereiro de 2025, em <https://rmao.ca/bpg/guidelines/person-and-family-centred-care>

C27

As Intervenções do Navigator Nurse na Gestão da Doença Crónica: uma Revisão Rápida

Andreia Oliveira^{1,2}, Maria Fernandes^{2,3}, Maria Gomes^{2,4}, João Tomás^{2,5}, Isabel Rabiais^{2,5}, Luís Sousa^{2,5}, Helena José^{2,5}

¹Serviço de Cirurgia Geral da Unidade Local de Saúde Amadora e Sintra, Portugal

²Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal

³Nephrocare do Barreiro, Portugal

⁴Hospital de Santa Cruz, Portugal

⁵RISE-Health, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 202490011@uatla.pt

Resumo

Introdução: O Nurse Navigator desenvolve intervenções cruciais na coordenação de cuidados, educação e capacitação dos clientes, bem como uma monitorização contínua, acesso facilitado a recursos e apoio psicossocial. **Objetivo:** Mapear as evidências disponíveis sobre as intervenções do Nurse Navigator na gestão de doenças crónicas. **Métodos:** Revisão rápida da Cochrane com pesquisa em base de dados, CINAHL Complete; MEDLINE Complete, através do motor de pesquisa EbscoHost, utilizando os descritores (DeCS) e (MeSH): Chronic Disease, Chronic Illness, Nurse Navigator, Patient Navigator, Interventions, Care Coordination, Disease Management e pesquisa manual no Google Scholar. **Resultados:** Identificaram-se 4 artigos. Estes foram agrupados segundo a abordagem temática: Nurse Navigator, Patient Navigator, Chronic Disease Management, Interventions. Destaca-se que o conhecimento científico sobre o Nurse Navigator está concentrado em países como os Estados Unidos e Austrália, onde foram implementados os primeiros programas e a importância das suas intervenções como medida de autoeficácia na gestão de doenças crónicas. **Conclusão:**

A intervenção do Nurse Navigator é fundamental na gestão de doenças crónicas, promovendo a coordenação dos cuidados, a educação dos clientes e a superação de barreiras no acesso aos serviços de saúde e tem repercussão positiva na autoeficácia dos clientes, na adesão ao tratamento e na equidade dos cuidados prestados. Foi possível desvelar a importância do Nurse Navigator na gestão da doença crónica em todos os contextos de prestação de cuidados, bem como os seus benefícios no contributo para um diferencial na qualidade nos cuidados. Com a prevalência das doenças crónicas em todo o mundo e aumento de gastos em saúde, acredita-se que os enfermeiros especialistas na área da pessoa em situação crónica, devem estar na vanguarda da implementação e desenvolvimento destes programas.

Palavras-chave: Nurse Navigator, Patient Navigator, Chronic Disease Management, Interventions.

Referências bibliográficas:

- [1] Byrne, A.-L., Harvey, C., & Baldwin, A. (2022). (I)literacia em saúde: Vulnerabilidade estrutural no serviço enfermeiro navegador. *Investigação em Enfermagem*, 29(2), e12439. <https://doi.org/10.1111/nin.12439>.
- [2] Mistry, S. K., Harris, E., & Harris, M. (2021). Community health workers as healthcare navigators in primary care chronic disease management: a systematic review. *Journal of general internal medicine*, 36, 2755-2771. <https://doi.org/10.1007/s11606-021-06667-y>
- [3] Oh, S. H., Kang, J. H., & Kwon, J. W. (2024). Information and Communications Technology– Based Monitoring Service for Tailored Chronic Disease Management in Primary Care: Cost- Effectiveness Analysis Based on ICT-CM Trial Results. *Journal of medical Internet research*, 26, e51239. <https://doi.org/10.2196/51239>

C28

Cuidado de Enfermagem e Segurança do Paciente em Cirurgias Ambulatoriais: uma Revisão Integrativa

Gabrielle Rodrigues e Mattos Costa^{1,2*}, Gisele Massante Peixoto Tracera^{1,2}

¹Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil

²Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ gabrielleromaco@gmail.com

Resumo

Introdução: A cirurgia ambulatorial tem-se expandido mundialmente, exigindo novas práticas de cuidado, especialmente no pós-operatório. Este estudo analisa a atuação da enfermagem na segurança do paciente nesse contexto. **Objetivos:** Identificar e discutir evidências científicas sobre o papel da enfermagem e os desdobramentos no cuidado ao paciente submetido à cirurgia ambulatorial, com foco na segurança assistencial. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca sistematizada nas bases PubMed (Medline) e BVS (Lilacs). Utilizaram-se descritores DeCS: “Procedimentos Cirúrgicos Ambulatórios”; “Cuidados pós-operatórios”; “Cuidados de Enfermagem”; “Segurança do paciente”; “Avaliação em Cuidados de Saúde”, combinados com sinônimos. As combinações dos vocabulários controlados da área da saúde foram aplicadas às bases de dados até se obter publicações relevantes ao tema em estudo. Critérios de inclusão: artigos completos, gratuitos, publicados entre 2019 e 2024, em português, inglês ou espanhol. Foram selecionados 37 estudos após triagem de 819 registros. **Resultados:** As evidências apontam a diversidade de especialidades atendidas por cirurgias ambulatoriais, como pediátrica, oncológica, ortopédica e ginecológica. O sucesso do procedimento está relacionado à seleção criteriosa do paciente, apoio social e intervenções educativas no pré e pós-operatório. Destacam-se estratégias como uso de aplicativos, portais digitais, ligações telefônicas e materiais instrucionais para monitoramento remoto, sendo o enfermeiro protagonista nesse processo. Complicações comuns incluem dor, náuseas, infecção e reinternações. Países como Portugal, China e EUA lideram iniciativas com tecnologias de acompanhamento domiciliar. **Conclusões:** A segurança do paciente em cirurgias ambulatoriais depende da preparação prévia e do acompanhamento sistemático após a alta, com destaque para o protagonismo da enfermagem. A implementação de indicadores de qualidade e sistemas de vigilância deve ser prioridade para assegurar assistência segura e eficaz. Há lacunas relevantes na literatura, especialmente em países de baixa e média renda, sugerindo a necessidade de novos estudos e políticas públicas específicas.

Palavras-chave: Cirurgia ambulatorial, Enfermagem, Segurança do paciente, Cuidados pós-operatórios, Monitoramento remoto.

Referências bibliográficas:

- [1] Lopes E, Cerqueira M, Rocha M. As vantagens da consulta de enfermagem presencial à pessoa submetida a cirurgia ambulatoria. *Rev Enferm*

Referência. 14 de setembro de 2022;VI Série(No 1):e21149.

[2] Zhang Z, Wu T, Wang A, Yang C. A 5-Year Clinical Experience of Pediatric Ophthalmic Ambulatory Surgery Under General Anesthesia From a Chinese Tertiary

[3] Children's Hospital. J Perianesthesia Nurs Off J Am Soc PeriAnesthesia Nurses. abril de 2025;40(2):300–4Pinto J et al. Rev Enferm Referência. 2024.

[4] Pinto J, Sá L, Amaral A, Amado J. Elaboração de perfil de indicadores de qualidade sensíveis às intervenções de enfermagem em cirurgia de ambulatório. Rev Enferm Referência. 21 de março de 2024;Série VI(No3-Suplemento N.o 1):e31223.

C31

Explorar, sentir, aprender: as visitas de estudo como caminho para uma aprendizagem significativa

Catarina Magalhães Alves^{1,2*}, Maria Manuela Martins^{1,3}

¹ISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde- ISAVE, Amares, Portugal

³Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS), Universidade do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ catarina.alves@isave.pt

Resumo

Introdução: As visitas de estudo são uma estratégia pedagógica complementar ao ensino tradicional, que promovem aprendizagens significativas através da experiência direta. A sua eficácia, contudo, depende de um planeamento pedagógico estruturado e alinhado com objetivos educativos. **Objetivo:** Analisar criticamente a evidência científica sobre o impacto das visitas de estudo no processo de ensino-aprendizagem em contextos educativos formais, com enfoque na formação em enfermagem. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa com características integrativas. A pesquisa decorreu nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, identificando-se inicialmente 52 artigos. Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: publicações entre 2017 e 2024, estudos com estudantes do ensino superior, contextos de visitas a hospitais, centros de saúde, centros comunitários e outros ambientes educativos formais, e foco em estratégias de planeamento e resultados de aprendizagem. Foram excluídas visitas de caráter recreativo e visitas a escolas. Após leitura de títulos e resumos, foram selecionados 10 artigos para análise aprofundada. Os estudos incluídos foram qualitativos, quase-experimentais e protocolos de intervenção. **Resultados:** Dos 10 artigos analisados, 8 apresentaram evidência empírica positiva. Saliendam-se melhorias nas taxas de sucesso académico, redução do tempo de execução de procedimentos, aceleração da curva de aprendizagem, transformação do conhecimento prévio e aumento do vocabulário científico. Foram ainda evidenciadas melhorias na empatia, perceção social, consciência ética e competências comunicacionais. Relativamente à organização das visitas, destacou-se a importância de uma estrutura pedagógica tripartida (preparação, mediação e reflexão), da colaboração entre docentes e instituições externas, e da intencionalidade educativa, distinguindo estas visitas de simples saídas de campo. **Conclusões:** As visitas de estudo revelam-se eficazes na consolidação de conteúdos, estimulando o envolvimento emocional e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas. Embora não substituam o ensino tradicional, enriquecem-no ao torná-lo mais contextualizado, experiencial e significativo.

Palavras-chave: Ensino, Metodologia como Assunto, Universidades, Educação baseada em competências, Aprendizagem.

Referências bibliográficas:

[1] Chatterjee, S., & Prakasha, G. S., Effectiveness of museum visits: Attitude and learning of history. International Journal of Evaluation and Research in Education, 13(4), 2164–2170, 2024. <https://doi.org/10.11591/ijere.v13i4.28734>

[2] Jose, S., Patrick, P. G., & Moseley, C., Experiential learning theory: The importance of outdoor classrooms in environmental education. International Journal of Science Education, Part B, 7(3), 269–284, 2017. <https://doi.org/10.1080/21548455.2016.1272144>

[3] Photo, P., Exploring the impact of zoological garden visits on science learning in primary school: Acknowledging and transforming prior knowledge via outdoor learning. Journal of Outdoor and Environmental Education, 2024. <https://doi.org/10.1007/s42322-024-00175-3>

C56

Suicídio como emergência psiquiátrica: percepções das enfermeiras de emergência de um hospital de referência em urgência e emergência, Espírito Santo, Brasil.

Jeremias Campos Simões¹, Evanilson Júnior Pautz¹, Ana Carla Gonçalves de Andrade¹, Lorena Costa Soprani Pereira¹, Silvanir Destefani Sartori¹

¹Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: ✉ jcsimoes@id.uff.br

Resumo

Introdução: Cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio anualmente, com números ainda maiores de tentativas. Esses fenômenos geram graves impactos sociais e são considerados urgências e emergências em saúde. **Objetivo:** Identificar a percepção de enfermeiras de emergência quanto aos cuidados iniciais a pessoas com comportamento suicida. **Método:** Estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa, realizado no Pronto-socorro de um hospital de referência em urgência e emergência na região metropolitana de Vitória, ES. Participaram da pesquisa enfermeiras que atuavam no Pronto-socorro. A produção de dados ocorreu entre outubro e novembro de 2021, por meio de entrevistas individuais, semiestruturadas e audiogravadas. Para análise das falas foi empregada a técnica de análise dos núcleos de sentido. Os princípios éticos foram respeitados com aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4.302.825). **Resultados:** Foram abordados 16 Enfermeiras. A partir da análise de dados emergiram quatro categorias: (1) Percepções dos profissionais de enfermagem quanto ao comportamento suicida, (2) Percepções dos fatores de risco que levam ao suicídio; (3) Assistências de enfermagem ao sujeito tentante de suicídio; e (4) Impactos do fenômeno suicídio nas Enfermeiras de emergência e o processo de trabalho. **Considerações finais:** As práticas desenvolvidas por Enfermeiras de Emergência no atendimento a sujeitos em situação de tentativa de suicídio acarretam repercussões de sofrimento psíquico entre essas trabalhadoras, uma vez que o fenômeno suicídio permanece, em grande medida, como um tema silenciado e pouco elaborado nas práticas de cuidado em contextos de urgência e emergência. Torna-se, portanto, imprescindível a implementação de estratégias sistemáticas de acolhimento e apoio psicossocial direcionadas a esses profissionais no período pós-atendimento, com vistas à promoção da saúde mental e à mitigação dos impactos emocionais decorrentes da exposição a essas situações complexas.

Palavras-chave: Suicídio; Pronto-Socorro; Equipe de Enfermagem.

Referências bibliográficas:

[1] BOTEGA, Neuri José., Crise Suicida: avaliação e Manejo. Porto Alegre, Artmed, 2015.

[2] STAHEL, Monica. Durkheim, Émile, O Suicídio: Estudo de Sociologia, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

[3] Suicídio. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/suicidio>. Acesso em: 10 abr. 2025

C62

Percepção dos estudantes de Enfermagem sobre a saúde das pessoas LGBTI+ na sua formação: revisão rápida

Rui Guerreiro¹, Judite Constâncio¹, Leonel Lusquinhos^{1*}

¹Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa; Unidade Local de Saúde S. José, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ leoneluskinhos@gmail.com

Resumo

Introdução: As pessoas LGBTI+ apresentam necessidades específicas em saúde, o que exige profissionais de enfermagem preparados para oferecer um cuidado inclusivo e centrado na pessoa. A formação académica em enfermagem tem um papel fundamental nesse processo. No entanto, importa compreender como os estudantes percebem a preparação que recebem para intervir junto desta população, identificando desafios e oportunidades de melhoria na sua formação. **Objetivo:** identificar as barreiras apontadas pelos estudantes e as estratégias pedagógicas que consideram mais eficazes para o desenvolvimento de competências nesta área. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão rápida em abril de 2025 na base de dados eletrónica CINAHL Complete, com foco na percepção dos estudantes de enfermagem sobre

a inclusão da saúde das pessoas LGBTI+ na sua formação. **Resultados:** Foram incluídos cinco estudos. Os resultados evidenciam que os estudantes reconhecem lacunas importantes nos conteúdos curriculares relativos à saúde das pessoas LGBTI+, bem como a ausência de preparação adequada por parte dos docentes. Relatam interesse em adquirir competências específicas para cuidar da população LGBTI+, mas percebem a abordagem atual como insuficiente. Destacam a invisibilidade das pessoas trans, a falta de espaços seguros para discussão e a necessidade de formação mais prática e integrada. Os estudantes valorizam metodologias ativas, discussões em ambientes virtuais e a presença transversal da temática ao longo do curso. **Conclusão:** As perspectivas dos estudantes apontam para a urgência de uma mudança curricular que promova a inclusão efetiva da saúde das pessoas LGBTI+ na educação em enfermagem. Os estudos sintetizam como principais recomendações que a academia inclua, transversalmente, conteúdos pedagógicos relacionados com a saúde LGBTI+ nas unidades curriculares, que incorporem temas relacionados com a identidade de género de forma explícita nos currículos, que promova a capacitação dos docentes, crie espaços seguros e inclusivos e a promoção da aprendizagem baseada em problemas, simulação clínica e discussão interprofissional.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem; Minorias Sexuais e de Género; Educação em Enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Bopape, P. N., & Mavundla, T. R. (2024). Nurse Educators' Perspectives on LGBTI Nursing Students in a Nursing Education Institution in Gauteng, South Africa. *Africa Journal of Nursing & Midwifery*, 26(2), 1–15. <https://doi.org/10.25159/2520-5293/16694>
- [2] Brown, M., McCann, E., Webster-Henderson, B., Lim, F., & McCormick, F. (2023). The Inclusion of LGBTQ+ Health across the Lifespan in Pre-Registration Nursing Programmes: Qualitative Findings from a Mixed-Methods Study. *Healthcare* (2227-9032), 11(1), 198. <https://doi.org/10.3390/healthcare11020198>
- [3] Kellett, P., & Fitton, C. (2017). Supporting transvisibility and gender diversity in nursing practice and education: embracing cultural safety. *Nursing Inquiry*, 24(1), n/a-N.PAG. <https://doi.org/10.1111/nin.12146>

C66

Modelos Estruturados de Comunicação na Enfermagem: Impacto do ISBAR e SBAR na Segurança do Cliente

Bruna Abreu^{1*}, Manuela Martins¹, Conceição Antunes¹, Lígia Monterroso², Mariana Marques¹, Sara Ferreira¹, André Fernandes¹

¹CISAVE - Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal

²Instituto Politécnico de Santarém, Portugal

*Autor correspondente: ✉ bruna.abreu.isave@gmail.com

Resumo

Introdução: A segurança do cliente é um elemento essencial na qualidade dos cuidados em saúde, sendo a passagem de turno um momento particularmente crítico para a continuidade dos cuidados. Diversos estudos indicam que falhas de comunicação nesse processo estão diretamente associadas a eventos adversos, como erros de medicação e aumento no tempo de internação. Conforme o Plano de Ação Global para a Segurança do Doente 2021-2030, essa segurança depende de culturas organizacionais e tecnologias voltadas à prevenção de erros e redução de seus impactos (Organização Mundial de Saúde, 2023). **Objetivo:** Analisar o impacto das falhas de comunicação durante as passagens de turno dos enfermeiros na segurança do cliente, bem como identificar intervenções estruturadas eficazes na redução dessas falhas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura com base no método do Joanna Briggs Institute (JBI), abrangendo artigos publicados entre 2019 e 2024 e indexados nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science, SciELO e ProQuest. A pesquisa está registada na Open Science Framework (OSF). Utilizou-se a estratégia PICO para definição dos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos 15 estudos que abordaram passagens de turno com e sem protocolos estruturados, analisando ferramentas como ISBAR e SBAR. **Resultados:** As falhas mais recorrentes foram a ausência de padronização, interrupções constantes e omissões de dados relevantes, comprometendo a segurança do cliente. Muitos hospitais ainda não adotam protocolos formais de comunicação (Arad et al., 2022). Alizadeh-Risani et al. (2024) demonstraram que o SBAR modificado, associado ao uso de checklists e à participação de familiares, promoveu uma transferência de informações mais eficaz. Tecnologias e abordagens centradas no cliente também favoreceram a continuidade dos cuidados. **Conclusões:** A implementação de modelos estruturados de comunicação e o uso de tecnologias são estratégias fundamentais para minimizar falhas nas passagens de turno da enfermagem. A padronização deve ser promovida em diferentes realidades clínicas, e novos estudos são necessários para avaliar sua eficácia em longo prazo.

Palavras-chave: Segurança do cliente, comunicação, enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Alizadeh-Risani, A., Mohammadkhah, F., Pourhabib, A., Fotokian, Z., & Khatooni, M., Comparison of the SBAR method and modified handover model on handover quality and nurse perception in the emergency department: A quasi-experimental study. *BMC Nursing*, 23(1), 585, 2024. <https://doi.org/10.1186/s12912-024-02266-4>
- [2] Organização Mundial de Saúde. (2023). Plano de Ação Global para a Segurança do Doente 2021–2030. <https://www.who.int/publications/i/item/9789240032705>
- [3] Toren, O., Lipschuetz, M., Lehmann, A., Regev, G., & Arad, D., Improving patient safety in general hospitals using structured handoffs: Outcomes from a national project. *Frontiers in Public Health*, 10, 777678, 2022. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.777678>

C68

Intervenções de Enfermagem na Gestão do Regime Terapêutico na Pessoa submetida a Cirurgia Bariátrica: uma Revisão Integrativa

Tânia Rodrigues¹, Cristina Aguiar¹, Conceição Osório¹, Margarida Cardoso¹, Sandra Fernandes¹, Teresa Martins¹

¹Serviço de Cirurgia B, Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tania.rodrigues91@gmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é um grave problema de saúde pública mundial, associada ao aumento da morbidade, mortalidade e custos económicos (Mendes et al., 2024). A cirurgia bariátrica apresenta-se como tratamento eficaz, mas requer acompanhamento rigoroso. O enfermeiro tem um papel central na vigilância, prevenção de complicações e promoção do autocuidado (Maqueda-Martínez et al., 2024). **Objetivos:** Analisar as evidências científicas sobre intervenções de enfermagem na gestão do regime terapêutico em pessoas submetidas a cirurgia bariátrica. Identificar estratégias de enfermagem que favoreçam a prevenção de complicações, o autocuidado e a continuidade dos cuidados após a alta hospitalar. **Metodologia:** A pesquisa para revisão da literatura, foi realizada a 14 abril 2025, com limite temporal de 2010-2025, com recurso ao agregador de conteúdos da EBSCO Host (incluindo CINAHL Complete, MEDLINE with Full Text, MEDLINE Complete, Medic Latina, Academic Search Complete). Foram consideradas publicações em inglês, português e espanhol com a combinação dos termos MeSH/Decs e linguagem natural, bariatric surgery, management or treatment or intervention or therapy, nursing interventions or nursing care. Obtidos 15 artigos sendo que foi efetuada a leitura integral e análise de 6 estudos científicos segundo os critérios de inclusão e exclusão definidos. **Resultados:** As intervenções mais eficazes envolveram programas estruturados liderados por enfermeiros, com acompanhamento à distância (telefone/WhatsApp), consultas presenciais e educação terapêutica focada no autocuidado e apoio emocional. Diagnósticos prevalentes no pós-operatório incluíram perfusão tecidual periférica ineficaz, débito cardíaco diminuído, intolerância à atividade e distúrbio da imagem corporal. A vigilância precoce de complicações, a mobilização precoce, o uso de meias de compressão, cuidados respiratórios em apneia do sono, controlo glicémico, cuidados com a pele, reintrodução alimentar gradual e suplementação vitamínica destacaram-se como intervenções-chave. A inclusão da família nas sessões educativas foi essencial para a continuidade dos cuidados e melhores resultados clínicos. **Conclusão:** O enfermeiro é essencial no sucesso da cirurgia bariátrica, atuando desde o pré até o pós-operatório. Protocolos baseados em evidência, educação contínua e vigilância rigorosa são fundamentais para promover a adesão terapêutica e a manutenção dos resultados a longo prazo.

Palavras-chave: bariatric surgery, management or treatment or intervention or therapy, nursing interventions or nursing care.

Referências bibliográficas:

- [1] Gagnon, L. E., & Karwacki Sheff, E. J., Outcomes and Complications After Bariatric Surgery. *AJN American Journal of Nursing*, 112(9), 26–37, 2012. <https://doi.org/10.1097/01.NAJ.0000418920.45600.7a>
- [2] Maqueda-Martínez, M. de los Á., Ferrer-Márquez, M., García-Redondo, M., Rubio-Gil, F., Reina-Duarte, Á., Granero-Molina, J., Correa-Casado, M., & Chica-Pérez, A. Effectiveness of a Nurse-Led Telecare Programme in the Postoperative Follow-Up of Bariatric Surgery Patients: A Quasi-Experimental Study. *Healthcare* (2227-9032), 12(23), 2448, 2024. <https://doi.org/10.3390/healthcare12232448>
- [3] Mendes, C., Carvalho, M., Martins, C., Monteiro Rodrigues, L., & Gregório, J. Design and Development of a Nurse-Led Program for the Management of Bariatric Surgery Patients– The NURLIFE Program. *Professional Case Management*, 29(5), 229234, 2024. <https://doi.org/10.1097/NCM.0000000000000752>

C75

Qualidade, latência e duração do sono no segundo e terceiro trimestre de gravidez – estudo observacional

Alexandra Dias¹, Leonor G. Miranda^{1*}¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.*Autor correspondente: ✉ lmiranda@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A gravidez pode ser acompanhada por alterações do sono com impacto na participação e desempenho ocupacional da gestante. **Objetivo:** Comparar a latência, a duração e a qualidade de sono em gestantes no segundo e no terceiro trimestre, e analisar a relação entre a qualidade de sono e o número de semanas de gravidez. **Métodos:** Estudo observacional analítico. Recolha de dados através de questionário online composto por questões sociodemográficas e o Questionário de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI). **Análise estatística:** teste Mann-Whitney e correlação de Spearman. **Resultados:** Amostra (n=35) composta por gestantes com idades compreendidas entre os 22 e os 41 anos de idade. Entre as gestantes do segundo e terceiro trimestre verificam-se diferenças, não significativas, na latência (p=0,226) e na duração do sono (p=0,130), e diferenças significativas (p=0,043) relativamente à qualidade do sono. Verifica-se uma associação positiva (r=0,350; p=0,040) entre o score da qualidade de sono e o número de semanas de gravidez. **Conclusão:** Este estudo mostra diferenças ao nível do sono, entre os dois últimos trimestres da gravidez, e sugere uma associação da evolução da gestação com uma pior qualidade de sono. Parece apontar para uma oportunidade de intervenção da Terapia Ocupacional ao nível da participação ocupacional no sono em grávidas.

Palavras-chave: Gravidez, Latência do Sono, Duração do Sono, Qualidade de sono.

Referências bibliográficas:

- [1] Al-Musharaf, S., Changes in Sleep Patterns during Pregnancy and Predictive Factors: A Longitudinal Study in Saudi Women, *Nutrients*, 14(13), 2633, 2022.. <https://doi.org/10.3390/nu14132633>
- [2] Christian, L. M., Carroll, J. E., Porter, K., C Hall, M. H., Sleep Quality across Pregnancy and Postpartum: Effects of Parity and Race, *Sleep health*, 5(4), 327–334, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.sleh.2019.03.005>
- [3] Du, M., Liu, J., Han, N., Zhao, Z., Yang, J., Xu, X., Luo, S., C Wang, H., Maternal sleep quality during early pregnancy, risk factors and its impact on pregnancy outcomes: A prospective cohort study, *Sleep Medicine*, 79, 11–18, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.sleep.2020.12.040>

C79

Projeto HUPEDCARE: O ensino superior impulsionador na humanização no cuidado da dor pediátrica

Conceição Santiago^{1*}, Sagrario Gómez Cantarino², Regina Ferreira¹, Cristina Pereira¹, Sara Palma¹, Teresa Carreira¹, Alcinda Reis¹, Hélia Dias¹¹Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém, Portugal²Faculdade de Fisioterapia e Enfermagem, Universidade de Castilla-La Mancha, Toledo, Espanha*Autor correspondente: ✉ mconceicao.santiago@essaude.ipsantarem.pt

Resumo

Introdução: Todas as crianças, em algum momento de suas vidas, estão expostas à dor. O uso de medidas não farmacológica representa uma mudança de paradigma do ponto de vista humanístico, em relação a modelos de cuidados mais tradicionais no cuidado da dor pediátrica (Reyes-Téllez et al., 2024). O Projeto HUPEDCARE “O ensino superior como motor da humanização dos cuidados à dor pediátrica” (ERASMUS-EDU-2024CBHE), financiado pelo Programa Europeu Erasmus-LS, resulta da parceria entre 15 universidades da Europa (7), América Latina (4) e África (4), coordenado pela Universidade de Castilla – La Mancha, Toledo, Espanha. **Objetivos:** Tem como objetivo principal identificar e implementar ações transformadoras de tecnologias de informação e comunicação em universidades africanas e latino-americanas para facilitar a integração, a criação de conhecimento e a cooperação académico-científica em Humanização do Cuidado da Dor Pediátrica. **Metodologia:** Estudo multicêntrico e de inovação tecnológica, com abordagem qualitativa e quantitativa a desenvolver em três anos (10/2024 a 09/2027), abordado na comunidade educacional no ensino superior, tem como população alvo docentes, alunos das 15

universidades e da comunidade não especializada. Um conjunto de atividades inter-relacionadas serão desenvolvidas: soluções tecnológicas para conectividade, trabalho colaborativo e de aprendizagem conjunta e geração de conhecimento aplicado entre universidades na Europa, África e América Latina. Foram cumpridos os princípios éticos, de acordo com a declaração de Helsínquia e obtida aprovação pelo Comitê de Ética. **Resultados:** O projeto está em fase de desenvolvimento. Os resultados esperados do projeto incluem: o fortalecimento da colaboração entre parceiros, desenvolvimento de uma plataforma especializada para transferência de conhecimento, 7 centros de treinamento tecnológico (PedTECH), e capacitação em Humanização do Cuidado da Dor Pediátrica de interesse significativo no continente africano e na América Latina. **Conclusões:** Os resultados do projeto seguirão um plano de exploração de resultados e um mecanismo de sustentabilidade institucional, acadêmica e financeira visando garantir que os resultados obtidos perdurem após a conclusão do projeto.

Palavras-chave: Cuidado Humanizado, Criança, Dor, Enfermagem, Ensino Superior.

Referências bibliográficas:

[1] Reyes-Téllez, Á., González-García, A., Martín-Salvador, A., Gázquez-López, M., Martínez-García, E. & García-García, I. (2024). Humanization of nursing care: a systematic review. *Front. Med.*, 11, 1-13. <http://dx.doi.org/10.3389/fmed.2024.1446701>

C80

Gamificação como Estratégia de Educação Permanente sobre Lesão por Pressão: Relato de Experiência

Ruth Carolina Queiroz Silvestre^{1*}, Eduarda Maciel de Araújo¹, Gabriel Silva Mendes¹, Thiago Moura de Araújo¹, Paula Marciana Pinheiro de Oliveira¹, Cristina Maria Correia Barroso Pinto²

¹Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, Brasil

²Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ rcarolqs@gmail.com

Resumo

Introdução: A lesão por pressão (LPP) caracteriza-se como um dano na pele e/ou tecidos próximos, comumente localizada em regiões de proeminência óssea ou associado ao uso de dispositivos médicos. Também representam problema de saúde pública, pois sua ocorrência aumenta o tempo de internação hospitalar e risco de infecção. **Objetivo:** Descrever a aplicação de jogo interativo para treinamento da equipe de enfermagem sobre a prevenção e manejo da LPP. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência acerca do desenvolvimento e aplicação de jogo como estratégia de educação permanente. A atividade foi desenvolvida por discente do curso de enfermagem e executada em hospital terciário de alta complexidade, localizado no estado do Ceará, Brasil, no período de maio de 2023. O público-alvo constituiu-se por 4 técnicos de enfermagem e 1 enfermeira atuantes na Unidade de Terapia Intensiva adulto (UTI) do hospital. Na rotina da instituição cada setor ficava responsável por trabalhar com a equipe uma temática pré-estabelecida pela gestão, a UTI foi designada à LPP. A fim de reforçar as estratégias de prevenção, pensou-se no jogo interativo para discussão e revisão do tema a partir de um caso clínico. O jogo denominado “Calendário de Internação” apresentava seis dias de internação de um paciente fictício na UTI, da admissão a alta hospitalar. Para cada dia de internação foi destinado um envelope contendo uma pergunta sobre as condutas de prevenção da LPP, após a resposta do questionamento pelos participantes, a discente mediadora explanou com base nas recomendações internacionais. **Resultados:** Abordou-se medidas de prevenção da LPP durante a admissão, inspeção diária da pele, higienização e hidratação da pele, mudança de decúbito, coberturas de proteção, controle da umidade, curativos, avaliação de lesão e registro de enfermagem. Os participantes mostraram-se receptivos e cada tópico foi bem discutido para reforço dos assuntos abordados. Evidenciou-se que estratégias de educação permanente, como o jogo utilizado, podem ser uma poderosa ferramenta para qualificação profissional e consequentemente do cuidado prestado. **Conclusões:** O jogo contribuiu para o treinamento da equipe de enfermagem, visto que favoreceu a discussão acerca da prevenção e manejo da LPP de forma dinâmica e interativa.

Palavras-chave: Educação Permanente, Educação em Enfermagem, Gamificação, Lesão por Pressão.

Referências bibliográficas:

[1] European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Alliance. Prevention and Treatment of Pressure Ulcers/Injuries: Clinical Practice Guideline. The International Guideline. Emily Haesler (ed). EPUAP/NPIAP/PPPIA; 2019 [cited 2025 apr 20]. Available from: https://www.biosanas.com.br/uploads/outros/artigos_cientificos/127/956e02196892d7140b9b_b3cdf116d13b.pdf

[2] Fundação Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas - FCECON. Protocolo de prevenção de lesão por pressão. Amazonas: FCECON; 2023.

[3] Souza KAO, Silva PR, Brito AOS, Carvalho BB, Pereira SCA, Leal LL, et al. Cuide, movimente, evite lesão por pressão no seu paciente: um relato de experiência. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR* [Internet]. 2023 [cited 2025 Apr 27]; 27(1):370-382. DOI <https://doi.org/10.25110/arqsaude.27i1.2023.9082>. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9082/4526>

C83

A transmissão da informação no cuidado em saúde materno-obstétrica e a multiculturalidade

Sandra Paço^{1*}, Sérgio Deodato¹

¹Universidade Católica Portuguesa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sandrapac@hotmail.com

Resumo

Introdução: A responsabilidade que advém do cuidado à pessoa traz, por vezes, incerteza relativamente aos cuidados a serem prestados, sendo esta interrogação face ao agir, que se constitui como um “problema ético de enfermagem”. É na identificação de problemas éticos e fundamentos de decisão que efetuamos a nossa investigação, na área de saúde materna e obstétrica, especificamente no período que decorre entre a conceção e o nascimento. Na investigação desenvolvida, várias foram as áreas que dão origem à incerteza quanto ao agir do enfermeiro, nomeadamente na área da “Transmissão da informação” e, concretamente, abordamos esta questão sob o ponto de vista do cuidado em sociedades multiculturais. **Objetivos:** O objetivo do estudo, foi identificar os problemas éticos identificados pelos enfermeiros, em saúde materna e obstétrica. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, de natureza qualitativa, com recurso à entrevista semiestruturada, submetidas a análise de conteúdo, segundo Bardin². A população foi constituída por 26 enfermeiros. A amostra foi do tipo não probabilístico e intencional, em bola de neve. **Resultados:** Identificaram-se como inúmeras categorias de problema éticos, destacando-se neste trabalho a categoria “Transmissão da informação”. Evidenciam-se nesta categoria, dificuldades sentidas pelos enfermeiros na transmissão da informação à grávida ou família, sobretudo na transmissão de informação adversa, como por exemplo de morte fetal ou diagnóstico de malformações. Distingue-se a subcategoria “Dificuldade de adaptar a transmissão da informação a pessoas com diferentes etnias culturais (diferentes religiões)”. **Conclusões:** Dizer a verdade requer competências e habilidades, assim como sensibilidade, pois na área da saúde, a verdade vai além dos factos, uma vez que a informação transmitida pode ter consequências drásticas na vida das pessoas. Esta questão assume diferentes proporções, quando existem barreiras culturais e linguísticas. Efetivamente, a multiculturalidade coloca desafios aos profissionais de saúde. Numa sociedade multicultural, com distintas mundividências, em que lidamos com religiões e culturas distintas, surge dificuldade na forma como se pode cuidar e comunicar com as pessoas.

Palavras-chave: Enfermagem, Início de vida humana, Tomada de decisões, Assimetria de informação.

Referências bibliográficas:

[1] Deodato, S. *Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir*. Coimbra: Almedina, 2014. ISBN 978-972-40-5226-7

[2] Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. 5ª ed. Coimbra: Edições 70, 2019. ISBN 978-972-44-1506-2

[3] Nunes, L. *Ética: Justiça, Poder e Responsabilidade*. Loures: Lusociência, 2006. ISBN 972-8930-17-8

C91

Dificuldades e Vantagens do Aleitamento Materno na Opinião das Primíparas do Concelho do Tarrafal de Santiago

Maria de Jesus Dias Semedo^{1*}, Maria dos Anjos Dixe²

¹Universidade de Santiago, Cabo Verde

²Instituto Politécnico de Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mariasemedo842@gmail.com

Resumo

Introdução: Para a Organização Mundial da Saúde, o aleitamento materno deve ser uma estratégia utilizada nos primeiros

seis meses de vida, e de forma exclusiva e complementar até os 2 anos de vida. Tendo por base este princípio, este estudo descritivo teve como principal objetivo conhecer, na opinião das mães primíparas, as vantagens e dificuldades que têm durante o aleitamento materno. Material e métodos: Para atingir os objetivos foi realizada uma entrevista a cinco primíparas com idades compreendidas entre dezassete e trinta e três anos, com até seis meses pós-parto e que fazem acompanhamento com crianças na consulta de enfermagem no Centro de Saúde do Tarrafal de Santiago. Os dados recolhidos foram tratados recorrendo a técnicas de análise temática de conteúdo. Resultados: Os resultados sugerem que vários fatores interferem no aleitamento materno, tanto durante o período imediato como até aos seis meses após o parto: Dificuldades relacionadas com a mãe e processo de amamentação e falta de apoio dos familiares, sociedade e profissionais de saúde. Verifica-se também que o reconhecimento das vantagens do aleitamento materno pelas primíparas, poderá levar à decisão de amamentar. Conclusão: É necessário a intensificação das orientações e educação em saúde das gestantes, dando ênfase à pega e a posição correta, a fim de reduzir o desmame precoce. Ressalta-se a importância de estimular a participação da família/parceiro desde o pré-natal, uma vez que relataram, fraco apoio familiar na amamentação.

Palavras-chave: Aleitamento Materno, primíparas, dificuldades e vantagens.

Referências bibliográficas:

[1] Bardin, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

[2] Modes, P. S. S., Gaíva, M. A., & Monteschio, C. A., *Incentivo e Promoção do Aleitamento Materno na Consulta de Enfermagem à Criança*, 2018.

C102

Mindfulness como intervenção do Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica nos Adolescentes: Protocolo de Scoping Review

Vera Duarte¹, Olívia Barcelos², Rita Fernandes^{3,4}

¹Hospital de Dia de Pediatria, ULS São João, Porto, Portugal

²ESESJC, Madeira, Portugal

³ESEP, Porto, Portugal

⁴RISE Health, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ vera.duarte@ulssjoao.min-saude.pt

Resumo

Introdução: A intervenção diferenciada de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica engloba diversas estratégias, e o *mindfulness* poderá ser considerado como uma delas, direcionadas para o adolescente nos diversos processos de transição no seu ciclo de vida. O conceito *mindfulness* pode ser considerado como uma estratégia de empoderamento dos adolescentes no contexto de transição desenvolvimental e/ou saúde-doença (Hughes et al., 2023). No momento presente, também denominado como o “aqui e agora”, através de práticas de *mindfulness*, o adolescente poderá concentrar-se no presente, desenvolvendo uma consciência da realidade através da integração dos seus pensamentos e sensações, atingindo uma visão clara, que lhe permite interpretar a experiência de uma forma menos reativa, mas mais consciente (Mukadam, 2023). **Objetivos:** Mapear e sintetizar a evidência científica sobre as intervenções de Enfermagem em relação às estratégias de *mindfulness* direcionadas para adolescentes com idade entre os 13 e os 18 anos, nos diversos contextos de ação. **Material e Métodos:** Este estudo será realizado de acordo com os critérios de *Joanna Briggs Institute*® (JBI) como metodologia para uma *Scoping Review*, norteado por uma questão de investigação mediante o acrónimo População, Conceito e Contexto (PCC). Desenvolvida uma frase de pesquisa com termos MeSH, linguagem natural e operadores booleanos, aplicada nas seguintes bases de dados: *CINAHL Complete, MEDLINE Complete, MedicLatina, Psychology & Behavioral Sciences Collection, Cochrane Database of Systematic Reviews e Scopus*. Mediante os critérios de elegibilidade, dois revisores independentes realizarão a seleção dos estudos, remoção de duplicados e triagem através da aplicação *Rayyan QRCI*. Numa situação de divergência, irá recorrer-se a consenso e a um terceiro revisor. Os artigos serão selecionados e organizados num fluxograma PRISMA para *Scoping Review* (Peters et al., 2020). **Resultados:** A elegibilidade dos estudos será apresentada através do fluxograma PRISMA, e cada estudo será sintetizado com recurso a tabelas previamente elaboradas pelos investigadores, e os resultados encontrados serão analisados e categorizados para sua respetiva interpretação. **Conclusões:** No final desta *Scoping Review*, os investigadores esperam conseguir mapear e sintetizar os estudos sobre os contextos e intervenções de Enfermagem com estratégias de *mindfulness*, direcionadas para adolescentes dos 13 aos 18 anos de idade.

Palavras-chave: Mindfulness, Enfermagem Pediátrica, Adolescente.

Referências bibliográficas:

[1] Hughes, O., Shelton, K. H., Penny, H., C Thompson, A. R., Living With Physical Health Conditions: A Systematic Review of Mindfulness-Based Interventions for Children, Adolescents, and Their Parents. *Journal of Pediatric Psychology*, 48(4), 396–413, 2023. <https://doi.org/10.1093/jpepsy/jsad003>

[2] Mukadam, Y., *Mindfulness in Early Years*. Routledge, 2023. <https://doi.org/10.4324/9780429030734>

[3] Peters, M. D. J., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., Khalil, H. Chapter 11: Scoping reviews (2020 version). In E. Aromataris C Z. Munn (Eds.), *JBI Manual for Evidence Synthesis* (pp. 407–452). JBI, 2020. <https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12>

C105

Parteiras na Lusofonia. Narrativas das Parteiras Populares de Cabo Verde

Cíntia Fernandes^{1*}, Maria Barros^{1,2}, Margarida Sim-Sim²

¹Universidade de Évora, Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, Departamento de Enfermagem, Évora, Portugal

²Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Évora, Portugal

*Autor correspondente: ✉ cintexcarine@gmail.com

Resumo

Introdução: A atividade de parteira acompanha o avançar da humanidade. Esta atividade profissional contribui para melhores resultados na saúde materna. Eram mulheres populares, que ajudavam outras mulheres, com um saber de experiência feita. A OMS designou-as como Traditional Birth Attendants (TBA), reconheceu-lhes importância social e devoção à causa humana (Cabral et al., 1992). Em zonas ultraperiféricas, como é o caso das Ilhas de Cabo Verde, a atividade de parteiras populares ofereceu, durante muitos anos, os cuidados fundamentais durante o parto e puerpério. Porém nos estudos sobre a atividade das TBA nos territórios Sub-Saharianos, Cabo Verde está omissa (Belay et al., 2025). Tendo porventura diminuído ou mesmo cessado tal atividade, importa, para a história local, que se registem os testemunhos das parteiras populares. Eram zonas remotas, por vezes com poucos recursos, mas com muito engenho e perseverança. As parteiras populares ou tradicionais foram um recurso importante e a sua experiência, contribui para um parto e puerpério mais seguro nas mulheres cabo-verdianas. **Objetivo:** Descrever as experiências de vida profissional das parteiras tradicionais de Cabo Verde. **Método:** Estudo descritivo, transversal, de natureza qualitativa, com abordagem por análise temática (Byrne, 2022). Amostra de conveniência de 10 antigas parteiras populares de Cabo Verde. A recolha de dados ocorreu por entrevistas semi-estruturadas, orientado por guião. Os princípios éticos foram acautelados. As entrevistas foram transcritas, interpretando-se as narrativas e categorizando-se os dados. Tal foi realizado com o apoio do software Nvivo. **Resultados:** Emergiram quatro temas A) o que levou as participantes a aprender a arte e tornarem-se parteiras, B) que cuidados ofereciam as parteiras no parto/nascimento e puerpério, C) qual a retrospectiva social que possuem da sua profissão e D) Farmacopeia popular, que se interpretaram em 14 categorias. **Conclusão:** As parteiras tradicionais possuíam experiências que são um património humano digno de conhecer-se. Foram valiosas aliadas da saúde das mulheres-mães em Cabo Verde. Seria de interesse realizar estudo aprofundado sobre a influência que ainda possa ter o legado das TBA, sobre as atuais grávidas, quanto a crenças, cuidados e tomadas de decisão para a assistência no parto e puerpério.

Palavras-chave: Mortalidade materna, assistência ao parto tradicional, África subsaariana.

Referências bibliográficas:

[1] Belay, D. G., Tessema, G. A., Dunne, J., Alene, K. A., Taddele, T., Getachew, T., & Norman, R. Mapping traditional birth attendance in sub-Saharan Africa between 2012 and 2023: analysis of data from demographic and health surveys. *AJOG Global Reports*, 5(2), 100454, 2025. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.xagr.2025.100454>

[2] Byrne, D., A worked example of Braun and Clarke's approach to reflexive thematic analysis.

[3] *Quality & Quantity*, 56(3), 1391-1412, 2022. <https://doi.org/10.1007/s11135-021-01182-y>

[4] Cabral, M., Kamal, I. T., Kumar, V., Mehra, L., & World Health Organization. Programme of Maternal and Child Health and Family Planning, U., Training of traditional birth attendants (TBAS/ Meena Cabral ... [et al.]. In. Geneva: World Health Organization, 1992

C110

Teleconsulta de Enfermagem à Mulher submetida a Cirurgia por Cancro da Mama: resultados preliminares de uma

Margarida Ramos^{1,2*}, Ana Ramos^{1,2,3}, Sara Pires^{1,2}

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

²Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR)

³Comprehensive Health Research Centre, Évora, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ margaridacruzramos1@gmail.com

Resumo

Introdução: O cancro da mama é a neoplasia mais prevalente entre as mulheres. A cirurgia por cancro da mama, embora essencial do ponto de vista terapêutico, representa um momento de elevada vulnerabilidade. A diminuição dos tempos de internamento, associada a barreiras no acesso aos cuidados de saúde, pode comprometer a continuidade e qualidade dos cuidados. Neste contexto, a Teleconsulta de Enfermagem enquadra-se numa solução inovadora, equitativa e eficiente, com uma abordagem integrada e em parceira, que promove o cuidado-de-si e reforça a corresponsabilização, a autonomia e a dignidade da mulher submetida a cirurgia por cancro de mama. **Objetivo:** Mapear a evidência científica disponível acerca dos cuidados de enfermagem prestados no âmbito da Teleconsulta, à Mulher submetida a cirurgia por cancro da mama. **Metodologia:** Scoping Review com base na metodologia do JBI, seguindo a versão PCC (População; Conceito; Contexto). A pesquisa será realizada com recurso a bases de dados como a MEDLINE, CINAHL, Scopus, Scielo, Web of Science e Google Scholar. O Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal também será utilizado. O período de publicação será entre 2020 e 2025. **Resultados:** No futuro, espera-se que os resultados permitam identificar as necessidades específicas da mulher no período pós-operatório da cirurgia por cancro da mama, com vista à construção de um guião de teleconsulta sistematizado e ajustado, que integre os cuidados de enfermagem essenciais à promoção do cuidado-de-si e à continuidade de cuidados de qualidade no domicílio. **Conclusão:** A identificação dos cuidados de Enfermagem a integrar na realização da Teleconsulta à mulher submetida a cirurgia por cancro da mama, representa uma oportunidade para consolidar uma prática sustentada na evidência e melhorar a resposta às necessidades específicas desta população. Com recurso ao desenvolvimento de uma abordagem verdadeiramente ajustada e que, mesmo à distância, preserve a dimensão humana do cuidado, valorize a autonomia e o cuidado em parceria e o cuidado-de-si, assegurando a continuidade e a qualidade dos cuidados.

Palavras-chave: Cancro de Mama, Cirurgia por Cancro de Mama, Cuidados de Enfermagem, Teleconsulta de Enfermagem.

Referências bibliográficas:

- [1] Gomes, I., Promover o cuidado-de-si: património da enfermagem para o desenvolvimento sustentado, bem-estar e saúde das populações. *Pensar Enfermagem*, (23), 7-15, 2019.
- [2] Ordem dos Enfermeiros (2021). Parecer do Conselho de Enfermagem n.º 53/2021. Consulta de Enfermagem e Teleconsulta de Enfermagem. Disponível em: https://www.ordemenfermeiros.pt/media/21536/parecer-n%C2%BA-53_ce_13012021_consulta-enfermagem-e-teleconsulta-de-enfermagem.pdf
- [3] Prakash, S., Balaji J. N., Joshi, A., Surapaneni, K. M. Using Mobile Health (mHealth) Interventions to Optimise Breast Cancer Care: A Scoping Review. *Journal of Clinical and Diagnostic Research*, 18 (1), 1-9. <https://www.doi.org/10.7860/JCDR/2024/65710/18858>

C115

Estratégias de Enfermagem Não Farmacológicas no Alívio da Dor Crónica: Revisão de Escopo da Evidência Atual

Vera Lúcia Da Rocha Miranda Braga^{1,2}, Ricardo Jorge Vicente Almeida Braga^{1,3}, Sara Teixeira Lopes Morais Pires¹, Ana Filipa Nunes Ramos^{1,4}

¹Irmãs Hospitaleiras – Belas, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem de Lisboa - Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR). Lisboa, Portugal

³Spine Center – Unidade Local de Saúde de São José, Portugal

⁴Comprehensive Health Research Centre, Évora, Portugal

*Autor correspondente: ✉ anaramos@esel.pt

Resumo

Introdução: A dor crónica assume uma grande prevalência na população mundial. É uma condição complexa e

multifatorial, que compromete não apenas o bem-estar físico, mas também emocional, social e funcional da pessoa. Uma abordagem centrada na pessoa e sustentada num modelo biopsicossocial exige estratégias integradas, onde se incluem as intervenções de enfermagem não farmacológicas, fundamentais na gestão individualizada da dor crónica.

Objetivos: Mapear a evidência científica disponível sobre estratégias de enfermagem não farmacológicas no controlo da dor crónica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de escopo segundo a metodologia do Instituto Joanna Briggs e a checklist PRISMA-ScR. A questão de investigação foi estruturada em formato PCC, com população: pessoa ≥ 19 anos com dor crónica; conceito: intervenções de enfermagem não farmacológicas e em contexto hospitalar, ambulatório e cuidados de longa duração. A pesquisa decorreu entre janeiro de 2019 e maio de 2025, abrangendo bases como PubMed, CINAHL, Scopus, Web of Science e Google Scholar. **Resultados:** Dos 17 artigos selecionados, foram identificados cinco domínios principais de intervenção: terapias complementares (yoga, tai chi e acupuntura), terapia cognitivo-comportamental (mindfulness), terapias restaurativas (massagem, manipulação), exercício terapêutico e reabilitação multidisciplinar. Estas estratégias revelaram ganhos na redução da dor, melhoria da capacidade funcional e autocuidado. **Conclusões:** As intervenções não farmacológicas lideradas por enfermeiros constituem uma abordagem segura, eficaz e centrada na pessoa para o controlo da dor crónica. A sua integração sistemática nos cuidados de saúde requer formação contínua, reconhecimento institucional e suporte organizacional, valorizando a prática baseada na evidência e o empoderamento da pessoa com dor crónica.

Palavras-chave: Enfermagem, Dor Crónica, Intervenções Não Farmacológicas, Revisão de Escopo.

Referências bibliográficas:

- [1] Abraham, J., Lee, S., Kwon, Y., & Thomas, S., Integrative approach for managing chronic pain in older adults: A pilot study. *Pain Management Nursing*, **25**(2), 123–130, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.pmn.2024.11.008>
- [2] Fonseca, C., Lopes, M. & Ramos, A., Pessoas com dor e necessidades de intervenção: revisão sistemática da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, **66**(5), 771–778, 2013. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000500019>
- [3] Zhao, Y., Lin, X., Chen, J., Wang, F., & Wu, H., Tai Chi for chronic neck pain: A randomized controlled feasibility trial. *Contemporary Clinical Trials Communications*, **27**, 101453, 2025. <https://doi.org/10.1016/j.conctc.2025.101453>

C116

Implementação de Pulseiras Identificadoras para Crianças com Osteogênese Imperfeita: Estratégia de Segurança Hospitalar

Larissa Gonçalves Aquino^{1,2*}, Magda de Souza Chagas²

¹Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, Brasil.

*Autor correspondente: ✉ larissagoncalvesenfermeira@gmail.com

Resumo

Introdução: A Osteogênese Imperfeita (OI) é uma doença genética rara resultante da deficiência na produção de colágeno tipo I, tornando os ossos extremamente frágeis e suscetíveis a fraturas. Em pacientes pediátricos, a complexidade do manejo clínico exige protocolos específicos para minimizar riscos e garantir a segurança durante a hospitalização. Diante desse contexto, torna-se fundamental a adoção de estratégias que reforcem a identificação e proteção desses indivíduos no ambiente hospitalar. **Objetivo:** A implementação de pulseiras identificadoras amarelas em pacientes pediátricos com OI no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), visando alertar a equipe multiprofissional sobre a fragilidade óssea desses pacientes, minimizar o risco de fraturas hospitalares por meio de medidas preventivas e aprimorar protocolos internos de segurança. **Metodologia:** Este estudo, originado da pesquisa de mestrado realizada no INTO, contou com a participação de enfermeiros e técnicos de enfermagem do setor de pediatria. Foram conduzidas Rodas de Conversa com 28 profissionais da equipe que compartilharam percepções sobre o cuidado da criança com OI, surgindo o desdobramento da importância da sinalização hospitalar desses pacientes. A proposta foi fundamentada em diretrizes nacionais e internacionais de segurança do paciente. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pelo CEP do INTO sob o número CAEE 83010824.6.3001.5273. **Resultados:** A investigação revelou que crianças com OI mantêm demanda contínua por internação, independentemente de períodos de restrição sanitária, evidenciando que as fraturas podem ocorrer em situações cotidianas da vida desses pacientes. A análise das discussões entre os profissionais de saúde demonstrou a necessidade de uma sinalização clara desses pacientes para mitigar os riscos aos quais estão expostos. A proposta de

baixo custo também pode ser aplicável a outras condições que envolvem fragilidade óssea, como osteoporose juvenil e em idosos, fortalecendo a cultura de segurança hospitalar no contexto de patologias ortopédicas. **Conclusões:** A adoção da pulseira identificadora amarela representa uma estratégia para a segurança dos pacientes pediátricos com OI no INTO. Sua implementação pode contribuir para a prevenção de fraturas hospitalares, aprimorando protocolos internos ao fortalecer a cultura institucional de segurança e prevenção.

Palavras-chave: Osteogênese Imperfeita, Segurança do Paciente, Pediatria, Identificação Hospitalar, Cuidados Multiprofissionais.

Referências bibliográficas:

- [1] BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Segurança do Paciente. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013, e Resolução RDC nº 36, de 25 de julho de 2013. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- [2] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Coordenação Geral de Média e Alta Complexidade. *Diretrizes para Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras no Sistema Único de Saúde*, Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- [3] BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. *Portaria Conjunta nº 17, de setembro de 2022: Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Osteogênese Imperfeita*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

C119

Capacitar a Pessoa em Situação Crítica e a Família Face à Incerteza no Processo de Doença: Intervenções de Enfermagem

Maria Beatriz Guerreiro^{1,3*}, Rafaela Costa^{1,4}, Anabela Mendes²

¹Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Portugal

²Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento de Enfermagem em Lisboa (CIDNUR), Portugal

³Hospital Santa Maria, Portugal

⁴Instituto Português de Oncologia, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mariabeatrizg@campus.esel.pt

Resumo

Introdução: A situação de doença crítica impõe desafios não só à própria pessoa, mas também à família, sobretudo pela vivência da finitude da vida, da incerteza do prognóstico e do ambiente desconhecido. Emergem situações de enorme instabilidade emocional, com significado na vivência, pela ansiedade experimentada. Deste modo, as intervenções de enfermagem desempenham um papel fundamental na capacitação tanto da pessoa em situação crítica (PSC), como da família, respondendo não só às necessidades físicas, mas também às emocionais e sociais. **Objetivo:** Analisar as intervenções de enfermagem que contribuem para a capacitação da pessoa em situação crítica e família face à incerteza na doença. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, para a qual foi construído um protocolo de pesquisa. A pesquisa foi realizada nas plataformas PubMed e EBSCO (Medline, CINAHL e Cochrane), em abril de 2025, tendo como referência os últimos 5 anos, considerando os descritores definidos e a equação de pesquisa. Os critérios de inclusão/exclusão previamente elencados subsidiaram a seleção dos artigos. Considerando o Fluxograma PRISMA, a amostra final desta revisão é constituída por 3 artigos. **Resultados:** De acordo com os resultados preliminares, as intervenções centradas na família e na PSC são estratégias fundamentais para minimizar a incerteza e promover o bem-estar emocional destes mesmos intervenientes. Evidenciam-se resultados positivos: a redução da ansiedade e medo, o aumento da satisfação da família com os cuidados, a melhoria da comunicação e da compreensão da situação clínica e o apoio no processo de tomada de decisão e preparação para a alta. **Conclusões:** Intervenções como comunicação empática, suporte emocional, educação e envolvimento nos cuidados são fundamentais para capacitar a PSC e sua família, sendo que estas práticas promovem um cuidado mais humanizado, seguro e participativo, diminuindo a incerteza e o sofrimento associado à doença crítica.

Palavras-chave: Família, Pessoa Doente, Cuidados Críticos, Cuidados de Enfermagem, Incerteza.

Referências bibliográficas:

- [1] Donaire, M., & Ruiz, V., Percepción de los familiares de pacientes críticos en relación a la comunicación que le brinda el profesional de enfermería de la unidad de cuidados intensivos. *Revista NE*, **25**(43), 2024. <https://doi.org/10.59843/2618-3692.v25.n43.45418>
- [2] Mishel, M., Uncertainty in illness. *Journal of Nursing Scholarship*, 20(4), 225–232, 1988. <https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.1988.tb00082.x>
- [3] Kreuz, G., & Netto, J., *Múltiplos olhares sobre a morte e luto: Aspectos teóricos e práticos*. Editora CVR, 2021.

C3

Efeitos biológicos da psilocibina e de cogumelos *Psilocybe* spp. em ratos Wistar Han

Francisco Sacadura¹, Andreia Machado Brito-da-Costa^{1,2,3}, Diana Dias da Silva^{1,3,4,5}

¹ITOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, Gandra, Portugal

²Associate Laboratory i4HB - Institute for Health and Bioeconomy, Portugal

³UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit, Translational Toxicology Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), Gandra, Portugal

⁴UCIBIO – Applied Molecular Biosciences Unit, Laboratory of Toxicology, Faculty of Pharmacy, University of Porto, Porto, Portugal

⁵UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit, Forensics and Biomedical Sciences Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), Gandra, Portugal.

⁶LAQV/REQUIMTE, ESS, Polytechnic of Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ franciscosacadura@hotmail.com

Resumo

Introdução: A depressão é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo mas para uma parte significativa dos pacientes as abordagens farmacoterapêuticas permanecem limitadas mesmo quando conjugadas com psicoterapia. O número de casos aumentou abruptamente nos últimos anos e ainda mais durante a pandemia, sendo assim uma doença que tem um grande impacto na sociedade e tem custos socioeconómicos altos. Nos últimos anos tem resurgido o interesse nos psicadélicos naturais nomeadamente da psilocibina (encontra-se nos “cogumelos mágicos”) devido ao seu potencial para tratar ou de pelo menos aliviar os sintomas depressivos. **Objetivos:** Este trabalho tem como objetivo a avaliação dos efeitos comportamentais da psilocibina, elucidar acerca dos seus efeitos de toxicidade e determinar quais os órgãos-alvo. É necessário compreender melhor o mecanismo de ação, obter mais dados acerca deste e posteriormente comparar os efeitos da psilocibina com efeitos dos cogumelos. **Metodologia:** Para realizar este estudo vão ser utilizados 5 grupos de ratos Wistar Han em que 1 grupo será o grupo de controlo (veículo), 2 grupos com psilocibina e com diferentes concentrações (1.0 e 3.0 mg/Kg) e 2 grupos com “cogumelos mágicos” (0.2 e 1.0g/kg). Vão ser recolhidos dados destes ratos que vão estar em gaiolas metabólicas ao fim de 2 horas e depois ao fim de 24 horas. Utilização do método CPP, a ingestão alimentar dos ratos também será avaliada e tendo sempre em conta os humane endpoints. No final os animais serão oscisados e os seus órgãos removidos para então se proceder à avaliação PK, avaliação toxicológica e Microbioma. **Resultados:** Os resultados contribuirão para uma compreensão mais ampla dos mecanismos envolvidos na capacidade da psilocibina de atenuar estados depressivos, além de esclarecer possíveis efeitos tóxicos, especialmente se forem identificados desvios no padrão de ação da substância quando administrada em diferentes formas, como cogumelos ou extratos. **Conclusões:** A psilocibina já demonstrou a sua eficácia no tratamento de sintomas depressivos e outras doenças do foro psicológico, este estudo irá permitir obtermos mais dados acerca desta.

Palavras-chave: Psilocibina, Depressão, Psicadélicos, Cogumelos mágicos, Toxicidade.

Referências bibliográficas:

- [1] de la Fuente Revenga, M. *et al.* Tolerance and Cross-Tolerance among Psychedelic and Nonpsychedelic 5-HT_{2A} Receptor Agonists in Mice. *ACS Chem Neurosci* 13, 2436–2448 (2022).
- [2] Brownstien, M. *et al.* Striking long-term beneficial effects of single dose psilocybin and psychedelic mushroom extract in the SAPAP3 rodent model of OCD-like excessive self- grooming. *Mol Psychiatry* (2024) doi:10.1038/s41380-024-02786-0.
- [3] Goodwin, G. M. *et al.* Single-Dose Psilocybin for a Treatment-Resistant Episode of Major Depression. *N Engl J Med* 387, 1637–1648 (2022).

C9

Efeito biológico de extrato aquoso de folhas de *Carica papaya* na viabilidade e proliferação de células K562

Edna Ribeiro^{1*}, Isa Vitorino¹, Catarina Pascoal¹, Catarina Ginete^{1,2}, Mário J. S. Gomes¹, Miguel Brito¹, Carina Silva^{1,3}, Anita Q. Gomes¹

¹H&TRC – Health & Technology Research Center, ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, Portugal

²Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina. Lisboa, Portugal

³Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ edna.ribeiro@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A anemia das células falciformes é uma patologia monogénica com elevadas taxas de morbilidade

e mortalidade. Atualmente, a reativação farmacológica da Hemoglobina Fetal (HbF), por Hidroxiureia (HU), é um dos tratamentos mais utilizados a nível mundial. No entanto, os efeitos adversos, uma grande percentagem de não respondedores e o acesso reduzido em países subdesenvolvidos limitam o seu uso. Assim, a procura por novos indutores de HbF1 com baixa toxicidade celular e elevada disponibilidade, como extratos de folhas da *Carica papaya* (CP)², é emergente. Objetivos: Este estudo pretende avaliar o efeito do extrato aquoso das folhas de CP (EAFCP) em diluições de 1:10 e 1:50, em parâmetros biológicos como a proliferação e a viabilidade celular de células K562. Métodos: As células K562, isoladas da medula óssea de um paciente de 53 anos com leucemia mielóide crónica e adquiridas na ATCC, foram expostas a diluições 1:10 e 1:50 de EAFCP, obtido através de material vegetal colhido na região do Algarve, Portugal, e seco a temperatura ambiente, e a HU (25 µg/mL) durante 24 horas. A proliferação e viabilidade celular foram analisadas por quantificação celular pelo método de exclusão do azul de tripano, a citotoxicidade avaliada através dos métodos CellTiter Blue e Cyto-Tox 96. Posteriormente procedeu-se à análise dos dados através da análise One-Way Anova e comparações múltiplas de Bonferroni, fixando o nível de significância em 5%. Resultados: Os resultados demonstram que, 24h de exposição a EAFCP, não afetam a viabilidade celular nem promovem efeitos citotóxicos quantificáveis. No entanto, foi observada uma redução acentuada da proliferação celular em ambas as diluições testadas de $4,1 \pm 1,7 \times 10^5$ cel. no controlo para $0,7 \pm 0,5 \times 10^5$ cel. e $1,3 \pm 0,5 \times 10^5$ cel. nas diluições 1:10 e 1:5 respetivamente. Conclusão: Os resultados deste estudo sugerem que os EAFCP não apresentam citotoxicidade em exposições de 24h em células K562. Estudos futuros devem avaliar o efeito da proliferação e expressão de genes de interesse³ na investigação do seu potencial terapêutico no contexto da anemia falciforme.

Palavras-chave: *Carica papaya*, Extratos aquosos, Células K562, Viabilidade celular, Citotoxicidade.

Agradecimentos: Este trabalho teve o apoio do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL/IDI&CA2024/DifCaya_ESTeSL), e da FCT/MCTES (UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020).

Referências bibliográficas:

- [1] Bell V, Varzakas T, Psaltopoulou T, Fernandes T. Sickle Cell Disease Update: New Treatments and Challenging Nutritional Interventions. *Nutrients*. 2024 Jan 15;16(2):258. doi: 10.3390/nu16020258. PMID: 38257151; PMCID: PMC10820494.
- [2] Mendes, M.; Canteiro, B.; Delgadinho, Mariana; Oliveira, K.; Ginete, Catarina; Gomes, M.; Ribeiro, Edna; Brito, Miguel; Gomes, Anita Q.. "Effects of *Carica papaya* leaf extracts in transcriptional regulation of fetal hemoglobin". 2022. 10.1097/01.HS9.0000873252.25768.51
- [3] Hardouin G, Magrin E, Corsia A, Cavazzana M, Miccio A, Semeraro M. Sickle Cell Disease: From Genetics to Curative Approaches. *Annu Rev Genomics Hum Genet*. 2023 Aug 25; 24:255-275. doi: 10.1146/annurev-genom-120122-081037. PMID: 37624668

C10

Quantificação e análise fitoquímica de extratos aquosos e etanólicos de folhas de *Carica papaya*

Mário J. S. Gomes¹, Edna Ribeiro^{1*}, Catarina Ginete^{1,2}, Miguel Brito¹, Carina Silva^{1,4}, Ana-Maria Vlase³, Laurian Vlase³, Anita Q. Gomes¹

¹H&TRC – Health & Technology Research Center, ESTeSL – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa, Portugal

²Universidade de Lisboa, Faculdade de Medicina. Lisboa, Portugal

³Iuliu Hațieganu University of Medicine and Pharmacy, Cluj-Napoca, Romania

⁴Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ edna.ribeiro@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A espécie *Carica papaya* L., abundante em regiões tropicais e subtropicais, apresenta propriedades fitoquímicas, biológicas, nutricionais e medicinais descritas, incluindo propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias. A proteção da integridade da membrana eritrocitária em condições de stress osmótico conferida por extratos metanólicos de folhas de *Carica papaya* (CP) sugerem um potencial terapêutico para o tratamento de patologias hematológicas como a anemia das células falciformes. Objetivos: Este estudo pretende realizar extração, quantificação e análise fitoquímica de extratos aquosos e etanólicos de folhas de CP, para posterior avaliação do potencial terapêutico. Métodos: O material vegetal foi pulverizado com Bimby (versão TM 6, Vorwerk, Alemanha) e protegido da luz solar até à extração. Na preparação de extratos aquosos, foram adicionados 5 ml de água a ferver sobre 500 mg de material vegetal, sob agitação contínua, tendo sido subsequentemente centrifugados. Os extratos etanólicos (30%, 50%, 70% e 90%), foram obtidos por adição de 10 mL de solvente a 1 g de material vegetal em banho ultrassónico e centrifugados. Todos os extratos foram filtrados através de um filtro Millipore de 450 µm. Para análise fitoquímica, 500 µL de cada extrato, foram transferidos

para HPLC. Resultados: A análise fitoquímica realizada permitiu quantificar ($\mu\text{g/mL}$) os seguintes compostos: ácido gentísico; ácido cafeico; ácido p-cumárico; ácido ferúlico; hiperosídeo; isoquercitrina; rutina; quercitrina; kaempferitrina; quercetol; kaempferol; ácido siríngico; ácido gálico; ácido protocatecuico; epigalocatequina galato; protocianidina tipo B3, B4 e B2; α -tocoferol; γ -tocoferol; β -tocoferol; ergosterol; estigmasterol; β -sitosterol e campesterol. O extrato etanólico a 30% apresentou, no geral, valores mais elevados dos compostos analisados. O composto mais abundante é a rutina (315.72 ± 15.786 a 115.76 ± 3.472) e não foi detetado ergosterol em nenhum dos extratos. Conclusão: Os resultados deste estudo demonstram a abundância de compostos fitoquímicos de interesse, com potencial terapêutico, presentes em extratos aquosos e etanólicos de CP.

Palavras-chave: Carica papaya, Extrato aquoso, Extrato etanólico, Análise fitoquímica.

Agradecimentos: Este trabalho teve o apoio do Instituto Politécnico de Lisboa (IPL/IDI&CA2024/DifCaya_ESTeSL) e da FCT/MCTES (UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020).

C25

Métodos de colheita de urina e a sua influência nas taxas de contaminação: Implicações para a Qualidade das Uroculturas e Diagnóstico Clínico

Andreia Fonseca^{1*}

¹Hospital José Joaquim Fernandes - Beja, Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ andreaifonseca1509@gmail.com

Resumo

Introdução: A taxa de contaminação de uroculturas é uma realidade que leva a um aumento no tempo de resposta e carga económica inerente a este procedimento, especialmente em ambientes hospitalares [2,3]. A escolha do método de colheita (jato médio, algáliação, punção suprapúbica) pode influenciar diretamente essa taxa, impactando a precisão dos resultados laboratoriais e, conseqüentemente, as decisões clínicas [1]. **Objetivo:** Analisar a associação entre diferentes métodos de colheita de urinas asséticas e a prevalência de uroculturas contaminadas, num hospital português. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo-comparativo, transversal e retrospectivo de 1861 uroculturas contaminadas em diferentes serviços da ULSBA, EPE, entre 2012 e 2022. Os dados em estudo foram compilados com recurso ao sistema informático Clinidata[®] da Maxdata. O tratamento dos dados foi realizado, posteriormente, com recurso ao software Microsoft Excel[®] 2017 e também ao Statistical Package for the Social Sciences, para posterior análise descritiva. **Resultados:** Os resultados indicaram que o método de colheita influencia significativamente as taxas de contaminação. Verificou-se uma maior contaminação de uroculturas em urinas colhidas através do método por jato médio (1606 amostras), seguida de contaminação com recurso a algáliação (207 amostras) e, em menor número, o método por punção suprapúbica. **Conclusão:** A escolha do método de colheita de urina deve ser criteriosa e adaptada ao contexto clínico e ao perfil do paciente. A implementação de protocolos rigorosos e programas de formação contínua para as equipas de saúde são essenciais para reduzir as taxas de contaminação e melhorar a qualidade das uroculturas, contribuindo para diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: Métodos de colheita de urina, contaminação de uroculturas, Infecção trato urinário, diagnóstico clínico.

Referências bibliográficas:

- [1] Camargo ILB da C, Maschieto A, Salvino C, Darini ALC. Diagnóstico bacteriológico das infecções do trato urinário - uma revisão técnica. Medicina (Ribeirão Preto Online). 2001;34(1):70. doi: 10.11606/issn.2176-7262.v34i1p70-78.
- [2] Croxall G, Weston V, Joseph S, Manning G, Cheetham P, McNally A. Increased human pathogenic potential of Escherichia coli from polymicrobial urinary tract infections in comparison to isolates from monomicrobial culture samples. J Med Microbiol. 2011;60(1):102-109. doi: 10.1099/jmm.0.020602-0.
- [3] Lough ME, Shradar E, Hsieh C, Hedlin H. Contamination in adult midstream clean-catch urine cultures in the emergency department: a randomized controlled trial. J Emerg Nurs. 2019;45(5):488-501. doi: 10.1016/j.jen.2019.06.001.

C32

Novas Abordagens de Farmacologia Experimental em Glioblastoma: Testagem de Alternativas Terapêuticas em Modelos Clinicamente Relevantes

Mónica T. Fernandes^{1,2,3}

¹Escola Superior de Saúde, Universidade do Algarve (ESSUAlg), Portugal

²Algarve Biomedical Center Research Institute (ABC-Ri), Portugal

³Associação Portuguesa de Investigação em Cancro (ASPIC), Portugal

*Autor correspondente: ✉ mafernandes@ualg.pt

Resumo

Introdução: O glioblastoma (GBM) é o tumor maligno primário mais agressivo do sistema nervoso central, caracterizado por elevada heterogeneidade e resistência às terapias convencionais. Apesar dos protocolos estabelecidos, as taxas de recidiva são muito elevadas e o prognóstico mantém-se adverso (Neftel et al., 2019). Num mundo BANI, caracterizado pela fragilidade das estruturas, ansiedade global, não-linearidade dos processos e crescente incompreensibilidade dos fenómenos, o desenvolvimento de abordagens terapêuticas efetivas para o GBM é essencial para fortalecer a resposta em saúde e promover soluções eficazes. **Objetivos:** Desenvolver e validar modelos tridimensionais (3D) in vitro de GBM, representativos do microambiente tumoral humano, para testar novas alternativas terapêuticas que ultrapassem a resistência e melhorem a eficácia clínica. **Metodologia:** Desenvolveu-se 2 modelos 3D: um baseado na agregação de células primárias derivadas de doentes (ou linhas celulares estabelecidas) designado esferóides tumorais e outro modelo híbrido composto por células primárias derivadas de doentes e organoides cerebrais diferenciados a partir de células estaminais pluripotentes induzidas (iPSCs). Vários compostos, incluindo agentes citotóxicos e anti-invasivos, foram testadas in vitro, avaliando-se a viabilidade celular e migração. **Resultados:** Os modelos 3D replicam com maior fidelidade a resistência e a heterogeneidade observadas no GBM humano. As novas alternativas terapêuticas testadas mostraram eficácia superior às terapias convencionais, de forma isolada ou em combinação, em reduzir a viabilidade tumoral e migração das células tratadas. **Conclusões:** Modelos 3D de GBM são ferramentas essenciais para o desenvolvimento e testagem de alternativas terapêuticas inovadoras. Estas abordagens podem acelerar a implementação de terapias mais eficazes e personalizadas, reforçando a capacidade de resposta às necessidades oncológicas.

Palavras-chave: Glioblastoma, Modelos 3D, Novas terapias, Resistência tumoral, Farmacologia experimental.

Referências bibliográficas:

[1] Neftel C, Laffy J, Filbin MG, Hara T, Shore ME, Rahme GJ, Richman AR, Silverbush D, Shaw ML, Hebert CM, Dewitt J, Gritsch S, Perez EM, Castro LNG, Lan X, Druck N, Rodman C, Dionne D, Kaplan A, Bertalan MS, Samall J, Pelton K, Becker S, Bonal Dennis, Nguyen QD, Servis RL, Fung JM, Mylvaganam R, Mayr L, Gojo J, Haberler C, Geyerregger R, Czech T, Slavic I, Nahed BV, Curry WT, Carter BS, Wakimoto H, Brastianos PK, Batchelor TT, Stemmer-Rachamimov A, Martinez-Lage M, Frosch MP, Stamenkovic I, Riggi N, Rheinbay E, Monje M, Rozenblatt-Rosen O, Cahill DP, Patel AP, Hunter T, Verma IM, Ligon KL, Louis DN, Regev A, Bernstein BE, Tirosh I, Suvà ML. An Integrative Model of Cellular States, Plasticity, and Genetics for Glioblastoma. *Cell* **178**:835-849.e21, 2019.

C36

Expansão do Papel dos Técnicos de Farmácia na Vacinação

Carolina Valeiro¹, Vitor Silva², Angelo Jesus^{2,3}, João Joaquim⁴, Jorge Balteiro⁴, Gilberto Bezerra⁵, Karen Mealiff⁵, Diane Patterson⁵, Cristiano Matos^{1,2}

¹European Association of Pharmacy Technicians (EAPT), Brussels, Belgium

²European Academic Network (EAN), Brussels, Belgium

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, Portugal

⁵Technological University of the Shannon: Midlands, Athlone Campus, Athlone, Ireland

*Autor correspondente: ✉ eaptprojects@gmail.com

Resumo

Introdução: A necessidade de resposta global a emergências de saúde pública, como a pandemia de COVID-19, motivou iniciativas voltadas para a ampliação de acesso à vacinação. Comumente lideradas por farmacêuticos, essas ações vêm

promovendo uma transformação no papel dos técnicos de farmácia, que gradualmente assumem funções mais ativas nos processos de imunização, inclusive como vacinadores. A expansão do papel dos técnicos de farmácia na vacinação já demonstrou potencial para melhorar o acesso da população às vacinas, otimizar os fluxos de trabalho nas farmácias e aumentar a satisfação profissional nos países onde esta prática foi implementada. **Objetivo:** Analisar o panorama da participação dos técnicos de farmácia na vacinação, com foco em sua formação, regulamentação, integração prática e impacto em saúde pública. **Metodologia:** Foram identificados 33 artigos e foi realizada uma análise temática para sintetizar os dados e foi realizada uma análise temática para sintetizar os dados. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, onde foram incluídos artigos científicos e documentos de políticas públicas. As fontes foram selecionadas a partir de buscas em bases de dados como *PubMed*, *Scopus*, *Google Scholar* e *Web of Science*, utilizando as palavras-chave “pharmacy technicians”, “vaccination” e “immunization”. Os critérios de inclusão abrangeram publicações que descrevessem o escopo de atuação, marcos legais, formação profissional e resultados em saúde relacionados à atuação dos técnicos na vacinação. **Resultados:** Observou-se um impulso crescente para ampliar as atribuições dos técnicos de farmácia na imunização, especialmente nos Estados Unidos, Reino Unido e França, onde marcos legais permitem sua atuação como vacinadores sob condições definidas. Nestes contextos, estudos indicaram um aumento da satisfação profissional e da eficiência nos serviços de farmácia. Entre os fatores de sucesso estão a padronização da formação, o suporte legislativo e a integração dos técnicos às rotinas farmacêuticas. No entanto, persistem desafios como a falta de clareza nas definições de função, a confiança do público e a exigência de supervisão prática. **Conclusões:** Os técnicos de farmácia reúnem as condições para contribuírem significativamente em estratégias de vacinação. Para consolidar esse potencial, são necessárias políticas públicas específicas, formação qualificada e uma integração estratégica ao sistema de saúde.

Palavras-chave: Técnicos de Farmácia, Vacinação, Formação Profissional, Acesso à Imunização.

Agradecimentos: Agradecemos às instituições parceiras envolvidas na investigação alargada sobre a prática farmacêutica e a imunização: Technological University of the Shannon: Midlands (Irlanda), Escola Superior de Saúde (Portugal) e Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (Portugal). Reconhece-se, igualmente, o contributo essencial dos quadros normativos e das políticas de saúde, a nível internacional, para a definição e consolidação do papel emergente dos técnicos de farmácia nas estratégias de vacinação.

Referências bibliográficas:

- [1] Bertsch, T. G., & McKeirnan, K. C. Perceived Benefit of Immunization-Trained Technicians in the Pharmacy Workflow. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/pharmacy8020071>, consultado em 23-04-2025, 2020
- [2] DeMarco, M., Carter, C., Houle, S. K. D., & Waite, N. M. The role of pharmacy technicians in vaccination services: A scoping review. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2021.09.016>, consultado em 23-04-2025, 2022
- [3] Miran, N. K., DeLor, B., Baker, M., Fakhouri, J., Metz, K., Huskey, E., Kilgore, P., & Fava, J. P. Vaccine administration by pharmacy technicians: Impact on vaccination volume, pharmacy workflow and job satisfaction. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rcsop.2023.100397>, consultado em 23-04-2025, 2024

C38

PharmTech Mobility: Construir Pontes na Formação de Técnicos de Farmácia

Carolina Valeiro¹, Cristiano Matos^{1,2}, João Joaquim^{1,2}, Ângelo Jesus^{1,3}, Simon Tee-Carter⁴, Tao Zhang^{1,4}, Seana Hogan⁴, Gemma Kinsella⁴, Christine O'Connor⁴, Isabel Elguero Claramunt⁵, MJesús Aparicio Cabezas⁵, Alejandra Reyes Moreno⁵, Antonio Rodrigo Díaz⁵

¹European Association of Pharmacy Technicians (EAPT), Brussels, Belgium

²European Academic Network (EAN), Brussels, Belgium

³Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

⁴Pharmacy Technician Studies Team, School of Food Science and Environmental Health, Technological University Dublin, Dublin, Ireland.

⁵Formación Profesional Colegio Tres Olivos, Madrid, Spain.

*Autor correspondente: ✉ eaptprojects@gmail.com

Resumo

Introdução: Os técnicos de farmácia (TFs) são membros essenciais nos sistemas de saúde em toda a Europa. No entanto, existe uma significativa inconsistência entre no que diz respeito à formação, regulamentação e áreas de atuação dos TFs. Esta falta de harmonização resulta em percursos formativos desarticulados, definições de funções pouco claras e mobilidade profissional limitada entre fronteiras. (*Directive 2005/36/EC of the European Parliament and of the Council of 7 September 2005 on the Recognition of Professional Qualifications, 2005; European Qualifications Framework (2017/C 189/03)*,

2017; Shkempi, 2022). Objetivos: O projeto “PharmTech Mobility project - Enhancing European Pharmacy Technician Exchange and Mobility” visa criar um modelo educacional unificado para TFs em toda a Europa. O objetivo é harmonizar os currículos, competências essenciais e funções profissionais para melhorar a mobilidade e garantir uma formação consistente e de alta qualidade, alinhada com as diretrizes da União Europeia, como o Quadro Europeu de Qualificações (EQF). **Metodologia:** O projeto envolve a colaboração entre “Technological University Dublin” (Irlanda), “European Association of Pharmacy Technicians” (Bélgica) e “Formación Profesional Colegio Tres Olivos” (Espanha). Foi conduzido um estudo comparativo para avaliar a formação dos TFs na Irlanda, Espanha, Portugal e Bélgica. Esta análise incluiu a revisão de estruturas curriculares, estratégias de ensino e mecanismos regulatórios, com comparações baseadas no EQF para identificar diferenças e lacunas nos sistemas educacionais. **Resultados:** Os resultados iniciais revelam diferenças significativas no conteúdo educacional, resultados de aprendizagem e métodos de ensino. Enquanto alguns países, como Portugal e Espanha, oferecem formações estruturadas e regulamentadas, outros, como a Irlanda e a Bélgica, carecem de sistemas formalizados, resultando em níveis desiguais de preparação profissional. Esta falta de uniformidade impacta diretamente a mobilidade profissional e a qualidade do atendimento ao paciente. **Conclusões:** Os dados preliminares sublinham a urgência de estabelecer um padrão educacional unificado para TFs que reflita os quadros europeus. Um modelo padronizado permitirá maior mobilidade, fortalecerá a coerência educacional e preparará melhor os TFs para responder às necessidades em constante evolução dos sistemas de saúde europeus. O projeto PharmTech Mobility representa um passo crítico nessa direção.

Palavras-chave: Técnicos de Farmácia, Mobilidade Profissional, Educação.

Agradecimentos: Este resumo é apresentado em nome do consórcio do projeto “PharmTech Mobility” (PharmTech Mobility). Agradecemos as contribuições da “Technological University Dublin” (Irlanda), da “European Association of Pharmacy Technicians” (Bélgica) e da “Formación Profesional Colegio Tres Olivos” (Espanha) pelos seus esforços colaborativos nesta investigação. Também agradecemos a todos os intervenientes nacionais e instituições de ensino que forneceram dados e “insights” valiosos.

Referências bibliográficas:

- [1] Directive 2005/36/EC of the European Parliament and of the Council of 7 September 2005 on the recognition of professional qualifications (Text with EEA relevance). (2005). <https://www.legislation.gov.uk/eu/2005/36/contents>
- [2] European Qualifications Framework (2017/C 189/03). (2017).
- [3] Shkempi, A. Barriers to EU mobility: Facilitating mobility of workers in the EU. HAPSc Policy Briefs Series, 3(1), Artigo 1, 2022. <https://doi.org/10.12681/hapscpbs.31009>

C45

Deteção de Biomarcadores de *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina por MALDI-TOF MS: uma revisão sistemática da literatura

Pedro Santos^{1,2*}, Irina Alho³, Edna Ribeiro⁴

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

²Unidade Local de Saúde do Alentejo Central, Serviço de Patologia Clínica, Évora, Portugal

³Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

⁴Health & Technology Research Center, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ 2023074@alunos.estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A tecnologia *Matrix-Assisted Laser Desorption/Ionisation Time-Of-Flight Mass Spectrometry* (MALDI-TOF MS) permite a deteção de biomarcadores que possibilitam distinguir *S. aureus* resistentes e sensíveis à meticilina (MRSA e MSSA), pelo que surge como alternativa para otimizar o diagnóstico e terapêutica destas infeções (Josten *et al.*, 2014; Kim *et al.*, 2019; Rhoads *et al.*, 2016). **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa identificar os biomarcadores que permitem distinguir MRSA de MSSA por MALDI-TOF MS, com foco no seu potencial de diagnóstico laboratorial. **Metodologia:** Este estudo aplicou a metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* de 2020. A pesquisa bibliográfica foi realizada no Pubmed e Web of Science recolhendo todos os estudos até julho de 2024, que foram selecionados por três revisores por *double blind peer review*. Os critérios de inclusão envolveram estudos que abordassem infeções por MRSA e MSSA em humanos e a identificação de biomarcadores obtidos por VITEK® MS PRIME. Foram excluídos os estudos envolvendo infeções veterinárias, infeções por outros agentes infecciosos

e a identificação de isolados por MALDI-TOF MS, sem análise de biomarcadores. A qualidade dos estudos, o risco de viés e a precisão dos dados foi avaliada, através das ferramentas de avaliação crítica do *Joanna Briggs Institute*. **Resultados:** Foram selecionados 15 estudos que investigaram biomarcadores específicos para MRSA e MSSA. O VITEK MS PRIME é um dos equipamentos que utiliza MALDI-TOF MS. Os biomarcadores *phenol-soluble modulin mec* (PSM-mec) e toxina delta demonstraram baixa capacidade discriminativa para uso isolado no diagnóstico laboratorial (Josten et al., 2014; Rhoads et al., 2016). Contudo, a combinação destes com outros biomarcadores, nomeadamente relacionados ao tipo de *Staphylococcal Cassette Chromosome mec* e biomarcadores específicos de MSSA, demonstrou potencial para reforçar a capacidade de distinção, aumentando a taxa de identificação correta dos isolados de MRSA (Josten et al., 2014; Kim et al., 2019). Os modelos de Inteligência Artificial (IA) têm sido aplicados com sucesso na análise de espectros MALDI-TOF MS, contribuindo para a identificação de biomarcadores discriminativos e melhoria da distinção entre MRSA e MSSA (Kim et al., 2019). **Conclusões:** Os dados analisados sugerem que PSM-mec e toxina delta, isoladamente não apresentam poder discriminativo adequado para a deteção da resistência à meticilina em *S. aureus* por MALDI-TOF MS. No entanto, a combinação de diferentes biomarcadores, aliada à aplicação de modelos de IA, demonstrou potencial para melhorar substancialmente o desempenho diagnóstico.

Palavras-chave: MALDI-TOF MS, *Staphylococcus aureus*, discriminação de MRS, *Peptide Mass Fingerprint*, *Machine Learning*.

Referências bibliográficas:

- [1] Josten, M., Dischinger, J., Szekat, C., Reif, M., Al-Sabti, N., Sahl, H. G., Parcina, M., Bekeredjian-Ding, I., & Bierbaum, G. (2014). Identification of agr-positive methicillin-resistant *Staphylococcus aureus* harbouring the class A mec complex by MALDI-TOF mass spectrometry. *Int Med Microbiol*, 304(8), 1018-1023. <https://doi.org/10.1016/j.ijmm.2014.07.005>
- [2] Kim, J. M., Kim, I., Chung, S. H., Chung, Y., Han, M., & Kim, J. S. (2019). Rapid Discrimination of Methicillin-Resistant *Staphylococcus aureus* by MALDI-TOF MS. *Pathogens*, 8(4). <https://doi.org/10.3390/pathogens8040214>
- [3] Rhoads, D. D., Wang, H., Karichu, J., & Richter, S. S. (2016). The presence of a single MALDI-TOF mass spectral peak predicts methicillin resistance in staphylococci. *Diagn Microbiol Infect Dis*, 86(3), 257-261. <https://doi.org/10.1016/j.diagmicrobio.2016.08.001>

C57

Fixadores na Microscopia Eletrónica de Transmissão: Uma Revisão Sistemática

Paula Mendonça¹, Inês Teixeira¹, Pedro Teixeira¹, Lara Monge¹, Ana Ramos¹

¹H&TRC-Health & Technology Research Center, Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ paula.mendonca@estsl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A microscopia eletrónica de transmissão (MET) é uma ferramenta indispensável no diagnóstico em Anatomia Patológica, permitindo a observação de alterações subcelulares não detetáveis por microscopia ótica ou de fluorescência. Contudo, a qualidade das imagens obtidas depende fortemente do protocolo de fixação adotado. A inexistência de um fixador universal torna essencial a investigação sistemática das alternativas disponíveis, com o objetivo de otimizar a preservação ultraestrutural e minimizar artefactos. **Objetivos:** Avaliar, através de uma revisão sistemática da literatura, a eficácia dos principais fixadores utilizados em MET na preservação da morfologia celular e subcelular, identificando os que oferecem melhor desempenho consoante o tipo de estrutura a preservar. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão sistemática da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, com inclusão de artigos publicados entre 2000 e 2024. Foram selecionados 16 estudos com base em critérios de elegibilidade definidos segundo a metodologia PRISMA. Os fixadores mais frequentemente analisados foram o glutaraldeído, formaldeído, tetróxido de ósmio e permanganato de potássio. **Resultados:** A análise revelou que os fixadores apresentam eficácia diferenciada conforme o componente celular: o tetróxido de ósmio destaca-se na preservação de lípidos, o glutaraldeído e o formaldeído são eficazes na fixação de proteínas, enquanto o permanganato de potássio favorece a preservação das membranas. No entanto, todos os fixadores podem induzir artefactos ou distorções estruturais. A combinação de uma fixação primária com glutaraldeído seguida de pós-fixação com tetróxido de ósmio mostrou-se, de forma consistente, a mais eficaz na preservação geral da ultraestrutura celular e na obtenção de bom contraste. **Conclusão:** Não existe um fixador único aplicável a todos os contextos. A escolha deve ser criteriosa, considerando o tipo de tecido e os objetivos da análise. A padronização de protocolos poderá melhorar significativamente a reprodutibilidade dos resultados em

MET, contribuindo para avanços nas áreas biomédicas e clínicas. As diferenças metodológicas entre os estudos limitam a generalização dos resultados, sendo recomendadas investigações futuras que comparem, de forma controlada, a eficácia de fixadores em tecidos específicos e explorem alternativas menos tóxicas e mais seletivas.

Palavras-chave: Microscopia eletrônica de transmissão aplicada ao diagnóstico, fixadores químicos, preservação da morfologia celular, artefactos de fixação.

C60

Opinião da População Portuguesa Relativamente aos Medicamentos Genéricos

Jorge Balteiro¹, Joana Graça¹, Maria Clara Rocha¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Portugal

*Autor correspondente: ✉ balteiro@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: O Medicamento Genérico (MG) tem a mesma composição qualitativa e quantitativa, a mesma forma farmacêutica e indicação terapêutica do medicamento de referência sendo também administrado pela mesma via de administração. Como o consumo de MG tem vindo a crescer nos últimos 10 anos, torna-se interessante avaliar o nível de conhecimento, as perceções e o perfil de utilização dos MG entre leigos. **Objetivo:** Este estudo tem como principal objetivo avaliar o nível de conhecimento da população face aos MG. **Métodos:** Este estudo é classificado como observacional, quantitativo e descritivo- correlacional. Tendo a recolha de dados decorrido de fevereiro a março de 2023. A amostra é composta por 389 indivíduos, com idade igual ou superior a 18 anos. Definiu-se como instrumento de recolha de dados um questionário, ministrado on-line e em formato presencial. **Resultados:** Dos 389 inquiridos, apenas 5,7%, nunca tinham ouvido falar em MG. Verificou-se que 86,4% dos indivíduos referiram os profissionais de farmácia e 69,5% o médico, como fontes de informação sobre os MG. A maioria dos inquiridos refere ter adquirido estes medicamentos (36,1%), com receita médica, seguindo-se o aconselhamento de um profissional de farmácia (34,4%). Verifica-se que, em geral, todas as faixas etárias consideram que os MG são mais baratos e com igual qualidade comparativamente aos de marca. 70,6% da população reconhece que os MG são fabricados com a mesma exigência que os de marca. Apenas 58,8% dos indivíduos mostrou saber que os MG são identificados pela sigla "MG" gravada na embalagem exterior. **Conclusão:** A caracterização da opinião e do conhecimento acerca dos MG contribui não só para perceber a evolução do consumo destes medicamentos, como também para analisar o impacto das medidas que têm sido tomadas em Portugal, no sentido de incentivar e promover o consumo destes medicamentos na população em geral. É importante que os indivíduos adiram ao consumo de genéricos por iniciativa própria e sintam confiança quando os estiverem a utilizar. Para isso, é necessário implementar novas medidas para aumentar e promover a sua adesão.

Palavras-chave: Medicamentos Genéricos, Conhecimento, Fontes de Informação.

C67

Avaliação do Agave como substituto da Formalina Neutra a 10% na fixação de material biológico

Paula Mendonça^{1*}, Beatriz Almeida¹, Joana Silva¹, Mariana Maria¹, Gilda Cunha¹, Carina Ladeira¹

¹Instituto Politécnico de Coimbra, ESTESC-Coimbra Health School, Portugal

*Autor correspondente: ✉ paula.mendonca@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A formalina neutra tamponada a 10% (FNT 10%) é amplamente utilizada na fixação de amostras biológicas em histologia devido à sua eficácia na preservação morfológica. Contudo, o seu principal componente - o formaldeído, é reconhecido pela sua toxicidade e potencial carcinogénico, representando riscos significativos à saúde dos profissionais

e ao meio ambiente (NTP, 2021; IARC, 2006) tornando-se imperativo investigar alternativas mais seguras e sustentáveis. **Objetivo:** Este estudo avalia a eficácia de soluções aquosas de agave a 10% e 20% como possíveis substitutos da FNT 10% na fixação de tecidos biológicos, analisando a qualidade histológica resultante. **Metodologia:** Foram selecionados três órgãos de *Sus domesticus* (rim, coração e fígado), os quais foram fixados em três soluções distintas: FNT 10%, agave a 10% e agave a 20%, todas em meio aquoso. Após o processamento histológico padrão e coloração com hematoxilina-eosina, obtiveram-se 45 lâminas. Estas foram avaliadas por dois observadores independentes, considerando quatro parâmetros: membrana celular, detalhe nuclear, qualidade da coloração e morfologia tecidual. **Resultados:** A FNT 10% apresentou melhores resultados na preservação morfológica e qualidade da coloração. No entanto, as soluções de agave, especialmente a 20%, apresentaram resultados promissores, com desempenho satisfatório nos parâmetros avaliados. O coração revelou-se o órgão com melhor resposta à fixação, independentemente da solução utilizada. **Conclusão:** Embora a FNT 10% continue a ser o padrão de excelência na fixação histológica, os resultados obtidos com as soluções de agave indicam um potencial considerável como alternativas menos tóxicas. A solução de agave a 20% destacou-se, sugerindo que, com otimizações adicionais, pode vir a ser uma opção viável e mais segura para a fixação de tecidos em laboratórios de Histologia.

Palavras-chave: Agave, Formalina, Fixação, Substituto Natural, Anatomia Patológica.

Referências bibliográficas:

- [1] International Agency for Research on Cancer. (2006). Formaldehyde, 2-butoxyethanol and 1-tert-butoxy-2-propanol (IARC Monographs on the Evaluation of Carcinogenic Risks to Humans, Vol. 88). World Health Organization. <https://publications.iarc.fr/101>
- [2] National Toxicology Program. (2021). Formaldehyde. In 15th Report on Carcinogens. U.S. Department of Health and Human Services. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK590839/>

C69

Diferenças relacionadas com o género na libertação da hormona antidiurética (ADH) após administração de catinonas sintéticas em ratos Wistar

Ana Carolina Faria^{1*}, Diana Dias da Silva^{2,3}

¹Faculdade de Farmácia, Universidade de Coimbra, Portugal

²Centro de Investigação em Saúde e Ambiente (CISA), Instituto Politécnico do Porto, Laboratório para a Química Verde – Tecnologias e Processos Limpos (LAQV/REQUIMTE)

³Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ carolinamfaria@sapo.pt

Resumo

Introdução: As catinonas sintéticas provocam efeitos psicoativos semelhantes aos das anfetaminas clássicas¹. As anfetaminas, em particular a 3,4-metilenodioximetanfetamina (MDMA), podem induzir hiponatremia mediada pela serotonina através de um aumento da secreção da hormona antidiurética (ADH)². Este efeito parece mais pronunciado nas mulheres, sugerindo diferenças relacionadas com o género na secreção de ADH^{2, 3}. **Objetivo:** Este estudo avaliou o efeito de catinonas sintéticas na secreção de ADH in vivo e investigou diferenças relacionadas com o género neste efeito. **Metodologia:** Para isso, ratos Wistar fêmeas receberam i.p. 20 ou 40 mg/kg de 3,4-dimetilmetcatinona (3,4-DMMC) ou metilona; 20 mg/kg de MDMA serviu como controlo positivo. Os níveis plasmáticos de ADH foram quantificados 1h após a administração usando um imunoensaio enzimático-competitivo. Os níveis de ADH foram também quantificados no plasma de machos 1h após a administração de 20 mg/kg 3,4-DMMC/metilona e no plasma e urina de fêmeas 24h após a administração de 20 mg/kg 3,4-DMMC/metilona. Análises adicionais incluíram temperatura rectal; produção de urina, ingestão de água e teor de água no cérebro; razão peso cerebral/peso corporal. **Resultados:** Observou-se que a MDMA, metilona e 3,4-DMMC aumentaram significativamente a ADH plasmática após 1h ($p < 0,05$), não havendo diferenças significativas entre substâncias ou géneros. Os níveis de ADH mantiveram-se aumentados após 24h ($p < 0,01$), embora de forma menos acentuada. Os níveis urinários de ADH também aumentaram significativamente 24h após exposição a ambas as catinonas ($p < 0,01$). Após 24h, os animais expostos à 3,4-DMMC excretaram menores volumes urinários em relação à ingestão de água, suportando o efeito antidiurético mediado pela ADH. No entanto, não foram observados sinais de edema cerebral, com as razões peso cerebral/peso corporal permanecendo inalteradas. Após 1h, a temperatura rectal aumentou significativamente em todos os animais tratados, independentemente do género ($p < 0,01$). **Conclusão:** Estes resultados demonstram que a 3,4-DMMC e a metilona aumentam significativamente a secreção de ADH, com a

3,4-DMMC produzindo um efeito antidiurético mensurável.

Palavras-chave: Hormona antidiurética (ADH); Cationas sintéticas; Hiponatremia.

Referências bibliográficas:

- [1] Kelečević, I. et al., Metaphedrone: Pharmacological and toxicological profile. *Medicina (Kaunas)*, 60, 466, 2024.
- [2] Faria, A. C. et al., Hyponatraemia from synthetic phenethylamines. *Drug Alcohol Depend.*, 212, 108045, 2020.
- [3] Carezzato, F. et al., Women and MDMA: Gender and sex aspects. *Int. Rev. Psychiatry*, 35(5–6), 461–467, 2023.

C70

O impacto da medicação na qualidade de vida dos pacientes com diabetes mellitus

Liliana Pereira Rodrigues¹, Clara Rocha^{2,3}, Rui Cruz^{1,3*}

¹Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências Biomédicas Laboratoriais, Dietética e Nutrição e Farmácia, Portugal

²Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Departamento de Ciências de Base, Portugal

³Centro de Investigação em Saúde e Tecnologia (H&TRC-Health & Technology Research Center), Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ruic@estescoimbra.pt

Resumo

Introdução: A diabetes mellitus (DM) é uma doença crónica, com elevada prevalência na nossa sociedade, atingindo todas as idades e géneros. A DM ocorre quando o pâncreas não consegue produzir insulina suficiente ou quando as células não conseguem utilizar de forma eficaz a que produz. A DM tipo 2 é a mais prevalente e está muito associado a fatores de risco como: excesso de peso, idade, sedentarismo, alimentação pouco saudável, entre outros. As diferentes estratégias terapêuticas farmacológicas e não farmacológicas, contribuem bastante para retardar as várias complicações da doença. Contudo, a DM tem um elevado impacto na saúde e por isso está relacionada com uma diminuição da qualidade de vida (QV) das pessoas. **Objetivo:** o objetivo principal deste estudo visa analisar a terapêutica e o seu impacto na qualidade de vida dos doentes diabéticos. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo e transversal realizado com utentes diabéticos em farmácias comunitárias. A recolha de dados foi realizada através de um questionário de autorresposta, composto pelo perfil de medicação e por uma medida genérica de qualidade de vida relacionada com a saúde - EQ-5D-3L. **Resultados:** A amostra de 65 pessoas, teve uma predominância do sexo masculino (58,5%), com uma média de 68,62 anos de idade, apresentam uma escolaridade baixa (50,8%) ao nível do ensino primário. Utilizam em média 7,06 medicamentos diários e possuem para além da DM, doenças concomitantes como hipertensão arterial (n=52), dislipidemia (n=30) e depressão (n=22). A idade e as habilitações literárias relacionam-se estatisticamente com o número de medicamentos, respetivamente, $p=0,002$ e $p=0,032$. A Qualidade Vida Relacionada com a Saúde (QVRS) percecionada pelos diabéticos confirmou ser inferior comparativamente com os valores de normalidade da qualidade de vida dos portugueses saudáveis, ou seja, o valor médio do EQ-5D index foi de 0,697 e o valor médio do EQ-5D VAS de 65,89. Não sendo estatisticamente significativa, constatamos que com o aumento dos medicamentos consumidos por dia a qualidade de vida também diminui. **Conclusão:** A QVRS dos doentes diabéticos é influenciada por vários fatores intrínsecos e extrínsecos aos indivíduos. É importante a realização de estudos para uma melhor perceção dos fatores que afetam a QVRS e assim intervir na gestão da medicação e da saúde no geral de cada doente.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus, qualidade de vida, EQ-5D-3L, polimedicação.

Referências bibliográficas:

- [1] Relatório Anual do Observatório Nacional da Diabetes. Diabetes. Factos e Números. Sociedade Portuguesa de Diabetologia – SPD, Edição 2023
- [2] Artasensi A, Pedretti A, Vistoli G, Fumagalli L. Type 2 Diabetes Mellitus: A Review of Multi-Target Drugs. *Molecules*. 2020;25(8):1987. Published 2020 Apr 23. doi:10.3390/molecules25081987
- [3] Valentine W, Norrbacka K, Boye KS. Evaluating the Impact of Therapy on Quality of Life in Type 2 Diabetes: A Literature Review of Utilities Associated with Treatment-Related Attributes. *Patient Relat Outcome Meas*. 2022;13:97-111. Published 2022 May 12. doi:10.2147/PROM.S322390
- [4] Ferreira LN, Ferreira PL, Pereira LN, Oppe M. EQ-5D Portuguese population norms. *Qual Life Res*. 2014;23(2):425-430. doi:10.1007/s11136-013-0488-4

C106

Estudo Clínico sobre a Hidratação, Elasticidade e Perda de Água Transepidérmica Após Uso de Hidratante Corporal em Mulheres Adultas

Catarina Guedes¹, Rui Linhares¹, Ana Luísa¹, Marisa Machado^{1,2,3*}

¹H²M - Health and Human Movement Unit, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão, Portugal.

²UCIBIO - Applied Molecular Biosciences Unit, Translational Toxicology Research Laboratory, University Institute of Health Sciences (1H-TOXRUN, IUCS-CESPU), 4585-116 Gandra, Portugal.

³Associate Laboratory i4HB - Institute for Health and Bioeconomy, University Institute of Health Sciences - CESPU, 4585-116 Gandra, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ sonia.marisa@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: A hidratação cutânea é essencial para a aparência estética e para a manutenção da integridade e saúde da pele, podendo variar em função da idade e zona corporal. Os cremes corporais promovem a hidratação e preservam ou restauram a função barreira da pele. **Objetivos:** Este estudo pretende avaliar os efeitos de um creme corporal, rico em emolientes e humectantes, na hidratação cutânea, perda de água transepidérmica (TEWL) e nas propriedades viscoelásticas da pele (resistência à deformação, distensibilidade e elasticidade), em diferentes regiões do corpo de mulheres saudáveis, de diferentes faixas etárias. **Metodologia:** Foi realizado estudo clínico aberto, não randomizado, com medidas repetidas. Vinte voluntárias com pele seca ou normal (dos 18 aos 65 anos) foram recrutadas por convite, sem condições dermatológicas pré-existentes e sem uso regular de hidratante corporal. As participantes foram divididas em dois grupos (G1, n=10, idade média 20,7 ± 2,83 anos; G2, n=10; média 46,6 ± 6,02) e aplicaram (2x/dia) o creme corporal em estudo. As medições foram realizadas no antebraço, colo e perna, utilizando o Cutometer® (Courage + Khazaka Electronic GmbH, Cologne, Germany) e respetivas sondas, Corneometer®, Tewameter®, Reviscometer® e Cutometer® em três momentos distintos (baseline, 15 e 30 dias). Os dados analisaram-se no Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 29.0, aplicando estatística descritiva e inferencial, com nível de significância de 0,05. **Resultados:** Verificou-se um aumento significativo da hidratação cutânea após 15 dias de utilização do creme, mantendo-se esse efeito aos 30 dias (p<0,001). A resistência à deformação e a firmeza da pele também apresentaram melhorias significativas (p<0,001), enquanto a distensibilidade diminuiu, sugerindo maior resistência ao estiramento. A TEWL não sofreu alterações significativas, indicando a preservação da função barreira cutânea. A elasticidade apresentou melhorias significativas na região do colo. **Conclusões:** Os resultados demonstram que o creme testado é eficaz na melhoria da hidratação e firmeza da pele, sem comprometer a função barreira. Os benefícios observados variam conforme a região corporal e faixa etária das participantes. A aplicação diária deste tipo de creme contribui para a manutenção da hidratação cutânea e sua função protetora.

Palavras-chave: Hidratação cutânea, Creme Emoliente, Função Barreira, Aplicação diária, Cutometer®.

Referências bibliográficas:

[1] Duplan, H., & Nocera, T. (2018). Skin hydration and hydrating products. In *Annales de Dermatologie et de Venereologie* (Vol. 145, Issue 5, pp. 376–384). Elsevier Masson SAS. <https://doi.org/10.1016/j.annder.2018.03.004>

C120

Avaliação da atividade antioxidante de maltes, lúpulos e cervejas portuguesas

Daniela Araújo¹, Diana Santos¹, Maria João Pereira¹, Ana Isabel Oliveira², Cláudia Pinho^{2*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

²REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A cerveja é uma das bebidas mais consumidas em todo o mundo, sendo composta por quatro ingredientes principais (água, malte, lúpulo e leveduras), alguns deles, como o malte e lúpulo, reconhecidos pelas atividades biológicas dos compostos, nomeadamente a atividade antioxidante, com vantagens na saúde dos consumidores (Silva et al., 2022). **Objetivo:** Avaliar a capacidade antioxidante de cervejas artesanais e industriais portuguesas e das matérias-primas (malte

e lúpulo). **Material e Métodos:** Estudo experimental, com avaliação in vitro da atividade antioxidante de extratos aquosos e etanólicos (95% V/V), de três amostras de malte (Chocolate, Munich type I, Vienna) e lúpulo (Citra, Mosaic, Saaz). Foram ainda avaliadas duas cervejas artesanais (estilo Imperial Stout - IS-N e Brown Porter - BP-N) e uma cerveja industrial (estilo Sweet Stout - SB-S), com etanol na proporção da cerveja original (IS-N, 8,5%; BP-N, 4,8%; SB-S, 5%). A atividade antioxidante avaliou-se pelo ensaio da capacidade captora do radical 2,2-difenil-1-picril-hidrazilo (DPPH), ensaio de neutralização do ácido 2,2'-azino-bis(3-etilbenzotiazolína-6-sulfônico (ABTS), e ensaio da ferrozina. Resultados: Nas amostras de malte, o IC50 variou entre 114,6±2,2 µg/mL e 969,5±5,4 µg/mL (baixa atividade antioxidante - IC50 > 100 µg/mL) (Kuete, & Efferth, 2010). Os extratos etanólicos apresentaram, no geral, melhores valores, com o extrato etanólico de malte Chocolate Rye a apresentar valores mais baixos de IC50 para o ensaio de ABTS e DPPH (370,5±2,4 µg/mL e 114,6±2,2 µg/mL, respetivamente). Para o lúpulo, o IC50 mais baixo foi de 7,4±0,2 µg/mL no ensaio do DPPH (extrato etanólico, Citra) (elevada atividade antioxidante, IC50 < 50 µg/mL). Nos extratos aquosos de lúpulo (ensaio do DPPH) duas variedades obtiveram IC50 abaixo de 50 µg/mL (Saaz, 24,3±1,5 µg/mL; Citra, 31,5±1,0 µg/mL). Nas cervejas, obtiveram-se valores de IC50 apenas nos ensaios do DPPH e ABTS, variando entre 230,8±4,8 µg/mL (IS-N, água, ensaio DPPH) e 963,8±8,1 µg/mL (BP-N, água, ensaio ABTS) (baixa atividade antioxidante). No geral, a cerveja artesanal IS-N (solvente etanólico) apresentou melhores resultados. **Conclusões:** As diferenças observadas nas amostras podem justificar-se pelos diferentes métodos de cultivo, períodos de colheita, e características da técnica extrativa (nos extratos de malte e lúpulo), os quais poderão afetar o perfil fitoquímico e, conseqüentemente, a atividade antioxidante.

Palavras-chave: Cervejas, Malte, Lúpulo, Atividade Antioxidante.

Referências bibliográficas:

- [1] Silva S, Oliveira AI, Cruz A, Oliveira RF, Almeida R, Pinho C. Physicochemical Properties and Antioxidant Activity of Portuguese Craft Beers and Raw Materials. *Molecules* **27**:8007, 2022.
- [2] Kuete V, Efferth T. Cameroonian medicinal plants: Pharmacology and derived natural products. *Frontiers in Pharmacology*, **1**:123, 2010.

C121

Ingredientes ativos presentes nos suplementos alimentares comercializados em Portugal e utilizados nas infeções urinárias

Sandra Rocha¹, Ângelo Jesus², Cláudia Pinho^{2*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

²REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

*Autor correspondente: ✉ clp@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As infeções do trato urinário (ITU) são infeções prevalentes, aumentando os custos de saúde. O tratamento inclui antibióticos, mas a prescrição inadequada pode causar resistências bacterianas. Face aos efeitos indesejados decorrentes da terapêutica convencional, a procura por suplementos alimentares (SA) tem aumentado, existindo vários ingredientes ativos disponíveis no mercado para ITU. Assim, é importante identificar os ingredientes presentes nos SA e procurar evidências científicas para os seus usos, possibilitando um consumo seguro e eficaz dos produtos. **Objetivos:** Identificar e analisar os ingredientes ativos existentes em SA comercializados online, utilizados em infeções urinárias. **Metodologia:** Estudo observacional, descritivo, transversal com recolha de ingredientes ativos em SA comercializados na plataforma Google®, utilizando as palavras-chave: suplementos alimentares, infeções urinárias, compra. Incluíram-se websites com venda de SA e indicação em ITU; websites de diferentes categorias (farmácias, parafarmácias, lojas de dietética, ervanários, supermercados e lojas sem espaço físico); SA com ingredientes isolados/misturas; formulações orais sólidas. **Resultados:** Obtiveram-se 170 SA com indicação em ITU, em 20 websites. Nos 170 SA, encontraram-se 430 ingredientes ativos no total e, destes, 64 ingredientes distintos (9 vitaminas, 2 minerais, 16 probióticos, 33 plantas e 4 ingredientes de outras categorias). A vitamina C surgiu em 33 SA e o zinco em 8 SA. Os probióticos mais encontrados foram o *Lactocaseibacillus rhamnosus* (19 SA) e *Lactobacillus acidophilus* (17 SA). Nas plantas, é de realçar o arando-americano (*Vaccinium macrocarpon*) (91 SA), hibisco (*Hibiscus sabdariffa*) (18 SA) e uva-ursina (*Arctostaphylos uva-ursi*) (15 SA). A D-manose surgiu em 39 SA. **Conclusões:** O nível de antioxidantes diminuiu em pacientes com ITU, e apesar da vitamina C e zinco não terem indicações na ITU, ambos contribuem para proteção das células contra stress oxidativo. O *L. rhamnosus* e *L. acidophilus* foram eficazes na recorrência da infeção urinária face ao placebo, em crianças. Segundo monografias de referência, a uva- ursina e arando-americano

são utilizados no tratamento/alívio de sintomas leves de ITU recorrentes. A D-manose (doses entre 200 mg-3 g) é eficaz na redução dos sintomas ou recorrência de ITU. Mais estudos são necessários para confirmação de doses e segurança dos ingredientes presentes em SA para ITU.

Palavras-chave: Infecções Trato Urinário, Suplementos Alimentares, Ingredientes Ativos, Websites, Evidências Científicas.

Referências bibliográficas:

- [1] Flores-Mireles, A. L., Walker, J. N., Caparon, M., & Hultgren, S. J., Urinary tract infections: Epidemiology, mechanisms of infection and treatment options. *Nature Reviews Microbiology*, **13**(5), 269–284, 2015. <https://doi.org/10.1038/nrmicro3432>
- [2] Sadeghi-bojd, S., Naghshizadian, R., Mazaheri, M., Ghane Sharbaf, F., & Assadi, F. Efficacy of Probiotic Prophylaxis After The First Febrile Urinary Tract Infection in Children With Normal Urinary Tracts. *Journal of the Pediatric Infectious Diseases Society*, **9**(3), 305–310, 2020. <https://doi.org/10.1093/jpids/piz025>
- [3] Cooper, T. E., Teng, C., Howell, M., Teixeira-Pinto, A., Jaure, A., & Wong, G., D- mannose for preventing and treating urinary tract infections. *The Cochrane database of systematic reviews*, **8**(8), CD013608, 2022. <https://doi.org/10.1002/14651858.CD013608.pub2>

C4

Relação entre dor intensa e alterações posturais na coluna vertebral no plano sagital na posição ortostática em estudantes dos 10 aos 18 anos: avaliação com recurso ao Spinal Mouse®

Sílvia Xavier Sousa¹

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde - ISAVE, Amares, Portugal

*Autor correspondente: ✉ silvia.xavier@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: Os problemas posturais e a ocorrência de dor manifestam-se em grandes proporções na adolescência. A postura adequada ou a correção precoce de desvios posturais nessa fase possibilitam padrões posturais corretos na vida adulta. **Objetivo:** Identificar as diferenças na prevalência das alterações posturais no plano sagital (posição ortostática) da coluna vertebral, entre estudantes dos 10 aos 18 anos sem dor e com dor igual ou superior (\geq) a 7 na Escala Visual Analógica (EVA). **Metodologia:** Foram selecionados 282 estudantes de ambos os sexos, com idades entre 10 e 18 anos das Escolas de Amares sendo que 248 nunca sentiram dor nas costas e 34 sentem ou sentiram dor nas costas \geq 7 (EVA). A recolha de dados foi feita através de um questionário de carácter pessoal e a avaliação postural foi feita através de aparelho não invasivo, o Spinal Mouse® para avaliar as curvaturas da coluna vertebral no plano sagital, na posição ortostática. Os dados foram analisados no programa de estatística IBM®SPSS®, versão 25. Na estatística inferencial, foi utilizado o teste de diferenças de Mann-Whitney com os níveis de significância de valor alfa de 0,05 (significativo) e 0,01 (extremamente significativo). **Resultados:** a prevalência de dor nas costas \geq 7 (EVA) foi de 12% (n=34) sendo mais frequente entre estudantes do sexo feminino (64,7%, n=22). Verificou-se um aumento na prevalência de dor nas costas \geq 7 (EVA) com a idade dos participantes da amostra, independentemente do sexo, sendo a zona mais acometida a zona lombar (52,9%, n=18). A frequência da dor \geq 7 (EVA) foi sentida na sua maioria entre 2 a 3 vezes por semana (41,2%, n=14). No grupo de dor \geq 7 (EVA), 26,5% dos/as estudantes apresentavam hipercifose torácica, 17,6% hiperlordose lombar e 14,7% hipercifose sacral. **Conclusões:** existem diferenças extremamente significativas na prevalência de alterações posturais na zona lombar do plano sagital (posição ortostática) entre estudantes 10-18 anos sem dor e estudantes 10-18 anos com dor nas costas \geq 7 (EVA) (U=2736,0; P-value =0,002), sendo tais alterações posturais mais prevalentes no grupo de participantes com dor \geq 7 (EVA).

Palavras-chave: Alterações posturais, coluna vertebral, plano sagital, dor, Spinal Mouse®.

Referências bibliográficas:

- [1] Livanelioglu, A., Kaya, F., Demirkiran, G., Nabijev, V.N., Firat, T. (2015). The validity and reliability of "Spinal Mouse" assessment of spinal curvatures in the frontal plane in pediatric adolescent idiopathic thoraco-lumbar curves. *European Spine Journal*. DOI 10.1007/s00586-015-3945-7

- [2] Topalidou, A., Tzagarakis, G., Souvatzis, X., Kontakis, G., Kotonis, P. (2014). Evaluation of the reliability of a new non-invasive method for assessing the functionality and mobility of the spine. *Acta of Bioengineering and Biomechanics*. Vol.16(1). Doi: 10.5277/abb140114.
- [3] Kellis, E., Adamou, G., Tziliou, G., Emmanouilidou, M. (2008). Reliability of spinal range of motion in healthy boys using a skin-surface device. *Journal of Manipulative and Physiological Therapeutics*. Vol.31(8). doi:10.1016/j.jmpt.2008.09.001

C13

Efeitos de um programa de exercícios na força de prensão manual na indústria têxtil

Sofia Lopes^{1,2,3,4*}, Ágata Vieira^{1,2,3,5}, Ana Coelho^{1,2}, Barbara Barroso¹, Diogo Silva¹, Gabriela Brochado^{1,2}

¹Departamento de Tecnologias de Diagnóstico e Terapêutica, Escola Superior de Tecnologias da Saúde do Tâmega e Sousa, Instituto Politécnico de Saúde do Norte (IPSN), CESPU, Gandra, Portugal

²H²M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL, Vila Nova de Famalicão, Portugal

³CIR - Centro de Investigação e Reabilitação, e2s|PPorto, Portugal

⁴Escola Superior de Saúde (ESS), Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida, Porto, Portugal

⁵Escola Superior Saúde Santa Maria, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sofia.lopez@ipsn.cespu.pt

Resumo

Introdução: As Lesões Músculo-Esqueléticas Relacionadas com o Trabalho têm vindo a tornar-se mais prevalentes ao longo dos últimos anos. Alguns fatores que agravam estas lesões são os movimentos repetitivos e posturas incorretas, podendo ter, como consequência, a diminuição da força de prensão manual, tornando-se importante a implementação de um programa de exercício terapêutico. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um programa de exercício terapêutico na força de prensão manual em colaboradores de uma empresa têxtil. **Material e Métodos:** Estudo Quase-Experimental realizado com 37 indivíduos que desempenhavam funções por turnos, distribuídos por um grupo experimental (n=10) e grupo controlo (n=27). Os colaboradores preencheram um questionário de caracterização, e a força de prensão manual foi avaliada com um dinamómetro manual, cuja calibração, é realizada anualmente assegurando o cumprimento dos requisitos exigidos. As avaliações foram realizadas pelo mesmo investigador, em dois momentos distintos, outubro de 2023, antes do início do programa de exercício, e maio de 2024, após a sua conclusão. O grupo experimental realizou o programa de exercício terapêutico durante as pausas de trabalho, ao longo de 5 meses, 2 vezes por semana. Recorreu-se ao programa SPSS para análise estatística, com um nível de significância de 5%. **Resultados:** No grupo experimental observou-se um aumento da força de prensão manual bilateralmente 3,4 (3,2) Kgf (à direita) e 3,2(3,5) Kgf (à esquerda), tendo este sido significativo (p=0,008; p=0,018, respetivamente). **Conclusões:** Conclui-se que a implementação de um programa de exercício terapêutico é benéfico para o aumento da força de prensão manual em colaboradores da indústria têxtil.

Palavras-chave: Lesão músculo-esqueléticas, Movimentos repetidos, Programa de ginástica laboral.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardo A, Kivell TL, Town K, Donati G, Ballieux H, Stamate C, Edginton T, Forrester GS. Get a Grip: Variation in Human Hand Grip Strength and Implications for Human Evolution. *Symmetry* 13:1142, 2021.
- [2] Bezzina A, Austin E, Nguyen H, James C. Workplace Psychosocial Factors and Their Association With Musculoskeletal Disorders: A Systematic Review of Longitudinal Studies. *Workplace Health & Safety* 71:578–588, 2023.
- [3] Lee SC, Wu LC, Chiang SL, Lu LH, Chen CY, Lin CH, Ni CH, Lin CH. Validating the Capability for Measuring Age-Related Changes in Grip-Force Strength Using a Digital Hand-Held Dynamometer in Healthy Young and Elderly Adults. *BioMed Research International* 1–9, 2020.

C20

Efeitos da mobilização posteroanterior unilateral da coluna lombar na extensibilidade neural e muscular bilateral dos isquiotibiais – ensaio controlado randomizado

Elisa Rodrigues^{1*}, Daniela Hilário², Carlos Crasto^{1,3}, Isabel Moura Bessa¹

¹Center for Rehabilitation Research (CIR), School of Health, Polytechnic of Porto, Porto, Portugal.

²Physio's – cabinet de kinésithérapie, Esch-sur-Alzette, Luxemburgo.

³Department of Physiotherapy, Escola Superior de Saúde de Santa Maria, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ edr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Evidências sugerem que a mobilização posteroanterior (PA) unilateral da coluna lombar influencia a extensibilidade neural no membro ipsilateral. No entanto, os seus efeitos no membro contralateral e a sua manutenção após 72 horas permanecem pouco claros. **Objetivos:** analisar os efeitos da mobilização PA unilateral, aplicada de T12/L1 a L5/S1, nos componentes musculares e neurais dos isquiotibiais de ambos os membros, imediatamente e até 72 horas após a intervenção. **Métodos:** Ensaio clínico randomizado com uma amostra de 26 indivíduos (19 a 35 anos), divididos em dois grupos: experimental (GE) e controlo (GC), cada um com 13 participantes. A avaliação foi realizada em quatro momentos distintos: antes (M0), imediatamente (M1), 24 horas (M2) e 72 horas (M3) após a técnica de mobilização PA unilateral à direita, grau III de Maitland, aplicada de T12/L1 a L5/S1 (30 segundos em cada nível). O teste de elevação da perna com joelho em extensão (SLR) foi utilizado para medir a extensibilidade neural, e o teste de extensão passiva do joelho (PKE), para a extensibilidade dos isquiotibiais, ambos aplicados bilateralmente. Um inclinómetro de bolha Baseline® (modelo 12-1056, Fabrication Enterprises; White Plains, Nova Iorque), foi colocado na parte superior da crista da tíbia e ajustado para 0° na posição inicial, servindo como referência para registo dos ângulos. A fiabilidade intraobservador foi previamente confirmada num estudo piloto (ICC: 0,992–0,998). Foram aplicados o teste t para amostras independentes e emparelhadas, e ANOVA de medidas repetidas ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Não foram observadas diferenças significativas entre os grupos nos testes em momentos isolados. No entanto, o GE apresentou aumentos significativos na amplitude do teste SLR entre M0 e os momentos M1, M2 e M3 (~5°), bilateralmente. Não se verificaram diferenças significativas entre os grupos no teste PKE. **Conclusão:** A mobilização PA unilateral lombar à direita promove um aumento da extensibilidade neural bilateral que se mantém após 72 horas, sem efeitos relevantes na extensibilidade muscular dos isquiotibiais.

Palavras-chave: Mobilização lombar; Elevação de perna estendida; Extensão passiva do joelho, Isquiotibiais.

Referências bibliográficas:

- [1] Szlezak AM, Georgilopoulos P, Bullock-Saxton JE, Steele MC. The immediate effect of unilateral lumbar Z-joint mobilisation on posterior chain neurodynamics: A randomised controlled study. *Manual Therapy*, 16:609-613, 2011.
- [2] Shacklock M. *Clinical neurodynamics: a new system of musculoskeletal treatment*. Elsevier Health Sciences, Australia, 2005.
- [3] Ganesh GS, Mohanty P, Pattnaik SS. The immediate and 24-hour follow-up effect of unilateral lumbar Z-joint mobilisation on posterior chain neurodynamics. *Journal of bodywork and movement therapies*, 19(2):226-231, 2015.

C87

Programas Intensivos Mistos no Ensino Superior: Inovação Pedagógica e Impacto na Formação dos Estudantes

António Alves Lopes¹

¹Escola Superior de Saúde do Alcoitão, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ft.antonio@gmail.com

Resumo

Introdução: Os Programas Intensivos Mistos (BIPs) são iniciativas inovadoras do Erasmus+ que combinam mobilidade física de curta duração com componentes de aprendizagem virtual. Concebidos para promover a interdisciplinaridade e a inovação pedagógica, os BIPs tornam-se acessíveis a estudantes e docentes de diferentes áreas e ciclos de estudo, oferecendo

uma alternativa viável aos modelos de mobilidade tradicional. Alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, estes programas centram-se em desafios globais e temas emergentes, promovendo a colaboração transnacional e transdisciplinar. **Objetivos:** Este estudo teve como objetivo analisar os impactos auto-reportados por estudantes participantes em cinco BIPs organizados, ao longo de três anos, por instituições de ensino superior europeias. **Metodologia:** Participaram 156 estudantes e mais de 50 docentes/facilitadores. Cada programa teve uma duração aproximada de dois meses, integrando pelo menos duas sessões online e uma semana intensiva presencial, com atribuição de três créditos ECTS. Os temas abordaram áreas como Saúde Global, Saúde Digital, Inteligência Artificial (IA) e Fisioterapia Respiratória na DPOC. **Resultados:** A recolha de dados foi feita através de um questionário online, com perguntas de escala de Likert e questões abertas. Dos 156 estudantes, 111 responderam. Os resultados evidenciam uma avaliação globalmente positiva. A maioria indicou ter melhorado os seus conhecimentos e competências, destacando a qualidade das aulas e das atividades interativas. Os docentes foram valorizados pelo seu papel de apoio e acompanhamento. A maioria classificou os programas como “Bons” ou “Muito Bons”, e recomendaria a participação a outros colegas. **Conclusões:** Conclui-se que os BIPs contribuem significativamente para o desenvolvimento académico e profissional dos estudantes, reforçando a aprendizagem ativa, a cooperação internacional e a formação em contextos interdisciplinares. Os resultados sugerem que estes programas representam uma alternativa eficaz à mobilidade tradicional e uma mais-valia para as estratégias de internacionalização do ensino superior.

Palavras-chave: Programas Intensivos Mistos, Educação, Internacionalização.

Referências bibliográficas:

- [1] P. G. Altbach and J. Knight, "The internationalization of higher education: Motivations and realities," *Journal of Studies in International Education*, vol. 11, no. 3-4, pp. 290-305, 2007.
- [2] "Blended Intensive Programmes in KA131 Higher Education projects—Erasmus+ C European Solidarity Corps guides—EC Public Wiki," EC Public Wiki. Accessed: Jun. 24, 2024. [Online]. Available: <https://erasmus-plus.ec.europa.eu>

C88

Fisioterapia na manutenção da Funcionalidade em Cuidados Paliativos: um estudo quasi-experimental

Gonçalo Soares¹

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ gbfis@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Organização Mundial de Saúde, centra o conceito de Cuidados Paliativos (CPAL) na primazia do indivíduo e do cuidar da pessoa como um todo. São prestados a indivíduos com doença ativa, progressiva e com curta esperança de vida, para os quais o alívio e a prevenção do sofrimento e a Qualidade de Vida (QdV) serão os objetivos da intervenção. Uma das dimensões mais relevantes da QdV é a funcionalidade. Esta é uma população crescente nos vários países da CPLP¹⁻³. A Fisioterapia (FT) em CPAL centra-se numa abordagem baseada em todas as áreas do saber da FT, prevenindo e compensando o declínio da funcionalidade, otimizando a mobilidade e a QdV³. **Objetivos:** Avaliar se a FT contribui para a melhoria da funcionalidade dos pacientes com cancro avançado em internamento hospitalar, quando comparado com um grupo de controlo sem esta terapia. **Metodologia:** Estudo analítico quantitativo quasi-experimental. A amostra foi constituída por pacientes com cancro avançado em estadio IV, em internamento no IPO de Lisboa, que pertencessem à classe etária dos 55-79 anos de idade. Foram selecionados 60 pacientes que foram divididos em dois grupos e aplicada a escala de função EORTC QLQ-C30. **Resultados:** Os resultados referentes à função física indicam que o Grupo Experimental apresentou uma melhoria significativa do pré-teste (Média = 14,19, DP = 14,29) para o pós-teste (Média = 29,15, DP = 11,68; $p < 0,001$). Por outro lado, o Grupo de Controlo não apresentou mudanças significativas na função física entre o pré-teste (Média = 16,64, DP = 13,31) e o pós-teste (Média = 13,73, DP = 10,63; $p = 0,159$). Foi identificado um efeito de interação significativo entre o grupo e o tempo, reforçando a eficácia da intervenção. **Conclusão:** A FT é uma estratégia válida na melhoria e otimização da funcionalidade dos indivíduos com necessidades paliativas devendo esta terapia fazer parte do protocolo de cuidados oferecida a esta população.

Palavras-chave: Funcionalidade, Cuidados Paliativos, Fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Ferreira, P. L., & Pinto, A. (2008). Medir a qualidade de vida em cuidados paliativos. *Acta Médica Portuguesa*, 21(2), 111–124.
- [2] Gail, E., & Bee, W. (2010). Rehabilitation in end-of-life management. *Current Opinion in Supportive and Palliative Care*, 4(3), 158–162. <https://doi.org/10.1097/SPC.0b013e32833c727f>
- [3] World Health Organization. (2023). Policy brief for integrating rehabilitation into palliative care services. <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/366505/WHO-EURO-2023-5825-45590-68173-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

C95**Associação entre a prática de Pilates, o índice de massa corporal e a literacia sobre a incontinência urinária em mulheres**

Andrea Ribeiro^{1,2*}, Bruna Rebelo¹, Diana Ferreira¹, Livia Pereira¹, Fátima Lopes¹, Patricia Oliveira¹, Silvia Xavier¹, Carla Macedo¹

¹CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares,

²CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: A incontinência urinária (IU) é uma condição comum nas mulheres, associada à fraqueza dos músculos do pavimento pélvico e com impacto negativo na qualidade de vida. A prática regular de Pilates é uma estratégia não invasiva complementar à fisioterapia, com potencial para melhorar o controlo de peso, reduzir os sintomas de IU e promover a literacia em saúde. Contudo, são ainda escassos os estudos que exploram esta última dimensão. **Objetivos:** Avaliar se a prática de Pilates em mulheres adultas se associa a diferenças significativas no índice de massa corporal (IMC), na literacia sobre IU e na presença de sintomas de perda urinária. **Métodos:** Estudo observacional transversal com 62 mulheres residentes no norte de Portugal, divididas em praticantes de Pilates (n=32) e não praticantes (n=30). A idade média foi de 42,5 ± 7,8 anos no grupo de Pilates e 44,1 ± 8,2 anos no grupo controlo. As praticantes realizavam Pilates em grupo, duas vezes por semana, há pelo menos seis meses. Os dados recolhidos incluíram variáveis sociodemográficas, clínicas e o Quiz de Incontinência (QI). A normalidade dos grupos foi verificada com testes de Kolmogorov-Smirnov e a análise estatística foi realizada no SPSS v25, com significância definida para p<0,05. **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto ao peso, IMC e IMC codificado (p<0,05), com valores mais baixos no grupo praticante de Pilates. Não se verificaram diferenças significativas no score total do QI (p=0,117), sugerindo ausência de impacto na literacia sobre IU. A prevalência de IU foi inferior nas praticantes, embora sem significância estatística (p=0,055). As situações de perda de urina diferiram significativamente entre os grupos (p=0,000), sendo mais comuns durante esforços intensos nas não praticantes. **Conclusão:** A prática regular de Pilates associa-se a menor IMC e menor prevalência de sintomas de IU, mas não a uma melhoria significativa da literacia sobre esta condição. A interpretação destes dados deve ter em conta possíveis fatores de confusão não controlados, como menopausa ou paridade. Estudos longitudinais e com maior detalhe sobre o impacto cognitivo e informativo do Pilates são necessários para clarificar o seu papel na literacia em saúde.

Palavras-chave: Incontinência urinária, Literacia em saúde, Pilates, Pavimento pélvico, Fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Gonzaga S, de Oliveira RG, Dutra LL, Oliveira LS, de Oliveira LC. Comparative analysis of pelvic floor muscle training and Pilates in managing urinary incontinence among postmenopausal women: A randomized controlled trial. *Int Urogynecol J* 35:561-569, 2024.
- [2] Donida ML, Dilkin M, da Silva D, Massia Ribas V, Leal Junior ECP. Pilates Method and/or Photobiomodulation Therapy Combined to Static Magnetic Field in Women with Stress Urinary Incontinence: A Randomized, Double-Blind, Placebo-Controlled Clinical Trial. *J Clin Med* 12:1104, 2023.
- [1] Stafne SN, Dalbye R, Kristiansen OM, Hjelle YE, Salvesen KÅ, Mørkved S, Johannessen HH. Antenatal pelvic floor muscle training and urinary incontinence: A randomized controlled 7-year follow-up study. *Int Urogynecol J* 33:1557-1565, 2022.

C96

Influência do Exercício Terapêutico na Autoeficácia da Contração dos músculos do Pavimento Pélvico em Mulheres com Incontinência Urinária

Carla Macedo¹, Andrea Ribeiro^{1,2*}

¹CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares,

²CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: As disfunções do pavimento pélvico afetam milhões de mulheres em todo o mundo, sendo a incontinência urinária (IU) uma das mais prevalentes e prioritárias para a saúde pública. O exercício terapêutico (ET) é reconhecido como uma intervenção eficaz para melhorar a função dos músculos do pavimento pélvico (MPP), sendo a autoeficácia — ou a crença na capacidade de realizar corretamente os exercícios — um fator determinante para a adesão e os resultados do tratamento. Este estudo teve como objetivo analisar o efeito de um programa de ET em grupo na autoeficácia da contração dos MPP em mulheres com diagnóstico de incontinência urinária de esforço (IUE). **Metodologia:** Trata-se de um estudo quasi-experimental. A amostra foi constituída por 60 mulheres, distribuídas por um grupo experimental (n=30), que participou no programa de ET supervisionado, e um grupo controlo (n=30), sem intervenção. A autoeficácia foi avaliada antes e após o programa através da Escala de Autoeficácia de Broome. **Resultados:** Os resultados mostraram um aumento estatisticamente significativo da autoeficácia no grupo experimental ($p < 0,001$), com uma medida de efeito elevada (d de Cohen = 1,2; IC95%: 0,8–1,6), indicando uma melhoria substancial na perceção de capacidade de execução dos exercícios de contração dos MPP. **Conclusão:** Apesar dos resultados promissores, a generalização dos dados deve ser feita com cautela, tendo em conta o tamanho reduzido da amostra, a curta duração da intervenção e a ausência de seguimento longitudinal. Recomenda-se que futuros estudos incorporem amostras mais amplas, métodos de avaliação objetivos e análises de manutenção dos efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Exercício Terapêutico, Autoeficácia da Contração, Incontinência Urinária, Pavimento Pélvico, Reabilitação.

Referências bibliográficas:

- [1] Amorim, E., Melo, B., Freixo, S., C Coelho, M. (2022) Reabilitação do pavimento pélvico – a realidade atual Pelvic floor rehabilitation–state of the art. Revista Portuguesa de Coloproctologia.
- [2] SU, C. F. et al. Suburethral slingplasty using a self-fashioned gynemeshfor treating urinary incontinence and anterior vaginal wall prolapse.Taiwanese Journal of Obstetrics and Gynecology, v. 48, n. 1, p. 53-59,Mar. 2009.
- [3] Bø, K., AH Haakstad, L., C Voldner, N. (2007). Do pregnant women exercise their pelvic floor muscles?. International Urogynecology Journal, 18, 733-736.
- [4] Fitz, F. F., Gimenez, M. M., de Azevedo Ferreira, L., Matias, M. M. P., Bortolini, M. A. T., C Castro,
- [5] R. A. (2020). Pelvic floor muscle training for female stress urinary incontinence: a randomised control trial comparing home and outpatient training. International urogynecology journal, 31, 989-998.

C98

O Efeito do Exercício Terapêutico em grupo na Qualidade de Vida de Mulheres com Incontinência Urinaria de Esforço

Carla Macedo¹, Maria Martins¹, Andrea Ribeiro^{1,2*}

¹CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares

²CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: A incontinência urinária de esforço (IUE) afeta significativamente a qualidade de vida (QdV) de milhões de mulheres em todo o mundo, sendo associada a estigma, isolamento social e impacto funcional. O exercício terapêutico (ET) dos músculos do pavimento pélvico (MPP) constitui uma abordagem não invasiva recomendada como primeira linha de intervenção. Contudo, a evidência sobre os efeitos do ET em grupo na QdV ainda é limitada. Este estudo teve como objetivo

analisar o efeito de um programa de ET em grupo na QdV de mulheres com diagnóstico de IUE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quasi-experimental no qual participaram 60 mulheres com diagnóstico de IUE, distribuídas em grupo experimental (n=30) e grupo controlo (n=30). O grupo experimental integrou um programa de ET durante 10 semanas, com frequência bissemanal. A QdV foi avaliada antes e após a intervenção através da Escala Ditrovie-10, que analisa as dimensões de atividades, autoimagem, impacto emocional, sono, bem-estar e percepção global de QdV. **Resultados:** Os resultados mostraram uma melhoria estatisticamente significativa no grupo experimental em todas as dimensões da escala ($p < 0,001$). A pontuação média global diminuiu de $2,3 \pm 1,1$ para $1,7 \pm 0,7$ ($\Delta = -0,6$ pontos), com um tamanho do efeito elevado (d de Cohen = 0,9). Em contraste, o grupo controlo manteve valores estáveis ou agravados, como na dimensão de QdV global, que aumentou de $2,4 \pm 1,0$ para $2,7 \pm 0,9$. **Conclusão:** Conclui-se que o ET em grupo é uma estratégia eficaz e viável para melhorar a QdV de mulheres com IUE, com benefícios não apenas físicos, mas também psicossociais. Além de promover a função dos MPP, a dinâmica de grupo pode ter contribuído para maior motivação, adesão e suporte entre as participantes. Estes dados reforçam a importância da implementação de programas de reabilitação baseados em exercício em contextos comunitários, acessíveis e supervisionados por fisioterapeutas. Futuros estudos devem incluir amostras maiores, avaliação objetiva da força muscular (ex.: perineometria) e follow-up a longo prazo para analisar a manutenção dos ganhos. Este estudo reforça o papel central do ET na gestão da IUE e a necessidade de abordagens que integrem dimensão técnica, educativa e relacional.

Palavras-chave: Incontinência urinária de esforço, Exercício terapêutico, Pavimento pélvico, Qualidade de vida, Fisioterapia em grupo.

Referências bibliográficas:

- [1] Abreu-Freire, N. de S., Oliveira, L. F., Landim, G. C., Amaral, L. C., C da Silva, L. I. (2021). Prevalência de incontinência urinária e impacto na qualidade de vida: Estudo observacional em uma instituição de ensino superior. *Arquivos de Fisioterapia e Reabilitação*, 4(1), 5-11.
- [2] Alonezy, M. F., Metwally, A. S., Alhazmi, O. A., Alrehaili, A. O., Almohammadi, A. A., Aljuhani, A. S., Alharthi, F. M., C Aloufi, N. A. (2024). The prevalence and related risk factors of urinary incontinence among adult women in Al Medina Al Munawara, Saudi Arabia. *Cureus*. <https://doi.org/10.7759/cureus.64966>
- [3] Amr, A. A., Hesham, F. A., Ahmed, M. A., Yumna, A. E., Adel, A. E., Amany, A. S., ... C Ahmed, F. S. (2025). Short forms to assess quality of life among elderly women considering stress urinary incontinence management with obesity co-morbidity. *La Clinica Terapeutica*, 17C(2).

C103

Atitudes e Competências em Sustentabilidade na Fisioterapia

Andrea Ribeiro^{1,2*}, Maria Martins¹, João Paulo Venâncio³

¹CICS, Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Instituto Superior de Saúde, ISAVE, Amares

²CIR, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto

³H2M | IPSN- ESSVA

*Autor correspondente: ✉ andrea.ribeiro@isave.pt

Resumo

Introdução: A integração da sustentabilidade no ensino da fisioterapia constitui uma resposta urgente aos desafios da saúde planetária e da responsabilidade social dos profissionais de saúde. Contudo, permanece limitada a investigação sobre o nível de preparação dos estudantes nesta área. Este estudo teve como objetivo explorar atitudes, competências percebidas, comportamentos e barreiras relativamente à sustentabilidade entre estudantes de fisioterapia de uma instituição de ensino superior em Portugal. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário online, intitulado Atitudes e competências em sustentabilidade em Fisioterapia a 113 estudantes (idade média = 22 anos; 60,2% do género feminino), de todos os anos curriculares, de uma escola de ensino superior na Licenciatura em Fisioterapia. O mesmo foi previamente aprovado pela comissão de ética da mesma instituição com o parecer 2025/05-06. **Resultados:** Apenas 13,3% referiram ter recebido formação prévia em sustentabilidade ou saúde ambiental. A maioria reconhece a ligação entre alterações ambientais e saúde (81,4%), considera importante a inclusão do tema nos planos curriculares (67,3%) e adota comportamentos sustentáveis, como a redução de materiais descartáveis (61,9%). No entanto, foram identificadas barreiras como a falta de formação (49,6%) e o apoio institucional limitado (44,2%). Foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre géneros nas secções “Atitudes e Crenças” ($\chi^2(4)=13,4$, $p=0,010$) e “Barreiras Percebidas” ($\chi^2(4)=13,1$, $p=0,011$), indicando percepções diferenciadas nestas dimensões. A comparação entre estudantes com e sem formação prévia não revelou diferenças significativas em termos de conhecimento percebido ($t(111) = -0,577$; $p=0,565$), sugerindo uma fragilidade na profundidade ou eficácia da formação existente. **Discussão:** Os resultados revelam uma atitude globalmente

favorável à integração da sustentabilidade na fisioterapia, mas também uma lacuna formativa e institucional que dificulta a sua concretização prática. **Conclusão:** Este estudo reforça a necessidade de estratégias educativas mais consistentes e interdisciplinares, capazes de capacitar futuros fisioterapeutas para uma prática crítica, ambientalmente responsável e orientada para a saúde planetária.

Palavras-chave: Sustentabilidade, Educação em saúde, Fisioterapia ambiental, Saúde planetária, Formação em Fisioterapia.

Referências bibliográficas:

- [1] Li, L. S. K., Fryer, C. E., Chi, L., C Boucaut, R. (2024). Physiotherapy and planetary health: A scoping review. *The European Journal of Physiotherapy*. <https://doi.org/10.1080/21679169.2024.2323729>
- [2] Lippi, L., de Sire, A., Folli, A., Turco, A., Moalli, S., Ammendolia, A., Maconi, A., C Invernizzi,
- [3] M. (2022). Environmental Factors in the Rehabilitation Framework: Role of the One Health Approach to Improve the Complex Management of Disability. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 19(22), 15186. <https://doi.org/10.3390/ijerph192215186>
- [4] Maric, F., Chance-Larsen, K., Chevan, J., et al. (2021). A progress report on planetary health, environmental and sustainability education in physiotherapy – Editorial. *European Journal of Physiotherapy*, 23(4), 201-202. <https://doi.org/10.1080/21679169.2021.1932981>

C111

Inquérito por questionário à população francesa sobre os conhecimentos e o papel dos fisioterapeutas na gestão do linfedema

José Lumini^{1,2,3,4,5,6*}, Lucie Jurado⁶, Elisa Maurin⁶, Fanny Sellier⁶, Julia Brahim-Courcoux⁶, Andrea Ribeiro^{1,2,3,4,5,6}, João Sousa⁶

¹Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde-CICS, ISAVE, Amares, Portugal

²CIR, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto, Porto, Portugal

³Research Center in Physical Activity, health and Leisure (CIAFEL)-Faculty of Sports-University of Porto (FADEUP), Portugal

⁴Laboratory for Integrative and Translational Research in Population Health (ITR), Porto, Portugal

⁵LABIOMEP-UP, University of Porto, Porto, Portugal, Faculty of Sport, University of Porto, Porto, Portugal

⁶Instituto Ciências da Saúde, Amares (ISAVE), Portugal

*Autor correspondente: ✉ jose.lumini@isave.pt

Resumo

Introdução: O linfedema (LE) é uma doença crónica que afeta milhares de pessoas em França, podendo surgir após cirurgias, infeções ou cancro, causando inchaço significativo dos membros¹. A sua prevenção e gestão requerem uma abordagem multidisciplinar. No entanto, o desconhecimento sobre o LE contribui para a subutilização dos serviços adequados e para a adoção insuficiente de medidas preventivas e terapêuticas². **Objetivo:** Avaliar o conhecimento da população francesa sobre o LE e o papel específico dos fisioterapeutas na sua gestão. **Metodologia:** Foi elaborado um questionário com base na literatura e na consulta a especialistas em fisioterapia e linfedema. Após um pré-teste para aferir clareza e relevância, o questionário foi ajustado e dividido em secções: dados sociodemográficos, conhecimento sobre o LE (causas, sintomas, riscos), fontes de informação e gestão fisioterapêutica. A versão final foi divulgada em redes sociais, fóruns de saúde, grupos de discussão e instituições de ensino. Participaram indivíduos com mais de 18 anos e residentes em França. Algumas respostas foram analisadas conforme os critérios definidos no pré-teste e a validação dos especialistas. Resultados: Responderam 338 participantes (235 mulheres e 103 homens). A maioria (55,71%) afirma conhecer o LE, mas com conhecimento frequentemente incompleto. Os profissionais de saúde são a principal fonte de informação (47,8%), seguidos pela internet e os meios de comunicação. Embora 63,04% reconheçam que o LE pode ser fatal, muitos subestimam sua prevalência e desconhecem os tratamentos. Apenas 28,44% conhecem alguma opção terapêutica, e 69,2% manifestam interesse em saber mais, especialmente sobre sintomas e prevenção. Quanto ao tratamento, 65% identificam corretamente os fisioterapeutas como os profissionais indicados para o acompanhamento de longo prazo. **Conclusão:** A população francesa demonstra algum grau de sensibilização sobre o LE, mas ainda há importantes lacunas no conhecimento sobre a condição e seus tratamentos. A confusão quanto aos profissionais responsáveis e a prevalência de fontes não especializadas apontam para a necessidade de campanhas educativas. Valorizar o papel dos fisioterapeutas é essencial para melhorar a abordagem ao LE e a qualidade de vida dos pacientes³.

Palavras-chave: Prevenção, Educação na saúde, Gestão de informação.

Referências bibliográficas:

- [1] Perdomo, M., Davies, C., Levenhagen, K., Ryans, K., & Gilchrist, L. (2023). Patient education for breast cancer-related lymphedema: a systematic review. *Journal of cancer survivorship: research and practice*, 17(2), 384–398. <https://doi.org/10.1007/s11764-022-01262-4>
- [2] Thompson, B., Gaitatzis, K., Janse de Jonge, X., Blackwell, R., & Koelmeyer, L. A. (2021). Manual lymphatic drainage treatment for lymphedema: a systematic review of the literature. *Journal of cancer survivorship: research and practice*, 15(2), 244–258. <https://doi.org/10.1007/s11764-020-00928-1>
- [3] Éducation thérapeutique du patient. (2024). Organisation Mondiale de la Santé(OMS). Disponível em linha: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/376404/9789289060875-fre.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

C134**Satisfação do utente, enquanto medida de avaliação de gestão de uma unidade privada de fisioterapia**Carla Leão¹¹Escola Superior de Saúde Atlântica, Portugal*Autor correspondente: ✉ cleao@uatlantica.pt**Resumo**

Introdução: As Unidades Privadas de Fisioterapia (UPFT) respondem às necessidades de utentes exigentes em relação à qualidade dos serviços. A gestão considera esse fator e valoriza a satisfação dos utentes que paulatinamente apresentam maior nível de instrução, literacia em saúde e exigência. A avaliação da satisfação do utente assume-se como ferramenta para a gestão e melhoria contínua da qualidade. **Objetivos:** Perceber o nível de satisfação dos utentes relativamente ao processo e cuidados de fisioterapia prestados numa UPFT. **Metodologia:** O estudo caracteriza-se por uma abordagem quantitativa, do tipo não experimental e de desenho descritivo. É utilizado o Questionário de Audição ao Utente – QAU, para avaliar a satisfação do utente numa UPFT. Aplicou-se a todos os utentes (n=38) da unidade em maio de 2023. O QAU avalia as dimensões: Ao recorrer ao serviço; Sessões de fisioterapia; Altura da alta (se aplicada); Impressões gerais. Constituído por questões abertas e fechadas, sim/não, com escala de Likert e área para comentários. Explicou-se o objetivo do estudo; entregou-se o questionário (com consentimento informado). Os fisioterapeutas visados aceitaram participar. Utilizou-se estatística descritiva, determinada pelo instrumento (percentagens simples). **Resultados:** As respostas são muito positivas (maior que 90%). Relativamente à consulta de fisioterapia 97,4% refere participar na escolha do horário; 94,7% afirma terem explicado os resultados da avaliação; 100% discorda que o Fisioterapeuta (FT) utilizou palavras que não compreenderam; 100% refere que o FT explicou os benefícios e os riscos inerentes ao tratamento; 100% afirma sentir-se envolvido no planeamento da alta; 100% ficou muito satisfeito, gostaram de ir à fisioterapia e discordam que é uma perda de tempo. No entanto, considerando o papel central da comunicação, considera-se os 18,7% que concordam que não lhes foi dada a possibilidade de expressar as opiniões. **Conclusões:** Os utentes desta UPFT estão muito satisfeitos com os serviços e cuidados prestados e consideram estarem em concordância com as suas expectativas. No entanto, a gestão da UPFT, pretendendo a melhoria contínua da qualidade, deve melhorar as competências relacionadas com a comunicação. Como limitação ao estudo coloca-se que, eventualmente, o QAU não está adequado para UPFT, por ser um modelo de intervenção autónomo de primeiro atendimento.

Palavras-chave: Gestão, Satisfação do utente, Fisioterapia..**Referências bibliográficas:**

- [1] Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, Qualidade em fisioterapia. Grupo de Trabalho de Qualidade em Fisioterapia. 2015.
- [2] Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, Instrumentos de Auditoria aos Padrões de Prática. 2005
- [3] Barros, M. G. M.; Lopes, A. M. F., Pascoalinho, J., Contributo para Adaptação e Validação para a Realidade Portuguesa do Questionário de Audição do Utente. Monografia final do curso de licenciatura em Fisioterapia. Escola Superior de Saúde do Alcoitão. Alcoitão. 2002

C33

Avaliação da Infertilidade através da Histerossalpingografia em Mulheres atendidas no sector de radiologia do Hospital Regional do Lobito (Julho a Novembro de 2024)

Júlia Tchimali Catchingavisa Lucalua¹

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ jcatchin.chimali2@gmail.com

Resumo

Introdução: A infertilidade é uma condição de grande impacto na saúde reprodutiva, afetando significativamente a qualidade de vida das mulheres e casais que desejam ter filhos. A histerossalpingografia (HSG) consiste no exame radiológico do útero (histero) e das tubas uterinas (salpingo) realizado com contraste, permitindo identificar dilatações ou obstrução tubária bem como alterações na forma e na estrutura do útero. **Objetivos:** A pesquisa teve como objetivo avaliar a infertilidade através da HSG em mulheres atendidas na secção de radiologia do Hospital Regional do Lobito, destacando a frequência das alterações e relevância identificadas pelo exame. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e observacional com abordagem quantitativa. A população de estudo foram mulheres (n=21) submetidas ao exame, entre julho e novembro de 2024. **Metodologia:** Usou-se um questionário, contendo dados pessoais, clínicos e reprodutivos. Foram incluídas pacientes submetidas ao exame no período de estudo e com histórico de infertilidade primária ou secundária. Foram excluídas aquelas com dados clínicos insuficientes, as que não consentiram em participar e as que apresentaram resultados radiológicos normais. Os dados foram analisados através da estatística descritiva, destacando as principais alterações identificadas. **Resultados:** De acordo com os fatores sociodemográficos, a média de idade das mulheres foi de 30,2 anos; 85,7% eram casadas há mais de 5 anos; quanto ao tipo de infertilidade, 90% apresentaram infertilidade primária e 10% secundária. As principais alterações identificadas foram: obstrução tubária 61,9%; malformações uterinas 28%; pólipos endometriais e miomas 10%. Mulheres com infertilidade primária apresentaram maior índice de malformações uterinas, enquanto as com infertilidade secundária apresentaram obstrução tubária como principal alteração. Quanto às indicações para a realização do exame, 85% foram para investigação da infertilidade e 15% para diagnóstico ou controle de tratamento. O resultado corrobora estudos prévios que destacam a obstrução tubária e as malformações uterinas como causas mais frequentes de infertilidade feminina. No entanto, reconhece-se como limitação do estudo o reduzido tamanho da amostra, aspetos que podem ser abordados em futuras investigações. **Conclusões:** Concluiu-se que a HSG é um exame fundamental na investigação da infertilidade feminina, pois permite avaliar a morfologia do útero e a permeabilidade das tubas uterinas.

Palavras-chave: Histerossalpingografia, radiografias, infertilidade feminina, saúde da mulher.

Referências bibliográficas:

- [1] Pegoraro FC, Castro GMM, Barbisan CC, Torres LR. Armadilha na histerossalpingografia: hematossalpinge simulando permeabilidade tubária. CBR Bradcases 1(4):1-5, 2022. Disponível em: <https://brad.org.br/article/4282/pt-BR/armadilha-na-histerossalpingografia--hematossalpinge-simulando-permeabilidade-tubaria>. DOI: 10.5935/2965-1980.2022v1n4a14
- [2] Silvinato A, Bernardo WM. Histerossalpingografia: Cateter balão ou cânula metálica? Rev Assoc Med Bras 66(3):252-255, 2020. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.66.3.252>
- [3] Waheed KB, Albassam MA, AlShamrani AAG, Aloumi SA, Amin MS, Rashid L, et al. Hysterosalpingographic findings in primary and secondary infertility patients. Saudi Med J 40(10):1067-1072, 2019.

C64

Fatores de Risco e Proteção da Ansiedade e Depressão em Doentes com Degenerescência Macular da Idade e Retinopatia Diabética em Tratamento com Injeções Intra-vítreas

Graça Andrade^{1*}, Pedro Camacho¹, Bruno Pereira^{2,3}, Elisabete Carolino¹

¹E HCTRC- Health C Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

²Instituto de Retina de Lisboa, IRL, Portugal

³Escola Superior de Tecnologias da Saúde de Lisboa, ESTeSL, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mgandrade@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A Degenerescência Macular da Idade (DMI) e a Retinopatia Diabética (RD) são patologias oculares crónicas e progressivas que afetam significativamente a acuidade visual e requerem tratamentos invasivos recorrentes, como as injeções intra- vítreas de anti-VEGF. Estes fatores podem contribuir para o desenvolvimento de patologia ansiosa e/ou depressiva, afetando também a adesão terapêutica e a qualidade de vida. **Objetivos:** Identificar fatores sociodemográficos, clínicos e psicológicos associados à Ansiedade e à Depressão em doentes com DMI exsudativa ou RD/Edema Macular Diabético. **Metodologia:** A amostra, deste estudo transversal, incluiu 134 adultos acompanhados em duas unidades hospitalares de Lisboa. A sintomatologia ansiosa e depressiva foi avaliada com a *Hospital Anxiety and Depression Scale* (HADS). A avaliação de fatores psicológicos incluiu o VFQ-25 (qualidade de vida relacionada com a visão), o Questionário de *Flourishing de Diener* e a Escala Multidimensional de Suporte Social Percebido. Variáveis clínicas como o número de injeções, acuidade visual (ETDRS) e espessura central da retina foram também consideradas. **Resultados:** Os participantes tinham entre 62 e 93 anos, sendo maioritariamente do sexo feminino (59,7%), com maior prevalência da DMI exsudativa (73,7%). A comparação entre doentes com depressão clínica (15,7%) e os restantes revelou níveis significativamente mais baixos de suporte social e de *flourishing*. No caso da ansiedade clínica (12,7%), apenas a idade apresentou diferenças significativas, sendo mais baixa (M=72 anos) no grupo com níveis de ansiedade mais elevados. **Conclusões:** Os resultados sublinham a importância da intervenção precoce em doentes com maior risco psicológico, particularmente os menos idosos e com menor suporte social. A promoção do *flourishing* surge como um fator protetor relevante a integrar nas estratégias de acompanhamento psicológico de pessoas com DMI e RD, para a prevenção e confronto adaptativo da ansiedade e da depressão.

Palavras-chave: Ansiedade, Depressão, Degenerescência Macular da Idade, Retinopatia Diabética, Injeções intra-vítreas, Qualidade de vida, Suporte social, *Flourishing*.

C89

Desafios e Oportunidades da Inteligência Artificial na Imagiologia Médica: Perceções dos Profissionais de Saúde

Lina Vieira^{1,2*}, Ana Grilo^{1,3}

¹H&TRC, Health and Technology Research Center, Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

²CIMOSM, ISEL – Grupo de Investigação em Modelação e Otimização de Sistemas Multifuncionais, Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, Lisboa, Portugal

³Centro de Investigação em Ciência Psicológica, Faculdade de Psicologia, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ lina.vieira@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A Inteligência Artificial (IA) tem revolucionado a imagiologia médica, quer na área da Medicina Nuclear quer da Radiologia, aumentando a precisão diagnóstica e personalizando terapias, mas a sua aplicação clínica requer compreender as perceções e preocupações dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Identificar e sintetizar as perceções e preocupações dos profissionais de saúde relativamente à utilização da IA na imagiologia médica com radiações ionizantes. **Métodos:** Revisão sistemática realizada com recurso às bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com a checklist do *Joanna Briggs Institute*. A extração de dados focou-se no desenho

do estudo, características da população, tamanho da amostra e percepções ou preocupações relatadas. **Resultados:** Foram incluídos dez estudos que abrangem dados de 19 países, tendo sido identificadas diversas percepções positivas e negativas. As percepções positivas agruparam-se em três categorias: Apoio à Prática Clínica, Reconhecimento Profissional e Valorização da Formação Médica. As percepções negativas, foram classificadas como Incerteza quanto ao Futuro da Profissão, Perda da Dimensão Humanista da Prática Médica e Subutilização da Especialização Médica. No que concerne aos pacientes, destacam-se como percepções positivas dos profissionais de saúde a melhoria no acesso à informação e na qualidade dos cuidados. Simultaneamente, os profissionais apresentam preocupações quanto ao potencial da AI para enfraquecer a relação médico-doente, comprometer a autonomia do doente e suscitar dúvidas quanto à fiabilidade dos sistemas de AI. As preocupações identificadas foram: impacto na reputação profissional e na carreira, desafios na formação contínua, lacunas na educação médica, dilemas éticos, implicações no fluxo de trabalho e nos custos, literacia e competência digital, bem como viabilidade técnica e questões operacionais. **Conclusão:** Os profissionais de saúde reconhecem os benefícios da AI, nomeadamente na redução de erros médicos e na promoção do diagnóstico precoce. Contudo, salientam igualmente percepções negativas e preocupações relevantes, como a segurança dos dados dos pacientes, os desafios éticos e o impacto na relação médico-doente. A adoção responsável e eficaz da AI na imagiologia médica, requer investimento em formação adequada, estabelecimento de um quadro ético rigoroso e promoção de estratégias de implementação assentes na colaboração interdisciplinar.

Palavras-chave: Inteligência artificial, Imagiologia Médica, Percepções, Preocupações, Profissionais de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Coppola F, Faggioni L, Regge D, Giovagnoni A, Golfieri R, Bibbolino C, Miele V, Neri E, Grassi R. Artificial intelligence: radiologists' expectations and opinions gleaned from a nationwide online survey. *Radiol Med* 126:63–71, 2021.
- [2] Currie G, Nelson T, Hewis J, Chandler A, Spuur K, Nabasenja C, Thomas C, Wheat J. Australian perspectives on artificial intelligence in medical imaging. *J Med Radiat Sci* 69:282–92, 2022.
- [3] Martinho A, Kroesen M, Chorus C. A healthy debate: Exploring the views of medical doctors on the ethics of artificial intelligence. *Artif Intell Med* 121:102190, 2021.

C100

As Amputações Realizadas Em Portugal de 2000 a 2023 - Análise de uma Realidade

José Pedro Matos¹, Mariana Matos, Rosário Ramos^{2,3}, Diogo Ricardo^{1*}, Elisabete Carolino^{1,4}

¹Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Portugal

²Universidade Aberta, Lisboa, Portugal

³CEAUL – Centro de Estatística e Aplicações, Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Portugal

⁴H&TRC- Health & Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ diogo.ricardo@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: Com a evolução da tecnologia associada à Reabilitação Física (técnicas, materiais, componentes e formação) surgem inúmeras soluções protésicas. Estas novas soluções tecnológicas auxiliam a colmatar carências já identificadas, mas oneram o processo reabilitativo com um aumento de custos. O conhecimento da epidemiologia das amputações é crucial para melhorar as tomadas decisões em políticas de saúde, numa ótica tanto da otimização de custos, como no planeamento formativo dos novos profissionais de saúde. A Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde 10ª Revisão (CID-10) é um instrumento de padronização de doenças, usado entre profissionais de saúde em diferentes regiões, e por isso essencial na análise e implementação de políticas de saúde. É da responsabilidade da Organização Mundial da Saúde e a sua 1ª edição remonta a 1893 (WHO, 2025). **Objetivos:** Relacionar as amputações efetuadas entre o ano de 2000 e 2023 com dados clínicos dos sujeitos e o CID-10. **Metodologia:** Este estudo observacional retrospectivo foi realizado com recurso à Data Base da Administração Central do Sistema de Saúde, IP. (ACSS, 2024) 2000-

2023, para episódios de amputação. Todas as amputações foram identificadas e estratificadas por ano civil, sexo, idade, nível de amputação e etiologia. As variáveis foram correlacionadas entre si ao longo dos anos de estudo. **Resultados:** Entre 2000 e 2023, ocorreram 134.242 amputações em Portugal com o pico máximo em 2018 (6.813). Na distribuição por sexo identificam-se 42.301 (31,51%) em mulheres e 91.941 (68,49%) em homens. Estes valores foram sensivelmente constantes até 2023, onde as amputações do sexo feminino registam uma ligeira tendência decrescente atingindo um total de 1557 em 2023 – (27,27%). O total de amputações dos membros superiores *major* foi de 1.019 (0,79%), enquanto as *minor* foram de 15.376 (11,45%), totalizando 16.395 (12,21%). Amputações *major* do membro inferior foram 58.584 (43,64%) e *minor* de 59.263 (44,15%), num total de 11.7847 (87,79%). Os grupos com mais amputações registadas por ordem crescente são IX; 4; XIX; XVII. As amputações idade vs grupo apresentam esta distribuição segundo a CID-10: 00-04 anos-XVII-total-1112- μ -46; 05-49- XIX-7848- μ -327; 50-59-IV- 10604- μ -442; 65-100-IX-43109- μ -1796. **Conclusão:** O número de amputações *major* do membro inferior tem vindo a diminuir desde 2008- 2023 (51,12%/33,90%), com as amputações *minor* a crescerem de 2000-2023 (33,12%/56,94%). As amputações transfemorais e transtibiais diminuiram 50,22% e 65,96%, respetivamente.

Palavras-chave: Amputações major, amputações minor, Grupos CID-10, nível de amputação.

Referências bibliográficas:

- [1] WHO. International Statistical Classification of Diseases and Related Health Problems (2025) – Disponível em: <https://www.who.int/classifications/classification-of-diseases> (acedido a: 05/06/2025)
- [2] ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde, IP-Ministério da Saúde: “Base de Dados de Morbilidade Hospitalar 2000-2023, para episódios com amputações”, 2024.

C11

Epigenética: A Influência do Ambiente na Formação da Personalidade Borderline

Célia Losa Margato¹

¹ISEIT Almada, Instituto Piaget, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 2023120365@ipiaget.pt

Resumo

A epigenética da personalidade é um domínio emergente que explora de que forma os fatores ambientais modulam a expressão génica sem alterar a estrutura do ADN, influenciando a saúde mental e o comportamento. Este estudo teve como objetivo analisar o impacto das modificações epigenéticas na formação da personalidade borderline (TPB), através de uma revisão sistemática qualitativa da literatura. Para tal, foram analisados oito artigos científicos com DOI, publicados entre 2014 e 2024, três dos quais em português do Brasil, pela sua atualidade e profundidade analítica, e cinco em inglês, pela sua relevância teórica. A pesquisa foi realizada em plataformas como a ResearchGate e websites de revistas científicas, utilizando os descritores “epigenetics”, “borderline personality disorder” e “gene-environment interaction”, com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os critérios de inclusão contemplaram publicações peer-reviewed, com foco na interação entre ambiente, marcadores epigenéticos e traços comportamentais associados à TPB. Os principais resultados evidenciam uma associação consistente entre experiências adversas precoces e alterações epigenéticas que afetam traços como impulsividade e regulação emocional. Além disso, identificam-se indícios de que intervenções psicoterapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental (TCC), podem atenuar algumas dessas alterações epigenéticas. O contributo de Noro et al. (2021) é particularmente relevante, ao propor uma integração entre epigenética e análise do comportamento. Conclui-se, assim, que os mecanismos epigenéticos desempenham um papel significativo na formação da personalidade borderline, e que a sua compreensão permite orientar estratégias terapêuticas personalizadas. Este estudo reforça a necessidade de uma abordagem interdisciplinar, integrando neurociência, psicologia e genética, para melhorar a prevenção e a intervenção no âmbito da saúde mental.

Palavras-chave: Epigenética, interação gene-ambiente, neurociência, análise do comportamento, neurobiologia.

Referências bibliográficas:

- [1] Cechetto, LDM, Noro, G., Silveira, JM, Gon, MCC, C Dittrich, A. (2021). Em busca de um diálogo entre a Análise do Comportamento e a Epigenética. *Acta Comportamental*, 29 (1), 77-92. <https://doi.org/10.32870/ac.v29i1.78781>
- [2] Honório, M. T., Silva, R. C., C Lima, P. T. (2021). Teorias etiológicas do transtorno de personalidade borderline: Da neurobiologia à epigenética. *Research, Society and Development*, 10(3), e12929. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12929>
- [3] Costa, A. A., Pereira, J. F., C Almeida, R. C. (2024). Aspectos epigenéticos e ferramentas diagnóstico- terapêuticas do transtorno de personalidade borderline: Uma abordagem integrada. *Revista de Psicologia e Saúde*, 18(2), e15165. <https://doi.org/10.25248/reas.e15165.2024>

C16

Impacto de uma Formação em Inteligência Emocional e Saúde Mental Positiva em Trabalhadores Municipais: Avaliação e Sugestões

Patricia Alves^{1*}, Amadeu Gonçalves¹, Tânia Correia¹, Carlos Sequeira², Isilda Ribeiro²

¹Escola Superior de Saúde de Viseu; Rise- Health, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto; Rise- Health, Portugal

*Autor correspondente: ✉ patricia.mentalnursing@gmail.com

Resumo

Introdução: A inteligência emocional (IE) e a saúde mental positiva são fundamentais para o bem-estar em contextos laborais exigentes e a produtividade dos trabalhadores municipais (Keys, 2002; Goleman, 2020). Este estudo avalia a percepção de trabalhadores municipais sobre uma formação em IE e saúde mental positiva, explorando sugestões para melhorias organizacionais. **Objetivo:** Analisar a satisfação dos participantes com a formação em IE; identificar estratégias para promover a saúde mental no município. **Metodologia:** Mista, combinando abordagens quantitativas e qualitativas. A colheita de dados foi realizada de fevereiro a junho de 2024, através de um questionário pós-formação com 180 trabalhadores, incluindo perguntas abertas e fechadas sobre: (1) utilidade da formação, (2) ações municipais desejadas a nível de saúde mental, e (3) sugestões para o município. Os dados foram analisados através de estatística descritiva e análise de conteúdo (Bardin, 2011). **Resultados:** A nível da formação a maioria dos participantes consideraram a formação "muito útil", destacando as técnicas de regulação emocional e a gestão de conflitos. Nas ações municipais a nível de saúde mental solicitaram workshops regulares sobre esta temática, criação de atividades extra (jogos, grupos e cantares) e acompanhamento do trabalhador. Sugeriram maior flexibilização de horários, reuniões de equipa, saber ouvir o trabalhador. **Conclusão:** A formação em IE e a saúde mental positiva demonstrou alto impacto na percepção dos trabalhadores, melhorando o bem-estar individual quanto o ambiente de trabalho, considerando necessária uma abordagem institucional contínua. Recomenda-se a implementação contínua de tais formações para manter e potencializar esses benefícios de acordo com um plano municipal de saúde mental.

Palavras-chave: Inteligência emocional, saúde ocupacional, saúde mental, formação.

Referências bibliográficas:

- [1] Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- [2] Goleman, D. (2020). *Emotional Intelligence: Why It Can Matter More than IQ*. Bantam Books.
- [3] Keys, C. L. M. (2002). The mental health continuum: From languishing to flourishing in life. *Journal of Health and Social Behavior*, 43(2), 207-222.

C17

Tradução e adaptação da Escala de literacia em Depressão Pós-Parto (ELDPP)

Patricia Alves^{1*}, Carlos Sequeira², Manuela Néné³, Isilda Ribeiro²

¹Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar - UP; Escola Superior de Saúde de Viseu; Rise- Health, Portugal

²Escola Superior de Enfermagem do Porto; Rise- Health, Portugal

³Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa de Lisboa; Rise- Health, Portugal

*Autor correspondente: ✉ patricia.mentalnursing@gmail.com

Resumo

Introdução: Em Portugal nenhum dos estudos encontrados e analisados, permitem compreender os níveis de literacia relacionados com a gravidez e pós-parto (Ferreira C Silva, 2020), essenciais para planear ou desenhar as intervenções de enfermagem. Para avaliar os níveis de conhecimento e literacia em saúde mental na gravidez torna-se necessário um instrumento de medida. De acordo com a pesquisa realizada, encontrou-se a escala: The postpartum depression literacy scale (PoDLiS) da Universidade Tarbiat Modares, Teerão, Irão (Mirsalimi et al., 2020), mas não se encontrava traduzida e validada para Portugal. A tradução do instrumento é uma etapa crucial e inicial no processo de validação, seguindo-se a adaptação, que inclui todos os processos relacionados ao ajustamento cultural do instrumento (Borsa et al., 2012). Neste momento encontra-se em validação para o contexto português. Esta escala fornece uma medida válida para avaliar todos os atributos da literacia em saúde mental relacionada com a depressão pós-parto e uma compreensão do conhecimento e das crenças sobre a depressão pós-parto nas mulheres. **Objetivos:** Traduzir e adaptar culturalmente a escala PoDLiS para o contexto português. **Metodologia:** Estudo misto, descritivo, utilizando focus group para adaptação cultural do instrumento, com pré-teste da versão final a 30 mulheres. Foram seguidos os passos para a tradução e adaptação cultural da escala de acordo com Borsa et al. (2012). **Resultados:** Os itens da PoDLiS foram construídos com base numa revisão de todos os instrumentos de avaliação da literacia em saúde mental, usando a investigação qualitativa, tendo em conta as definições da literacia em saúde. Assim foi realizada a tradução, retroversão, focus group e teste da versão pré-final da escala. **Conclusões:** Esta nova escala irá permitir avaliar os níveis de literacia, mas também o impacto das intervenções de promoção em literacia em saúde mental na gravidez e pós-parto.

Palavras-chave: Literacia em saúde mental, Escala, Tradução, Adaptação cultural.

Referências bibliográficas:

- [1] Borsa, J., Damasio, B., C Bandeira, D. (2012). Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: Algumas considerações. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- [2] Ferreira, M., C Silva, I. (2020). Seremos pais informados? - Literacia sobre a gravidez e parto: uma revisão sistemática. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 21(1), 144-151. <http://dx.doi.org/10.15309/20psd210122>
- [3] Mirsalimi, F., Ghofranipour, F., Noroozi, A., C Montazeri, A. (2020). The postpartum depression literacy scale (PoDLiS): Development and psychometric properties. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 20, 13. <https://doi.org/10.1186/s12884-019-2705-9>

C26

Fatores que Interferem na Ideação Suicida nos Estudantes do Ensino Superior: uma scoping review

Beatriz Ferreira¹, Cátia Anjos^{2,3}, Débora Moreira⁴, Inês Oliveira⁵, Tânia Correia^{6,7,8*}

¹Hospital de Portimão, Unidade Local de Saúde do Algarve, E.P.E., Portimão, Portugal

²IPSS - Fundação Cónego Filipe de Figueiredo, Estarreja, Portugal

³SOS Saúde e PES, Lda., Estarreja, Portugal

⁴Santa Casa da Misericórdia de Tarouca – UCCMT, Tarouca, Portugal

⁵UCCI da Nossa Senhora dos Milagres de Oliveira de Frades, Oliveira de Frades, Portugal

⁶Escola Superior de Saúde de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu (ESSV-IPV), Viseu, Portugal

⁷Rise- Health, Porto, Portugal

⁸UICISA: E, Viseu, Portugal

*Autor correspondente: ✉ tsp.correia@gmail.com

Resumo

Introdução: O suicídio é um grave problema de saúde pública (OMS, 2023). Durante a frequência do ensino superior, ocorrem múltiplas mudanças na vida dos estudantes (Timmis et al., 2022). Estas mudanças tornam-nos particularmente mais expostos e vulneráveis a problemas de saúde mental e, por conseguinte, mais suscetíveis de apresentar ideação e comportamentos suicidas. **Objetivo:** Mapear evidências científicas que permitam identificar os fatores que interferem na ideação suicida nos estudantes do ensino superior. **Material e Métodos:** Esta *scoping review* seguiu a metodologia do Joanna Briggs Institute (JBI) com critérios de elegibilidade com base na mnemónica PCC, População: estudantes do ensino superior, Conceito: fatores que contribuem para a ideação suicida e Contexto: ensino superior. As etapas do processo de seleção foram sistematizadas no fluxograma PRISMA-ScR para a síntese de evidências (Peters et al. 2021). Definiram-se como critérios de inclusão: estudos que dessem resposta ao objetivo do estudo, estudos primários empíricos, observacionais quantitativos, experimentais, qualitativos, mistos e teóricos, publicados depois de 2022 (inclusive), em língua inglesa, espanhola e portuguesa. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, CINAHL complete e B-On, no dia 24 de outubro de 2023. **Resultados:** Foram identificados 1272 artigos. Do processo de revisão resultaram 26. Devido ao elevado número de artigos encontrados, restringiu-se, temporalmente, no sentido de obter a evidência mais atual. Foram destacados como fatores de risco mais prevalentes: sintomas depressivos/depressão, stresse académico, ser do sexo feminino, dificuldades financeiras, condições médicas subjacentes, eventos de vida traumáticos, má higiene do sono, abuso de substâncias psicoativas, isolamento social, histórico familiar de tentativa de suicídio ou morte por suicídio. Como fatores protetores, identificaram-se o apoio interpessoal, com menor representatividade, a boa autoestima, boa higiene do sono, esperança, literacia. Os fatores protetores e de risco: resiliência, satisfação com as notas académicas e ter um propósito/sentido de vida. **Conclusões:** Apesar das limitações, esta *scoping review* chama a atenção para a identificação consolidada de fatores de risco e de proteção que interferem na ideação suicida entre estudantes do ensino superior, que se encontravam fragmentados em estudos individuais.

Palavras-chave: Ensino Superior, suicídio, saúde mental, fatores de risco, fatores de proteção.

Referências bibliográficas:

- [1] Organização Mundial de Saúde. *Suicide*. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>, consultado em 2023, 2023.
- [2] Peters MDJ, Godfrey CM, Mclnerney P, Munn Z, Trico AC, Khalil H. Chapter 11: Scoping Reviews (2020 version). In: *JBI Manual for Evidence Synthesis*, Aromataris E, Munn Z (ed). JBI, https://doi.org/10.46658/JBIMES-20-12_2020
- [13] Timmis MA, Pexton S, Cavallerio F. Student transition into higher education: Time for a rethink within the subject of sport and exercise science? *Front Educ* 7:1049672, 2022. doi:10.3389/educ.2022.1049672.

C51

Sintomatologia Depressiva em Idosos: resultados da EDG-15 no Projeto *They Day Life Span Nowadays*

Ricardo São João^{1,2,3,4*}, Sónia Galinha^{1,5,6}, Olívia Carvalho^{7,8}

¹Instituto Politécnico Santarém

²Centro de Estatística e Aplicações, Universidade de Lisboa (CEAUL)

³Centro de Estudos Globais, Universidade Aberta (CEG-UAb)

⁴Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem (CIDNUR)

⁵CIE_UMa

⁶CIEQV Centro de Investigação em Qualidade de Vida, Portugal

⁷IJP - UPT

⁸IDI - IEES, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ricardo.sjoao@esg.ipsantarem.pt

Resumo

Introdução: O projeto *The Day Life Span Nowadays* (2022–2030) tem como foco a análise de questões relacionadas com a proteção e promoção de um ciclo de vida saudável em grupos vulneráveis. Neste contexto, foi aplicada a Escala de Depressão Geriátrica [EDG-15] para avaliar a Sintomatologia Depressiva (SD) num grupo de utentes ERPIs. **Objetivos:** i) analisar a relação entre SD e variáveis sociodemográficas; ii) avaliar a prevalência de depressão geriátrica como suporte à criação de programas formativos para equipas multidisciplinares. **Metodologia:** Amostra por conveniência com 162 utentes de duas ERPI no território continental. Caracterização sociodemográfica realizada através de percentagens. Para

a análise de associação, recorreu-se aos testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher. Associações significativas foram avaliadas com o coeficiente V de Cramer. Foi fixado um erro de 5%. **Resultados:** Distribuição equilibrada dos sexos (49,38% F; 50,62% M) com a maioria dos utentes entre 65–74 anos (70,99%). Quanto ao estado civil, 54,94% eram casados, 24,07% viúvos, 11,11% separados, 7,41% solteiros e 2,47% em união de facto. No que respeita à SD, 83,33% não apresentaram sintomas, 11,73% revelaram depressão ligeira e 4,94% depressão severa. Não se verificou associação entre SD e o sexo ($p = 0,74$), mas encontraram-se associações significativas com a faixa etária ($p = 0,003$) e o estado civil ($p < 0,001$), com intensidades forte ($V = 0,22$) e muito forte ($V = 0,32$), respetivamente. **Conclusões:** Salienta-se 11,73% com depressão ligeira e 4,94% depressão severa. A análise confirma os dados qualitativos do projeto, apontando para a necessidade de formação das equipas em torno de uma abordagem de desenvolvimento de estratégias personalizadas de promoção da saúde e do bem-estar focadas na melhoria da qualidade de vida com impacto para o propósito de vida.

Palavras-chave: Psicologia, saúde, formação, desenvolvimento, bem-estar.

Referências bibliográficas:

- [1] São João, R. & Galinha, S. A., Mensuração da satisfação pessoal: estudo preliminar para a análise da qualidade de vida. *BJD, Curitiba*, v.10, n.4, p.01-12, 2024. ISSN: 2525-8761. e68847
- [2] Sheikh, J. I., & Yesavage, J. A., Geriatric Depression Scale (GDS): Recent evidence and development of a shorter version. *Clinical Gerontologist: The Journal of Aging and Mental Health*, 5(1-2), 165–173, 1986. DOI: https://doi.org/10.1300/J018v05n01_09

C54

Depressão pós parto

Isabel Almeida^{1,2*}, Marisa Marques², Helena Melo¹, M^a Teresa Carneiro¹, Rui Cavaleiro^{1,2}

¹IPLUSO – ERISA, Lisboa, Portugal

²ULSSM; Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ p7389@ipluso.pt

Resumo

Introdução: Depressão Pós-Parto (DPP) é definida como um transtorno de humor, decorrente da maternidade, que comporta vários sintomas que prevalecem entre a 4^a e 8^a semana após o nascimento. Em Portugal, a prevalência situa-se nos valores entre 12% a 16%. **Metodologia:** Aplicação da escala de Edimburgo e a de Rosenberg entre 1 a 31 março de 2024, (amostra de 34 puérperas), com o objetivo de determinar a DPP e identificar o nível de autoestima nas puérperas. Foram incluídas todas as puérperas, que tiveram consulta na USF no período em análise, que tinham tido um parto há menos de 60 dias e que forneceram consentimento informado livre e esclarecido. Os questionários foram aplicados de forma anónima para fomentar a sinceridade nas respostas. **Resultados:** Em 2016, realizámos um primeiro estudo através da aplicação da escala de Edimburgo, onde obtivemos 12,6 % de incidência de depressão pós parto. Em 2024, uma prevalência da DPP de 7,6 %, e 11 % na da aplicação da escala de Rosenberg. **Discussão:** O resultado não é significativo comparativamente com outros estudos onde a DGS indica os valores de 12% a 16%, (DGS,2006), mas é fundamental o rastreio na fase puerperal. A percentagem de 11% na escala de Rosenberg, suscita-nos alguma preocupação. Capacitar o estado psíquico, promover a recuperação física, e dotar a mulher com competências necessárias para um autocuidado eficaz, bem como, provê-la de habilidades e conhecimento para a gestão segura das carências da sua família, e auxiliando na adaptação ao papel de mãe (Fialho,2020). Os valores obtidos, embora inferiores, são valorizáveis na prestação de cuidados. Para muitas mulheres a DPP não é socialmente aceite e consideramos que as respostas obtidas não traduziram fielmente o seu sentir. **Conclusão:** Estes resultados levaram-nos a uma reflexão mais profunda sobre o nosso desempenho enquanto promotores de saúde e colocaram-nos alguns desafios para o futuro. Podemos nós, enquanto profissionais, fazer a diferença? Focamo-nos realmente no binómio mãe- filho? Conseguimos verdadeiramente empatizar com a mãe que está em sofrimento? São estas algumas das questões que pretendemos abordar no futuro, promovendo a melhoria contínua da prática de cuidados.

Referências bibliográficas:

- [1] Campos, P. Sou mãe: e agora?. *Psicologia USP, Volume 32. Pontifícia Universidade católica.*(2021), RJ.
- [2] Enfermeiros, Ordem GUIA ORIENTADOR DE BOAS PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA LITERACIA EM SAÚDE MENTAL (2023); Gráfica Almedina. ISBN 978-989-8444-65-3
- [3] Fialho,P., Promoção da Capacidade da Mulher para Gerir o Corpo no Puerpério: Uma Scoping Reviv. *Revista da UIIPS- Unidade de Investigação do Instituto Politécnico*, (2020) Santarém. file:///C:/Users/Utilizador/Downloads/19894-Texto%20do%20Trabalho-73249-1-10- 20200412.pdf

C58

Sintomas depressivos em Idosos em Instituição de Longa Permanência

Lorena Costa Soprani Pereira¹, Paulo Serafim Grigio¹, Jeremias Campos Simões¹

¹Universidade Federal Fluminense, Brasil

*Autor correspondente: ✉ lorenacs22@hotmail.com

Resumo

Introdução: A institucionalização de idosos, motivada por limitações funcionais, ausência de suporte familiar ou presença de doenças crônicas, está associada ao surgimento de isolamento, baixa autoestima e quadros depressivos, impactando negativamente sua qualidade de vida (QV). Nesse contexto, o suporte familiar e a atuação do enfermeiro tornam-se fundamentais na promoção do bem-estar físico, psicológico e social desses indivíduos. **Objetivo:** Investigar sintomas sugestivos de depressão em idosos institucionalizados e fatores associados. **Metodologia:** Estudo exploratório e descritivo, de natureza quali- quanti, realizado em uma Instituição de Longa Permanência para idosos em Vila Velha, Espírito Santo, com 40 participantes de ambos os sexos. Foram aplicados a Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e o Índice de Katz. Os resultados foram analisados por meio da estatística descritiva absoluta. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. **Resultados:** Verificou-se maior prevalência de sintomas depressivos entre idosos do sexo masculino, com idade entre 60 e 89 anos, baixa renda, dependência para as atividades da vida diária e inseridos no contexto institucional, fatores que se associam diretamente ao adoecimento psíquico. **Conclusão:** Diante do envelhecimento populacional e do crescente número de idosos em instituições de longa permanência, torna-se evidente a relevância do tema no cenário acadêmico, especialmente na enfermagem. Este estudo reforça a importância da atuação do enfermeiro na promoção da saúde mental dos idosos institucionalizados, contribuindo para a identificação dos principais fatores associados à depressão e ao sofrimento psíquico. Além disso, oferece subsídios que podem orientar intervenções no cuidado e servir de base para futuras pesquisas que visem qualificar a assistência prestada a essa população.

Referências bibliográficas:

- [1] CRUZ, K. et al. A influência da depressão na capacidade funcional em idosos residentes de uma instituição de longa permanência, 2019. In: 30º ENAREL Encontro Nacional de Recreação e Lazer e IX Seminário de Estudos do Lazer
- [2] ROZENDO; C, OLIVEIRA J. Instituição de longa permanência para idosos: um lugar de cuidado para quem não tem opção? 2014. Rev. Bras. Enferm. Rio de Janeiro, v. 67, n. 5, p. 773-779.

C59

Pessoas idosas institucionalizadas e Qualidade de Vida

Lorena Costa Soprani Pereira¹, Bianca Medici Aires¹, Jeremias Campos Simões¹

¹Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, Brasil

*Autor correspondente: ✉ lorenacs22@hotmail.com

Resumo

Introdução: O envelhecimento acelerado da população brasileira impõe desafios significativos à saúde pública, sobretudo em relação ao aumento das doenças crônicas e à perda de autonomia e independência funcional dos idosos, fatores esses que impactam diretamente sua qualidade de vida (QV). Modelos multidimensionais, como o de Lawton, ressaltam que a QV na velhice é influenciada por fatores comportamentais, condições ambientais e contextos histórico-culturais. Para mensurar esses aspectos, instrumentos como o WHOQOL-OLD, validado no Brasil por Fleck et al., são essenciais, alinhando-se à definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), que compreende a QV como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida. **Objetivo:** Descrever a realidade socioeconômica e a qualidade de vida (QV) de idosos institucionalizados em uma instituição de longa permanência não governamental. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e exploratório, foram aplicados questionários semiestruturados para levantamento de dados socioeconômicos e o WHOQOL-OLD para avaliação da QV. Os dados foram analisados por estatística descritiva. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 sendo aprovado pelo comitê de ética e pesquisa. **Resultados:** amostra foi composta por 11 idosos, prevalecendo a raça/cor parda/preto, idade entre 60 e 90 anos, com tempo de internação de 1 a 5 anos (63,6%), sendo sua maioria solteiros, viúvos ou separados (90,8%). As facetas “Funcionamento dos sentidos” (87,5) e “Morte e morrer” (79,91) apresentaram

melhores índices de QV, enquanto “Autonomia” (42,19) e “Participação social” (47,66) tiveram os menores. **Conclusão:** É essencial desenvolver estratégias que promovam a autonomia e a interação social, favorecendo uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

Palavras-chave: Qualidade de vida, Institucionalização, Saúde da Pessoa Idosa.

Referências bibliográficas:

- [1] Oliveira Era de, Gomes MJ, Paiva KM de. Institucionalização e qualidade de vida de idosos da região metropolitana de Vitória – ES. Esc. Anna Nery, **15**(3): 518-523, 2011.
- [2] Silva, J. V. da. Saúde do Idoso: processo do envelhecimento sob múltiplos aspectos. São Paulo: látria, 2012.

C65

Saúde Mental Positiva e Felicidade no Trabalho: Um Estudo Transversal

Tânia Correia^{1,2,3*}, Carlos Laranjeira^{4,5,6}, Luís Sousa^{4,7}, Cristina Sousa^{8,9}, José Carlos Carvalho^{2,10}, Ana Querido^{2,5,6}, Helena José^{7,11}, Olga Valentim^{2,12,13}

¹Escola Superior de Saúde de Viseu – Instituto Politécnico de Viseu (ESSV-IPV), Viseu, Portugal

²Rise- Health, Nursing School of Porto, Portugal

³UICISA: E, Viseu, Portugal

⁴Comprehensive Health Research Centre (CHRC), Portugal

⁵School of Health Sciences, Polytechnic University of Leiria, Portugal

⁶Centre for Innovative Care and Health Technology (ciTechCare), Portugal

⁷Atlântica High Health School, Lisboa, Portugal

⁸Center for Research in Education and Psychology (CIEP-UE), Portugal,

⁹Atlantic University Institute, Lisboa, Portugal

¹⁰Nursing School of Porto, Portugal

¹¹Health Sciences Research Unit: Nursing, Coimbra Nursing School, Portugal

¹²Nursing School of Lisbon (ESEL), Portugal

¹³Nursing Research, Innovation and Development Centre of Lisbon (CIDNUR), Portugal

*Autor correspondente: ✉ tcorreia@essv.ipv.pt

Resumo

Introdução: Os padrões laborais têm sofrido rápidas transformações, impulsionados por alterações nos contextos profissionais, como a globalização crescente dos mercados, o avanço tecnológico e a adoção de novas práticas organizacionais. Neste cenário, a promoção da saúde mental positiva e da felicidade no trabalho tem vindo a assumir um papel cada vez mais relevante nas prioridades das organizações no sentido de um ambiente de trabalho mais positivo e motivador que contribua para um melhor desempenho dos colaboradores e potencia o êxito das organizações (Wesarat et al., 2015; Sousa & Carvalho, 2023; Misra & Srivastava, 2023). **Objetivo:** Explorar a relação entre estas duas dimensões numa amostra de trabalhadores. **Metodologia:** Estudo transversal, conduzido online de maio a julho de 2020, através de um questionário eletrónico, com amostragem não probabilística por bola de neve, junto de 1768 pessoas com vínculo laboral em diferentes entidades públicas e privadas. As variáveis analisadas incluíram características sociodemográficas e profissionais, níveis de felicidade no trabalho e saúde mental positiva. **Resultados:** A maioria da amostra (70%) tinha ensino superior e mais de 10 anos na organização. Cerca de 46,6% não pretendem sair da empresa. A produtividade foi percecionada como boa (47,45%) ou muito boa (36,48%). Os resultados mostraram que os participantes apresentavam níveis satisfatórios de saúde mental positiva e de felicidade no trabalho. Verificou-se uma associação positiva entre a saúde mental positiva e os domínios funcionais da felicidade organizacional e com a produtividade percebida ($p < 0,001$). Através de um modelo de regressão linear múltipla, foram identificados quatro preditores significativos da felicidade global no trabalho: idade, perceção de produtividade, tempo de serviço e fatores de saúde mental positiva (como satisfação pessoal, autonomia, resolução de problemas e auto-atualização) ($R^2 = 0,249$). **Conclusões:** Com base nestes resultados, recomenda-se que as organizações procurem aumentar o bem-estar e a produtividade dos seus colaboradores, invistam na promoção da saúde mental no local de trabalho. Adicionalmente, deve considerar-se a implementação de intervenções baseadas em técnicas positivas de adaptação no local de trabalho, nomeadamente através de ações de formação orientadas para o reforço do capital próprio intra-empresarial.

Palavras-chave: felicidade; saúde mental; saúde ocupacional; promoção da saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Misra N, Srivastava S. Happiness at Work: A Psychological Perspective. In: Happiness and wellness – biopsychosocial and anthropological perspectives, Irtelli F, Gabrielli F (eds). IntechOpen, 2023.
- [2] Sousa C, Carvalho J. Happiness, Value, and Organizational Toughness: Three Concepts in Search of a Theory. In: Happiness and wellness – biopsychosocial and anthropological perspectives, Irtelli F, Gabrielli F (eds). IntechOpen, 2023.
- [3] Wesarat PO, Sharif MY, Majid AH. A conceptual framework of happiness at the workplace. *Asian Soc Sci* 11:78–88, 2015.12.

C72

Validação do Appearance Anxiety Inventory

Artemisa R. Dores^{1,2}, Maria João Freitas^{1*}, Aurelija Podlipskytė³, Julius Burkauskas³, Keep Fit Task force^{4,5}, Ornella Corazza^{4,5}

¹Laboratório de Reabilitação Psicossocial do Centro de Investigação em Reabilitação (LabRP - CIR), Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto (E2S – P.Porto), Portugal

²Laboratório de Neuropsicofisiologia, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade do Porto (FPCEUP), Portugal

³Laboratory of Behavioral Medicine, Neuroscience Institute, Lithuanian University of Health Sciences, Kaunas, Lithuania

⁴Department of Clinical, Pharmaceutical and Biological Sciences, School of Life and Medical Sciences, University of Hertfordshire, Hatfield, United Kingdom

⁵Department of Psychology and Cognitive Science, University of Trento, Trento, Italy

*Autor correspondente: ✉ mjfa@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: No mundo BANI, emergem desafios globais que parecem afetar de forma particular a saúde mental dos adolescentes, nomeadamente pelos sentimentos de solidão que provocam. Neste sentido, os jovens recorrem às ferramentas digitais para satisfazer a necessidade de estar com os outros e como atividade recreativa. A utilização excessiva da internet é uma preocupação crescente, designadamente a utilização de redes sociais, onde ocorre exposição a padrões de beleza inatingíveis. Esta exposição pode exacerbar a insatisfação com a imagem corporal, contribuindo para a ansiedade de aparência ou o aparecimento de perturbações, como a perturbação dismórfica corporal. **Objetivos:** Este estudo visa validar o Appearance Anxiety Inventory (AAI) numa amostra representativa da população portuguesa. Este questionário avalia tanto dimensões cognitivas, como comportamentos de evitamento e estratégias de segurança associados à imagem corporal, sendo uma ferramenta útil na identificação de perturbações relacionadas com este domínio. **Metodologia:** O presente estudo (N = 171) recolheu uma amostra de jovens portugueses (M = 34.12, DP = 10.27), com idades compreendidas entre 18 e 59 anos. **Resultados:** A validação da escala foi realizada através de uma análise fatorial confirmatória, embora não consistente com a configuração original, demonstrando resultados promissores, tanto a um fator como a dois. A escala apresentou uma boa consistência interna na escala geral ($\omega = .874$) e na bifatorial ($\omega = .858, .860$, respetivamente). Os resultados realçam ainda que as mulheres e os mais jovens apresentam valores mais elevados de ansiedade de aparência. **Conclusões:** A versão portuguesa do questionário AAI revelou propriedades psicométricas robustas para apoiar a sua utilização na população portuguesa, constituindo assim uma ferramenta válida para avaliar o impacto da exposição a imagens idealizadas online. Representa, ainda, um contributo relevante para a investigação e a prática clínica, permitindo uma avaliação mais precisa e o desenvolvimento de intervenções mais eficazes neste domínio.

Palavras-chave: Internet, redes sociais, dependência comportamental, imagem corporal, ansiedade de aparência.

Referências bibliográficas:

- [1] Dores, A. R., Geraldo, A., Carvalho, I. P., C Barbosa, F., The use of new digital information and communication technologies in psychological counselling during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(20), 7663, 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17207663>
- [2] Dores, A. R., Irene, P. C., The ideal of the perfect body: appearance anxiety, excessive exercising and use of image- and performance-enhancing drugs. In O. Corazza C A. R. Dores (Eds.), *The Body and The Mind: Exercise addiction, body dysmorphic disorders and the use of enhancement drugs* (pp. 77-92), 2022.
- [3] López-Martín, O., Dores, A. R., Peixoto, M., C Marques, A., Effectiveness of interventions for cognitive processing in body dysmorphic disorder and body dissatisfaction: A systematic review. *Cognitive Therapy and Research*, 48, 1214–1232, 2024. <https://doi.org/10.1007/s10608-024-10499-5>

C81

Transformar o jogo de azar online com tecnologias profundas: A perspectiva dos jogadores

Beatriz C. R. Barroso^{1*}, Leonor G. Cardoso^{1,2}, Bruno Gomes^{1,3}, Carla Rocha⁴, Pedro Morgado^{5,6}, António Marques¹, Ricardo Queirós^{1,7}, Artemisa Rocha Dores^{1,8}

¹ELabRP-CIR, Escola Superior de Saúde, Politécnico do Porto (E2S-P.Porto), Portugal

²Psychology Research Centre (CIPsi), School of Psychology, University of Minho, Braga, Portugal

³University of Maia, Porto, Portugal

⁴Centro de Respostas Integradas do Porto Ocidental, Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências, Administração Regional de Saúde do Norte, Porto, Portugal

⁵School of Medicine, University of Minho, Braga, Portugal

⁶ICVS Research Institute, University of Minho, Braga, Portugal

⁷Escola Superior de Medias Artes e Design, Vila do Conde, Portugal

⁸Laboratory of Neuropsychophysiology, Faculty of Psychology and Education Sciences, University of Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ bcrb@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As tecnologias profundas são cada vez mais utilizadas para dar resposta a problemas de saúde pública. No contexto do jogo de azar online, estas tecnologias têm contribuído para personalizar as experiências dos utilizadores ao tornar os jogos mais interessantes e estimulantes. O aprimoramento constante da qualidade do jogo parece favorecer o desenvolvimento de comportamentos adictivos relacionados com o jogo. **Objetivo:** Este estudo insere-se num projeto mais abrangente que visa compreender se e como as tecnologias profundas podem promover práticas de jogo mais seguras e éticas, enquanto preservam o envolvimento. Para tal, pretende-se desenvolver um protocolo de entrevista a jogadores de jogos de azar online. **Metodologia:** Numa equipa multidisciplinar, criou-se o protocolo de uma entrevista semiestruturada para jogadores desta modalidade de jogo, independentemente do seu nível de risco ou dependência. O protocolo foi sujeito a uma administração piloto, seguida de reflexão falada. **Resultados:** O protocolo é constituído por oito questões, organizadas em cinco categorias, que incluem: 1) experiência do jogador com os jogos e as tecnologias neles integradas; 2) envolvimento e riscos no jogo online; 3) medidas de prevenção e intervenção que podem ser incluídas na experiência de jogo; 4) ética e privacidade de dados dos jogadores; e 5) regulamentação e políticas. Análises preliminares das entrevistas piloto demonstraram a adequabilidade do protocolo, ademais os participantes demonstraram dificuldade com conceitos novos e tecnológicos (e.g., tecnologias profundas) que foram modificados e esclarecidos posteriormente. Emergiram como categorias preliminares de fatores críticos para a criação de um ambiente de jogo mais seguro e responsável, através da análise indutiva: ferramentas de autorregulação (e.g., autoexclusão, imposição de limites) e alertas personalizados para a monitorização do jogo e do comportamento do jogador (e.g., número de perdas e ganhos); medidas de apoio à saúde mental; preocupações com a privacidade dos dados e sensibilidade ao contexto social (e.g., regulamentação da publicidade ao jogo). **Conclusões:** Este protocolo será fundamental à realização de entrevistas a jogadores de jogos de azar online, que como parte de uma metodologia participativa, irá contribuir para o desenvolvimento de futuras políticas públicas e inovações tecnológicas que visem promover a saúde digital, principalmente no jogo online.

Palavras-chave: Jogos de azar online, Jogadores, Dependência comportamental, Tecnologias profundas, Entrevista semiestruturada.

C132

Biopoder e Corpos-Fronteira: Uma possível análise entre os conceitos de Michel Foucault e Achille Mbembe

Giovanna Fachada Abrahão^{1*}, Túlio Batista Franco¹, Pedro Victorino Carvalho de Souza¹, Kamilly Souza¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

*Autor correspondente: ✉ giovannafachada@gmail.com

Resumo

Introdução: O conceito de Biopoder, conforme delineado por Michel Foucault, caracteriza-se pela capacidade de “fazer

viver e deixar morrer”, destacando-se pela gestão da vida por meio de tecnologias políticas que controlam corpos e populações. Achille Mbembe, por sua vez, ao abordar a Necropolítica, amplia essa compreensão ao introduzir os “Corpos-fronteira”, corpos que se tornam locais de tensão e violência, expostos a processos de morte contínua, segregados não apenas por fronteiras físicas, mas também simbólicas e afetivas. **Objetivo:** Identificar de que forma o Biopoder opera sob a lógica de “fazer viver e deixar”. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa documental, fundamentada através de uma revisão bibliográfica narrativa das obras de Michel Foucault e Achille Mbembe. **Resultados:** A análise revelou que o biopoder não se limita à gestão da vida, mas interage com práticas necropolíticas que transformam certos corpos em corpos-fronteira. Esses corpos frequentemente racializados e marginalizados, são alvo de políticas que os colocam em zonas de abandono e exposição à violência, configurando um fazer viver condicionado e um deixar morrer sistemático. **Conclusões:** Conclui-se que as políticas de saúde e segurança contemporâneas, ao serem permeadas pelo biopoder, produzem corpos-fronteira como resultado de uma articulação entre cuidado e abandono. Repensar práticas de saúde sob uma perspectiva anticolonial e antirracista torna-se, portanto, urgente para desconstruir essas dinâmicas de poder.

Palavras-chave: Biopoder, Necropolítica, Corpos-fronteira.

Referências bibliográficas:

- [1] FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- [2] GALLO, S.. Biopolítica e subjetividade: resistência?. Educar em Revista, n. 66, p. 77– 94, out. 2017.
- [3] MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

C136

A análise do cuidado à saúde da mulher negra com base em Achille Mbembe

Kamilly Souza de Araujo^{1*}, Giovanna Fachada Abrahão¹, Pedro Victorino Carvalho de Souza¹, Túlio Batista Franco¹

¹Universidade Federal Fluminense, Niterói, Brasil

*Autor correspondente: ✉ araujo15kami@gmail.com

Resumo

Introdução: A realidade vivenciada na atualidade das cidades Brasileiras, tem sido marcada pela constante violência e brutalidade. Na cidade do Rio de Janeiro, a violência se evidencia de forma velada como fronteiras, mostrando quem pode, e quem não pode circular. Para Mbembe (2023) essas fronteiras funcionam também como uma tecnologia política, fazendo suas fronteiras de formas rígidas, visíveis e invisíveis, onde o próprio corpo se torna uma fronteira. O corpo-Fronteira, conceito de Mbembe (2023), pode simbolizar o corpo da mulher negra, que vive e vê na pele a marca do “não pertencimento” a certas zonas. Essas políticas de morte não apenas excluem ou controlam. ela constrói a imagem de uma ameaça, onde esse corpo se torna o “inimigo interno” que precisa ser vigiado, contido e eliminado. **Objetivos:** A partir dos conceitos “corpo-fronteira” e “fronteira”, analisar de que forma esses conceitos atuam nas vivências de mulheres negras. **Metodologia:** O método utilizado foi o da pesquisa qualitativa, que segundo MINAYO (2001) “trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes”. **Resultados:** A análise evidenciou que as necropolíticas empregadas ao corpo da mulher negra funcionam de forma velada, oprimindo a liberdade daquelas que transitam entre os diversos espaços. **Conclusões:** Conclui-se que apesar dos esforços de coletivos composto por mulheres negras, romperem com a presente realidade trágica de violência em que vivem, as tecnologias políticas inundadas por práticas coloniais continuam se atualizando através de micropolíticas que tem por finalidade ditar quem pode viver e quem deve morrer.

Palavras-chave: Necropolíticas, Violência, Corpos-Fronteira, Mulheres negras, Cuidado à saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Duarte, Constância Lima; Nunes, Isabella Rosado (Orgs.). Escrivência: a escrita de nós – reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo. Rio de Janeiro: Mina Comunicação e Arte, 2020
- [2] Mbembe, Achille. Brutalismo. Tradução de Marta Lança. São Paulo: n-1 edições, 2023
- [3] Minayo Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

C8

Colonização humana e animal por *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina: Abordagem *One Health* no combate à resistência antimicrobiana

Edna Ribeiro¹

¹H&TRC- Health & Technology Research Center, ESTeSL- Escola Superior de Tecnologia da Saúde, Instituto Politécnico de Lisboa, Lisboa, Portugal

*Autor correspondente: ✉ edna.ribeiro@estesl.ipl.pt

Resumo

Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é atualmente considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das principais ameaças globais à saúde pública. A publicação, em 2015, do Plano de Ação Global da OMS sobre a Resistência Antimicrobiana 2 incentivou a intensificação do combate à RAM em vários países, incluindo Portugal, com a implementação e desenvolvimento do conceito “One Health”. Um dos microrganismos classificados pela OMS como alta prioridade é o *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina (MRSA) associado a elevadas taxas de morbidade e mortalidade. **Objetivos:** Este estudo utilizou uma abordagem One Health na avaliação da prevalência de MRSA associada a colonização humana e animal em diferentes contextos ocupacionais e na comunidade. **Metodologia:** Foram realizados estudos transversais entre 2017 e 2020 em ambientes associados a cuidados de saúde, comunidade e explorações animais. Em todos os contextos foi realizada amostragem por zangaratoa nasofaríngea (humanos e animais) e metodologias microbiológicas clássicas incluindo sementeira em meios seletivos e identificação de estirpes MSSA e MRSA através de técnicas imunológicas. **Resultados:** Neste trabalho, foram identificadas prevalências de colonização humana por MRSA em portadores assintomáticos entre trabalhadores de padarias de 25%, explorações suínas 46%, bombeiros 21%, profissionais de saúde 23,7% a 43,3% e na comunidade de 4% a 10%. Em suínos foram identificadas prevalências de colonização por MRSA entre 34% e 66%. **Discussão:** Os dados obtidos demonstram uma clara dispersão e disseminação do MRSA pela comunidade, ambiente de cuidados de saúde e pecuária, associada a elevadas taxas de colonização humana e animal. A caracterização da origem dos clones isolados poderá revelar a real dispersão e mobilidade destes microrganismos e a identificação de ambientes de alta prioridade de intervenção. **Conclusões:** O trabalho apresentado sustenta a necessidade de desenvolver e implementar abordagens inovadoras de combate à RAM, particularmente em ambientes ocupacionais de alto risco, em conformidade com as diretrizes da OMS concebidas para orientar decisores políticos, investigadores e financiadores de forma a implementar políticas e intervenções efetivas, especialmente em ambientes com recursos limitados.

Palavras-chave: One Health, *Staphylococcus aureus* resistente à meticilina, Colonização humana, Colonização animal.

Financiamento e Agradecimentos: Este trabalho foi apoiado pelo Instituto Politécnico de Lisboa, Portugal, através do financiamento dos Projectos “Occupational exposure of ambulance drivers to bioburden” (IPL/2020/BIO-AmbuDrivers_ESTeSL), “Bacterial Bioburden assessment in the context of occupational exposure and animal health of swine productions” (IPL/2016/BBIOR- Health _ESTeSL) e “Resistance modulation and epigenetic divergence in resistant phenotypic profiles of *Staphylococcus aureus*” (IPL/2020/ EpiResistanceSA _ESTeSL). A autora agradece o apoio nacional da FCT/MCTES através dos projectos UIDB/05608/2020 e UIDP/05608/2020.

Referências bibliográficas:

- [1] World Health Organization (WHO). Antimicrobial resistance. Geneva: WHO; 2022. Available at: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/antimicrobial-resistance>.
- [2] World Health Organization (WHO). Global action plan on antimicrobial resistance. Geneva: WHO; 2015. Available at: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/193736>
- [3] Oliveira, K.; Viegas, C.; Ribeiro, E. MRSA Colonization in Workers from Different Occupational Environments—A One Health Approach Perspective. *Atmosphere* 2022, 13, 658. <https://doi.org/10.3390/atmos13050658>

C14

Prevalência da Hipertensão Arterial em Crianças e Adolescentes nas Escolas em Luanda

Sebastiana Gamboa¹, Amílcar Silva², Joana Araújo^{3,4}, Joaquim Van-Dúnem¹

¹Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (Departamento de Pediatria, Luanda, Angola)

²Faculdade de Medicina da Universidade Agostinho Neto (Departamento de Ciências Fisiológicas e Farmacologia, Luanda, Angola)

³Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (EPIUnit ITR, Porto, Portugal)

⁴Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (Departamento de Ciências da Saúde Pública e Forenses, Educação Médica) Portugal

*Autor correspondente: ✉ Sebastianagambao1@hotmail.com

Resumo

Introdução: O conhecimento da prevalência, diagnóstico e tratamento da hipertensão arterial em crianças e adolescentes é essencial para a prevenção das doenças cardiovasculares na idade adulta, sobretudo na África subsaariana e particularmente em Angola onde os dados são escassos. **Objetivo:** Determinar a prevalência da hipertensão arterial em crianças e adolescentes nas escolas em Luanda. **Metodologia.** Estudo transversal realizado em 616 crianças e adolescentes dos 6 aos 16 anos de idade, em 6 escolas do Distrito da Maianga, Província de Luanda, de Outubro de 2023 a Setembro de 2024. Após consentimento parental e assentimento do adolescente, os participantes foram submetidos a medição antropométrica e da pressão arterial pelo método auscultatório. A medição da pressão arterial foi semanal, realizada 3 vezes no mesmo dia, separadas por 2-3 minutos, num período de 3 semanas. A hipertensão foi classificada de acordo com percentis de altura, idade e sexo segundo a Directriz da Academia Americana de Pediatria de 2017. **Resultados:** Dos 616 participantes, 62,2 % eram do sexo feminino. A prevalência da hipertensão arterial foi de 26%. Entre os hipertensos, o grupo etário dos 14-16 anos contribuiu com 55,6%, o de 10-13 anos com 35,4% e o de 6-9 anos com 9,3% de casos respetivamente. As escolas não públicas contribuíram com 57,1% e as públicas com 42,9% de casos. **Conclusão:** A prevalência da hipertensão arterial em crianças e adolescentes em Luanda é elevada. É urgente cogitar a medição rotineira após os 3 anos de idade e a mudança do estilo de vida, com a participação das escolas.

Palavras-chave: Prevalência, Hipertensão arterial, Crianças e adolescentes, Luanda- Angola.

Referências bibliográficas:

- [1] Ezeudu CE, Chukwuka JO, Ebenebe JC, Igwe WC, Egbuonu I. Hypertension and prehypertension among adolescents attending secondary schools in urban area of South-East, Nigeria. *Pan Afr Med J.* 31, 2018.
- [2] Gomwe H, Seekoe E, Lyoka P, Marange CS. Blood pressure profile of primary school children in Eastern Cape province, South Africa: prevalence and risk factors. *BMC Pediatr.* 22:207, 2022.
- [3] Lu Z, Teng Y, Wang L, Jia L, Chen Z, Ding S. Analysis of the prevalence and related factors of primary hypertension among adolescents and children in the Taicang area. *BMC Pediatr.* 23:265, 2023.

C84

Simulação e Competências no ensino e saúde para um futuro sustentável

Marta Rosa^{1*}, Helena Caseiro¹, Ana Torres², Ana da Silva²

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal

²Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Santarém, Santarém, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marta.rosa@essaude.ipsantarem.pt

Resumo

Introdução: A sustentabilidade dos sistemas de saúde exige uma formação profissional alinhada com as reais necessidades clínicas e sociais. O projeto europeu CBTS (Competency-Based Training and Simulation in Healthcare Education), cofinanciado pelo programa Erasmus+, visa modernizar e internacionalizar a educação em saúde através da simulação clínica, e-portefólios e integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). **Objetivos:** Reforçar a qualidade e sustentabilidade da formação em saúde, promovendo metodologias inovadoras centradas em competências, simulação, em coordenação com instituições de ensino superior internacionais. **Metodologia:** A abordagem do projeto CBTS assenta em atividades transnacionais de intercâmbio entre estudantes e docentes de seis

países europeus (Portugal, Roménia, Dinamarca, Bélgica, Espanha e Turquia). Estas atividades envolvem workshops presenciais com simulação clínica, sessões práticas com avaliação baseada em competências, partilha de boas práticas pedagógicas e desenvolvimento colaborativo de modelos de e-portefólios centrados em situações reais de cuidados de saúde. Inclui ainda sessões de formação sobre como integrar os ODS no ensino clínico. **Resultados:** Criação de seis modelos de e-portefólios para estágios em saúde; Capacitação de docentes para a aplicação de metodologias baseadas em competências; Maior consciência ambiental e social entre os estudantes, através da ligação entre prática clínica e ODS e Desenvolvimento de um guia europeu para a implementação dos ODS na formação em saúde. **Conclusões:** O CBTS constitui um modelo pedagógico transformador, reforçando a preparação prática dos estudantes e a sustentabilidade dos sistemas educativos em saúde. A articulação entre simulação, competências e ODS fortalece uma cultura de qualidade, inovação e responsabilidade social no ensino superior.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Simulação Clínica, Formação Baseada em Competências, Sustentabilidade, ODS.

Referências bibliográficas:

- [1] CBTS Project. (2023). *Competency-Based Training and Simulation in Healthcare Education*. Retrieved from <https://www.cbts-project.eu>
- [2] European Commission. (2022). *Erasmus+ Programme Guide 2022*. Brussels: European Union. <https://erasmus-plus.ec.europa.eu>
- [3] World Health Organization (WHO). (2020). *Strengthening the Health Workforce through Competency-Based Education for Universal Health Coverage*. Geneva: WHO. <https://www.who.int>

C90

Valorização dos resíduos de frutos e subprodutos da indústria: um modelo de economia circular

Tatiana Ribeiro^{1,2}, Pablo Garcia³, Luísa Barreiros², Patrícia Correia^{1,2}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

²REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto

³Departamento de Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Farmácia, Universidade de Salamanca, Espanha

*Autor correspondente: ✉ tatiribeiro96@hotmail.com

Resumo

Introdução: O desperdício alimentar constitui um problema à escala global, que afeta todos os elos da cadeia alimentar: do produtor ao consumidor. As frutas e os legumes representam cerca de metade dos alimentos desperdiçados anualmente [Pfeiffer, 2021]. A maioria dos frutos são rejeitados quando não apresentam a aparência apreciada pelo consumidor, nomeadamente, o tamanho e a cor [Barreira, 2019]. A indústria de processamento de frutos, por exemplo para o fabrico de purés, sumos ou compotas, também gera bastantes perdas, como a casca, sementes e haste. Nos últimos anos tem-se tornado uma prioridade minimizar este problema, tendo em conta a necessidade de alimentar uma população mundial em crescimento [Santos, 2022]. **Objetivos:** Identificar os frutos mais produzidos na Península Ibérica. Estabelecer colaborações com produtores locais, superfícies comerciais ou indústrias de processamento que possam fornecer excedentes de frutos rejeitados durante a produção agrícola, distribuição ou ainda resíduos do processamento industrial. Realizar ensaios de fermentação, analisar a atividade antimicrobiana, atividade antioxidante e composição química dos compostos bioativos presentes nos produtos de fermentação a fim de avaliar o seu interesse na área alimentar, cosmética ou farmacêutica. **Metodologia:** Pesquisou-se, em bases de dados nacionais e internacionais, os frutos mais produzidos em Portugal e Espanha. Contactou-se a empresa "Compal" e a cooperativa "Fruta Feia". Fermentaram-se diferentes partes de fruta, preparadas de diversas formas e adicionando água estéril, em matrizes colocados numa estufa de incubação a 30 °C. Foram recolhidas amostras a cada 24 horas e foi medido o pH. Os produtos fermentados foram analisados para avaliar a atividade antimicrobiana através da medição do halo de inibição para várias espécies. **Resultados:** A pesquisa em várias bases de dados permitiu identificar a maçã, a laranja e a uva como os frutos mais produzidos na Península Ibérica. Estabeleceu-se um acordo com a cooperativa "Fruta Feia" para o fornecimento de maçãs e laranjas. Os ensaios com utilização de polpa de maçã originaram um maior halo de inibição. Ainda está a decorrer a análise da atividade antimicrobiana da laranja fermentada. **Conclusões:** As maçãs que são rejeitadas pelo circuito comercial podem ser valorizadas através de fermentação, apresentando uma promissora atividade antimicrobiana.

Palavras-chave: Economia circular, sustentabilidade, fermentação, maçã, laranja.

Referências bibliográficas:

- [1] Barreira, J., Arraibi, A. & Ferreira, I., . Bioactive and functional compounds in apple pomace from juice and cider manufacturing: Potential use in dermal formulations. *Trends Food Sci. Technol.*, v. 90, pp. 76-87, 2019.
- [2] Pfeiffer, B. E., Sundar, A. & Deval, H., Not too Ugly to be Tasty: Guiding Consumer Food Inferences for the Greater Good. *Food Quality and Preference*, v. 92, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.foodqual.2021.104218>
- [3] Santos, D., Silva, J. & Pintado, M., Fruit and vegetable by-products' flours as ingredients: A review on production process, health benefits and technological functionalities. *Lwt*, v. 154, 2022.

C93

Impacto da Qualidade do Ar Interior em Ambientes Escolares

Ana Sofia Silva¹

¹Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Consciencializar sobre a Qualidade do Ar Interior (QAI) em estabelecimentos de ensino é crucial, devido ao tempo que os alunos passam em ambientes fechados (Niza et al., 2024). Há fortes evidências que a exposição a poluentes do ar interior em estabelecimentos de ensino (EE) tem implicações ao nível da saúde e desempenho académico da criança (Branco et al., 2024). **Objetivos:** Sensibilizar para a importância da avaliação da qualidade do ar interior em EE, alertando para os possíveis riscos de poluentes existentes em contexto educacional. **Metodologia:** Foi seguida a metodologia PRISMA 2020, através da pesquisa de artigos científicos na base de dados da Scopus e Science Direct, entre 2020 e 2024, com as seguintes palavras-chave: "air quality", "schools", "public health" e "chemical pollutants". Foi dada preferência a artigos de revisão. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados apenas em inglês, artigos publicados ao longo dos anos, sem limite de tempo, artigos com relevância para o tema e artigos publicados em revistas. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados noutras línguas que não o inglês, artigos com informação em falta sem relação com o tema. **Resultados:** A pesquisa resultou num total de 2709 artigos, tendo sido selecionados 12 artigos. Elevadas concentrações de CO₂ no ar interior, são um indicador da falta de ventilação dos espaços, originado sonolência, afetação da respiração, e náuseas. Os COV's tem origem em diversas fontes, como a emissão de materiais de construção, produtos de limpeza, atividades dos ocupantes e o contributo da poluição externa. A exposição crónica a partículas PM_{2,5} e PM₁₀ aumenta o risco de desenvolvimento de doenças respiratórias, cardiovasculares e cancro do pulmão. Outros poluentes que devem merecer especial atenção são os Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPA's), que estão associados ao aumento de incidência de vários tipos de cancro e o dióxido de azoto (NO₂), cuja principal fonte se deve à atividade humana. **Conclusão:** Uma boa QAI melhora o desenvolvimento cognitivo e físico de todos, reduzindo a fadiga mental, a carga de doença respiratória, as alergias e crises de asma, aumentando a concentração e produtividade, tornando um ambiente de aprendizagem mais confortável.

Palavras-chave: Escolas, Qualidade do Ar, Crianças, Poluentes químicos, saúde ambiental.

Referências bibliográficas:

- [1] Branco, P.T.B.S., Sousa, S.I.V., Dudzinska, M.R., Ruzgar, D. G., Mutlu, M., Panaras, G., Papadopoulos, G., Saffell, J., Scutaru, A.M., Struck, C., Weersink, A. A review of relevant parameters for assessing indoor air quality in educational facilities. *Environmental Research* 261, 119713, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.envres.2024.119713>
- [2] Niza, I.L., Bueno, A.M., Silva, M. G., Broday, E. E. Air quality and ventilation: Exploring solutions for healthy and sustainable urban environments in times of climate change. *Results in Engineering* 24, 103157, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.rineng.2024.103157>

C94

A Gamificação na Prevenção dos Acidentes Escolares de Castelo de Paiva

Ana Sofia Silva¹¹Instituto Politécnico do Porto - Escola Superior de Saúde do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Na União Europeia, a causa de morte devido a acidentes ocupou o 5º lugar em 2022, representando aproximadamente 5% do número total de mortes. Os acidentes são a segunda causa de mortalidade nas faixas etárias dos 5-9 anos e 10-14 anos, sendo a primeira causa de mortalidade entre os 15-19 anos. Os acidentes de transporte contribuíram cerca de 60% para o número total de mortes entre 2016 e 2020, sendo que 74% do número total de mortes correspondem ao sexo masculino. Em 2023, em Portugal, morreram 276 crianças até aos 4 anos de idade e 219 entre os 5-19 anos. No concelho de Castelo de Paiva foram analisados os acidentes escolares ocorridos no ano letivo 2022/2023. **Descrição do caso:** A taxa de incidência de acidentes escolares por 1000 alunos é de 82% no Agrupamento do Couto Mineiro do Pejão e 29% no Agrupamento de Castelo de Paiva. Tal como acontece a nível nacional, 35% dos acidentes escolares ocorreu na faixa etária 12-14 anos (2º ciclo) e 25% na faixa etária 6-9 anos (1º ciclo), sendo o sexo masculino o mais acidentado (61%). A incidência dos acidentes foi maior nos meses de outubro (24%), novembro e janeiro (18%, respetivamente). Os acidentes com maior incidência foram quedas ao mesmo nível (53%) e choque contra objetivos/pessoas (35%). As lesões mais predominantes foram as contusões (31%) e entorse (14%), tendo os membros inferiores sido os mais afetados (28%), seguido dos membros superiores (26%) e cabeça (24%). É no espaço de jogo e recreio que predominam 40% dos acidentes, seguido do ginásio (35%). Os acidentes não apresentam gravidade, uma vez que 99% foram tratados em ambulatório. **Comentário:** Os agrupamentos de Castelo de Paiva irão adotar o uso da ludicidade como ferramenta pedagógica nas intervenções educativas, possibilitando a promoção da saúde da criança, o seu desenvolvimento integral, a sua criatividade e a construção de conhecimentos saudáveis. A literatura demonstra ainda que, a gamificação é um recurso eficaz na educação e prevenção de acidentes infantis, influenciando positivamente as mudanças no comportamento das crianças e adolescentes por meio da identificação de situações de risco para prevenção de acidentes.

Palavras-chave: Acidentes escolares, Gamificação, Escolas, Prevenção, Risco.

C112

Prevalência de Alergias numa escola do 1.º ciclo do distrito de Braga

Daniela Gonçalves^{1,2*}, Rita Gueiral^{1,2}, Mafalda Duarte^{1,2}, Beatriz Fernandes¹, Catarina Barroso¹, Gabriela Duarte¹¹ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Amares, Portugal²CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde (CICS), Instituto Superior de Saúde-ISAVE, Amares, Portugal

*Autor correspondente: ✉ daniela.goncalves@docente.isave.pt

Resumo

Introdução: As alergias afetam de forma significativa a qualidade de vida das crianças e das suas famílias. A Direção-Geral da Saúde (DGS) indica, que entre as mais comuns se encontram as alergias alimentares em cerca de 5% das crianças. Crianças com alergias apresentam maior probabilidade de desenvolver outras patologias, sendo de extrema importância existir monitorização contínua e consciencialização sobre este problema de Saúde Pública em ambientes escolares (Gaspar-Marques et al, 2014, Cardoso et al, 2023). **Objetivos:** O objetivo do trabalho de investigação consiste em estudar a prevalência de alergias em crianças de uma escola do 1.º ciclo do distrito de Braga. **Metodologia:** O estudo enquadra-se num estudo quantitativo, através da aplicação de um inquérito a 185 crianças, com idades entre os 6 e os 10 anos. O inquérito estruturado com diversas perguntas de forma a identificar as seguintes variáveis: idade, alergias, tipo de alergia e relação com transmissão hereditária, foi preenchido pelos encarregados de educação. **Resultados:** Obteve-se 127 respostas aos inquéritos (n=58 não responderam). Os resultados revelam que 82,7% das crianças não apresentam qualquer tipo de alergia, alimentar ou não alimentar, e 17,3% das crianças apresentam algum tipo de alergia. As distribuições dos tipos de alergia variam entre: 36,4% alergias alimentares; 36,4% alergias respiratórias ou da

pele; 18,2% alergias a medicamentos e 9% apresentam uma combinação de alergias alimentares, respiratórias e de pele. Em relação aos resultados do trabalho: n=6 crianças apresentam intolerância à lactose; n=1 alergia ao kiwi, n=1 alergia ao trigo e n=1 alergia ao amendoim. Em relação aos medicamentos, salientamos n=2 com alergia ao ibuprofeno, n=1 ao paracetamol e n=1 à amoxicilina. Conclusões: O resultado principal do estudo de investigação, número baixo de crianças que apresentam alergias, encontra-se de acordo com a literatura. A diversidade de alergias encontradas é considerável, com predominância das alergias alimentares. Salienta-se, como perspetiva futura a realização do estudo em outras escolas do 1.º ciclo nacionais, no sentido de compreender a dimensão deste problema de Saúde Pública. A aplicação de medidas preventivas e de respostas eficazes para lidar com emergências é fundamental em ambiente escolar.

Palavras-chave: Alergias, alergias alimentares, crianças, ambiente escolar.

Referências bibliográficas:

- [1] Gaspar-Marques, J., Carreiro-Martins, P., Papoila, AL., Caires, I., Pedro, C., Araújo- Martins, J., Virella, D., Rosado-Pinto, J., Leiria-Pinto, P., Neuparth, N.. (2014). Food allergy and anaphylaxis in infants and preschool-age children. *Clin Pediatr (Phila)*. 53(7):652-7. doi: 10.1177/0009922814527502.
- [2] Cardoso, J. S., Ashworth, J., Pinto, D., Teixeira, F., Araújo, AR.. (2023). Food Allergy in Preschoolers: Parents' Perception and Self-Reported Prevalence. *Cureus*. 18;15(2):e35146. DOI 10.7759/cureus.35146

C126

Práticas de Sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior de Ciências da Saúde na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa: Abordagem Metodológica

Elisabete Brito^{1,2*}, Flávio Miguel³, Mafalda Silva⁴, Marcília Fernandes⁵, Maria do Rosário Dias⁶, Paula Lopes^{7,8}, Rosane Rito^{9,10}

¹I CICS – Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, Portugal

²ISAVE – Instituto Superior de Saúde, Portugal

³Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Angola

⁴Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia, Portugal

⁵Universidade de Santiago, Cabo Verde

⁶Egas Moniz School of Health & Science, Portugal

⁷Rise-Health, Center for Translation Health and Medical Biotechnology Research (TBIO), Portugal

⁸Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

⁹CISP – Centro de Investigação em Saúde Pública, ENSP – Escola Nacional de Saúde Pública, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

¹⁰Universidade Federal Fluminense, Brasil

*Autor correspondente: ✉ elisabete.brito@isave.pt

Resumo

Introdução: As Instituições de Ensino Superior (IES) promovem o desenvolvimento sustentável através do ensino, da investigação e da extensão universitária, formando profissionais conscientes, produzindo conhecimento crítico, influenciando políticas públicas e contribuindo com soluções práticas para os desafios globais, em alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (Azeiteiro & Davim, 2019; Rodrigues, 2023). **Objetivo:** O presente estudo consiste em mapear as práticas de sustentabilidade implementadas nas IES de Ciências da Saúde da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), nos eixos estratégicos de atuação da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS). **Metodologia:** A metodologia será desenvolvida nas cinco principais fases: a) Revisão integrativa: Análise crítica da literatura científica e institucional sobre sustentabilidade nas IES, com particular ênfase, na articulação dos eixos da RACS e das áreas da saúde considerando as especificidades dos contextos socioculturais da CPLP; b) Elaboração de um instrumento: Elaboração do instrumento de mapeamento, incorporando a dimensão da saúde de forma transversal, e consequente submissão à Comissão de Ética; c) Validação através de painel Delphi: Validação do instrumento envolvendo especialistas em sustentabilidade, ensino superior, saúde pública e cooperação lusófona; d) Aplicação de teste-piloto: Submissão do instrumento a um pré-teste exploratório e aplicação piloto em amostra intencional de IES da RACS, com recolha de dados via questionários estruturados e entrevistas semiestruturadas a responsáveis institucionais; e) Análise e interpretação de dados: Análise quantitativa por estatística descritiva para caracterizar práticas segundo as dimensões do instrumento e análise qualitativa por análise de conteúdo para identificar padrões, constrangimentos e boas práticas. Encontram-se ainda por selecionar os softwares a utilizar. **Resultados:** Esta investigação encontra-se apenas com o planeamento metodológico concluído.

Apesar de preliminares, os resultados obtidos apontam para a viabilidade da integração transversal da dimensão saúde nas IES públicas e privadas, bem como para a incorporação das especificidades socioculturais da CPLP, num enquadramento orientado pelos princípios da sustentabilidade, embora com expressão desigual entre os países da lusofonia. **Conclusões:** Espera-se que o mapeamento e a respetiva discussão contribuam como ferramenta de gestão para avanços no cumprimento dos ODS, rumo à equidade nos diferentes países e IES.

Palavras-chave: Ciências da Saúde, Ensino Superior, Espaço Lusófono, RACS, Desenvolvimento Sustentável.

Referências bibliográficas:

- [1] Azeiteiro, U. M. D. M., & Davim, J. P. (Eds.), Higher education and sustainability: Opportunities and challenges for achieving Sustainable Development Goals. CRC Press., 2019 <https://doi.org/10.1201/b22452>
- [2] Rodrigues, S. A. M., Indicadores-chave de sustentabilidade das instituições de ensino superior em Portugal. referencial comum para a avaliação do desempenho. [Dissertação de mestrado em Gestão]. Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, 2023. <https://hdl.handle.net/10316/10>

C40

A Leitura da Linguagem Não-Verbal no Setting de Consulta em Medicina Dentária

Maria do Rosário Dias^{1*}, Ana Cristina Neves¹, Paulo Mascarenhas¹, Valter Alves², Ana Sintra Delgado¹

¹Egas Moniz Center for Interdisciplinary Research (CiiEM), Egas Moniz School of Health & Science, Campus Universitário, Quinta da Granja, Monte de Caparica, Caparica, Almada, Portugal

²Clínica Universitária Egas Moniz, Portugal

*Autor correspondente: ✉ mariadorosario.dias@gmail.com

Resumo

Introdução: Na consulta de Ortodontia em Crianças/Jovens, a comunicação relacional supera a linguagem verbal, sendo complementada por gestos, expressões faciais e outros sinais não-verbais (LNV). O Médico-Dentista (MD), para além de recorrer à palavra, funciona, também, como um verdadeiro “leitor” de sinais silenciosos muitas vezes não verbalizados pelos Doentes (Adams, 2012; Avramova, 2021; Dias et al., 2018). **Objetivos:** Explorar empiricamente como os Médicos-Dentistas e Pacientes Crianças/Jovens percebem e avaliam os sinais *não-verbais* emitidos por esta Díade no decurso da consulta. **Metodologias:** Recorremos a uma amostra de conveniência (180 Médicos-Dentistas e 180 Crianças/Jovens) que frequentaram consultas de Ortodontia. No sentido de captar, as perceções sobre a comunicação não-verbal (LNV), foi desenvolvido um instrumento *Original*, que abrange duas variantes da Escala de Linguagem Não-Verbal (ELNV) do tipo *Likert*: i) a ELNVMD, destinada aos MD; ii) a ELNVC/J, orientada para os Pacientes Crianças/Jovens; e (iii) um Questionário Sociodemográfico. Cada versão da ELNV é constituída por 34 itens, distribuídos por cinco categorias: *Expressão Facial, Gestualidades Corporais, Paralinguagem, Setting de Consulta e Manifestações Psicossomáticas*. **Resultados:** A consistência interna dos itens que constituem a(s) Escala(s) LNV revelou-se sólida em ambas as versões, com α de Cronbach de 0,81 (IC 95 % [0,77-0,85]) para a ELNVMD e de 0,85 (IC 95 % [0,82-0,88]) para a ELNVC/J. A experiência profissional do Médico-Dentista parece revelar-se determinante: i) os Médicos-Dentistas com dois anos de prática parecem adotar um estilo de comunicação mais crítico, enquanto os profissionais com mais de dez anos de prática clínica, se mostraram mais atentos aos sinais emudecidos de sofrimento latente dos pacientes. **Conclusão:** A(s) ELNV(s) apresentam uma fiabilidade muito satisfatória, embora com uma margem futura de melhoria na coerência interna dos itens. Reconhecendo o valor clínico da comunicação não-verbal na reconstrução das vivências internas do paciente, torna-se imprescindível capacitar o Médico-Dentista de competências específicas para decifrar esses sinais. Deste modo, o estudo reforça a importância da leitura da linguagem não-verbal no contexto da Ortodontia em Crianças/Jovens e aponta para a necessidade de integrar formação específica ao nível da *Comunicação Relacional, no campus do saber dos curricula pré e pós-graduados em Medicina Dentária*.

Palavras-chave: Escala de Linguagem Não-Verbal, Relação Médico Dentista- Criança/Jovem, Consulta em ortodontia.

Referências bibliográficas:

- [1] Adams, T.S. (2012). Nonverbal Communication in Dentistry. *CDHA Journal*, 37(2), 18- 30.
- [2] Avramova, N. (2021). Insight on improving Professional Performance in Dental Practice: Essentials of Verbal and Nonverbal Communication in Dentist-Patient Relationship (A Critical Review). *International Journal of Research and Reports in Dentistry*. 4(1), 7-15.
- [3] Dias, M. R., Naben, L., Ferreira, A., & Mendes, J. J. (2018). The Language of Silence In The Therapeutic Setting Of Dental Medicine. *Advances in Social Sciences Research Journal*, 5(12) 351-362.

C76

Desafios na Saúde Oral de Idosos Institucionalizados

Joana Pombo-Lopes^{1*}, Inês Rodrigues¹, Joana Costa¹, Ana Catarina Gomes¹, José Grillo- Evangelista¹, Jorge Fonseca²

¹CiiEM, Egas Moniz School of Health and Science, Portugal

²Aging Lab, CiiEM, Egas Moniz School of Health and Science, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jmlopes@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A saúde oral das pessoas dependentes institucionalizadas continua a representar um desafio nos lares. Os cuidadores, enquanto figuras-chave na prestação diária de cuidados, desempenham também um papel central na promoção da saúde oral. Assim, a compreensão das perceções, barreiras e nível de conhecimento dos profissionais de saúde é essencial para melhorar os cuidados prestados nesta população vulnerável. **Objetivos:** Avaliar as barreiras percebidas, o conhecimento e a formação dos profissionais de saúde relativamente à saúde oral de pessoas dependentes em lares, bem como analisar os métodos utilizados para recolher estes dados. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Web of Science e LILACS, incluindo artigos publicados até dezembro de 2023. A seleção foi feita de forma independente por dois investigadores, com base em critérios de inclusão e exclusão previamente definidos. No total, foram incluídos 35 estudos. **Resultados:** Os estudos que utilizaram a Nursing Dental Coping Belief Scale revelaram uma discrepância entre a formação recebida e a prática diária de cuidados orais. As barreiras identificadas foram categorizadas em fatores relacionados com os residentes, desafios organizacionais e dificuldades enfrentadas pelos cuidadores. A maioria dos cuidadores referiu ter uma formação inadequada, geralmente informal ou adquirida através da experiência. Apesar do reconhecimento da importância dos cuidados orais, observou-se um baixo nível de literacia em saúde oral. As práticas mais comuns incluíam a escovagem dentária e a limpeza de próteses. **Conclusões:** Os resultados evidenciam a necessidade de intervenções direcionadas, formação padronizada e sistemas de apoio eficazes, para melhorar os cuidados de saúde oral prestados à população idosa dependente em lares.

Palavras-chave: Saúde oral, cuidadores, idosos institucionalizados, lares, profissionais de saúde.

Referências bibliográficas:

- [1] Wong FMF, Ng YTY, Leung WK. Oral Health and Its Associated Factors Among Older Institutionalized Residents—A Systematic Review. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Oct 26;16(21):4132.
- [2] Ho SY, Walsh LJ, Pradhan A, Yang J, Chan PY, Lopez Silva CP. Interprofessional collaboration utilizing oral health therapists in nursing homes: Perceptions of

C78

Impacto da Saúde Mental Materna na Saúde Oral Infantil

Magda Antunes Rodrigues¹, José Grillo Evangelista¹, Joana Montoya Lopes^{1*}

¹CiiEM, Egas Moniz School of Health and Science, Portugal

*Autor correspondente: ✉ jmlopes@egasmoniz.edu.pt

Resumo

Introdução: A saúde mental materna no período perinatal pode ter implicações significativas no desenvolvimento da

criança, incluindo a saúde oral. A depressão, a ansiedade (geral e dentária) e o stress maternos são fatores psicossociais que têm sido associados ao comportamento e à saúde bucal dos filhos, mas os dados permanecem inconclusivos. **Objetivos:** Analisar sistematicamente a evidência existente sobre a influência da depressão, da ansiedade (geral e dentária) e do stress materno durante a gravidez e o pós-parto na saúde oral dos filhos. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa sistemática nas bases de dados PubMed, B-on, Web of Science, Cochrane e Scopus até fevereiro de 2024. Foram incluídos 23 artigos que cumpriam os critérios de inclusão e exclusão definidos. A avaliação do risco de viés foi feita com recurso às ferramentas do Joanna Briggs Institute: "Checklist for Analytical Cross-Sectional Studies", "Checklist for Cohort Studies" e "Checklist for Case Control Studies", consoante o desenho do estudo. **Resultados:** A depressão materna não demonstrou uma relação consistente com a experiência de cárie nos filhos. Por outro lado, a ansiedade dentária materna mostrou influência tanto na presença de cárie como no medo dentário das crianças. A ansiedade generalizada materna não evidenciou uma associação clara com a cárie, mas apresentou uma forte correlação com o medo dentário infantil. O stress materno mostrou-se positivamente associado à ocorrência de cáries, mas não ao medo dentário nas crianças. **Conclusões:** Os dados desta revisão sistemática sugerem que, embora a depressão perinatal não esteja claramente relacionada com a saúde oral infantil, outros fatores, como a ansiedade dentária e o stress materno, parecem ter um impacto mais significativo. No entanto, a heterogeneidade dos estudos limita a robustez das conclusões, sendo necessária mais investigação com dados consistentes.

Palavras-chave: Depressão perinatal, ansiedade, stress materno, saúde oral infantil, cárie dentária.

Referências bibliográficas:

- [1] Da Fonseca MA, et al. *Maternal depression and anxiety in relation to child oral health*. *J Dent Child*. 2009.
- [2] Figueiredo, B., Pacheco, A., C Costa, R. (2007). *Depression during pregnancy and the postpartum period in adolescent and adult Portuguese mothers*. *Archives of Women's Mental Health*, 10(3), 103–109. <https://doi.org/10.1007/s00737-007-0178-8>
- [3] Finlayson TL, et al. *Stress and early childhood caries*. *Community Dent Oral Epidemiol*. 2017.
- [4] Gaynes, B. N., Gavin, N., Meltzer-Brody, S., Lohr, K. N., Swinson, T., Gartlehner, G., Brody, S., C Miller, W. C. (2005). *Perinatal Depression: Prevalence, Screening Accuracy, and Screening Outcomes: Evidence Report/Technology Assessment*, Number 119: (439372005-001) [dataset]. <https://doi.org/10.1037/e439372005-001>
- [5] Torriani DD, et al. *Dental anxiety in mothers and children*. *Int J Paediatr Dent*. 2014.

C21

Alimentação Infantil: Conhecimento dos Educadores de Infância sobre as Alterações Alimentares de Base Sensorial

Bruna Alexandra Dias Alves^{1,4}, Najla Valéria Araújo Dias^{2,4}, Ana Filipa de Oliveira Santos^{3,4}

¹Instituto Superior Politécnico Jean Piaget de Benguela, Benguela, Angola

²Universidade de Ciências Médicas de Havana, Havana, Cuba

³Instituto Superior Politécnico de Ombaka, Benguela, Angola

⁴Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ 10240143@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: O suporte ao desenvolvimento alimentar infantil exige acompanhamento que vai além do contexto familiar. O meio pré-escolar assume, assim, especial importância, sendo essencial que os profissionais de educação estejam sensibilizados para identificar sinais de alerta para alterações alimentares. **Objetivos:** Verificar o conhecimento dos educadores de infância sobre o desenvolvimento alimentar infantil; avaliar a identificação de sinais de alerta para alterações alimentares; apurar estratégias utilizadas perante alterações alimentares; identificar a necessidade de formação; identificar o conhecimento sobre o papel do Terapeuta da Fala. **Metodologia:** Estudo descritivo, observacional,

transversal e quantitativo, realizado com cinco educadores de infância do concelho de Gondomar. A recolha de dados foi feita através de um questionário elaborado pela autora, validado por peritos, com questões fechadas, semiabertas e escalas de Likert. A análise foi estatística e descritiva, com recurso ao software Microsoft Excel. **Resultados:** Os educadores desconhecem etapas do desenvolvimento alimentar e identificam sinais de alerta de forma inconsistente. Utilizam estratégias variadas, nem sempre adequadas, e reconhecem necessidade de formação. 60% desconhecem o papel do Terapeuta da Fala. **Conclusão:** Há necessidade de formação sobre desenvolvimento alimentar e o papel do Terapeuta da Fala, favorecendo encaminhamento precoce e adequado.

Palavras-chave: Alimentação infantil, seletividade alimentar, sinais de alerta, educadores de infância, terapeuta da fala.

Referências bibliográficas:

- [1] Santos M. *Escala de alimentação do Hospital Pediátrico de Montreal: contributo para a validação do instrumento em Portugal Continental*. Dissertação de Mestrado. 2016.
- [2] Romano C, Van Wynckel M, Hulst J, Broekaert I, Bronsky J, Dall'Oglio L, et al. Current topics in the diagnosis and management of the pediatric non-organic feeding disorders. *Clin Nutr* 34:195–200, 2015.
- [3] Campos MA, Sousa R. *Nutrição e Deficiências*. Direção-Geral da Saúde, Lisboa, 2015.

C39

Avaliação fonológica em discurso induzido, em crianças falantes de Português Europeu

Joana Gomes^{1*}, Marta Joana Pinto²

¹Instituto Português da Afasia, Portugal

²Escola Superior da Saúde do Instituto Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ joanafilipagomes02@gmail.com

Resumo

Introdução: Atualmente, defende-se que existem processos fonológicos utilizados no discurso que se verificam apenas na extensão do enunciado, não sendo observáveis em provas de nomeação simples (Vaz et al., 2020). Embora existam alguns instrumentos validados para outras línguas que permitem avaliar a performance fonológica em segmentos discursivos maiores, tal ainda não se verifica para o Português Europeu (PE). **Objetivos:** Este estudo pretende contribuir para a criação de um instrumento de avaliação que identifique competências fonológicas em discurso induzido, em crianças em idade pré-escolar, para o PE. **Metodologia:** Este estudo seguiu uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Participaram cinco crianças entre os 5 e os 6 anos, sem perturbações fonológicas. Foi solicitado às crianças que descrevessem uma sequência de imagens-chave, tendo as suas produções sido registadas numa grelha construída pela investigadora. Os processos fonológicos encontrados foram comparados com os resultados obtidos no TFF-ALPE (Mendes et al., 2009). **Resultados:** As amostras de discurso recolhidas evidenciaram a presença de processos fonológicos, que não foram observáveis em tarefas de nomeação simples. Consideramos assim, a pertinência da construção de um instrumento de avaliação que identifique competências fonológicas ao nível do enunciado, pois, como este estudo revela, existem diferenças na performance de crianças que apenas se manifestam na extensão dos enunciados. **Conclusões:** Este estudo verificou que tarefas de descrição de imagens permitem avaliar com maior eficácia a análise dos processos fonológicos utilizados no discurso de crianças, assim como a quantidade de processos utilizados, típicos e/ou atípicos, verificando a sua consistência, comparativamente a provas formais de nomeação de palavra isolada.

Palavras-chave: Discurso Induzido, Avaliação, Instrumento de avaliação, Processos fonológicos.

Referências bibliográficas:

- [1] Mendes, A., Afonso, E., Lousada, M., & Andrade, F., Teste Fonético- Fonológico ALPE, Aveiro, Designeed, 2009
- [2] Vaz, Stéphanie, Lobo, M., & Lousada, M., Avaliação de Narrativas Oraís em Crianças Falantes de Português Europeu (PE): Um Teste Piloto, Revista da Associação Portuguesa de Linguística, 2020

C50

Sinais de alerta do desenvolvimento fonológico em crianças dos 3 aos 5 anos - Perceção dos Pais

Ana Francisca Cunha¹, Marta Joana Pinto²

¹CMT Clínica Médica e Terapêutica, Lda, Portugal

²Centro de Investigação em Reabilitação, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ana.f_paquete.c@hotmail.com

Resumo

Introdução: A fonologia estuda os sons da língua e a forma como os mesmos se combinam. Entre os 4 anos e os 4 anos e 6 meses, as crianças adquirem a maior parte do seu sistema fonológico. Quando uma criança possui uma perturbação dos sons da fala, realiza processos atípicos para a idade, que podem ser identificados como sinais de alerta no desenvolvimento fonológico (Coutinho, 2012). Nestes casos, sendo os pais as pessoas mais próximas da criança, é importante que reconheçam e detetem precocemente estas alterações, com vista a procurarem apoio terapêutico. **Objetivo:** Identificar os sinais de alerta do desenvolvimento fonológico, percecionados pelos pais, em crianças do pré-escolar; verificar os sinais a que os pais dão relevância para procurar apoio em terapia da fala; identificar os apoios formais e informais que os mesmos procuram. **Metodologia:** Foi realizado um estudo observacional, descritivo, transversal e de análise quantitativa. Utilizou-se um questionário, adaptado pela equipa de investigação e destinado a pais de crianças em idade pré-escolar, das zonas Norte e Centro de Portugal, que foi divulgado online através das redes sociais das autoras. A amostra obedeceu assim, a um processo de amostragem não probabilística. Foram consideradas 47 respostas. **Resultados:** Os resultados obtidos foram heterogéneos, demonstrando que os pais identificam mais sinais de alerta na faixa etária dos 4 anos. Para as faixas etárias dos 3 e 5 anos as respostas não foram expressivas. No entanto, verificou-se que a maioria dos pais, quando identificam dificuldades nos seus filhos, procuram o terapeuta da fala. **Conclusão:** Verificou-se a necessidade de instrumentos que auxiliem os pais na identificação dos sinais de alerta para o desenvolvimento fonológico em idade pré-escolar, de forma a procurarem um apoio especializado e atempado.

Palavras-chave: Sinais de alerta, fonologia, pré-escolar, pais, terapia da fala.

Referências bibliográficas:

[1] Coutinho, A., P., As perturbações da aquisição e do desenvolvimento da linguagem: Um estudo preliminar da prevalência, dos fatores associados e das necessidades de encaminhamento para terapia da fala em crianças de Idade pré-escolar no concelho de Oeiras [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa, Escola Nacional de Saúde Pública]. Repositório da Universidade Nova de Lisboa, 2012 <https://run.unl.pt/handle/10362/9404>

C107

CAPACITAR na PEA: Programa de capacitação parental para cuidadores de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo – última fase da 1ª Edição

Ângela Marina Jesus^{1*}, Catarina Cadaveira², Leonor Garcia¹, Telma Pereira¹

¹Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Portugal

²Centro de Desenvolvimento Familiar Acentuar, Portugal

*Autor correspondente: ✉ marina.jesus@ess.ips.pt

Resumo

Introdução: Os cuidadores de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo enfrentam desafios como parceiros comunicativos, sendo frequente reportarem dificuldades na interação com a criança. A investigação mostra efeitos positivos da capacitação parental (Bradshaw et al., 2022), e da intervenção mediada por pais por favorecer oportunidades contínuas de desenvolvimento da criança no seu ambiente natural (Pacia et al., 2022). O programa CAPACITAR na PEA (Jesus & Pereira, 2022) é constituído por quatro fases, ao longo de 3 anos, incluindo formação sobre competências comunicativas e linguísticas, análise, feedback e mediação de interações comunicativas. **Objetivos:** A implementação da última fase do programa teve como objetivos: 1) Análise da autoperceção de competências comunicativas e linguísticas

dos cuidadores pré e pós programa; 2) Verificação de competências reais e do grau de autonomia dos cuidadores na implementação de técnicas e estratégias; 3) Análise da aceitabilidade e satisfação com o programa. **Metodologia:** O programa foi implementado entre abril e junho de 2024 a três cuidadores que participaram nas fases anteriores, através da realização de 3 sessões individuais de autoscopia de vídeos e vídeo-feedback e 3 sessões de grupo de partilha de experiências e conhecimentos, com conteúdos definidos a partir da recolha de necessidades da avaliação inicial. Após a implementação do programa foi efetuada a avaliação através dos instrumentos de autoperceção, grelha de observação de competências e questionário de aceitabilidade e satisfação. **Resultados:** Observou-se um ajuste e melhoria da autoperceção de competências, com valores de autoperceção positivos e aumento da confiança em todos os cuidadores. A percentagem de utilização autónoma de técnicas e estratégias variou entre os 80% e os 93% e os cuidadores reportaram níveis de aceitabilidade e satisfação bastante elevados, destacando como principais benefícios as estratégias e a relevância dos conteúdos para melhorar a interação e o apoio às aprendizagens da criança. **Conclusões:** A implementação da última fase do programa contribuiu para um aumento da consciencialização das competências dos cuidadores enquanto parceiros comunicativos, bem como no aumento da confiança, qualidade e autonomia na aplicação de técnicas e estratégias aprendidas. Estes resultados positivos reforçam a necessidade de continuar a desenvolver e implementar programas de capacitação.

Palavras-chave: Comunicação; Linguagem; Perturbação do Espectro do Autismo; Capacitação, Mediação Parental.

Referências bibliográficas:

- [1] Jesus, M., & Pereira, T., CAPACITAR: Implementação de um programa para o desenvolvimento de competências comunicativas e linguísticas para pais e cuidadores de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo (No. CE-IPS no PI 10 A/22). Setúbal: Instituto Politécnico de Setúbal, 2022.
- [2] Bradshaw, J., Wolfe, K., Hock, R., & Scopano, L., Advances in Supporting Parents in Interventions for Autism Spectrum Disorder. *Pediatric Clinics of North America*, **69**(4), 645–656, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.pcl.2022.04.002>
- [3] Pacia, C., Holloway, J., Gunning, C., & Lee, H. A Systematic Review of Family-Mediated Social Communication Interventions for Young Children with Autism. *Review Journal of Autism and Developmental Disorders*, **9**(2), 208–234, 2022. <https://doi.org/10.1007/s40489-021-00249-8>

C108

desCODIFICAR: Programa de capacitação de cuidadores para a promoção da escrita narrativa em crianças com dificuldades de aprendizagem

Telma Pereira^{1,2*}, Beatriz Fernandes¹, Bruna Guerreiro¹, Vera Santos¹, Ângela Marina Jesus¹

¹Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Saúde, Portugal

²Centro de Desenvolvimento Familiar Acentuar, Portugal

*Autor correspondente: ✉ telma.pereira@ess.ips.pt

Resumo

Introdução: O envolvimento familiar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de competências de escrita, sendo especialmente relevante em crianças com dificuldades de aprendizagem (Costa, 2021). A investigação tem demonstrado que o envolvimento e a capacitação dos cuidadores potenciam o desenvolvimento, a motivação e o bem-estar da criança e da família (Maia, 2020). No entanto, apesar do crescente número de programas de intervenção em literacia, são ainda escassos os que integram a escrita de narrativas com mediação parental (Maia et al., 2023). **Objetivos:** Avaliar o impacto do projeto desCODIFICAR nos cuidadores e nas crianças, nomeadamente: 1) autoperceção de competência dos cuidadores para aplicar estratégias de escrita junto das crianças; 2) autoperceção de competência das crianças na escrita narrativa; 3) avaliação macro e microestrutural da escrita narrativa das crianças; 4) verificação do grau de satisfação e aceitabilidade do programa. **Metodologia:** Participaram no programa cinco díades cuidador-criança, cujas crianças tinham entre 9 e 12 anos de idade e frequentavam entre o 3.º e o 7.º ano de escolaridade. O programa de escrita de narrativas decorreu ao longo de quatro sessões, aplicadas pelos cuidadores em contexto domiciliário, com supervisão e modelação de terapeutas da fala estagiárias. As sessões centraram-se em tarefas de reconto, resumo, expansão e escrita criativa. A avaliação pré e pós programa foi efetuada através dos instrumentos de autoperceção, prova de escrita narrativa e questionário de aceitabilidade e satisfação. **Resultados:** Verificaram-se alterações positivas na perceção de competências dos cuidadores e das crianças, assim como no uso de estratégias de escrita. Quatro das cinco crianças melhoraram as suas competências de escrita ao nível da macroestrutura narrativa e três da microestrutura. A satisfação dos cuidadores foi elevada, sugerindo a adequação do programa; a das crianças foi moderada, refletindo alguma variabilidade em função da idade e motivação. **Conclusões:** O projeto revelou-se eficaz na

capacitação parental e na promoção da escrita narrativa em crianças com dificuldades de aprendizagem, reforçando a relevância de programas mediados por cuidadores. Os resultados evidenciam, no entanto, a necessidade de ajustes nas estratégias implementadas, de forma a potenciar a motivação e envolvimento das crianças.

Palavras-chave: Capacitação parental, escrita narrativa, dificuldades de aprendizagem, envolvimento familiar.

Referências bibliográficas:

- [1] Costa, A., Literacia Emergente em Contexto Familiar. In R. A. Alves & I. Leite (Eds.), *Alfabetização Baseada na Ciência: Manual do Curso ABC* (pp. 154 - 172), 2021.
- Maia, F., Jesus, Â. M., Martins, A., Pereira, T., & Ramalho, A. M., Intervenção em Linguagem na Criança. In D. C. Alves, P. Correia, S. Cruz, J. Fonseca, S. Ibrahim, I. Lopes, M. Lousada, P. Oliveira, & C. Pinto (Eds.), *Compendium de Terapia da Fala - Avaliar e Intervir com Evidência* (781-889). Sociedade Portuguesa de Terapia da Fala, 2023.
- Maia, F. Práticas Centradas na Família na Terapia da Fala. In V. Peixoto, J. Rocha & F. Maia (Eds.), *Metodologias de Intervenção em Terapia da Fala* (2ª ed., pp. 19 - 50). Universidade Fernando Pessoa, 2020.

C128

Práticas de avaliação e intervenção dos Terapeutas da Fala em Intervenção Precoce

Sandra Mónica Ribeiro Machado^{1*}, Maria João Moreira Gonçalves¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ sandrinhamachado811@gmail.com

Resumo

Introdução: A Intervenção precoce na infância (IPI) é um conjunto de medidas de apoio centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa que visam o normal desenvolvimento da criança e a sua participação. A investigação realizada no âmbito da IPI tem vindo a recomendar as intervenções centradas na família e baseadas nas rotinas e o trabalho em equipa, preferencialmente integrando uma equipa transdisciplinar (Educação Inclusiva, 2020). Este estudo procurou responder à questão: "Será que os terapeutas da fala (TF) em Portugal utilizam na sua intervenção as práticas recomendadas na literatura para a IPI?". **Objetivos:** Para dar resposta a questão delineada, foram traçados objetivos: 1. Descrever o modelo de funcionamento em equipa mais utilizado pelos TF em Portugal; 2. Entender a utilização da intervenção baseada nas rotinas na prática dos TF em Portugal; 3. Identificar contextos utilizados como contextos de aprendizagem; 4. Perceber a forma como é feito o envolvimento da família na intervenção. **Metodologia:** Quanto à sua metodologia, é um estudo observacional descritivo transversal de natureza mista, com uma amostra de 21 participantes todos eles TF a exercer em Portugal, que intervêm ao nível da intervenção precoce. Tendo em conta os objetivos do estudo definiu-se o questionário de autopreenchimento como sendo o mais adequado. Este é constituído por 28 questões (abertas e fechadas), dividido em quatro partes: caracterização da amostra, modelo de funcionamento em equipa, práticas centradas na família e intervenção baseada nas rotinas. **Resultados:** Os resultados indicam que os participantes consideram ter conhecimento atualizados na área e que defendem as práticas recomendadas ao nível da IPI, independentemente do contexto. O modelo mais utilizado, é o transdisciplinar, considerado como mais indicado na literatura para servir a IPI, pois promove uma colaboração entre profissionais de diferentes áreas, incluindo a família em todo o processo. **Conclusões:** o estudo revela que este ainda não ocorre de forma plena em todas as etapas da intervenção, verificando-se uma participação mais ativa da família na escolha das rotinas e na discussão de estratégias. Os TF indicam pedir menor participação das famílias na elaboração do plano e na preparação das atividades terapêuticas.

Palavras-chave: Intervenção precoce, Práticas Centradas na Família, Terapeutas da Fala, Rotinas, Equipa.

Referências bibliográficas:

- [1] Educação Inclusiva (03,08,2020). Práticas em Intervenção Precoce na Infância (IPI) [Vídeo]. DGEME. <https://www.youtube.com/watch?v=wlhzbTVSjU>

C41

Relação entre o consumo de álcool e o desempenho ocupacional dos estudantes do Instituto Politécnico de Leiria (IPL)

Francisco-Javier Vidal-Barrantes^{1,2}, Sara Dias^{1,2}, Cristiana Martins¹, Luana Constantino¹, Marlene Gaspar¹, Sara Morante^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²CiTechCare, Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ francisco.barrantes@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: O consumo de álcool, um comportamento aditivo culturalmente aceite, demonstra tendência crescente entre jovens, com potencial impacto negativo no desempenho ocupacional. No Sistema Nervoso Central, pode alterar o comportamento e a qualidade de vida. Este estudo aborda a problemática dos comportamentos aditivos, focando-se no consumo de álcool e no seu impacto nos estudantes do IPL. **Objetivos:** Analisar os hábitos de consumo de álcool nos estudantes do IPL e compreender a sua influência no respetivo desempenho ocupacional. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo transversal com metodologia quantitativa. A amostra por conveniência incluiu estudantes do IPL (≥ 18 anos). Utilizou-se um questionário online (Google Forms) englobando dados sociodemográficos, o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e o *Occupational Self Assessment* (OSA). A análise estatística foi realizada com SPSS (v.28). O estudo obteve aprovação ética (NºCE/IPLEIRIA/44/2023). **Resultados:** Verificaram-se diferenças significativas no consumo de álcool entre as escolas do IPL, com ESTG e ESAD a demonstrarem maior risco. Fatores sociodemográficos não influenciaram significativamente o consumo. Identificou-se uma relação entre o consumo de álcool e o comprometimento do desempenho ocupacional, particularmente nas áreas de Atividades Instrumentais de Vida Diária (AVDI), Educação, Lazer e Participação Social. O consumo excessivo comprometeu especificamente a participação ocupacional na área educacional. **Conclusões:** Estudantes da ESTG e ESAD apresentam maior risco associado ao consumo de álcool. Não se confirmou relação significativa com fatores sociodemográficos. O consumo de álcool compromete o desempenho ocupacional em AVDI, educação, lazer e participação social, influenciando negativamente a participação na área educacional, possivelmente devido a alterações nas habilidades cognitivas.

Palavras-chave: Comportamentos Aditivos, Bebidas Alcoólicas, Estudantes, Terapia Ocupacional, Qualidade de Vida.

Referências bibliográficas:

- [1] Margarido, J. M., Comportamentos aditivos nos jovens: Análise e estratégias, (Dissertação de mestrado não publicada), Universidade de Évora, 2023.
- [2] Lagarto, M. I. (n.d.). As faces (in)visíveis do alcoolismo (Tese não publicada), Universidade de Coimbra.
- [3] Barros, M. S., C Costa, L. S., Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. SMAD. *Revista Eletrónica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 15(1), 4-13, 2019.

C74

Proposta de modelo de cuidado para os cuidadores formais de pessoas idosas institucionalizadas

Mônica Braúna Alencar Leão da Costa^{1*}, Daniela João Pinto Serrano², Kayla Aguiar Ximenes Palma³, Vanda Cristina Barrocas Varela Pedrosa⁴

¹Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, CINTESIS-RISE, CiTechCare, PACTO, Leiria, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

³Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Terapia Ocupacional, PACTO, Santa Maria, Brasil

⁴Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, CiTechCare, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ monica.leao@ipleiria.pt

Resumo

Introdução: O fenómeno do envelhecimento é uma realidade global. Essa expressividade demográfica é acompanhada por maiores exigências na prestação de cuidados, face ao maior índice de dependência da população idosa institucionalizada, mas também ao elevado nível de estresse, ansiedade, sobrecarga, insatisfação no trabalho dos cuidadores formais (Elvas, 2022; Gabinete de Estratégia e Planeamento, 2024; INE, 2024; Parlamento Europeu, 2022). **Material e Métodos:** Trata-se de

um estudo descritivo e exploratório, com o objetivo de propor um modelo de cuidado e bem-estar para o cuidador formal de pessoas idosas institucionalizadas. A recolha de dados foi realizada através da aplicação de questionários aos cuidadores formais de três Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) no distrito de Leiria. O questionário era composto por 37 questões, distribuídas em duas secções: (1) Necessidades Ocupacionais e (2) Bem-estar do Cuidador. Posteriormente, foram promovidas ações de sensibilização junto dos cuidadores das instituições participantes, com o objetivo de destacar a importância do bem-estar geral do cuidador e o impacto que este exerce na sua jornada de trabalho e na qualidade dos cuidados prestados à pessoa idosa. **Resultados:** Participaram 41 cuidadores, 97,6% mulheres, com idade média de 41,5 anos, que desempenhavam esta função há pelo menos 6 anos. Este estudo aponta para uma maior necessidade de os cuidadores sentirem-se mais capacitados na prestação de cuidados à pessoa idosa (61%), procurar ajuda de um profissional de saúde (63,4%), bem como a necessidade de sentirem-se mais seguros no seu papel enquanto cuidador (56,1%) e ter mais momentos de lazer (53,7%). Relativamente ao bem-estar dos cuidadores 58,5% dos cuidadores sentem necessidade moderada de realizar atividades mais relaxantes. Foi possível ainda observar que a idade tem uma relação significativa na prestação do cuidado de uma pessoa com o grau de dependência elevado ($p=0,028$), e que o tempo enquanto cuidador evidencia uma maior necessidade de realizar as suas atividades de autocuidado ($p=0,037$) e participar de atividades mais relaxantes ($p=0,041$). **Conclusões:** A exaustão emocional, a sobrecarga física e a falta de valorização tornam o trabalho do cuidador formal pouco atrativo, evidenciando a importância de modelos que promovam bem-estar, satisfação profissional e equilíbrio ocupacional.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, Necessidades de Atenção à Saúde, Cuidadores, Promoção do Bem-estar.

Referências bibliográficas:

- [1] Elvas, S. Uma profissão invisível: Agentes de Geriatria. *Revista Temas Sociais*, (2), 150-161, 2022.
- [2] Instituto Nacional de Estatística. Instituto Nacional de Estatística. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=ine_main&xpid=INE, consultado em 20-04-2025, 2024.
- [3] Parlamento Europeu. Um novo quadro estratégico pós-2020 da UE para a saúde e a segurança no trabalho. Disponível em: https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-9-2022_0068_PT.html, acedido em 20-04-2025, 2022

C77

Preditores da qualidade do sono em informáticos – estudo observacional

Marta Couto¹, Leonor G. Miranda^{1*}

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ lmiranda@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A Terapia Ocupacional reconhece o sono como um determinante da saúde, frequentemente comprometido em profissionais de informática devido à natureza sedentária e cognitivamente exigente do seu trabalho, realizado durante longos períodos, tanto em horários diurnos como noturnos. **Objetivo:** Averiguar preditores da qualidade de sono em informáticos. **Métodos:** Estudo observacional analítico transversal. Recolha de dados com questionário online contendo: questionário sociodemográfico, o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh (qualidade, quantidade e latência do sono) e o Questionário Internacional de Atividade Física. Análise estatística: regressão linear múltipla (método stepwise). **Resultados:** A amostra ($n=67$) maioritariamente masculina (77,60%) tinha uma idade média de 35,40 ($\pm 8,38$) anos. Os hábitos tabágicos ($B=0,13$ (0,01; 0,25); $p<0,001$) e o índice de massa corporal ($B=2,40$ (1,09; 3,70); ($p=0,024$) revelaram ser preditores significativos da Qualidade do Sono (R^2 ajustado=0,234). **Conclusão:** Este estudo sugere que o tabagismo e um índice de massa corporal mais elevado estão associados com uma pior qualidade de sono, em informáticos. Pode alertar para contributo da Terapia Ocupacional na educação da saúde relativamente à participação ocupacional no sono.

Palavras-chave: Informáticos, qualidade de sono, tabagismo, IMC.

Referências bibliográficas:

- [1] Yang Y, Shin JC, Li D, An R. Sedentary behavior and sleep problems: a systematic review and meta-analysis. *International journal of behavioral medicine*, **24**:481–92, 2017.
- [2] Fucci D, Scanniello G, Romano S, Juristo N. Need for sleep: the impact of a night of sleep deprivation on novice developers' performance. *IEEE Transactions on Software Engineering*, **46**(1):1–19, 2018.
- https://www.europarl.europa.eu/doceo/document/TA-9-2022_0068_PT.html, acedido em 20-04-2025, 2022

C92

Inteligência Emocional e Qualidade de Vida: Estudo sobre Terapeutas Ocupacionais com Prática Profissional em Portugal

Francisco Barrantes², Sara Dias², Inês Henriques^{1*}, Ana Carolina Grácio¹, Juliana Vinagre¹, Carina Oliveira¹

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

²ciTechCare, Center for Innovative Care and Health Technology, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, Portugal

*Autor correspondente: ✉ ineshenriques2222@gmail.com

Resumo

Introdução: Este estudo aborda a Inteligência Emocional (IE) Traço, que segundo K. V. Petrides & Furnham (2001) é vista como um traço intrínseco da personalidade, englobando características comportamentais, podendo ser influenciada por experiências de vida e pelo desenvolvimento pessoal. Esta correlaciona-se com a Qualidade de Vida (QV) que consiste numa perspetiva que o indivíduo tem face à sua vida, no contexto da cultura e do conjunto de valores em que vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, necessidades e preocupações (WHO, 2012). **Objetivos:** Caracterizar a IE dos terapeutas ocupacionais com prática profissional em Portugal e a QV destes e calcular/analisar a correlação destas duas variáveis. **Metodologia:** Estudo observacional descritivo transversal exploratório e analítico com metodologia quantitativa. A amostra por conveniência inclui todos os terapeutas ocupacionais que estivessem ou não a exercer a sua prática profissional em Portugal. Utilizou-se um questionário sob a forma de link no Google Forms, englobando dados sociodemográficos, World Health Organization Quality of Life -Bref (WHOQOL-Bref) e Trait Emotional Intelligence Questionnaire - Short Form" (TEIQue-SF). A análise estatística foi realizada com SPSS (V. 29). O estudo obteve aprovação (PARECER N.º CE/IPLEIRIA/79/2024). **Resultados:** Verificaram-se diferenças significativas entre a IE e a QV no domínio psicológico. Relativo aos fatores sociodemográficos estes influenciaram significativamente. Identificou-se uma relação entre o género masculino e o domínio da sociabilidade e entre a geriatria e o domínio da sociabilidade e bem-estar, da IE. Assim como, a Medicina Física e Reabilitação (MFR) com o domínio da emocionalidade e por fim a Pediatria com o domínio psicológico da QV. **Conclusão:** Os resultados deste estudo sublinham a relevância da IE como um fator preditor da QV entre terapeutas ocupacionais, com destaque para o domínio psicológico. Verificou-se que níveis mais elevados de IE estão associados a maior bem-estar emocional e melhor adaptação aos desafios do contexto profissional da saúde.

Palavras-chave: Inteligência Emocional, Terapeuta Ocupacional e Qualidade de Vida.

Referências bibliográficas:

[1] Petrides, K. V., & Furnham, A., Trait Emotional Intelligence: Psychometric Investigation with Reference to Established Trait Taxonomies. *European Journal of Personality*, 15, 425–448, 2001.. <https://doi.org/10.1002/per.416>

[2] WHO. (2012). WHOQOL. https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/77932/WHO_HIS_HSI_Rev.2012.03_eng.pdf?sequence=1

C97

Fatores ocupacionais no entorno docente e sua repercussão na saúde

Freddy Gómez Martínez¹, Alina María Ruiz Piedra¹

¹Instituto Superior Politécnico Ombaka, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ cadmic.lida@gmail.com

Resumo

Introdução: O ambiente laboral docente apresenta múltiplos fatores que comprometem sua saúde física e emocional. **Objetivo:** Identificar os principais elementos prejudiciais ao bem-estar dos professores no Instituto Superior Politécnico Ombaka. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e transversal, com abordagem mista e triangulação de dados para validação. A população incluiu todos os 232 docentes da instituição, com amostra intencional de 15 participantes, selecionados por disponibilidade e interesse. Utilizou-se um questionário com 4 perguntas fechadas e uma aberta, abordando dados sociodemográficos e fatores laborais, analisados no NVivo mediante frequências, porcentagens e triangulação qualitativa- quantitativa. **Resultados:** Os principais problemas identificados foram má iluminação (53,3%), climatização inadequada (46,7%), excesso de ruído (40%), turmas superlotadas (46,7%), salários baixos/atrasados (26,7%) e falta de recursos pedagógicos (40%). O bem-estar emocional e físico mostrou forte correlação

com: estresse por superlotação (85,7%), redução da acuidade visual devido à iluminação precária (87,5%), cefaleias e fadiga por desconforto térmico (71,4%) e desconforto por ruído excessivo (66,7%). A triangulação confirmou que fatores físicos e organizacionais impactam diretamente a saúde, exigindo melhorias na infraestrutura, redução da carga horária e suporte psicológico. **Conclusões:** As condições laborais inadequadas afetam significativamente os docentes, destacando a urgência de investimentos em ambientes de trabalho dignos, com atenção à infraestrutura, remuneração justa e suporte institucional para garantir seu bem-estar integral.

Palavras-chave: Saúde docente, estresse laboral, infraestrutura educacional, bem-estar emocional.

Referências bibliográficas:

- [1] Comisión Europea, 2023, *Prevenir el agotamiento docente: Salud mental y bienestar laboral* | Plataforma Europea de Educación Escolar. <https://school-education.ec.europa.eu/en/discover/news/preventing-teacher-burnout-mental-health-and-workplace-well-being>
- [2] Felden Pereira, É., Stefani Teixeira, C., Pelegrini, A., Meyer, C., Andrade, R. D., & Lopes, A. da S., Estresse Relacionado ao Trabalho em Professores de Educação Básica. *Ciencia & trabajo*, **16**(51), 206–210, 2014. <https://doi.org/10.4067/S0718-24492014000300013>
- [3] López, V. E. R., Villavicencio, D. V. C., Anchundia, P. J. Q., & Arias, A. E. A. Estrés, ansiedad y desempeño laboral en docentes universitarios. *South Florida Journal of Development*, **4**(8), 3047–3062, 2023. <https://doi.org/10.46932/sfjdv4n8-009>

C97

Fatores ocupacionais no entorno docente e sua repercussão na saúde

Freddy Gómez Martínez¹, Alina María Ruiz Piedra¹

¹Instituto Superior Politécnico Ombaka, Benguela, Angola

*Autor correspondente: ✉ cadmic.lida@gmail.com

Resumo

Introdução: O ambiente laboral docente apresenta múltiplos fatores que comprometem sua saúde física e emocional. **Objetivo:** Identificar os principais elementos prejudiciais ao bem-estar dos professores no Instituto Superior Politécnico Ombaka. **Metodologia:** Estudo observacional, analítico e transversal, com abordagem mista e triangulação de dados para validação. A população incluiu todos os 232 docentes da instituição, com amostra intencional de 15 participantes, selecionados por disponibilidade e interesse. Utilizou-se um questionário com 4 perguntas fechadas e uma aberta, abordando dados sociodemográficos e fatores laborais, analisados no NVivo mediante frequências, porcentagens e triangulação qualitativa-quantitativa. **Resultados:** Os principais problemas identificados foram má iluminação (53,3%), climatização inadequada (46,7%), excesso de ruído (40%), turmas superlotadas (46,7%), salários baixos/atrasados (26,7%) e falta de recursos pedagógicos (40%). O bem-estar emocional e físico mostrou forte correlação com: estresse por superlotação (85,7%), redução da acuidade visual devido à iluminação precária (87,5%), cefaleias e fadiga por desconforto térmico (71,4%) e desconforto por ruído excessivo (66,7%). A triangulação confirmou que fatores físicos e organizacionais impactam diretamente a saúde, exigindo melhorias na infraestrutura, redução da carga horária e suporte psicológico. **Conclusões:** As condições laborais inadequadas afetam significativamente os docentes, destacando a urgência de investimentos em ambientes de trabalho dignos, com atenção à infraestrutura, remuneração justa e suporte institucional para garantir seu bem-estar integral.

Palavras-chave: Saúde docente, estresse laboral, infraestrutura educacional, bem-estar emocional.

Referências bibliográficas:

- [1] Comisión Europea, 2023, *Prevenir el agotamiento docente: Salud mental y bienestar laboral* | Plataforma Europea de Educación Escolar. <https://school-education.ec.europa.eu/en/discover/news/preventing-teacher-burnout-mental-health-and-workplace-well-being>
- [2] Felden Pereira, É., Stefani Teixeira, C., Pelegrini, A., Meyer, C., Andrade, R. D., & Lopes, A. da S., Estresse Relacionado ao Trabalho em Professores de Educação Básica. *Ciencia & trabajo*, **16**(51), 206–210, 2014. <https://doi.org/10.4067/S0718-24492014000300013>
- [3] López, V. E. R., Villavicencio, D. V. C., Anchundia, P. J. Q., & Arias, A. E. A. Estrés, ansiedad y desempeño laboral en docentes universitarios. *South Florida Journal of Development*, **4**(8), 3047–3062, 2023. <https://doi.org/10.46932/sfjdv4n8-009>

C118

Envelhecimento e espaço domiciliar: percepções de idosos e cuidadores sobre barreiras e facilitadores no ambiente de moradia.

Juliana Kümpel Jornada^{1*}, Kayla Araújo Ximenes Palma²

¹Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil

*Autor correspondente: ✉ jujornada@hotmail.com

Resumo

Introdução: O rápido crescimento da população idosa tem gerado impactos profundos nas áreas da saúde, economia e políticas públicas, exigindo novas estratégias para lidar com as demandas desse grupo etário. Nesse cenário, os ambientes de moradia clamam por atenção, visto que, em sua maioria, não foram pensados para atender adequadamente usuários com declínio físico e cognitivo progressivo (Tissot; Vergara, 2024). Com esse estudo busca-se entender as percepções e desafios de envelhecer, mapeando as principais dificuldades e riscos enfrentados nos espaços residenciais, a fim de propor medidas que possam reduzir os riscos e proporcionar mais bem-estar e qualidade de vida. **Objetivos:** Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as questões físicas dos ambientes de moradia que interferem diretamente no bem-estar e na segurança da pessoa idosa, observadas pelos cuidadores. **Metodologia:** A investigação caracterizou-se como um estudo qualitativo, com revisão de literatura e análise de dados preliminares, obtidos por meio de um grupo focal, composto por idosos e cuidadores participantes do Programa de Apoio a Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO). Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSM, sob número CAAE 55447621.2.0000.5346. **Resultados:** Os espaços construídos deverão equilibrar limitações visuais, auditivas e, principalmente, motoras, além da redução de capacidade mental, por meio de adaptações específicas. Foi possível identificar que, no âmbito da moradia, alguns locais apresentam maior risco, desencadeando sentimento de insegurança. Banheiro e área de banho são os ambientes mais preocupantes para idosos e cuidadores, seguidos por espaços externos, como quintal e varandas. As limitações econômicas, que dificultam adaptações, também geram preocupação. A avaliação do ambiente e sua adequada adaptação podem contribuir significativamente para a prevenção de quedas e outros eventos adversos, além de promover uma melhor qualidade de vida para a pessoa idosa. **Conclusões:** Muitas pesquisas comprovam que as questões físicas impactam diretamente na percepção de qualidade de vida e no risco de acidentes domésticos com pessoas idosas. Como suporte à longevidade, os espaços devem ser seguros e salutar, com atenção às questões de conforto térmico, funcionalidade e acessibilidade, valorizando as memórias afetivas e as necessidades específicas de cada indivíduo.

Palavras-chave: Envelhecimento, cuidadores, ambiente residencial, ageing in place.

Referências bibliográficas:

- [1] Aclan, R., George, S., Block, H. et al. Middle aged and older adult's perspectives of their own home environment: a review of qualitative studies and meta-synthesis. *BMC Geriatr* 23, 707, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12877-023-04279-1>
- [2] Rodrigues, Y. W.; Dias, L. N. C.; Veloso, A. I. B. F. F. DE A.; Souza, F. F. de. O idoso e o cuidador: uma análise da satisfação do ambiente doméstico. *PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção*, v. 10, p. e019024, 31 maio 2019. DOI: <https://doi.org/10.20396/parc.v10i0.8651890>
- [3] Tissot, J. T.; Vergara, L. G. L. Protocolo para ambientes de moradia seguros como suporte ao aging in place. *Oculum Ensaios*, [s. l.], v. 21, p. 1– 12, 2024. DOI: <https://doi.org/10.24220/2318-0919v21e2024a12774>

C34

Efeitos da Intervenção Osteopática na Musculatura Cervical em Mulheres com Cefaleia Tensional: Ensaio Controlado Randomizado

Campelo, N.¹, Sousa, H.¹, Milhazes, A.¹, Marinho, A.¹, Moreira, B.¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nmc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: As cefaleias tensionais são a forma mais comum de cefaleia primária, com maior prevalência nas mulheres, associando-se a fatores hormonais e estruturais. Caracterizam-se por dor bilateral, de intensidade leve a moderada, com impacto negativo na qualidade de vida. A disfunção dos músculos trapézio superior, esternocleidomastoideu e suboccipitais está implicada na fisiopatologia da condição. Técnicas osteopáticas, como o *stretching* e a inibição muscular, têm demonstrado efeitos benéficos na redução da dor e na melhoria funcional. **Objetivos:** Avaliar o efeito de um protocolo de intervenção osteopática, constituído por técnicas de *stretching* e inibição muscular, na redução da sintomatologia de cefaleias tensionais em mulheres adultas. **Metodologia:** Ensaio clínico randomizado registado em ClinicalTrials.gov (CT06475248), com 43 mulheres diagnosticadas com cefaleias tensionais. As participantes foram aleatoriamente atribuídas a um grupo experimental (n=21), submetido a técnicas de *stretching* do trapézio superior e esternocleidomastoideu e inibição dos suboccipitais, ou a um grupo de controlo (n=22), sujeito a intervenção placebo na qual o investigador posicionava uma mão sobre o esterno sem qualquer movimento, durante 6 minutos. A intervenção decorreu em três sessões semanais. A avaliação foi realizada com a escala HIT-6 antes da primeira e uma semana após a última sessão. A análise estatística utilizou os testes de Mann-Whitney e Wilcoxon. **Resultados:** Foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos no segundo momento ($p = 0,001$), com melhoria significativa no grupo experimental ($p < 0,001$). Não se verificaram alterações relevantes no grupo de controlo ($p > 0,05$). Os dados indicam uma redução na frequência e intensidade das cefaleias, com impacto positivo na funcionalidade e qualidade de vida das participantes. **Conclusões:** O protocolo osteopático revelou-se eficaz na redução da sintomatologia das cefaleias tensionais em mulheres. Os resultados sustentam a inclusão da abordagem osteopática como estratégia terapêutica complementar na gestão desta condição.

Palavras-chave: Cefaleia tensional, osteopatia, *stretching*, inibição muscular, mulheres.

Referências bibliográficas:

- [1] Chin, T. Y., et al. (2020). Effectiveness of osteopathic techniques on pain and disability in patients with tension-type headache: A randomized controlled trial. *Journal of Bodywork and Movement Therapies*, 24(2), 66–73. <https://doi.org/10.1016/j.jbmt.2020.01.006>
- [1] Fernández-de-Las-Peñas, C., et al. (2022). Myofascial trigger points and musculoskeletal pain: A narrative review. *Pain Reports*, 7(2), e978. <https://doi.org/10.1097/PR9.0000000000000978>
- [1] Lee, J. H., et al. (2019). Anatomical basis of the connection between cervical muscles and headache. *Anatomy & Cell Biology*, 52(2), 111–118. <https://doi.org/10.5115/acb.19.023>

C35

Literacia em Osteopatia na População Portuguesa: Um Estudo Observacional

Campelo, N.¹, Sousa, H.¹, Azêdo, L.¹, Lessa, L.¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

*Autor correspondente: ✉ nmc@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: A literacia em saúde é essencial para decisões informadas relativamente à saúde individual e coletiva. Níveis reduzidos de literacia estão associados a desfechos clínicos negativos. A osteopatia, reconhecida em Portugal como terapêutica não convencional, permanece pouco compreendida pela população, limitando a sua integração efetiva nos cuidados de saúde. **Objetivos:** Avaliar o nível de literacia em osteopatia da população portuguesa, explorando o conhecimento, perceção e experiências relacionadas com esta abordagem terapêutica. **Metodologia:**

Estudo observacional baseado na aplicação de um questionário digital com 30 questões sobre osteopatia. Este foi elaborado pelos investigadores, sujeito à validação de um painel de júri. O inquérito foi divulgado por amostragem em bola de neve, decorrendo durante 30 dias. A amostra incluiu 179 participantes com idade superior a 18 anos. A análise estatística foi realizada com estatística descritiva no SPSS 28.0, avaliando variáveis sociodemográficas e respostas sobre o conhecimento da prática osteopática. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (81%) e residia em áreas urbanas (65,4%). Relativamente ao conhecimento sobre osteopatia, 55,9% consideravam-na uma área médica autónoma e 34,6% reconheciam o seu foco em disfunções músculo-esqueléticas. Apenas 6,1% admitiram não conhecer a osteopatia. Cerca de 44,7% dos inquiridos já tinham recorrido a esta terapêutica, dos quais 41,9% reportaram benefícios clínicos. Embora 77,7% reconhecessem o seu papel preventivo, 78% desconheciam a “lei da artéria”. A osteopatia foi maioritariamente percebida como uma terapia complementar (60,9%). **Conclusões:** O nível de literacia em osteopatia na população portuguesa é moderado, com melhor compreensão do seu papel clínico do que dos seus princípios filosóficos. A aceitação da osteopatia como complemento à medicina convencional evidencia a necessidade de estratégias educativas e maior divulgação científica para promover a sua integração nos cuidados de saúde.

Palavras-chave: Literacia em saúde, osteopatia, saúde pública, terapêutica complementar, conhecimento.

Referências bibliográficas:

- [1] Stormacq, C., Van den Broucke, S., C Wosinski, J. (2019). Does health literacy mediate the relationship between socioeconomic status and health disparities? *Integrative review*. *Health Promotion International*, 34(5), e1–e17. <https://doi.org/10.1093/heapro/day062>
- [2] Pedro, A. R., Amaral, O., Mendes, J. M., C Ferreira, P. L. (2016). *Health literacy in Portugal: Results of the Health Literacy Population Survey Project 2014*. *Acta Médica Portuguesa*, 29(5), 295–303. <https://doi.org/10.20344/amp.6884>

C49

Efeito de um Protocolo de Intervenção Osteopática na Qualidade do Sono de Estudantes do Ensino Superior com Insónia: Estudo Piloto

Sousa, H.^{1*}, Campelo, N.¹, Lúcio, A.¹, Freitas, I.¹, Carvalho, V.¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal.

*Autor correspondente: ✉ hes.estsp@gmail.com

Resumo

Introdução: A insónia é uma condição prevalente entre estudantes do ensino superior, com repercussões negativas no rendimento académico e na qualidade de vida. Técnicas osteopáticas, como a técnica do 4.º ventrículo (CV4) e a respiração diafragmática, têm sido propostas como estratégias de regulação autonómica e promoção do relaxamento. Contudo, a sua eficácia na melhoria da qualidade do sono carece de investigação empírica robusta. **Objetivos:** Avaliar os efeitos combinados das técnicas osteopáticas CV4 e respiração diafragmática na qualidade do sono de estudantes universitários com insónia. **Metodologia:** Realizou-se um ensaio clínico randomizado com 12 estudantes universitários (18– 28 anos), divididos em grupo experimental (n=6) e grupo de controlo (n=6). O grupo experimental recebeu duas sessões de intervenção com as técnicas CV4 e respiração diafragmática. O grupo de controlo foi submetido a uma intervenção placebo. A qualidade do sono foi avaliada através de uma versão adaptada do Pittsburgh Sleep Quality Index (PSQI) em três momentos: pré-intervenção (M0), após a primeira intervenção (M1) e uma semana após a segunda intervenção (M2). A análise estatística foi realizada com testes não paramétricos (Wilcoxon e Mann-Whitney). **Resultados:** O grupo experimental apresentou melhorias estatisticamente significativas na qualidade do sono entre M0 e M1 ($p = 0,027$), bem como entre M1 e M2 ($p = 0,027$). A componente “qualidade subjetiva do sono” também evidenciou melhorias significativas ($p = 0,023$). O grupo de controlo não registou alterações significativas entre os três momentos ($p > 0,05$). **Conclusões:** A combinação das técnicas osteopáticas CV4 e respiração diafragmática revelou-se eficaz na melhoria da qualidade do sono em estudantes com insónia. Estes resultados sustentam a integração de abordagens osteopáticas como complemento terapêutico na gestão da insónia.

Palavras-chave: Insónia, Técnicas osteopáticas, CV4, Respiração diafragmática, Estudantes universitários.

Referências bibliográficas:

- [1] Cutler, M. J., Holland, B. S., Stupski, B. A., Gamber, R. G., C Smith, M. L. (2005). Cranial manipulation can alter sleep latency and sympathetic nerve activity in humans: a pilot study. *The Journal of the American Osteopathic Association*, 105(7), 337-343. <https://doi.org/10.7556/jaoa.2005.105.7.337>
- [2] Homistek, L., C Doty, R. (2021). Sleep disorders in college students: An overlooked issue. *Journal of American College Health*, c5(2), 167-174. <https://doi.org/10.1080/07448481.2019.1660355>
- [3] Liu, X., Ma, R., Lou, J., C Zhang, Q. (2020). Diaphragmatic breathing training program improves sleep quality and reduces fatigue among COVID-19 frontline nurses: A randomized controlled trial. *International Journal of NursingStudies*, 111,103771. <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2020.103771>

Normas de Publicação da RevSALUS

A *RevSALUS*, revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia (RACS), é uma publicação científica internacional em língua portuguesa de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

Publica artigos em português na sua edição em papel e em português e inglês na sua edição online, sobre todas as áreas das ciências da saúde. Inclui regularmente artigos originais sobre investigação clínica ou básica, revisões temáticas, artigos breves (short communications), editoriais e artigos de opinião científica, recensões críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Para consultar as edições online deverá aceder através do link <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>.

Todos os artigos são avaliados antes de serem aceites para publicação por especialistas designados pelos editores (peer review). A submissão de um artigo à *RevSALUS* implica que este nunca tenha sido publicado e que não esteja a ser avaliado para publicação noutra revista.

Os trabalhos submetidos para publicação são propriedade da *RevSALUS* e a sua reprodução total ou parcial deverá ser convenientemente autorizada. Todos os autores deverão enviar a declaração de originalidade, conferindo esses direitos à *RevSALUS*, na altura em que os artigos são aceites para publicação.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são enviados para a *RevSALUS* através do link da plataforma: <https://revsalus.com/index.php/RevSALUS>. Para enviar um manuscrito, é apenas necessário aceder ao referido link e seguir todas as instruções.

Para esclarecimentos adicionais, deverá contactar por email para: geral.revsalus@racslusofonia.org.

Responsabilidades éticas

Os autores dos artigos aceitam a responsabilidade definida pelo Comité Internacional dos Editores das Revistas Médicas (consultar www.icmje.org). Os trabalhos submetidos para publicação na *RevSALUS* devem respeitar as recomendações internacionais sobre investigação clínica (Declaração de Helsínquia da Associação Médica Mundial, revista recentemente) e com animais de laboratório (Sociedade Americana de Fisiologia). Os estudos aleatorizados deverão seguir as normas CONSORT.

Informação sobre autorizações

A publicação de dados dos participantes não deve identificar os mesmos, devendo os autores apresentar o consentimento escrito por parte do doente que autorize a sua publicação, reprodução e divulgação em papel e online na *RevSALUS*. Do mesmo modo os autores são responsáveis por obter as respetivas autorizações para reproduzir na *RevSALUS* todo o material (texto, tabelas ou figuras) previamente publicado. Estas autorizações devem ser solicitadas ao autor e à editora que publicou o referido material.

Conflito de interesses

Cada um dos autores deverá pronunciar-se quanto à existência ou não de conflito de interesses. O rigor e a exatidão dos conteúdos, assim como as opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores. Em particular os autores estão obrigados a divulgar todas as relações financeiras e pessoais que possam estar relacionadas com o trabalho. Esta informação não influenciará a decisão editorial, mas antes da submissão do manuscrito, os autores têm que assegurar todas as autorizações

necessárias para a publicação do material submetido. Se os autores têm dúvidas sobre o que constitui um relevante interesse financeiro ou pessoal, devem contactar o editor.

Proteção de dados

Os dados de carácter pessoal que se solicitam vão ser tratados para processamento automatizado da *RevSALUS* com fins de gerir a publicação do seu artigo na *RevSALUS*. Salvo indique o contrário ao enviar o artigo, fica expressamente autorizado que os dados referentes ao seu nome, apelidos, local de trabalho e correio eletrónico sejam publicados na *RevSALUS*, bem como no portal da *RevSALUS*, com o intuito de dar a conhecer a autoria do artigo e de possibilitar que os leitores possam comunicar com os autores.

Artigos originais

Apresentação do documento:

- O manuscrito deve seguir a seguinte ordem:
 - i) resumo estruturado em português e palavras-chave;
 - ii) resumo estruturado em inglês e *keywords*;
 - iii) corpo de texto;
 - iv) referências bibliográficas;
 - v) legendas das figuras e tabelas
 - vi) tabelas.
- Espaçamento de 1,5, margens de 2,5 cm e páginas e linhas numeradas.
- Não deverão exceder 5.000 palavras, excluindo as tabelas.

Primeira página

Título completo em português e em inglês (até 150 caracteres).

Nome e apelido dos autores pela ordem seguinte: nome próprio seguido do apelido.

Afiliação (Departamento/serviço, instituição, cidade, país).

Endereço completo do autor correspondente.

Resumo estruturado

O resumo, com um máximo de 250 palavras, deve estar dividido em cinco secções, sempre que aplicável: i) Introdução; ii) Objetivos; iii) Material e Métodos; iv) Resultados e v) Conclusões.

Não inclui referências bibliográficas nem figuras ou tabelas.

Inclui cinco palavras-chave em português e em inglês. Deverão ser selecionadas a partir da *Medical Subject Headings* (MeSH) da *National Library of Medicine*, disponível em: www.nlm.nih.gov/mesh/meshhome.html.

Texto

Deverá conter as seguintes partes devidamente assinaladas: i) Introdução; ii) Material e Métodos; iii) Resultados; iv) Discussão e v) Conclusões. Poderá utilizar subdivisões adequadamente para organizar cada uma das secções. Os agradecimentos situam-se no final do texto.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas deverão ser citadas no seguinte modelo (Dinis-Oliveira *et al.*, 2018). As referências bibliográficas não incluem dados não publicados, podendo ser incorporada a informação ao longo do texto, entre parêntesis.

As referências devem seguir o modelo disponibilizado pela *RevSALUS* em <http://racslusofonia.org>, que cumprem os seguintes requisitos:

Citação de revista científica: Listar todos os autores e seguir o formato: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Duarte JA, Remião F, Marques A, Santos A, Magalhães T. Collection of biological samples in forensic toxicology. *Toxicol Mech Methods* 20:363-414, 2010.

Citação de livro: Editores, título do livro, editora, cidade, ano. Exemplo: Dinis-Oliveira RJ, Carvalho F, Bastos ML. Toxicologia Forense. Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 2015.

Capítulo em livro: Autores, título do capítulo, In: título do livro, editores (ed). editora, páginas, ano. Exemplo: Magalhães T, Ribeiro C, Jardim P, 6 6 Normas de Publicação RevSALUS Peixoto C, Dinis-Oliveira RJ, Abreu C, Pinheiro MF, Guerra CC. PARTE III. Da investigação inicial ao diagnóstico de abuso. In: Abuso de crianças e jovens - da suspeita ao diagnóstico, Magalhães T (ed). Lidel, Edições Técnicas LDA, Lisboa, 147-172:2010.

Endereço eletrónico: Sítio na web. Exemplo:

Dinis-Oliveira RJ. Toxicologia Forense. Disponível em: http://apcforenses.org/?page_id=11, consultado a 25 de março, 2018.

Figuras

Devem ser submetidas com a máxima qualidade possível em ficheiro *.ppt (power-point). No manuscrito, são aceitáveis ainda os seguintes formatos: BMP, EPS, JPG, PDF e TIF, com 300 dpis de resolução, pelo menos 1200 pixéis de largura e altura proporcional. As figuras devem ser numeradas na ordem em que são citadas no texto e assinaladas em numeração árabe e com identificação, figura/tabela. Tabelas e figuras devem ter numeração árabe e legenda. Cada figura e tabela incluídas no trabalho têm de ser referidas no texto, da forma que passamos a exemplificar: Estes são alguns exemplos de como uma resposta imunitária anormal pode estar na origem dos sintomas da doença de Behçet (Fig. 4).

Tabelas

São identificadas com numeração árabe de acordo com a ordem de entrada no texto. Cada tabela será escrita com espaçamento simples e colocadas no fim do documento word, com o título colocado na parte superior e na parte inferior são referidas as abreviaturas por ordem alfabética.

Editoriais

Os editoriais serão apenas submetidos por convite do Conselho Editorial. Serão comentários sobre tópicos atuais. Não devem exceder as 1.200 palavras nem conter tabelas/figuras e terão um máximo de 5 referências bibliográficas. Não necessitam de resumo.

Artigos de revisão

Destinam-se a abordar de forma aprofundada, o estado atual do conhecimento referente a temas de importância. Estes artigos serão elaborados a convite da equipa editorial, contudo, será possível a submissão, por autores não convidados (com ampla experiência no tema) de propostas de artigo de revisão que, julgados relevantes e aprovados pelo Conselho Editorial, poderão ser desenvolvidos e submetidos às normas de publicação. Número máximo de palavras do resumo: 250; número máximo de palavras do corpo de texto do artigo sem contar com o resumo e tabelas: 5.000; número máximo de referências bibliográficas: 200. Deverão ter uma secção dedicada aos materiais e métodos.

Artigos breves (short communications)

Artigos com conteúdos originais significativos e justificativos de rápida disseminação, contendo no máximo 2 500 palavras, incluindo todas as partes, excetuando as referências. Admite-se a inclusão de 5 tabelas ou figuras e no máximo 15 referências. Esta categoria de artigos é particularmente adequada para a divulgação de, por exemplo: descoberta ou desenvolvimento de novos materiais e terapêuticas, experiências de ponta e elucidação de mecanismos, por exemplo os fisiopatológicos.

Cartas ao editor

Devem ser enviadas sob esta rubrica e referem-se a artigos publicados na RevSALUS. Serão somente consideradas as cartas recebidas no prazo de oito semanas após a publicação do artigo em questão. Não pode exceder as 800 palavras. Podem incluir um número máximo de duas figuras. As tabelas estão excluídas. Deve seguir a seguinte estrutura geral: identificar o artigo visado (torna-se a referência 1); motivo da carta; fornecer evidência (a partir da literatura ou experiência pessoal); fornecer uma súmula; citar referências. A(s) resposta(s) do(s) autor(es) devem observar as mesmas características.

Casos clínicos

O texto explicativo não pode exceder 3.000 palavras e contém informação de maior relevância. Contém um número máximo de 4 figuras e pode ser enviado material suplementar, como por exemplo vídeos.

Relatos de experiência

Artigos que descrevem uma determinada experiência que possa contribuir com a discussão, a troca e a proposição de ideias para a melhoria do cuidado na saúde. Por esse motivo, o relato deve ser feito de modo contextualizado, com objetividade e contributo teórico. Contém no máximo 2.500 palavras, com no máximo 30 referências, e devem ser estruturados da seguinte forma: título, resumo (até 200 palavras), introdução, descrição do caso, metodologia, discussão com revisão da literatura, conclusão e bibliografia.

Imagens em ciências da saúde

O texto explicativo não pode exceder as 250 palavras e contém informação de maior relevância, sem referências bibliográficas. Todos os símbolos que possam constar nas imagens serão adequadamente explicados no texto. Contém um número máximo de quatro figuras. A imagem em ciências da saúde é um contributo importante da aprendizagem e da prática clínica ou outra. Poderão ser aceites imagens clínicas, de imagiologia, histopatologia, cirurgia, etc. Podem ser enviadas até duas imagens por caso. Não pode ter mais do que três autores e cinco referências bibliográficas. Não precisa de resumo. Só são aceites fotografias originais, de alta qualidade, que não tenham sido submetidas a prévia publicação.

Guidelines / Normas de orientação

As sociedades científicas, os colégios das especialidades, as entidades oficiais e/ou associações podem publicar na RevSALUS recomendações de prática clínica, laboratorial ou outra.

(Declaração obrigatória a submeter assinada e digitalizada após aceitação do artigo)
Modelo de declaração de originalidade e cedência dos direitos autorais à RevSALUS

Declaro(amos) que o artigo intitulado "XXX" é original e não foi submetido à publicação em qualquer outra revista, em parte ou na sua totalidade. Declaro(amos), ainda, que uma vez publicado na RevSALUS, o mesmo não será publicado por mim ou por qualquer um dos demais coautores em qualquer outra revista. Através desta Declaração, os autores abaixo identificados e assinados, cedem os direitos autorais do referido artigo à RevSALUS - revista científica internacional da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia – RACS.

Concordância dos autores:

Primeiro Autor:

Endereço:
 E-mail de contato:
 Assinatura e data:

Coautor:

Endereço:
 E-mail de contato:
 Assinatura e data:



Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia